PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2018 - 2022

2018

Universidade de Cruz Alta
Rodovia Municipal Jacob Della Méa
Km 5.6 - Parada Benito - Cruz Alta, RS
CEP 98.020-290
Fone (55) 3321.1500

Revisão geral: Profª. Dra. Solange Beatriz Billig Garces
Revisão ortográfica: Profª. Dra. Ieda Marcia Donati Linck
Capa: Núcleo Integrado de Comunicação - NIC
Diagramação: Thiego Yukiu Maeda
Responsabilidade administrativa: Fundação Universidade de Cruz Alta

Presidente da Fundação
Profª. Ma. Enedina Teixeira da Silva

Reitora
Profª. Dra. Patricia Dall'Agnol Bianchi

Pró-Reitora de Graduação
Profª. Dra. Solange Beatriz Billig Garces

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
Prof. Dr. Diego Pascoal Golle

Pró-Reitor de Administração
Prof. Me. Carlos Eduardo Moreira Tavares

SIGLAS

AACR2	Código de Catalogação Anglo-Americano
AAI	Assessoria de Assuntos Internacionais
ABRUC	Associação Brasileira das Universidades Comunitárias
ACCA	Associação de Catadores de Cruz Alta
ACSI	Associação Cidadania Sustentável de Ibirubá
ACSJ	Associação de Catadores de Salto do Jacuí
AGCO	*Your Agriculture Company*
AGDI	Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento
Amarca	Associação de Materiais Castilhense
APCN	Apreciação de Propostas de Cursos Novos
Aprocruz	Associação dos Professores de Cruz Alta
ARCA	Associação de Recicladores de Cruz Alta
AREPRICA	Associação dos Recicladores do Bairro Primavera de Cruz Alta
ARTMD	Associação de Recicladores de Tupanciretã – Terra Mãe de Deus
ATRECA	Associação de Trabalhadores Recicladores de Cruz Alta Planalto
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BASF	*Badische Anilin & Soda Fabrik*
CAE	Conselho Municipal de Alimentação Escolar
CAI	Comissão de Avaliação Institucional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCGL	Cooperativa Central Gaúcha Ltda
CCHS	Centro de Ciências Humanas e Sociais
CCI	Comissão Científica Institucional
CCSA	Centro de Ciências da Saúde e Agrárias
CDU	Sistema de Classificação Universal
Cencor	Central Regional de Comercialização de Resíduos
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEPA	Centro de Preservação Ambiental
CEUA	Comitê de Ética para o Uso de Animais
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CIST	Comissão Intersetorial da Saúde do Trabalhador
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CODETER	Colegiado de Desenvolvimento Territorial
COMAS	Conselho Municipal de Assistência Social
COMDICA	Conselho Municipal de Direitos da Criança e Adolescente
COMID	Conselho Municipal do Idoso
COMUD	Conselho Municipal de Desenvolvimento
Comung	Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONAI	Conselho de Assuntos Internacionais
CONDAGRO	Conselho Municipal de Desenvolvimento Agrário
CONDEMA	Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente
CONSEA	Conselho de Segurança Alimentar, Nutricional Sustentável

Consun	Conselho Universitário
COPEN	Comissão Permanente do ENADE
COPEX	Comissão Permanente de Extensão
Corede	Conselho Regional de Desenvolvimento
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CREA	Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
CrediUni	Programa de Incentivo a Educação
CREFITO	Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CTC – ES	Conselho Técnico-Científico da Educação Superior
CTEC	Centro Tecnológico
D.O.U	Diário Oficial da União
DA	Diretório Acadêmico
DAES	Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DOW	*Dow Chemical Companyé*
DRH	Departamento de Recursos Hídricos do Estado do Rio Grande do Sul
EaD	Educação a Distância
Emater	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Enade	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ERP	*Enterprise Resource Planning*
ESF	Estratégias de Saúde da Família
FAUBAI	Fórum dos Assessores das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais
FEE	Fundação de Economia e Estatística
FEPAD	Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente
FEPAD/RS	Fórum Estadual Permanente de Apoio a Formação Docente do Rio Grande do Sul
FEPAM	Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler - RS
FIERGS	Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
Finep	Financiadora de Estudos e Projetos
FLONA/PF	Conselho Consultivo da Floresta Nacional de Passo Fundo
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FORPARFOR	Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do PARFOR
FORPIBID	Fórum Nacional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
Fundacep/Fecotrigo	Programa de Difusão do Manejo Integrado de Plantas Daninhas em Soja no Rio Grande do Sul
FUNDAPLUB	Associação dos Profissionais Liberais Universitários Brasileiros
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GAP	Gabinete de Projetos
GEMAIH	Grupo de Estudos em Metodologias Ativas, Inventivas e Híbridas
GEPLANES	Software de Gestão do Planejamento Estratégico
GIEEH	Grupo Interdisciplinar de Estudos de Envelhecimento Humano
HCV	*Hepatitis C Virus*
HIV	*Human Immunodeficiency Virus*
HSVP	Hospital São Vicente de Paulo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICES	Instituição Comunitária de Educação Superior
IDESE	Índice de Desenvolvimento Socioeconômico

IES	Instituição de Ensino Superior
IFFarroupilha	Instituto Federal Farroupilha
IFFS	Instituto Federal da Fronteira Sul
ILPI	Instituição de Longa Permanência para Idosos
Inatecsocial	Incubadora e Aceleradora de Tecnologia de Negócios Sociais da Universidade de Cruz Alta
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anisio Teixeira
INOVTEC	Polo de Inovação Tecnológica da Alto Jacuí
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ITCPs	Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares
LAC	Laboratório de Análises Clínicas
LAST	Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDH	Laboratório de Desenvolvimento Humano
LEPSI	Laboratório de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisciplinares
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LOAS	Lei Orgânica de Assistência Social
MBA	*Master of Business Administration*
MEC	Ministério da Educação
Moodle	Modular Object Oriented Distance Learning
MPDR	Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Regional do Trabalho
NAEP	Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor
NAIU	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz
NAPDH	Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEA	Núcleo de Estatística Aplicada
NEaD	Núcleo de Educação à Distância
NEPI	Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação
NIC	Núcleo Integrado de Comunicação
NIFPI	Núcleo Interdisciplinar de Formação e Programas Institucionais
NITT	Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia
NPJ	Núcleo de Práticas Jurídicas
NUCART	Núcleo de Conexões Artístico-Culturais
NUPEE	Núcleo Permanente de Estudos do Enade
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
PAI	Programa de Avaliação Institucional
PAIUB	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PAIUNG	Programa de Avaliação Institucional das Universidades do COMUNG
PAPCT	Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica
Parfor	Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PCPD	Plano de Carreira do Pessoal Docente
PDC	Plano de Desenvolvimento Continuado
PDD	Plano de Desenvolvimento da Disciplina
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEQ	Programa a Extensão que Queremos
PET	Programa de Educação Tutorial
Petrobras	Petróleo Brasileiro S.A
PF	Procuradoria das Fundações
PFDN	Programa de Formação Pedagógica para Docentes Novos
PIAS	Programa Intersetorial de Assistência Social
PIB	Produto Interno Bruto
PIBEX	Programa Institucional de Bolsas de Extensão

PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PICCTF	Plano Institucional de Capacitação do Corpo Técnico Funcional
PICD	Programa Institucional de Capacitação Docente
PIPPCT	Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica
PMAIG	Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional para Graduação
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPCI	Plano de Prevenção e Combate a Incêndio
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPG Ciências	Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Vegetal e Animal
PPGAIS	Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde
PPGPA	Programa de Pós-Graduação em Produção e Ambiente
PPGPSDS	Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PRALIC	Programa de Apoio às Licenciaturas
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PROBIN	Programa de Bolsas Institucionais
PROEN	Programa para Melhoria do Ensino nos Cursos de Graduação
Proenem	Programa Institucional de Apoio aos Interessados no ENEM
PROFDES	Programa de Formação para Docência no Ensino Superior
PROFIC	Programa de Formação Inicial Continuada para Professores da Educação Básica
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROIES	Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior
Pronatec	Programa de Apoio ao Ensino Técnico
Prouni	Programa Universidade para Todos
PRPGPE	Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
REDE CIDIR	Rede de Cooperação Universitária para o Desenvolvimento e a Integração Regional
REDINE	Rede de Pesquisa em Educação
RENEP/SUAS	Núcleo Estadual de Educação Permanente do SUAS
RH	Recursos Humanos
ROLAS	Rede Oficial de Laboratórios de Análises de Solo e Tecido Vegetal
RTI	Regime de Tempo Integral
RTP	Regime de Tempo Parcial
SDECT-RS	Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia
SEB	Secretaria da Educação Básica
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEBRAETec	Serviços em Inovação e Tecnologia
SEDUC	Secretaria de Educação
Senaes	Secretaria Nacional de Economia Solidária
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESC	Serviço Social do Comércio
SESCOOP/RS	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SESI	Serviço Social da Industria
SICOOB	Sistema Financeiro Cooperativo do Brasil.
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINPRO	Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul
SJDH	Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos

START	Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDE	Tarefas Discentes Efetivas
TI	Tempo Integral
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
TP	Tempo Parcial
UA	Unidades de Aprendizagem
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UFPel	Universidade Federal de Pelotas
UFPr	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UNATI	Universidade Aberta à Terceira Idade
Unicruz	Universidade de Cruz Alta
Unijuí	Universidade Integrada do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
Unipampa	Universidade Federal do Pampa
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul
Unisinos	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UPF	Universidade de Passo Fundo
URA	Unidade de Rápido Atendimento
URCAMP	Universidade Regional da Campanha
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
UTI	Unidade de Tratamento Intensivo
UV-VIS	Ultravioleta Visível
VASP	Produção de Vassouras Ecológicas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Processos Avaliativos Realizados pela Unicruz 59
Figura 2 – Etapas do Processo de Autoavaliação Institucional 62
Figura 3 – Articulação entre Avaliação e Planejamento 66
Figura 4 – Localização dos Municípios do Corede Alto Jacuí 75
Figura 5 – Gráfico da População Residente Urbana, Rural e Total (por número de habitantes) do CoredeAlto Jacuí para os Anos de 2000 e 2010 76
Figura 6 – Pirâmides Etárias da População do Corede Alto Jacuí para os Anos de 2000 e 2010 78
Figura 7 – Escolha da IES a partir da Possibilidade de Obtenção de Bolsa 191
Figura 8 – Distribuição do Material Didático 228
Figura 9 – Estrutura Organizacional EaD 229
Figura 10 – Organograma da Fundação Universidade de Cruz Alta 262
Figura 11 – Organograma Universidade de Cruz Alta 263
Figura 12 – Organograma da Pró - Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Unicruz 266
Figura 13 – Organograma da Pró - Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PRPGPE) da Unicruz 274
Figura 14 – Organograma da Pró - Reitoria de Administração (PRADM) da Unicruz 277
Figura 15 – Localização da Inatecsocial no Organograma da PRPGPE 298
Figura 16 – Área de Abrangência da Inatecsocial 301
Figura 17 – Empreendimentos e Projetos Incubados 302

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Metas, Indicadores e Período de Realização dos Objetivos 33
Quadro 2 – Cursos que compõem o Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS 40
Quadro 3 – Cursos que compõem o Centro de Ciências da Saúde e Agrárias – CCSA 43
Quadro 4 – Objetivos e Metas para a Política de Avaliação Institucional 55
Quadro 5 – Fases da Autoavaliação 63
Quadro 6 – Objetivos, Ação, Prazo e Responsáveis pela Política de Avaliação da Modalidade EaD 68
Quadro 7 – População urbana, rural e total (por números de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010 75
Quadro 8 – Políticas, Objetivos, Metas e Indicadores de Alcance das Políticas de Ensino 122
Quadro 9 – Políticas de Pesquisa 144
Quadro 10 – Objetivos e Metas da Extensão 150
Quadro 11 – Objetivos e Metas da Pós-Graduação 156
Quadro 12 – Objetivos e Metas para o Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia na Unicruz 159
Quadro 13 – Indicadores, Objetivos e Metas das Políticas de Internacionalização 161
Quadro 14 – Universidades, Institutos e Centros de Pesquisa Internacionais Conveniados com a Unicruz 166
Quadro 15 – Composição Conselho Curador 253
Quadro 16 – Composição Assembleia Geral 255
Quadro 17 – Composição Conselho Universitário 255
Quadro 18 – Composição Conselhos de Centro 257
Quadro 19 – Composição Colegiados de Curso 258
Quadro 20 – Espaços de Representação Institucional na Comunidade 292
Quadro 21 – Cronograma de Expansão do Corpo Docente no Período de 2018-2022 322
Quadro 22 – Projeção de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo 324
Quadro 23 – Projeção e Expansão do Corpo de Tutores 326
Quadro 24 – Projeção Investimentos UNICRUZ 2019-2022 336
Quadro 25 – Situação dos Cursos de Graduação em Oferta de Vagas pela Unicruz 341
Quadro 26 – Situação dos Cursos de Pós-Graduação (*lato e stricto sensu*) em Andamento e Previsão de Oferta 344
Quadro 27 – Dependências da Biblioteca da Unicruz (andar térreo) 351
Quadro 28 – Dependências da Biblioteca da Unicruz (1º andar) 351
Quadro 29 – Dependências Centrais da Biblioteca 352
Quadro 30 – Subsolo da Biblioteca 352
Quadro 31 – Demais Espaços no Subsolo da Biblioteca 352
Quadro 32 – Usuários, Materiais, Prazos 353
Quadro 33 – Distribuição do Acervo – Livros por Área do Conhecimento 353
Quadro 34 – Distribuição do Acervo – Periódicos 354
Quadro 35 – Distribuição do Acervo – CD-ROM 354
Quadro 36 – Total do Acervo de Periódicos Dividido por Áreas e Grandes Áreas 354
Quadro 37 – Laboratórios de Informática da Unicruz 357

Quadro 38 – Laboratórios e Equipamentos Disponíveis para as Atividades/Aulas Práticas para Cursos de Graduação e Pós-Graduação 362
Quadro 39 – Equipamentos Disponíveis na Academia de Ginástica da Unicruz.....377
Quadro 40 – Inovações Tecnológicas 378
Quadro 41 – Projeção Investimentos em Infraestrutura Unicruz 2019-2022 380

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 21
1 PERFIL INSTITUCIONAL 23
1.1 Missão 23
1.2 Descrição da Missão 23
1.3 Valores Institucionais 24
1.4 Histórico da Universidade de Cruz Alta 25
1.5 Finalidades e Características da Unicruz 29
1.6 Objetivos e Metas para o Período 31
1.6.1 Objetivos para o Período 31
1.6.2 Descrição dos Objetivos 32
1.6.3 Descrição das Metas, Indicadores e Período de Realização dos Objetivos 33
1.7 Áreas de Atuação Acadêmica 39

2 PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 47
2.1 Planejamento Institucional 47
2.2 Autoavaliação Institucional 47
2.3 Políticas e Diretrizes para a Comissão Própria de Avaliação da Unicruz para o Período de 2018-2022 51
2.4 Processo de Autoavaliação Institucional 58
2.5 Formas de Participação da Comunidade Acadêmica, Técnico Administrativa, Incluindo a Atuação da CPA e CAI, em Conformidade com o SINAES 62
2.6 Qualificação dos Processos Institucionais a Partir dos Resultados das Avaliações 64
2.7 Análise e Divulgação dos Resultados 65
2.8 Relatório de Autoavaliação 67
2.9 Projeto de Autoavaliação Institucional para EaD 68

3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI 73
3.1 Inserção Regional 73
3.2 Princípios Filosóficos e Teórico-Metodológicos que Norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição 79
3.2.1 Princípios Filosóficos 79
3.2.2 Princípios Teórico-Metodológicos 81
3.3 Organização Didático-Pedagógica da Instituição 84
3.3.1 Seleção de Conteúdos 84
3.3.2 Metodologias Utilizadas nos Processos de Ensino e Aprendizagem 85
3.3.3 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem 86
3.4 Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas 87
3.4.1 Flexibilidade dos Componentes Curriculares 87
3.4.2 Oportunidades Diferenciadas de Integralização Curricular 89
3.4.3 Atividades de Prática Profissional 90
3.4.3.1 Núcleo de Prática Jurídica – NPJ 91
3.4.3.2 Laboratório de Análises Clínicas – LAC 91

3.4.3.3 Laboratório de Análise de Solos e Tecidos Vegetais – LAST....91
3.4.3.4 Hospital Veterinário....92
3.4.3.5 Clínica de Fisioterapia....92
3.4.3.6 Clínica de Estética....93
3.4.3.7 Fazenda Escola....93
3.4.3.7.1 Fazenda Escola: Área Experimental de Produção Vegetal....94
3.4.3.7.2 Fazenda Escola: Área Experimental de Produção Animal....94
3.4.3.8 Agencia Experimental de Comunicação....95
3.4.3.9 Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil....96
3.4.3.10 Empresa Junior....98
3.4.3.11 Projeto Negócio a Negócio....99
3.4.3.12 Farmácia Escola....99
3.4.3.13 Academia de Ginástica....99
3.4.3.14 Laboratório de Desenvolvimento Humano....100
3.4.3.15 Laboratório de Ludopedagogia – Espaço Ludopedagógico....101
3.4.3.16 Laboratório de Rádio e TV....102
3.4.3.17 Núcleo de Estatística Aplicada – NEA....102
3.4.4 Atividades de Estágio....103
3.4.4.1 Núcleo Institucional de Estágios....103
3.4.5 Atividades Complementares....104
3.4.6 TCC – Trabalho de Conclusão de Curso....104
3.5 Inovações Consideradas Significativas....104
3.5.1 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos....105
3.5.2 Incorporação de Avanços Tecnológicos....107
3.5.2.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA....107
3.5.3 Núcleo Comum....110
3.5.4 Seminário Integrador Interdisciplinar....110
3.5.5 Componentes Curriculares Optativos e Eletivos....111
3.5.6 Atividades de Monitorias....111
3.5.7 Acadêmico Apoiador....111
3.5.8 Laboratório de Ideias....112
3.5.9 Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades Sorge Lebens "O conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida"....112
3.5.10 Núcleo de Estatística Aplicada da Unicruz– NEA....113
3.5.11 Desenvolvimento Artístico e Cultural....113
3.5.11.1 Núcleo de Conexões Artístico-Culturais – NUCART....113
3.5.12 Temáticas Transversais....114
3.5.13 Tarefas Discentes Efetivas – TDE....114
3.5.14 Programa a Extensão que Queremos – PEQ....115
3.5.15 Laboratório de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisciplinares – LEPSI....118
3.5.16 Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas....119
3.5.17 Programa para Melhoria do Ensino nos Cursos de Graduação PROEN/Unicruz....120
3.5.18 Laboratório de Metodologias Ativas....121
3.5.18.1 Grupo de Estudos em Metodologias Ativas, Inventivas e Ensino Híbrido – GEMAIH....121
3.6 Políticas de Ensino....122
3.6.1 Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores das Políticas de Ensino....122

3.7 Políticas de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão 140
3.8 Políticas de Extensão 149
3.9 Políticas de Pós-Graduação 156
3.10 Política de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologias 159
3.11 Política de Internacionalização 161
3.11.1 Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores das Políticas de Internacionalização 161
3.12 Políticas de Formação de Professores 166
3.12.1 PRALIC – Programa de Apoio às Licenciaturas 167
3.12.2 PARFOR – Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica 171
3.12.3 PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência 172
3.12.4 Programa Residência Pedagógica 172
3.12.5 Assessoria Pedagógica ao Programa União Faz a Vida 173
3.12.6 Programa de Formação de Professores – Seduc 174
3.12.7 Assessorias Pedagógicas 175
3.13 Políticas e Estratégias de Ação para a articulação dos Cursos da área da Saúde com o Sistema Único de Saúde - SUS 175
3.14 Programas Institucionais de Formação Pedagógica para o Corpo Docente 178
3.14.1 Programa de Formação para Docência no Ensino Superior - PROFDES 178
3.14.2 Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD 180
3.14.3 Políticas Institucionais de Estímulo à Produção Docente 181
3.14.3.1 Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta 181
3.14.3.2 Revistas Institucionais 182
3.15 Política de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social da IES 183
3.15.1 Diretrizes da Responsabilidade Social na Unicruz 184
3.15.2 Relações com os Diversos Públicos 185
3.15.2.1 Relação com os Funcionários 185
3.15.2.2 Relação com os Estudantes 185
3.15.2.3 Relação com a Comunidade 186
3.15.2.4 Relação com o Meio Ambiente 186
3.15.3 Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social 187
3.16 Política de Acessibilidade 193
3.16.1 Plano de Acessibilidade Institucional 196
3.17 Política de Direitos Humanos 196
3.17.1 Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos – NAPDH, da Universidade de Cruz Alta 196
3.17.1.1 Fórum Permanente de Direitos Humanos 197
3.17.2 Programa de Inclusão de Menor Aprendiz Especial, na Universidade de Cruz Alta 198
3.17.3 Programa Universidade Aberta à Terceira Idade/Vivências Acadêmicas 200
3.18 Política de Meio Ambiente 200
3.19 Política Institucional de Memória e Patrimônio Cultural 203

4 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA 207
4.1 Histórico da Educação a Distância na Unicruz 207
4.2 Experiência da IES na Educação à Distância 208
4.3 Planejamento de Programas, Projetos e Cursos à Distância 211
4.4 Princípios Metodológicos que Norteiam as Práticas de EAD 213

4.5 Metodologia dos Encontros Presenciais 218
4.6 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem na EaD 219
4.7 Tecnologias Utilizadas pela UNICRUZ na EaD 221
4.8 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS 222
4.9 Sistema para Gestão Acadêmica da EaD 225
4.10 Sistema de Controle e Produção de Material Didático (Logística) 226
4.11 Estrutura Organizacional do Núcleo de EaD 229
4.12 Responsável pela Gestão da EaD 229
4.13 A Atividade de Tutoria Presencial e a Distância 229
4.13.1 O Tutor Presencial 231
4.13.2 O Tutor a Distância 232
4.14 Capacitação e Formação Continuada dos Tutores Presencial e a Distância 234
4.14.1 A Formação Continuada para a EaD 234
4.15 Avaliação Institucional para EaD 235

5 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES 237
5.1 Formas de Acesso dos Candidatos à Graduação 237
5.2 Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro 237
5.2.1 Programa Universidade para Todos – PROUNI 238
5.2.2 Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior - PROIES 238
5.2.2.1 Programa Institucional de Apoio aos Interessados no ENEM – PROENEM 238
5.2.3 Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN 239
5.2.4 Universidade para Associados – Sicredi/UPA 239
5.2.5 Bolsa de Iniciação Científica e de Extensão 240
5.3 Descontos e Convênios Reembolsáveis 240
5.4 Financiamentos 240
5.4.1 Fundo de Financiamento Estudantil - FIES 240
5.4.2 Fundação APLUB de Crédito Educativo – FUNDAPLUB 241
5.4.3 Crédito Universitário - CrediUni 241
5.5 Sistema de Registro Acadêmico 241
5.6 Estímulo à Permanência 242
5.6.1 Programa de Nivelamento 243
5.6.2 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP 244
5.6.2.1 Atendimento Psicopedagógico 245
5.6.3 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz - NAIU 246
5.6.4 Mobilidade acadêmica 246
5.7 Organização Estudantil 246
5.8 Espaços de Apoio aos Acadêmicos 247
5.8.1 Secretaria Acadêmica 247
5.8.2 Centros de Ensino 247
5.8.3 Salas de Docentes em Regime de Tempo Integral 247
5.8.4 Salas de Atendimento aos Discentes 248
5.8.5 Espaços de Convivência 248
5.8.6 Biblioteca 248
5.8.7 Política Institucional de Ação e Estímulo à Produção Discente 249
5.8.8 Perfil Profissional do Egresso 249
5.8.9 Acompanhamento dos Egressos 250

6 POLÍTICAS DE GESTÃO 253
6.1 Organização Administrativa da IES 253
6.1.1 Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão 253
6.1.2 Organograma da Fundação e Universidade de Cruz Alta 260
6.2 Pró-Reitorias 264
6.2.1 Pró-Reitoria de Graduação 264
6.2.1.1 Órgãos de Apoio as Atividades Didático-Pedagógicas 264
6.2.1.1.1 Assessoria Pedagógica 264
6.2.1.1.2 Núcleo de Legislação 264
6.2.1.1.3 Divisão de Registro de Diplomas 265
6.2.1.1.4 Comissão de Vestibular 265
6.2.1.1.5 Núcleo Interdisciplinar de Formação e Programas Institucionais – NIFPI 266
6.2.1.1.6 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor – NAEP 268
6.2.1.1.7 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz 269
6.2.1.1.8 Núcleo de Educação a Distância – NEaD 270
6.2.1.1.9 Comissão de Avaliação Institucional - CAI 271
6.2.2 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão 271
6.2.2.1 Órgão Ligado à Pró - Reitoria de Pós – Graduação, Pesquisa e Extensão 272
6.2.2.1.1 Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia – START 272
6.2.2.1.2 Núcleo de Capitação de Recursos 272
6.2.2.1.3 Escritório de Empreendedorismo 272
6.2.2.1.4 Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica 272
6.2.2.1.5 Pólo de Inovação Tecnológica Alto Jacuí 272
6.2.2.1.6 Serviços Sociais e Tecnológicos 273
6.2.2.1.7 Incubadoras 273
6.2.2.1.7.1 Incubadora Social – Inatecsocial 273
6.2.2.1.7.2 Incubadora Tecnológica 273
6.2.2.1.8 Gabinete de Projetos – GAP 275
6.2.2.1.9 Gestão de Projetos, Convênios e Contratos 275
6.2.2.1.10 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP 275
6.2.2.1.11 Comitê de Ética no Uso de Animais – CEUA 275
6.2.2.1.12 Comissão Editorial 276
6.2.2.1.13 Núcleo de Revistas Institucionais 276
6.2.2.1.14 Comissão Científica Institucional – CCI 276
6.2.2.1.15 Comissão Permanente de Extensão – COPEX 276
6.2.3 Pró-Reitoria de Administração 276
6.2.3.1 Órgão de Apoio as Atividades Administrativas – Pedagógicas 278
6.2.3.1.1 Assessoria de Planejamento e Operações 278
6.2.3.1.2 Núcleo Integrado de Comunicação – NIC 278
6.2.3.1.3 Centro Tecnológico da Informação – CTEC 278
6.2.3.1.4 Biblioteca 279
6.2.3.1.5 Secretaria Acadêmica 279
6.2.3.1.6 Hospital Veterinário 279
6.2.3.2 Setores Administrativos 280
6.2.3.2.1 Arquivo Central 280
6.2.3.2.2 Administração do Campus 280

6.2.3.2.3 Coordenação dos Laboratórios 280
6.2.3.2.4 Recursos Humanos 280
6.2.3.2.5 Gráfica 280
6.2.3.2.6 Suprimentos 281
6.3 Autonomia da IES com Relação à Mantenedora 281
6.4 Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas 283
6.4.1 Comunicação com a Sociedade 283
6.4.1.1 UnicruzTV 283
6.4.1.2 Agência Experimental de Comunicação 284
6.4.1.3 Feira das Profissões 285
6.4.1.4 Mídias Sociais 285
6.4.1.5 Campanhas Institucionais 286
6.4.1.6 Eventos 287
6.4.1.7 Revista Hemisférios 287
6.4.1.8 Convênios Institucionais 288
6.4.2 Comunicação com a Comunidade Interna 290
6.4.2.1 Rocket 290
6.4.2.2 e-mail 290
6.4.2.3 Mídias Sociais 290
6.4.2.4 Revista Hemisférios 291
6.4.2.5 Setor de Assessoria de Eventos 291
6.5 Universidade no Controle e Desenvolvimento Social 292
6.5.1 Participação nos Conselhos Externos 292
6.5.2 Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia 294
6.5.3 Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social 295
6.5.3.1 Inatecsocial– Incubadora e Aceleradora Tecnológica de Negócios Sociais da Universidade de Cruz Alta 297
6.5.3.2 Programas e Projetos de Extensão 304
6.5.3.3 Núcleo do Projeto RONDON 304
6.5.3.4 Programa Institucional de Apoio aos Interessados no ENEM – PROENEM 305
6.5.3.5 Profissão Catador: projeto que impulsionou a Inatecsocial 305
6.5.3.6 Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI 311
6.5.3.7 Núcleo de Conexões Artístico-Culturais - NUCART 312
6.5.3.8 Laboratório de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisicplinares – LEPSI 312
6.5.3.9 Laboratório de Desenvolvimento Humano – LDH 313
6.5.3.10 Laboratório de Ludopedagogia - Espaço Ludopedagógico 314
6.5.3.11 Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades *Sorge Lebens* "O conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida" 315
6.5.4 Praticas Pedagógicas de Intervenção na Comunidade 316
6.5.4.1 Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ 316
6.5.4.2 Balcão do Consumidor 316
6.5.4.3 Laboratório de Análises Clínicas - LAC 316
6.5.4.4 Laboratório de Análises de Solos e Tecidos Vegetais - LAST 317
6.5.4.5 Hospital Veterinário 317
6.5.4.6 Clínica de Fisioterapia 317
6.5.4.7 Clínica de Estética 318
6.5.4.8 Projeto Negócio a Negócio 318

6.5.4.9 Serviços em Inovação e Tecnologia – SEBRAETec 318
6.5.4.10 Fazenda Escola 318
6.5.4.11 Agência Experimental de Comunicação....319
6.5.4.12 Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil 319
6.5.4.13 Empresa Junior 320
6.6 Perfil do Corpo Docente, Tutores e Técnico-Administrativo 321
6.6.1 Perfil do Corpo Docente 321
6.6.1.1 Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Docente 322
6.6.2 Perfil do Corpo Técnico- Administrativo....323
6.6.2.1 Composição e Projeção do Nível de Escolaridade dos Colaboradores....323
6.6.2.2 Plano de Carreira e Gestão do Corpo Técnico-Administrativo 324
6.6.3 Perfil do Corpo de Tutores 325
6.6.3.1 Composição e Plano de Implementação e Expansão do Corpo de Tutores....325
6.6.3.2 O Tutor Presencial 326
6.6.3.3 O Tutor a Distância 328
6.6.3.4 A Capacitação de Tutores Presencial e a Distância....329
6.6.3.4.1 A Formação Continuada para Tutores 329
6.7 Sustentabilidade Financeira 330
6.8 Estratégia de Gestão Econômica e Financeira....332
6.8.1 Relação entre o Planejamento Financeiro e a Gestão Institucional 333
6.9 Planos de Investimento 334
6.9.1 Plano de Investimentos 2018-2022 335
6.10 Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução para o Período 2018-2022 340
6.11 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição e dos Cursos (Presencial e a Distância) 341

7 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS....347
7.1 Salas de Aula 347
7.2 Sala de Professores 347
7.3 Sala de Professores com Regime de Tempo Integral 348
7.4 Sala de Direção de Centro e Secretárias Pedagógicas 348
7.5 Sala de Coordenadores de Curso....348
7.6 Espaços para Atendimento aos Discentes 349
7.6.1 Secretaria do Centro de Ensino....349
7.6.2 Secretaria Acadêmica....349
7.6.3 NAEP – Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor 349
7.6.4 NAIU – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz....350
7.6.5 Setor de Gestão de Permanência 350
7.7 Auditórios....350
7.8 Biblioteca Visconde de Mauá 351
7.9 Laboratórios....356
7.9.1 Laboratórios de Informática 356
7.9.2 Laboratórios para Atividades Práticas 360
7.9.3 Descrição de Inovações Tecnológicas Significativas 378
7.10 Recursos tecnológicos e de áudio visual 379
7.11 Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06)....379

7.12 Cronograma de Expansão da Infraestrutura para o Período de Vigência do PDI.....379

REFERÊNCIAS.....385

APRESENTAÇÃO

O documento a seguir representa o esforço de análise, reflexão e planejamento da Comunidade Acadêmica da Universidade de Cruz Alta que culmina com a proposição de Universidade para o período 2018 a 2022.

Durante todo o ano de 2017 e parte do ano de 2018, a Comunidade Acadêmica da Universidade de Cruz Alta dedicou e investiu, boa parte de seu tempo em pensar a UNICRUZ do futuro. A questão: Que Universidade Queremos?, norteou todo o processo de construção do novo Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022. A atual conjuntura econômica e política do país, bem como a fragilidade das políticas educacionais, especialmente aquelas que dizem respeito ao acesso e permanência de nossos jovens na Universidade permearam os debates e discussões, o que fez com que, dentro deste cenário não tão positivo, fosse necessário encontrar caminhos concretos e plausíveis para o fortalecimento, desenvolvimento e consolidação do trabalho realizado pela nossa Universidade no campo da Educação, sendo a referência em Ensino Superior na região de abrangência da Unicruz. É isto que apresentamos neste documento que reflete na essência a vontade e as convicções desta comunidade.

A Universidade com sua tradição de atuar especialmente com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento da região em que está inserida, em especial do Alto Jacuí no Rio Grande do Sul, leva em consideração as características econômicas, sociais, culturais e ambientais, bem como os resultados do planejamento Estratégico da região realizado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul por meio dos Conselhos de Desenvolvimento, para o Planejamento de políticas e ações que de forma efetiva possam auxiliar na resolução de gargalos e posicionar a região em um novo contexto, tendo como base novas possibilidades de cadeias produtivas, a melhoria, a inovação de processos, serviços e produtos. Isto tudo desenvolvido pela Universidade a partir de um novo posicionamento institucional com foco no desenvolvimento de Programas e Projetos que visam o desenvolvimento de atividades transversais como objetivo no desenvolvimento de uma cultura de empreendedorismo e inovação entre os estudantes e professores. Além disso, a Universidade se posiciona em aproximação as empresas e poder público no sentido da construção e desenvolvimento de políticas públicas em prol do desenvolvimento sustentável da região, reforçado pela prática da nossa identidade comunitária.

Assim, com a certeza de que o futuro próximo nos apresentará grandes desafios, temos a confiança, que o Plano aqui apresentado levará a Unicruz à patamares superiores de qualidade e reconhecimento pela sociedade e comunidade científica.

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Missão

" A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável."

1.2 Descrição da Missão

A Unicruz tem o ensino como sua atividade preponderante, entretanto, o ensino universitário acontece na interrelação com a pesquisa e a extensão. O crescimento e a consolidação da pesquisa, nos últimos anos na instituição, qualifica docentes e discentes e, assim, seus indicadores superam os números até mesmo de instituições bem maiores que a Unicruz. Assim, produz-se um ensino qualificado, cujos fundamentos e resultados se alicerçam e se concretizam na pesquisa e na extensão.

Ao definirmos produção como missão institucional, estamos considerando a pesquisa, em especial a aplicada, como o ideal para a construção de novos conhecimentos e tecnologias, porém, o produzir conhecimento remete aqui, também, ao aspecto pedagógico da reelaboração dos conhecimentos acumulados historicamente pelo universo das diferentes ciências ou disciplinas. Esses são sempre o antigo que, retomado como estrutura, permite novas (re)construções e (re)significações. Por menor que possa ser essa produção, ela ocorrerá e será objeto a ser socializado não só entre os pares da academia, mas como um bem social do qual a comunidade de inserção da Universidade poderá se beneficiar.

A socialização diz respeito a essa distribuição que tanto se dá pela publicização dos resultados do trabalho acadêmico, construído por diferentes meios, entre os pares, quanto pela apropriação que a sociedade faz desse conhecimento produzido, transformando-o em desenvolvimento humano, social, cultural, econômico e ambiental.

A qualificação dessa produção resulta da capacidade de buscar no conhecimento acumulado pressupostos teórico-metodológicos capazes de permitirem, no próprio espaço das ciências e tecnologias, avanços e até mesmo rupturas que levem à produção de conhecimento capaz de possibilitar o desenvolvimento sustentável, demandado como condição para a cidadania ampla. A base humanística se presentifica no trabalho institucional focado no alcance dos objetivos e princípios estatutários. A humanidade almejada se caracteriza pela vivência e difusão da ética, da liberdade, da

igualdade, da democracia, da solidariedade, do respeito ao outro e as diferenças e da mesma forma a consideração ao meio ambiente.

Para alcançar avanços que considerem essas dimensões, trabalhamos pela qualificação de todos os processos no interior da instituição: pedagógicos, de gestão, de avaliação, de convivência.

O perfil do egresso da Unicruz carregará na capacidade crítica, ética e solidária a formação propiciada, considerando o conhecimento acumulado sustentado por diferentes correntes teórico-políticas e reelaborado no contato com a realidade social, proporcionado pela pesquisa e pela extensão; os processos pedagógicos qualificados pela metodologia crítico-reflexiva; a vivência universitária pautada pela liberdade, responsabilidade e pela gestão democrática, colegiada e transparente. A ética e a solidariedade também decorrem do fazer universitário assim sustentado. A qualificação dos processos, coerente com os princípios e objetivos institucionais expressos no seu estatuto, é que garante que esses valores sejam incorporados pela nossa comunidade acadêmica.

O fazer universitário, pautado nesses referenciais, tem como finalidade mais ampla contribuir com a humanidade para o desenvolvimento que, inicialmente, envolve a transformação da realidade no que diz respeito ao crescimento propiciador da universalização do acesso aos bens sociais sejam eles econômicos, culturais, educacionais ou ambientais. O ensino, a pesquisa e a extensão materializam valores, princípios e objetivos que conduzem a consecução desse compromisso social.

O desenvolvimento sustentável para a Universidade de Cruz Alta possui uma significação referendada em princípios humanizadores. Defende a formação profissional enquanto protagonista de ações críticas e reflexivas pautadas na tomada de decisões e na (co) participação de sujeitos comprometidos com a vida, com os direitos humanos e com os rumos de um planeta mais justo e solidário para com todos os que dele fazem parte. Aliada ao paradigma reflexivo, a educação para a sustentabilidade busca contribuir na tomada de decisões do cidadão. Nesse processo, a qualificação acontece de forma democrática e consciente, tanto no campo individual como no campo coletivo, tornando a academia propulsora ativa no estabelecimento de relações entre os conhecimentos vividos e os estudados, gerando um caminho real e significativo no processo de aprender.

1.3 Valores Institucionais

A Universidade de Cruz Alta se compromete com a educação do ensino superior da sua região por meio da produção de conhecimento científico e tecnológico qualificado, pautada nos seguintes valores:

- Compromisso Social;

- Democracia;
- Educação;
- Ética;
- Inovação e Desenvolvimento;
- Justiça;
- Liberdade;
- Respeito às diversidades; e,
- Responsabilidade Social.

1.4 Histórico da Universidade de Cruz Alta

A Universidade de Cruz Alta está inserida no contexto histórico da Região Noroeste do Estado desde a década de 1947. Primeiro sob a forma da Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio "Cruz Alta". A Associação iniciou suas ações como mantenedora do Curso Técnico em Contabilidade. Em 1958, a entidade passou a denominar-se Associação dos Professores de Cruz Alta - Aprocruz, constituída por Faculdades Isoladas. A primeira criada foi a Faculdade de Ciências Econômicas, (1958) e, na sequência, vieram a de Direito (1968), a de Filosofia, Ciências e Letras (1969) e a de Educação Física (1972). A transformação dessas faculdades Isoladas em uma Universidade resultou da mobilização da comunidade regional. A primeira conquista foi a da Lei 7.676, de 6 de outubro de 1988, que autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Cruz Alta. Por razões que ainda hoje não são claras para a comunidade, no mesmo ano é instituída, através do Decreto 97.000, de 21 de outubro de 1988, a Universidade de Cruz Alta sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta, mas com personalidade jurídica de direito privado. A seguir, foram desencadeadas ações necessárias para a efetiva instalação da universidade que foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 1704, de 03 de dezembro de 1993, como uma Instituição de Ensino Superior, de natureza comunitária, sem fins lucrativos. A partir desse ano, houve acelerada criação de novos cursos e atualmente integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG e o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – Corede Alto Jacuí.

Em 2005, houve a destituição da Reitoria, através da operação TOGA. No dia 07 de novembro de 2005, os então administradores foram afastados das funções a pedido do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul e deferido pelo Poder Judiciário, sob suspeição e indícios de gestão temerária, conforme autos do Processo nº 1.050005014-6. Na sequência, foi nomeado um Administrador Judicial pelo mesmo poder. No momento da intervenção, a Instituição encontrava-se em situação caótica: endividamento fiscal, a maior soma correspondente a Imposto de Renda retido e

não recolhido aos cofres públicos; dívidas com fornecedores até mesmo de energia elétrica e telefonia; salários atrasados; dívida bancária muito significativa; falta de regularidade fiscal até mesmo na esfera municipal; a maioria dos cursos sem renovação de reconhecimento e um enorme passivo trabalhista. No período de novembro de 2005 a abril de 2008, tempo da gestão judicial, buscou-se resolver as questões da dívida; através de parcelamentos, estruturou-se a dívida trabalhista e implementaram-se medidas que viessem permitir a obtenção de regularidade fiscal. Os dezessete cursos com reconhecimento por renovar, ou até mesmo dois sem reconhecimento, foram avaliados por comissões externas do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação e Cultura – INEP/MEC.

Nesse período, fez-se também a reestruturação estatutária e a preparação para a retomada da gestão universitária, de forma democrática, legitimada por eleição com colégio eleitoral composto por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Mobilizou-se essa comunidade para definir os rumos da Universidade. Acadêmicos, funcionários, professores e representantes da comunidade externa participaram das discussões que levaram aos novos estatutos, ao Projeto Pedagógico Institucional - PPI e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2008-2012. Esses processos culminaram com a separação da gestão da mantenedora e da mantida. A posse dos gestores das duas instituições ocorreu em 11 de abril de 2008.

A Fundação Universidade de Cruz Alta, mantenedora, é regida pelo Estatuto próprio, aprovado pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul – Procuradoria das Fundações- Portaria 322/2007, de 26 de novembro de 2007 e reformulado, conforme aprovação do mesmo órgão, Portaria nº 265/2010 – PF, de 17 de novembro de 2010. A nova estrutura da Instituição, definida também pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela portaria do MEC nº 914, de 01 de novembro de 2007, publicada pelo DOU de 05 de novembro de 2007 e pelo Regimento aprovado pela Assembleia Geral da Universidade, em 17 de novembro de 2009, encontra-se totalmente implantada.

A instituição, nesse período, estava estruturada em quatro centros, os quais congregavam cursos por afinidades, consideradas as grandes áreas do conhecimento (Centro de Ciências da Saúde; Centro de Ciências Sociais e Aplicadas; Centro de Ciências Humanas e Comunicação e Centro de Ciências Agrárias, Exatas e da Terra). Em março de 2009, a instituição passou por avaliação externa, conforme processo e-MEC nº 20077098. Os resultados apontaram para fragilidades decorrentes do período crítico vivenciado. Os anos de 2008 a 2013 permitiram avanços na reorganização institucional. Em novembro de 2011, a instituição passou por nova avaliação externa-processo e-MEC 2001103941, que resultou em avaliação satisfatória para recredenciamento da mesma, conforme a Portaria 711, de 08 de agosto de 2013, publicada no Diário Oficial da União, seção 1, de 09 de agosto de 2013.

Em 2012, houve uma nova atualização do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, sendo alterada a estrutura institucional, passando a ser constituída por dois

Centros de Ensino, sendo eles: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) e Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Desde 2006, a Instituição trabalha com o foco de consolidar-se como Universidade e, nesse sentido, fortaleceu as bases necessárias para a constituição da pós-graduação *Stricto sensu.* Observou-se que, para contribuir efetivamente com o desenvolvimento social, econômico, científico, tecnológico e inovador, a pós-graduação da Universidade de Cruz Alta deveria se constituir com olhar permanente à interdisciplinaridade, bem como às áreas correlatas à interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os grupos desenvolveram um longo e articulado trabalho para a constituição de propostas *Stricto Sensu.* Portanto, essa linha histórica da busca pela verticalização institucional, nestes últimos anos, pode ser assim resumida: em 2012, foi aprovado na área interdisciplinar da CAPES o Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural (MPDR), o qual iniciou suas atividades em 2013. Nesse mesmo ano, dois programas acadêmicos foram aprovados, os quais iniciaram suas atividades em 2014: o Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (PPGPSDS) e o Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). No ano de 2017, todos os cursos passaram pela primeira avaliação quadrienal da CAPES. O MPDR e o PPGAIS mantiveram o conceito 3. O PPGPSDS ampliou seu conceito para 4. No ano de 2014, com base no direcionamento presente no PDI, grupos docentes relataram à reitoria a possibilidade e a demanda por um curso acadêmico, com foco interdisciplinar na área de Ciências Ambientais, capaz de contribuir com a produção animal e vegetal nos contextos dos ambientes produtivos, mantendo o olhar permanente à sustentabilidade. Assim, com a expedição da portaria 26/2014, criou-se uma Comissão responsável por direcionar uma nova proposta Stricto sensu. O grupo iniciou o trabalho ainda no ano de 2014, sendo que submeteu à Apreciação de Propostas de Cursos Novos (APCN) do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Vegetal e Animal (PPGCiências) no ano de 2015. A proposta foi avaliada e teve vários aspectos considerados positivos, contudo, não foi recomendada na ocasião. Com base na avaliação, o Grupo reestruturou a proposta e encaminhou no ano de 2016 uma nova APCN, atendendo às questões presentes na avaliação. A proposta mudou sua denominação para Produção e Ambiente (PPGPA) e foi submetida à Área de Ciências Ambientais. A proposta não foi recomendada, entrando o grupo com recurso ao Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) e, posteriormente, recurso direto à presidência da CAPES. Paralelamente, em razão do atraso no retorno dos recursos, submeteu-se novamente a APCN no ano de 2017, a qual encontra-se em avaliação. No ano de 2016, o PPGPSDS, submeteu para a APCN a sua proposição de Doutorado. A análise evidenciou diversos aspectos positivos: crescimento e desenvolvimento das ações do curso, interdisciplinaridade, incremento da produção acadêmica e formação de recursos humanos. Contudo, não foi aprovada, especialmente pelo fato do programa ter conceito 3. Houve interposição de recursos ao CTC-ES e à presidência, pois os docentes observaram que, mesmo

não possuindo conceito 4, o curso possuía todas as condições necessárias para elevação de conceito na avaliação quadrienal. Entretanto, a solicitação foi indeferida. Em face do exposto, foi reencaminhada a APCN no ano de 2017, após o resultado da avaliação quadrienal, que, pela qual, o Programa ampliou seu conceito para 4. Atualmente está em fase de análise.

A partir de uma demanda instituída pela Universidade de Cruz Alta, com o COMUNG, iniciou-se um movimento junto ao Governo Federal com o objetivo de obter uma solução para as dívidas fiscais que as Universidades Comunitárias apresentavam . Esse movimento culminou com a aprovação da Lei No 12.688, de 18 de julho de 2012, a qual instituiu o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (PROIES). Através dessa legislação, foi possível a Unicruz obter a regularidade fiscal, a partir do pagamento de suas dívidas, com bolsas de estudo.

Em 2013, o Governo Federal sancionou a Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, a qual estabeleceu uma terceira modalidade de Universidade no sistema de ensino superior brasileiro: as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES). Assim, em 19 de dezembro de 2014, através da Portaria nº 784, publicada no D.O.U. 22/12/2014, a Universidade de Cruz Alta é qualificada como Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES).

A partir do ano de 2014, a Universidade de Cruz Alta passou a organizar, juntamente com sua comunidade acadêmica um encontro anual para organização do Planejamento Estratégico, no qual Fundação e Reitoria definiram cinco objetivos estratégicos. Estes objetivos serão balizadores para que os setores e cursos de graduação e pós-graduação definam suas metas e indicadores. Desde o primeiro encontro de planejamento estratégico, os objetivos giram em torno da melhoria dos processos institucionais no sentido de alcançar a excelência acadêmica e tornar-se Universidade referência na região. O que se observa neste período é que estes objetivos vêm sendo alcançados já que o número de alunos ampliou de 2000 (em 2013) para mais de 3.000 no ano de 2017, embora haja flutuação nestes indicadores em razão das incertezas nas políticas educacionais como o caso do FIES, esse nº tem se mantido em 2018.

A atualização permanente do PDI contempla o processo de redimensionamento e de garantia de continuidade da instituição. Fundamentados nas características político-sócio-econômicas da região de inserção, nos relatórios das avaliações internas e externas, na própria dinâmica institucional e também nas políticas governamentais que criam mais condições para sanar dificuldades estruturais, além de estar encaminhando o crescimento vertical, trabalhou-se no sentido de colocar a Universidade de Cruz Alta como referência, também, nas áreas de Engenharias e Tecnológicas. Atualmente, um dos grandes desafios da Universidade é a busca pelo credenciamento para a oferta de ensino a distância, com o objetivo de se colocar frente aos paradigmas atuais

da educação mundial e, de se alinhar com as novas políticas da educação federal, preconizadas pelo INEP, MEC e CAPES. Todavia, a Unicruz está se preparando para a oferta de um ensino que não seja totalmente EaD, mas que possa articular de forma parcial um ensino presencial e a distância, que vem se configurando como um ensino híbrido, que mescla momentos presenciais e a distância, pautado por metodologias ativas e inventivas.

Outra preocupação institucional é a busca constante pela inovação, tanto nos processos de gestão como nos processos acadêmicos, com a implantação de novas tecnologias e espaços para que os acadêmicos possam vivenciar esses processos em sua formação, sendo um dos maiores exemplos dessa concretização na IES a implantação da agência de Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia, a START, no ano de 2016.

1.5 Finalidades e Características da Unicruz

A Universidade de Cruz Alta se caracteriza por ser uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES) , instituída pela Lei nº 12.881 de 12 de novembro de 2013, cujas características são:

I - constituídas na forma de associação ou fundação, com personalidade jurídica de direito privado, inclusive as instituídas pelo poder público;

II - patrimônio pertencente a entidades da sociedade civil e/ou poder público;

III - sem fins lucrativos, assim entendidas as que observam, cumulativamente, os seguintes requisitos:

a) não distribuem qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a qualquer título;

b) aplicam integralmente no País os seus recursos na manutenção dos seus objetivos institucionais;

c) mantêm escrituração de suas receitas e despesas em livros revestidos de formalidades capazes de assegurar sua exatidão;

IV - transparência administrativa;

V - destinação do patrimônio, em caso de extinção, a uma instituição pública ou congênere.

Ainda, as Instituições Comunitárias de Educação Superior contam com as seguintes prerrogativas:

I - ter acesso aos editais de órgãos governamentais de fomento direcionados às instituições públicas;

II - receber recursos orçamentários do poder público para o desenvolvimento de

atividades de interesse público;

III - ser alternativa na oferta de serviços públicos nos casos em que não são proporcionados diretamente por entidades públicas estatais;

IV - oferecer de forma conjunta com órgãos públicos estatais, mediante parceria, serviços de interesse público, de modo a bem aproveitar recursos físicos e humanos existentes nas instituições comunitárias, evitar a multiplicação de estruturas e assegurar o bom uso dos recursos públicos.

Também, as suas finalidades se concretizam nos seguintes objetivos estatutários, conforme o Artigo 5º, do Estatuto da Universidade de Cruz Alta:

I - promover o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, de forma indissociável, com padrões elevados de qualidade social e equidade;

II - promover o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social, artístico e cultural, em todas as áreas do conhecimento;

III - atuar, no sentido de superar os problemas regionais e nacionais;

IV - formar cidadãos capacitados para o exercício crítico da investigação científica e do magistério em todas as áreas do conhecimento e qualificá-los para as atividades profissionais;

V - estender à comunidade serviços indissociáveis das atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando seus anseios e necessidades contextuais;

VI - desenvolver e difundir os valores éticos e de liberdade, igualdade e democracia;

VII- estimular a solidariedade humana na construção da sociedade, no respeito à vida e na estruturação do mundo do trabalho;

VIII - educar, para conservação e preservação da natureza;

IX - propiciar condições para transformação da realidade, visando à justiça social e ao desenvolvimento autossustentável;

X - desenvolver ações para garantir os direitos humanos, combatendo todos os preconceitos étnicos, sociais e de gênero, bem como relativos às opções políticas, religiosas e de orientação sexual; XI - preservar e resgatar a memória cultural do país.

Os objetivos estatutários da Universidade reúnem proposições que significam a universalidade do ser universidade e as especificidades a que se propõe a Unicruz. Nesse sentido, o expresso nos objetivos um e dois é essencial para manter a condição de universidade, na sociedade, pautada por marcos regulatórios e princípios democráticos. Não há universidade sem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assim como não há formação de cidadãos sem ser pautado pelo respeito à diversidade presente nas sociedades democráticas.

Ainda, os princípios institucionais que constituem a arquitetura da ação da universidade, conforme Art. 4º do seu Estatuto, p.7 são:

I - garantia de autonomia institucional;

II - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

III - efetividade no cumprimento da função social de ensinar, pesquisar e praticar a extensão universitária necessária ao desenvolvimento sustentável da região e do País;

IV – promoção e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e, comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho;

VI - integração e interação com os demais níveis e graus de ensino;

VII - garantia de condições para o acesso e permanência do aluno na instituição, assegurada a equidade de tratamento entre iguais e a justa e devida diferença entre os desiguais;

VIII - liberdade de aprender, ensinar, criar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura, o saber em geral, a ciência e a tecnologia;

IX - garantia da pluralidade e da livre expressão de orientações e opiniões;

X - busca do desenvolvimento da formação cultural e técnico-científica do ser humano;

XI - capacidade para o exercício de uma profissão, estimulando o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento analítico-reflexivo e empreendedor;

XII - preparo para participar da produção, sistematização e superação do saber acumulado;

XIII - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

XIV - adoção de um padrão unitário de qualidade;

XV - gestão democrática e colegiada;

XVI - eficiência, eficácia e efetividade na consecução dos objetivos institucionais;

XVII - racionalização no uso dos recursos da instituição;

XVIII - valorização profissional do seu corpo docente e técnico funcional.

1.6 Objetivos e Metas para o Período

1.6.1 Objetivos para o Período

Para o período de execução deste PDI, a política institucional centra-se no desenvolvimento dos objetivos específicos que passam a ser apresentados com as respectivas metas:

Objetivo 1 – Manter e ampliar a qualificação dos processos pedagógicos, avaliativos e de gestão, a fim de elevar os conceitos dos Curso e da Instituição.

Objetivo 2 – Adequar a instituição ao novo contexto do ensino superior brasileiro, de modo a permitir a sustentabilidade e, com isso, dar prosseguimento a consecução de sua missão e compromisso social.

Objetivo 3 – Consolidar a atuação universitária através do ensino, pesquisa e extensão, de modo indissociável, a partir da formação de profissionais coerente com os princípios institucionais e a constante atualização demandada pela dinâmica do mundo do trabalho.

Objetivo 4 – Consolidar a cultura de participação na Autoavaliação.

Objetivo 5 – Ampliar a atuação institucional, na região de inserção da Unicruz com enfoque na organização e na qualificação de processos que intensifiquem a construção de conhecimentos, visando à busca de soluções para problemas que interferem no desenvolvimento sustentável intensificando a cultura da Inovação na Universidade.

1.6.2 Descrição dos Objetivos

Os objetivos estão em consonância com a instituição comunitária de educação superior inserida numa região que demanda intervenção acadêmica, sustentada em base científica e humanística sólida. Os princípios que perpassam os objetivos são fundamentais para a sociedade da pós-modernidade, onde o respeito ao mundo da biodiversidade, à vida, aos valores éticos e aos bens artísticos e culturais constituem condições primordiais para a vivência em comunidades e os avanços necessários para a efetiva superação dos problemas regionais e nacionais.

O conhecimento que a universidade objetiva construir será tão eficaz quanto for capaz de possibilitar a transversalidade desses objetivos, nos processos e produtos. A consecução dos objetivos, assim caracterizados, representa o alcance da missão a que se propõe a Unicruz.

Os objetivos a serem alcançados, no período, mantêm a coerência com os objetivos estatutários, porém estão focados na exequibilidade possível, nesse tempo e nas necessidades demandadas pela (re)estruturação da instituição, já descrita na introdução desse documento, marcos legais e realidade da região de abrangência da Unicruz, além de estar em consonância com as perspectivas futuras da educação.

1.6.3 Descrição das Metas, Indicadores e Período de Realização dos Objetivos

Quadro 1 – Metas, Indicadores e Período de Realização dos Objetivos

Objetivo 1 – Manter e ampliar a qualificação dos processos pedagógicos, avaliativos e de gestão, a fim de elevar os conceitos dos Curso e da Instituição			
Metas	**Ações/Indicadores**	**Prazo de Realização**	**Responsáveis**
1.1 Institucionalização dos conceitos SINAES e ENADE 4 nos cursos de graduação (Manutenção dos Conceitos Preliminares de Cursos – CPCs em níveis superiores de qualidade)	Maior número de professores com mestrado e doutorado em pelo menos 10%	Permanente	- PROGRAD; - Diretores de Centro; - Coordenadores de Curso.
	Redução do número de professores especialistas	Permanente	- PROGRAD; - Diretores de Centro; - Coordenadores de Curso
	Acompanhamento do desempenho acadêmico por meio de relatórios semestrais, por disciplinas	Semestral	- NAEP e Assessoria Pedagógica; - Coordenadores de Curso.
	Nivelamento ofertado via NAEP e por curso	Permanente	- NAEP e Assessoria Pedagógica; - Coordenadores de Curso.
	Atualização constante dos PPCs	Permanente	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica.
1.2 Intensificação dos programas de formação continuada e permanente voltados para o corpo docente e o colaboradores, atendendo às demandas/ prioridades institucionais	Programa PROFDES, com a oferta de Palestras, cursos de extensão, atualização e especialização e oficinas para os professores	Permanente	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica e NAEP.

1.3 Consolidação dos processos de avaliação institucional, capaz de produzir conhecimento acadêmico e de formar acervo importante para intervenções produtivas nos processos pedagógicos e de gestão	Política de autoavaliação institucional	Anual	- CPA; - CAI; - Reitoria; - Fundação.
	Consolidação da CAI	Permanente	- CPA; - CAI; - Reitoria; - Fundação.
	Encontros de socialização dos resultados com professores, colaboradores, tutores e com os acadêmicos e os gestores	Anual	- CPA; - CAI.
	Seminário de Autoavaliação;	Bianual	- CPA; - CAI; - Reitoria; - Fundação.
	Relatórios de avaliação e planejamento estratégico a partir desses resultados	Anual	- CPA; - CAI; - Reitoria; - Fundação.
Objetivo 2 – Adequar a instituição ao novo contexto do ensino superior brasileiro, de modo a permitir a sustentabilidade e, com isso, dar prosseguimento a consecução de sua missão e compromisso social.			
Metas	**Ações/Indicadores**	**Prazo de Realização**	**Responsáveis**
2.1 Manutenção do número de alunos matriculados na graduação e ampliar, respectivamente, ano a ano esse número	Em 2019/1 – 66.000 créditos contratados e 2019/2 – 64.000 créditos contratados Até 2022/1 = 70.000 créditos contratados e 2022/2 = 68.000 créditos contratados	Todo o período deste PDI	- Fundação; - Reitoria; - Coordenadores de Curso; - Diretores de Centro.
2.2 Consolidação e ampliação da oferta de cursos de pós-graduação Stricto sensu	Alcançar 4 mestrados e 2 doutorados	Até 2019	- Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; - Coordenação de Pós-Graduação.
2.3 Adequação permanente da oferta e da abertura de novos cursos de graduação, a partir de processos fundamentados nas decisões colegiadas e na observância das demandas elencadas pela sociedade	- Credenciamento da IES para oferta de cursos EAD - Oferta de cursos na modalidade EAD	Até 2019	- PROGRAD; - Setor de Legislação; - Assessoria pedagógica.

2.4 Manutenção e ampliação da infraestrutura institucional, de acordo com as demandas institucionais	Melhoria da infraestrutura de Laboratórios e equipamentos	Permanente	- Pró-Reitoria de Administração.
	Melhorias internas e externas nos prédios e no mobiliário das salas de aula	Permanente	- Pró-Reitoria de Administração.
Objetivo 3 – Consolidar a atuação universitária através do ensino, pesquisa e extensão, de modo indissociável, a partir da formação de profissionais coerente com os princípios institucionais e a constante atualização demandada pela dinâmica do mundo do trabalho.			
Metas	**Ações/Indicadores**	**Prazo de Realização**	**Responsáveis**
3.1 Ampliação e consolidação da pesquisa, da extensão e dos cursos de pós-graduação	Oferta de dois Doutorados e quatro Mestrados até 2019, totalizando 150 alunos matriculados até 2019	Até 2022	- Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; - Coordenação de Pós-Graduação.
	Ampliação da oferta de cursos de especialização lato sensu com aumento do número de alunos em 30%	Até 2022	- Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; - Coordenação de Pós-Graduação.
3.2 Articulação dos Projetos Pedagógicos de Curso, sua ação pedagógica e os programas e linhas de pesquisa e extensão assumidos pela Instituição	Implantação do PEQ-Programa a Extensão que Queremos	Até 2019	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica; - Coordenação de Extensão.
	Articulação dos cursos de graduação com o PEQ	A partir de 2019	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica; - Coordenação de Extensão.
	Metodologias de ensino nos cursos de graduação que incluam projetos de pesquisa e de extensão	Permanente	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica; - Coordenação de Extensão.
3.3 Ampliação e consolidação de convênios com instituições nacionais e internacionais e fortalecimento da integração acadêmica e do aprofundamento da discussão de temas comuns ao desenvolvimento sustentável	Ampliar convênios, redes e parcerias de pesquisa com outras instituições e órgãos de fomento externo	Permanente	- Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; - Coordenação de Pós-Graduação; - Núcleo de Captação de Recursos.

Objetivo 4 – Consolidar a cultura de participação na Autoavaliação			
Metas	**Ações/Indicadores**	**Prazo de Realização**	**Responsáveis**
4.1 Consolidação dos processos de avaliação institucional, capaz de produzir conhecimento acadêmico e de formar acervo importante para intervenções produtivas nos processos pedagógicos e de gestão	Política de autoavaliação institucional	Anual	- CAI; - CPA; - Reitoria.
	Campanhas de sensibilização à participação na autoavaliação mediante a conscientização e conhecimento da importância do processo.	Permanente	- CAI; - CPA; - Reitoria.
	Ampliação da divulgação dos resultados da autoavaliação por meio de reuniões e encontros com coordenadores de curso, reitoria, acadêmicos, colaboradores, tutores e discentes	Semestral	- CAI; - CPA; - Reitoria; - Diretores de Centro; - Coordenadores de Curso; - Chefes de Setores.
	Acompanhamento estatístico do número de participantes nas autoavaliações , por setores e por curso	Semestral	- CAI; - CPA; - Reitoria; - Núcleo de Estatística.
4.2 Ampliação dos mecanismos que permitam acompanhar o percurso dos egressos e detectar as necessidades do mundo do trabalho, numa perspectiva de manutenção da sintonia entre os fins da universidade e as demandas da sociedade.	Constituição de um banco de dados dos egressos	2018	- Reitoria; - Fundação; - Direção de Centros; - Coordenação de Cursos.
	Acompanhamento contínuo dos mesmos por meio do Observatório profissional.	Permanente	- Reitoria; - Fundação.
	Oferta de formação continuada aos egressos a partir dos indicadores do banco de dados dos egressos	Permanente	- Coordenação de Pós-Graduação; - Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; - Coordenadores der Curso.

Objetivo 5 – Ampliar a atuação institucional, na região de inserção da Unicruz com enfoque na organização e na qualificação de processos que intensifiquem a construção de conhecimentos, visando à busca de soluções para problemas que interferem no desenvolvimento sustentável intensificando a cultura da Inovação na Universidade.			
Metas	**Ações/Indicadores**	**Prazo de Realização**	**Responsáveis**
5.1 Intensificar a inovação e o empreendedorismo na Universidade e consolidar-se como Instituição regional	Proposição de metodologias ativas e inventivas nos cursos de graduação	Permanente	- Reitoria e Pró-Reitorias.
	Consolidação da agência Start de inovação e tecnologia	Permanente	- Reitoria e Pró-Reitorias.
	Inclusão da disciplina de Empreendedorismo e Inovação como disciplina eletiva nos cursos de graduação	A partir de 2019	- PROGRAD; - Coordenação dos Cursos de Graduação.
	Oferta de eventos voltados ao empreendedorismo e mundo do trabalho	A partir de 2018	- Reitoria e Pró-Reitorias; - Coordenação da START.
	Observatório Profissional	A partir de 2018	- Reitoria e Pró-Reitorias; - Coordenação da START.
	Oferta de laboratórios e espaços de práticas diferenciados, tais como: Laboratório de Ideias; Área experimental; Escritório de Empreendedorismo; Empresa junior, entre outros	A partir de 2018	- Reitoria e Pró-Reitorias; - Coordenação da START.
5.2 Fortalecimento da característica comunitária de cunho público não estatal da IES e maior protagonismo junto ao COMUNG.	- Participação nas seguintes redes: - Rede de Formação de professores do COMUG; - Rede de Pró-Reitores de Administração do COMUNG.	Permanente	- Reitoria e Pró-Reitorias; - Fundação.
	Participação nos eventos regionais e locais divulgando a IES	Permanente	- Reitoria; - Fundação.

5.3 Intensificação do trabalho institucional, nos diferentes espaços organizativos da sociedade civil, tendo em vista o aumento dos índices de presença da população nos processos consultivos fundamentais para deliberações de interesse regional	Participação efetiva de representantes institucionais em Conselhos, Fóruns e Conferências da Sociedade Civil;	Permanente	- Reitoria e Pró-Reitorias.
	Participação de representantes nos conselhos de classe tais como CREA, CREFITO, OAB...	Permanente	- Reitoria e Pró-Reitorias; - Coordenadores de Curso; - Professores; - Funcionários.
	Colaboração na organização de eventos promovidos por estas entidades de classes.	Permanente	- Reitoria e Pró-Reitorias; - Coordenadores de Curso; - Professores; - Funcionários.
5.4 Qualificação dos procedimentos teórico-metodológicos capazes de produzir uma cultura de participação como forma de (co)responsabilização, na solução dos problemas comunitários.	Visando alcançar este objetivo e meta, a IES se organiza a partir das seguintes ações: - PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social; - Projeto Rondon; - Inatecsocial; - Incubadora e Aceleradora Tecnológica de Negócios Sociais da Universidade de Cruz Alta. - Núcleo de Ação em Pó-Direitos Humanos e participação da Unicruz no Pacto dos Direitos Humanos e Cultura da Paz PRALIC – Programa de Apoio às Licenciaturas; - Fórum de Sustentabilidade do Corede Alto Jacuí; - Seminário de Educação do Mercosul; - Seminário de Práticas Socioculturais; - Participação na Rede Leite.	Permanente/ Anual	- Reitoria; - Fundação.

5.5 Enfoque na realidade regional, suas problemáticas e suas potencialidades, como objeto para investigação acadêmica interdisciplinar, produção de conhecimento e socialização.	Visando alcançar este objetivo e meta, a IES se organiza a partir das seguintes ações: - Grupos de Pesquisa; - Eventos institucionais ; - Feira das Profissões; - Dias de Campo; - Fenatrigo; - Fórum do Leite - Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão - Agência START - Ampliação dos convênios nos cenários de prática, como Fazenda escola, Cabanha Unicruz, Hospital Veterinário, Farmácia Escola, Escritório de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil, Agência Experimental de Comunicação; Empresa Junior, Assessorias Pedagógicas voltadas à área da Educação Básica, Clínica de Saúde, Núcleo de Práticas Juridicas.	Permanente	- Reitoria e Pro-Reitorias.

1.7 Áreas de Atuação Acadêmica

A Universidade de Cruz Alta atualmente organiza-se em dois grandes centros: Centro de Ciências Humanas e Sociais e Centro de Ciências da Saúde e Agrárias. Cada centro, em suas especificidades, reúne áreas e cursos, que formam uma estrutura acadêmica – administrativa, sob a coordenação de um diretor.

Quadro 2 – Cursos que compõem o Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS

Curso	Turno	Nº Vagas Totais anuais	Ato de Reconhecimento	Diploma Conferido
Administração	Noturno	145	**Reconhecimento:** Portaria nº 211/98 – 06/03/98 D.O.U.:10/03/98 **Renovação:** Portaria nº 147/05 – 14/01/05 D.O.U.:17/01/05 **Renovação:** Portaria nº 124/12 – 09/07/12 D.O.U.:10/07/12 **Renovação:** Portaria nº 706/13 – 18/12/13 D.O.U.: 19/12/13 **Renovação:** Portaria nº 271/17 – 03/04/17 D.O.U.: 04/04/17	Bacharelado
Arquitetura e Urbanismo	Diurno e Noturno	140	**Criação do Curso: Res.** CONSUN nº 06 de 11/09/96 **Reconhecimento:** Portaria nº 1060/02 – 09/04/02 D.O.U: 11/04/2002 **Renovação:** Portaria nº 495/05 – 12/05/10 D.O.U: 13/05/10 **Renovação:** Portaria nº 286/12 - 21/12/12 D.O.U: 27/12/12	Bacharelado
Ciência da Computação	Noturno	80	**Reconhecimento:** Portaria nº 1447/98 – 23/12/98 D.O.U.: 24/12/98 **Renovação:** Portaria nº 190/2000 – 23/02/00 D.O.U.: 25/02/2000 **Renovação** Portaria nº 146/05 – 14/01/05 D.O.U.: 17/01/05 **Renovação:** Portaria nº 583/10 – 21/05/10 D.O.U.: 24/05/10 **Renovação:** Portaria nº 286/12 - 21/12/12 D.O.U.: 27/12/12 **Renovação:** Portaria nº 795/16 – 14/12/16 D.O.U.: 15/12/16	Bacharelado
Ciências Aeronáuticas	Noturno	30	**Resolução** CONSUN nº 23/2014 de 27/08/2014 **Autorização:** Portaria 889/16 – 29/12/2016 D.O.U.: 30/12/2016	Bacharelado

Ciências Contábeis	Noturno	80	**Reconhecimento:** Portaria nº 191/2000 – 23/02/00 D.O.U.: 25/02/2000 **Renovação:** Portaria n° 282 – 04/03/2009 D.O.U.: 06/03/2009 **Renovação:** Portaria nº 29/12 – 26/03/12 D.O.U.: 28/03/12 **Renovação:** Portaria nº 706/13 – 18/12/13 D.O.U.: 19/12/13 **Renovação:** Portaria nº 271/17 – 03/04/17 D.O.U.: 04/04/17	Bacharelado
Direito	Noturno e Diurno	190	**Criação do Curso:** Dec. Federal 63582 de 11/11/68 DOU 14/11/68 **Reconhecimento:** Dec. nº 73. 534/74 – 23/01/74 **Renovação** Portaria 1601/99 – 28/10/99 D.O.U: 03/11/99 **Renovação:** Portaria: n° 1156/09 – 04/08/2009 D.O.U: 05/08/2009 **Renovação:** Portaria: n° 608/13 – 19/11/2013 D.O.U: 20/11/2013 **Renovação:** Portaria 545/17 – 05/06/2017 D.O.U.: 06/06/2017	Bacharelado
Engenharia Civil	Noturno	80	**Criação do Curso:** Res. CONSUN nº 22/2014 de 27/08/2014 **Autorização:** Portaria nº 338/16 – 26/07/16 D.O.U.: 27/07/16	Bacharelado
Engenharia de Produção	Noturno	40	**Resolução** CONSUN nº 25/2013 de 28/08/2013 **Autorização:** Portaria nº 242/17 – 30/03/17 D.O.U.: 31/03/17	Bacharelado
Gestão de Empresas Rurais/ Sequencial	Noturno	80	**Criação do Curso:** Res. CONSUN 02 de 07/05/03 Rec. Curso: Port. nº 1674 de 20/11/09 DOU 23/11/09	Gestor em Empresas Rurais

Jornalismo	Noturno	40	**Criação do Curso:** Res. CONSUN nº 01 de 18/08/95 **Reconhecimento:** Portaria MEC nº 920/2000 – 29/06/00 D.O.U: 03/07/2000 **Renovação:** Portaria n° 282 – 04/03/2009 D.O.U: 06/03/2009 **Renovação:** Portaria nº 124/12 – 09/07/12 D.O.U: 10/07/12 **Renovação:** Portaria nº 706/13 – 18/12/13 D.O.U: 19/12/13 **Renovação:** Portaria nº 271/17 – 03/04/17 D.O.U.: 04/04/17	Bacharelado
Letras-Português Espanhol Letras-Português/ Inglês	Noturno	50 40	**Criação do Curso:** Res. CONSUN nº 08 de 30/11/94 Rec. Curso: Port. nº 643 de 13/04/99 DOU 14/04/99 Renov. Rec.: Port. nº 212 de 12/03/10 DOU 16/03/10 **Renovação:** Portaria n° 279/16 – 01/07/16 D.O.: 04/07/16 **Criação do Curso:** Processo CFE 4577 de 03/10/68 Rec. Curso: Dec. Federal 73486 de 17/01/74 DOU 18/01/74 Renov. Rec.: Port. nº 281 de 20/07/11 DOU 21/07/11 **Renovação:** Portaria n° 547/17 – 05/06/17 D.O.: 06/06/17	Licenciatura
Pedagogia	Noturno	60	**Criação do Curso:** Res. CONSUN nº 06 de 14/10/94 Rec. Curso: Port. nº 1106 de 13/07/99 DOU 18/07/99 Renov. Rec.: Port. nº 286 de 21/12/12 DOU 27/12/12 **Renovação:** Portaria nº 1096/15 - 24/12/15 D.O.U.: 30/12/15	Licenciatura

Quadro 3 – Cursos que compõem o Centro de Ciências da Saúde e Agrárias – CCSA

Curso	Turno	Nº Vagas Totais anuais	Ato de Reconhecimento	Diploma Conferido
Agronomia	Diurno e Noturno	150	**Criação do Curso:** Dec. Federal nº 97000 de 21/10/1988 D.O.U: 24/10/1988 **Reconhecimento:** Portaria nº 1704/93 – 03/12/93 D.O.U: 06/12/93 **Renovação:** Portaria nº 142/05 – 14/01/05 D.O.U: 17/01/05 **Renovação:** Portaria n° 775/08 – 07/11/08 D.O.U: 10/11/08 **Renovação:** Portaria nº 01/12 – 06/01/12 D.O.U: 09/01/12 **Renovação:** Portaria nº 822/14 – 30/12/14 D.O.U: 02/01/15 **Renovação:** Portaria nº 136/18 – 01/03/18 D.O.U.:02/03/18	Bacharelado
Biomedicina	Noturno	80	**Criação do Curso:** Res. CONSUN nº 05 de 10/09/2003 **Reconhecimento:** Portaria n° 1157 – 04/08/2009 D.O.U 05/08/2009 **Renovação:** Portaria nº 1157/09 – 04/08/09 D.O.U: 05/08/09 **Renovação:** Portaria nº 01/12 – 06/01/12 D.O.U: 09/01/12 **Renovação:** Portaria nº 822/14 – 30/12/14 D.O.U: 02/01/15 **Renovação:** Portaria nº 136/18 – 01/03/18 D.O.U.:02/03/18	Bacharelado
Ciências Biológicas	Noturno	80	**Criação do Curso:** Res. CONSUN 12 de 11/10/00 **Rec. Curso:** Port. nº 2249 de 24/06/05 DOU 27/06/05 **Renov. Rec.:** Port. nº 286 de 21/12/12 DOU 27/12/12 **Renovação:** Portaria nº 1096/15 - 24/12/15 D.O.U.: 30/12/15	Licenciatura

Educação Física	Noturno	40	**Criação do Curso:** Dec. Federal nº 70427 de 17/04/72 DOU 19/04/72 **Reconhecimento:** Dec. nº 77.508/76 – 28/04/76 D.O.U: 30/04/76 **Renovação:** Portaria n° 150/05 – 14/01/05 D.O.U: 17/01/05 **Renovação:** Portaria nº 462/10 – 03/05/10 D.O.U: 05/05/10 **Renovação:** Portaria nº 286/12 - 21/12/12 DOU.: 27/12/12 **Renovação:** Portaria nº 1096/15 - 24/12/15 D.O.U.: 30/12/15	Licenciatura
Educação Física	Noturno	40	**Criação do Curso**: Res. CONSUN nº 18 de 07/11/07 **Reconhecimento:** Portaria nº 64/15 – 28/01/15 D.O.U: 30/01/15 **Reconhecimento:** Portaria nº 64/15 – 28/01/15 D.O.U.: 30/01/15	Bacharelado
Enfermagem	Noturno	80	**Criação do Curso:** Res. CONSUN nº 08 de 11/09/96 **Reconhecimento:** Portaria nº 1897 – 22/08/01 D.O.U: 25/08/2001 **Renovação:** Portaria n° 775/08 – 07/11/08 D.O.U: 10/11/08 **Renovação:** Portaria nº 01/12 – 06/01/12 D.O.U: 09/01/12 **Renovação:** Portaria nº 822/14 – 30/12/14 D.O.U: 02/01/15	Bacharelado
Tecnólogo em Estética e Cosmética	Noturno	50	**Criação do Curso:** Res. CONSUN nº 01 de 11/01/08 Rec. Curso: Port. nº 316 de 27/12/12 DOU 31/12/12	Tecnólogo

Farmácia	Noturno	80	**Criação do Curso:** Res. CONSUN nº 02 de 23/04/96 **Reconhecimento:** Portaria nº 2.140/00 – 22/12/00 D.O.U: 28/12/00 **Renovação:** Portaria nº 01/12 – 06/01/12 D.O.U: 09/01/12 **Renovação:** Portaria nº 822/14 – 30/12/14 D.O.U: 02/01/15 **Renovação:** Portaria nº 136/18 – 01/03/18 D.O.U.:02/03/18	Bacharelado
Fisioterapia	Noturno	80	**Criação do Curso:** Dec. Federal 94879 de 16/09/87 DOU 17/09/87 **Reconhecimento:** Portaria nº 1857/92 – 21/12/92 D.O.U: 23/12/92 **Renovação** Portaria nº 14505 – 14/01/05 D.O.U: 17/01/05 **Renovação:** Portaria n° 775/08 – 07/11/08 D.O.U: 10/11/08 **Renovação:** Portaria nº 01/12 – 06/01/12 D.O.U: 09/01/12 **Renovação:** Portaria nº 822/14 – 30/12/14 D.O.U: 02/01/15	Bacharelado
Medicina Veterinária	Diurno	180	**Criação do Curso:** Res. CONSUN nº 04 de 22/08/97 **Reconhecimento:** Portaria nº 3913/03 – 18/12/03 D.O.U: 23/12/03 **Renovação:** Portaria nº 01/12 – 06/01/12 D.O.U: 09/01/12 **Renovação:** Portaria nº 822/14 – 30/12/14 D.O.U: 02/01/15 **Renovação:** Portaria nº 136/18 – 01/03/18 D.O.U.:02/03/18	Bacharelado
Engenharia Ambiental e Sanitária	Noturno	20	**Criação do Curso:** Res. CONSUN nº 24/2013 de 28/08/13 **Autorização:** Portaria nº 1021/17 – 27/09/17 D.O.U.: 28/09/17	Bacharelado

2 PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.1 Planejamento Institucional

O Planejamento Institucional se efetiva a partir dos objetivos institucionais previstos para o período 2018-2022 e definidos por meio do Planejamento Estratégico. A partir dos objetivos institucionais a cada ano, Fundação e Reitoria se reúnem com os coordenadores da gestão intermediária para verificar o alcance dos indicadores e projetar novos indicadores para cada período anual.

Conforme descrito no capítulo anterior, o planejamento institucional se baliza na missão, valores e finalidades institucionais e, ainda nos objetivos estatutários e princípios institucionais.

Outro processo balizador do Planejamento Institucional é o resultado dos processos de avaliação, ou seja, os relatórios resultantes dos processos de avaliação e autoavaliação institucional. Estes constituem importante instrumento de gestão a partir dos eixos e dimensões que avalia. Portanto, há uma articulação constante entre os gestores e o Programa de Avaliação Institucional – PAI, o qual é responsável, especialmente, pela oferta de subsídios para que a atualização e a (re)construção do Planejamento Institucional, dos Planos Estratégicos dos Centros e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos seja norteado pela avaliação institucional.

Neste sentido, trazemos aqui a descrição e a forma de como ocorrem os processos de avaliação na Universidade de Cruz Alta e a qualificação dos processos institucionais a partir dos resultados destas avaliações.

2.2 Autoavaliação Institucional

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004) e regulamentado pela Portaria 2.051, do Ministério da Educação, de 09 de julho de 2004 (BRASIL, 2004), tem como propósito instituir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e de desempenho acadêmico de seus estudantes.

O referido Sistema avalia, entre outros aspectos, o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho discente, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e a infraestrutura das universidades.

Fazem parte deste Sistema três importantes processos de Avaliação, que são:

1) Avaliação das Instituições de Educação Superior;

2) Avaliação dos Cursos de Graduação; e,

3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudante - Enade.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e das instituições de educação superior no país. A Avaliação das Instituições de Educação Superior é o centro de referência e de articulação do Sistema Nacional de Avaliação, ocorrendo em duas fases, quais sejam:

a) Avaliação Externa; e,

b) Avaliação Interna, ou Autoavaliação Institucional.

Articulada à avaliação institucional está a avaliação dos cursos de graduação, que acontece por meio de instrumentos e procedimentos que incluem tanto visitas *in loco* de comissões externas quanto a avaliação de desempenho dos estudantes, o Enade. Esta avaliação de desempenho dos estudantes tem o objetivo de aferir o rendimento dos discentes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos e as suas habilidades e competências.

O processo de avaliação institucional possibilita à Universidade verificar se o resultado do seu trabalho está de acordo com o vivenciado e o projetado e com o que dela se espera como instituição de ensino, de pesquisa e de extensão. Trata-se de um exercício permanente de reflexão, diagnóstico e proposição de ações, que deve reunir pontos de vista de toda a comunidade acadêmica e também do público externo, evidenciando sobretudo o que se projeta em sua missão.

O exercício permanente de avaliação e (re)significação, segundo Dias Sobrinho (2009, p.141), “cria os espaços de discussão, de debate, de reflexão coletiva, de valoração a respeito dos processos pedagógicos, sociais, administrativos e dos contextos” tornando a avaliação um processo democrático. Mas para isso, segundo o autor (2009), além de lidar com os diferentes interesses, concepções, posicionamentos que podem se apresentar na instituição, é necessário discutir e refletir sobre o enraizamento, pertinência, adequação às demandas e necessidades do contexto local e regional onde está inserida, bem como da sociedade em um contexto local e global.

Com a perspectiva de tornar a avaliação mais democrática, um dos desafios da Unicruz é a consolidação do Projeto Institucional de Avaliação que tem como propósito auxiliar na qualificação das práticas institucionais, nas mais variadas dimensões e atender as demandas e necessidades que comportam a vida e a comunidade acadêmica.

A Universidade de Cruz Alta sempre se mostrou preocupada com a qualificação de seus processos, tanto que figura desde o ano de 1991, com os primeiros registros de atividades avaliativas. Em 1994 passa a integrar o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG e ao Programa de Avaliação Institucional do

COMUNG - PAIUNG, incorporando os princípios, objetivos e metodologias do PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras). Ainda em 1994, cria uma comissão para elaborar um Projeto de Avaliação Institucional e nesse período ocorre a primeira autoavaliação com levantamento de dados de professores e alunos sobre os processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão, culminando com a discussão dos mesmos nos cursos e departamentos e a implantação de uma Comissão Institucional de Avaliação.

Os processos avaliativos têm continuidade e culminam em 1997, com o Seminário de Avaliação Institucional intitulado: "Seminário de Articulação: resultados e perspectivas", reunindo várias universidades, como: Unicruz (Universidade de Cruz Alta), Unijuí (Universidade Integrada do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul), UCS (Universidade de Caxias do Sul), UNISC (Universidade de Santa Cruz do Sul), URI (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões), UPF (Universidade de Passo Fundo) e URCAMP (Universidade Regional da Campanha), com o objetivo de revelar à comunidade a caminhada da avaliação, a articulação político-pedagógica entre as universidades e a apresentação dos resultados da avaliação interna e externa.

No período de 2000 a 2004 dá continuidade à participação nos encontros de avaliação do PAIUNG e internamente nos processos de autoavaliação, evidenciando a área pedagógica e focando em alguns cursos e setores. No ano de 2005, em razão da intervenção judicial, foi realizado um grande seminário de autoavaliação com a participação de professores, colaboradores e gestores, desencadeando a reorganização de todos os processos administrativos e pedagógicos da IES. Entre os resultados desse processo avaliativo está a Resolução nº 05/2006 de 26/4/06 da Reitoria da Universidade de Cruz Alta (visando se adequar à lei nº 10.861/04), que institui formalmente a avaliação interna na Instituição pela constituição da CPA – Comissão Própria de Avaliação na Unicruz.

O período de 2006 a 2013 foi importante para a organização e consolidação da autoavaliação, e necessário ao desenvolvimento institucional. A princípio, além dos estudos internos mensais para a organização dos processos, a CPA participou de diversos encontros organizados pelo COMUNG e PAIUNG para compreender sua função, de acordo com o que preconizava o SINAES.

Para atender aos objetivos e metas do PDI – 2013-2017, referente à avaliação institucional, implanta-se, em 2014, o Programa de Avaliação Institucional – PAI, com o propósito de congregar todas as ações e os vários setores que respondem pela avaliação institucional externa e interna. O PAI congrega a Comissão Própria de Avaliação – CPA e a Comissão de Avaliação Institucional – CAI. Este programa (PAI) tem como objetivos:

- desenvolver a avaliação institucional como um processo contínuo, participativo e inclusivo de representantes da comunidade acadêmica;

- oferecer subsídios para que a atualização e a (re)construção do Planejamento Institucional, dos Planos Estratégicos dos Centros e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos seja norteado pela avaliação institucional;
- possibilitar a discussão e a análise dos resultados da avaliação institucional que tenham como objetivos qualificar os processos de gestão, ensino, pesquisa e extensão; e,
- efetivar os processos de articulação da avaliação institucional da Unicruz, a partir das normativas do SINAES, entre a CPA, a reitoria e a Fundação Universidade de Cruz Alta

A CPA é composta por representantes docentes, discentes, colaboradores e comunidade externa e tem como objetivo conduzir os processos de avaliação interna da Instituição. Dentre suas principais funções destacam-se:

- sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP no âmbito dos SINAES;
- constituir subcomissões de avaliação;
- conhecer, elaborar e analisar documentos, relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional; e,
- primar pelo sigilo das informações mantendo postura ética em relação aos resultados da avaliação.

A Comissão de Avaliação Institucional - CAI constitui-se por representantes docentes, discentes e colaboradores de diversos setores da IES, para apoiar e dar suporte aos trabalhos da CPA, reforçando a avaliação como um processo permanente. Sua função principal é a de articular os processos de avaliação, servindo de elo entre a CPA e a gestão em todos os níveis, coordenações, direções, setores e reitoria. Tem como principais objetivos:

- promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na Unicruz;
- fortalecer, pela avaliação institucional, as relações de cooperação entre os diversos setores;
- contribuir para a consolidação do compromisso social da Instituição;
- divulgar os resultados e ações dos processos avaliativos realizados na Unicruz através de produções acadêmicas;
- estabelecer um canal de comunicação entre a CPA e os gestores institucionais, a fim de efetivar e garantir ações que atendam as demandas e indicativos da avaliação.

A sistematização dos resultados tanto externos quanto internos, seja avaliação *in loco*, Enade, infraestrutura institucional, qualificação dos docentes e colaboradores, acontece num processo contínuo, geral, integrado e crítico-reflexivo. É uma atividade intrínseca ao planejamento e um instrumento de gestão que possibilita a discussão e análise, tendo em vista a qualificação do ensino, da pesquisa, da extensão e da própria gestão. Dessa forma, o acompanhamento avaliativo é compreendido como possibilidade para o alcance da excelência institucional.

2.3 Políticas e Diretrizes para a Comissão Própria de Avaliação da Unicruz para o período de 2018-2022

O planejamento e a avaliação devem ser um processo contínuo de construção e reconstrução e constituem-se em um exercício para que a Instituição reveja suas metas e projetos, avalie o desempenho dos diferentes segmentos da Universidade e a qualidade dos serviços prestados.

A partir dos desafios a serem enfrentados pela Unicruz, nos próximos anos, e dos resultados das avaliações já realizadas, são elencadas como políticas de avaliação institucional as seguintes diretrizes:

a) Consolidação do Programa de Avaliação Institucional visando à ampliação e qualificação dos processos de avaliação na IES

Objetiva fortalecer os processos avaliativos da IES, a consolidação do PAI como programa que auxilia na qualificação das práticas avaliativas institucionais, nas mais variadas dimensões, atendendo as demandas e necessidades que comportam a comunidade acadêmica.

b) Qualificação dos processos de autoavaliação da IES

Promover a qualificação contínua dos processos de autoavaliação institucional é uma das metas da IES e para promover qualificação contínua dos instrumentos de autoavaliação. Com a implementação do PAI, consolida-se o desejo de (re)avaliação, para qualificação contínua dos instrumentos utilizados para a autoavaliação. Isso é possível em razão de uma visão integrada de representantes de diferentes segmentos (graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, gestão, discentes e representantes da comunidade externa), e com a consolidação da CAI.

Outro aspecto relevante é a qualificação dos recursos tecnológicos disponíveis para os processos de avaliação. Com a implementação de um novo sistema operacional na IES, necessário se faz o domínio e aperfeiçoamento das tecnologias disponíveis, pelos recursos humanos, para a realização da autoavaliação, visando a maximização

dos resultados. O uso das tecnologias permitirá o aprimoramento das informações do Programa de Avaliação Institucional, de forma digital (*site*), garantindo a divulgação das ações realizadas para a comunidade interna e externa.

c) Inclusão na CPA de um Programa de Avaliação institucional para EaD e constituição de formas de apropriação dos resultados dos processos de avaliação EaD por toda comunidade acadêmica

Promover a inclusão na CPA de um programa de avaliação institucional para cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EaD para todos os segmentos da comunidade acadêmica (acadêmicos, corpo docente, corpo técnico administrativo, corpo de tutores e comunidade externa) e criar um instrumento de acompanhamento da evolução da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação, visando atingir os melhores indicadores nos cursos desta modalidade.

d) Qualificação dos processos de avaliação institucional, ampliando a avaliação da pesquisa e da extensão

Torna-se importante e imprescindível a avaliação da pesquisa na Instituição, no sentido de que estes resultados demonstrarão as áreas, nas quais a pesquisa apresenta bases sólidas para constituição de programas de pós-graduação S*tricto sensu*, bem como torna visível áreas que apresentam necessidade de fortalecimento e incremento.

Da mesma forma, conhecer as possibilidades de estender, difundir e compartilhar os conhecimentos produzidos para e com a comunidade é um dos propósitos da avaliação institucional. A avaliação da extensão visa qualificar seus processos, como forma de garantir aos alunos conhecimento sobre a comunidade local e regional, produção e troca de aprendizagem/saberes entre comunidade e academia.

e) Implementação da Avaliação da Pós-Graduação S*tricto sensu*

A Universidade de Cruz Alta tem como política institucional o crescimento do ensino, incrementando a pós-graduação *Stricto sensu,* em áreas de excelência institucional no sentido de verticalização da Universidade. Esses desafios requerem a consolidação da qualidade dos programas existentes, bem como o acompanhamento de suas possibilidades e necessidades. Esses desdobramentos serão aferidos a partir dos resultados da avaliação desses processos.

f) Acompanhamento da evolução da qualidade dos cursos de graduação em seus diferentes segmentos

A autoavaliação institucional dos cursos de graduação da Universidade de Cruz

Alta é uma metodologia que está constituída, há mais de vinte anos na IES, porém requer constante aprimoramento visando melhorar, cada vez mais, os indicadores de qualidade dos cursos. As diretrizes para sua melhoria circulam nas questões de novas tecnologias e metodologias, aprimoramento dos instrumentos, melhor aproveitamento dos resultados no sentido de reflexão/ação, maior cultura de participação dos diferentes atores (alunos, professores, colaboradores, comunidade e egressos dos cursos).

g) Divulgação permanente da importância da participação dos acadêmicos no processo de avaliação institucional

Dentre os atores de relevância nos processos de avaliação institucional estão os acadêmicos dos diferentes cursos e níveis (graduação e pós-graduação) da IES. A consciência de participação e a participação consciente requer que os alunos tenham conhecimento e clareza de seu papel no SINAES, sendo, portanto, sujeito ativo no Enade, na autoavaliação institucional, nas reuniões das visitas *in loco.* Nesse sentido, a Comissão de Avaliação Institucional (CAI) tem importante papel de divulgação e esclarecimento na/para a comunidade acadêmica.

h) Ampliação e fortalecimento da política de avaliação e acompanhamento de egressos

A Universidade de Cruz Alta realiza ações para acompanhamento dos egressos, avaliando a satisfação em relação ao curso concluído, bem como sua inserção no mundo do trabalho. Todavia, ainda há necessidade de que outras ações sejam viabilizadas, para garantir maior conhecimento sobre os egressos, criando canal de comunicação permanente entre Universidade e egresso, além de ter possibilidade de retorno do mesmo à IES. É imprescindível o conhecimento da realidade dos egressos como subsídio para qualificação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), dos cursos formadores, bem como indicativos de melhoria no currículo, visando atender as exigências do mundo do trabalho.

i) Aumento da cultura de avaliação, na IES

É desejo da Instituição que haja participação efetiva de todos os atores envolvidos nos processos de avaliação institucional, especialmente quando se trata da autoavaliação. Dessa forma, a instituição tem como propósito consolidar a ”Semana de Avaliação Institucional”, realizada após o período de preenchimento do questionário de autoavaliação com as seguintes atividades: discussão em sala de aula pelos professores de cada um dos cursos dos resultados levantados, bem como as fragilidades e potencialidades apontadas durante o processo, culminando com o encontro da Reitoria e representantes de cursos para discussão das questões positivas e a melhorar, apontadas pelos estudantes na semana da avaliação, e ainda sobre o

compromisso da Reitoria com uma proposta de melhorias a curto, médio e longo prazo. Além disso, uma das metas é também consolidar o “Seminário de Avaliação Institucional” que acontece a cada dois anos, durante a semana de avaliação. Outra forma de disseminar a cultura da avaliação será por meio da divulgação dos avanços conquistados.

j) Garantia da socialização dos resultados da autoavaliação, nos cursos da IES

Com a implementação da Comissão de Avaliação Institucional (CAI), foi possível assegurar a efetiva socialização dos resultados da autoavaliação, nos cursos da IES, visando ao uso dos mesmos, como forma de (re)planejamento e (re)tomada de decisões nos processos pedagógicos e de gestão com a finalidade de qualificação e garantia de registro desses apontamentos, bem como retorno das ações realizadas para a CAI e CPA.

k) Qualificação dos processos de avaliação da gestão

Inserir a gestão nos processos de autoavaliação é uma das metas para os próximos anos da CPA. Essa avaliação possibilitará qualificar ainda mais a gestão institucional, a partir do uso dos resultados da autoavaliação, proporcionando a inibição de práticas de gestão consideradas inadequadas e reforçando as práticas consideradas importantes para o crescimento institucional.

l) Fortalecimento da participação da instituição no PAIUNG

O Programa de Avaliação Institucional das Universidades Comunitárias Gaúchas constitui-se em um fórum permanente de debates em torno das questões da avaliação institucional, como garantia de qualificação desses processos nas universidades comunitárias. Nesse sentido, a inserção da Unicruz no PAIUNG, de forma cada vez mais efetiva, garante a sua visibilidade, a socialização e a troca do conhecimento produzido nessa área, na IES e nas demais.

m) Fortalecimento da produção científica na área da avaliação institucional

Todo o trabalho realizado, ao longo dos anos, em relação à avaliação da instituição, produz conhecimento que precisa ser referendado cientificamente e socializado por meio de publicações, como: relatórios, resumos, artigos e livros, constituindo-se como incremento ao conhecimento nessa área e, como memória cultural e patrimônio histórico.

n) Implementação da avaliação institucional pela comunidade externa

A necessidade de conhecer as expectativas da comunidade externa, em relação à Instituição, requer que sejam construídos instrumentos que possibilitem a participação desta na avaliação. Além de ser um requisito legal instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e incluída nas dez dimensões constantes, no art. 3º da referida lei (comunicação com a sociedade), é um fator imprescindível de avaliação pelo fato da Universidade ser comunitária.

A partir da constituição dessas políticas e diretrizes, apresenta-se no quadro 4 os objetivos e metas.

Quadro 4 – Objetivos e Metas para a Política de Avaliação Institucional

Objetivos	Metas
a) Consolidar o Programa de Avaliação Institucional – PAI	- Articulação anual dos processos de avaliação institucional da Unicruz, a partir das normativas do SINAES, entre a CPA, a reitoria e Fundação, para inclusão no planejamento institucional. - Visitas às salas de aula dos ingressantes para informar sobre a Avaliação Institucional e reforço ao que é o ENADE. - Estímulo à participação dos acadêmicos nas diferentes formas de avaliação interna e externa. - Semana da Avaliação institucional com a participação da comunidade acadêmica. - Encontro com Reitoria para análise do andamento das propostas apresentadas aos acadêmicos.
b) Qualificar os processos de autoavaliação da IES	- Proposição de projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional. - Desenvolvimento de estudos e análises, visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional. - Socialização e divulgação dos resultados oriundos da avaliação na comunidade interna e externa. - Divulgação dos resultados e ações dos processos avaliativos realizados na Instituição por meio de produções acadêmicas. - Encontro com a Reitoria para apresentar os resultados da avaliação, com vistas à inclusão das demandas no planejamento estratégico anual. - Reuniões com os NDEs dos cursos avaliados para acompanhamento das ações planejadas. - Revisão anual dos instrumentos de avaliação. - Qualificação constante dos recursos tecnológicos disponíveis para os processos de autoavaliação.

c) Ampliar e qualificar os processos de autoavaliação da pesquisa e da extensão	- Organização de autoavaliação para a pesquisa e extensão. - Organização e condução dos processos de avaliação interna e externa. - Acompanhamento dos resultados apresentados pelos setores para discussão dos mesmos e posterior plano de ações. - Envolvimento nos períodos de autoavaliação (maio e outubro), visando alcançar melhores índices de participação docente e discente e do corpo técnico funcional. - Acompanhamento e análise dos resultados dos processos externos (Enade e Visitas *in loco*), como apoio na construção de um plano de ações, em relação as fragilidades apresentadas nos relatórios. -Organização e realização da Semana da Avaliação Institucional e do Seminário de Avaliação Institucional. -Encontros sistemáticos com Reitoria, Direção de Centro, Coordenação de Cursos e Coordenação de Setores para discussão dos relatórios apresentados e a evolução das demandas no planejamento.
d) Implementar a autoavaliação da pós-graduação *Stricto sensu*	-Encontros sistemáticos com Centros, Cursos e Programas de Pós-Graduação e Setores da Instituição para discussão e análise dos processos avaliativos. - Dinamização da avaliação institucional em um processo contínuo, participativo e inclusivo de representantes da comunidade acadêmica. Campanha de esclarecimento aos alunos sobre a importância de sua participação como sujeito ativo, na avaliação da IES. - Garantia da socialização dos resultados da autoavaliação nos cursos.

e) Acompanhar a evolução da qualidade dos cursos de graduação.	-Análise dos resultados dos relatórios de IES e Cursos disponibilizados pelo Inep. - Dinamização da avaliação institucional em um processo contínuo, participativo e inclusivo de representantes da comunidade acadêmica. - Encontros anuais com Direção de Centro, Coordenadores e NDE dos Cursos para análise dos resultados dos processos de avaliação do Enade para posterior plano de ação. - Encontros semestrais com os setores e Pró-Reitorias, especialmente com a de Graduação e a de Administração, para articular os resultados dos processos de avaliação desenvolvidos e as demandas apresentadas. - Aprimoramento dos instrumentos e das condições tecnológicas visando a rapidez nas respostas dos mesmos. - Estímulo à participação consciente dos alunos, na autoavaliação institucional e no Enade. - Campanha de esclarecimento aos alunos sobre a importância de sua participação como sujeito ativo, na avaliação da IES. - Garantia da socialização dos resultados da autoavaliação nos cursos. - Estímulo à participação dos acadêmicos nas diferentes formas de avaliação interna e externa. - Análise do questionário do estudante – Enade e dos indicadores obtidos, visando melhorias propostas. - Acompanhamento e encaminhamento dos resultados das avaliações dos professores e dos estudantes (Relatório) aos Cursos, seus NDEs e Coordenadores, para análise dos encaminhamentos necessários (gerais e pontuais). -Encaminhamento de casos específicos ao Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP e ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz – NAIU.
f) Divulgar permanentemente a importância da participação dos acadêmicos no processo de autoavaliação institucional	- Visitas da CAI às salas de aula para divulgar a necessidade de participação na autoavaliação institucional. - Manter página da CPA atualizada e visível aos alunos.
g) Ampliar e fortalecer as políticas de avaliação e acompanhamento dos egressos.	-Aumento do número de egressos participantes na avaliação e revisão periódica do instrumento específico a fim de melhorar o processo. -Discussão e análise dos resultados da avaliação dos egressos que tenham como objetivo qualificar os processos institucionais. -Utilização, pelos cursos, de mídias sociais para o acompanhamento dos egressos referente a satisfação em relação ao curso e a instituição, bem como, o acompanhamento no mundo do trabalho. -Participação de egressos em eventos institucionais e de cursos. -Desenvolvimento de projetos de pesquisa sobre os egressos. - Indução à oferta de ações aos egressos a partir dos resultados da avaliação.

h) Fomentar a cultura de participação na autoavaliação institucional	-Efetivação de estratégias diversas que promovam o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na Unicruz. - Dinamização sistemática da página do PAI, com CAI e CPA, com a divulgação de um boletim dos resultados das conquistas advindas da Avaliação Institucional. -Organização e realização da Semana da Avaliação -Institucional e do Seminário de Avaliação Institucional, anualmente. -Aumentar a participação dos alunos da Graduação nos processos de autoavaliação institucional em 30%. -Aumentar a participação dos alunos dos cursos de Pós-Graduação em 50%.
i) Garantir a socialização dos resultados da autoavaliação, nos cursos da IES	- Organização de um boletim informativo online. - Organização da página da CPA. - Realização anual do Seminário de autoavaliação. - Realização anual do encontro dos representantes de turma com a reitoria para discussão dos resultados da autoavaliação.
j) Inserir a avaliação da gestão visando qualificar os processos	- Criar instrumento de autoavaliação para os cargos de gestão . - Socializar os resultados da autoavaliação com os gestores.
k) Fortalecer a participação da Unicruz no PAIUNG	- Participação efetiva nas reuniões do PAIUNG. - Incremento da produção científica interna e externa. - Troca de vivências e experiências de avaliação entre as IES. - Qualificação dos membros da CPA e CAI.
l) Fortalecer a produção científica na área da avaliação institucional	- Publicação de Boletim informativo do PAI. - Publicação de Caderno Didático Institucional sobre Avaliação Institucional. - Publicação de resumos, artigos, livros e capítulos de livros.
m) Implementar a avaliação institucional pela comunidade externa	- Criação de um programa de avaliação para a comunidade externa.

2.4 Processo de Autoavaliação Institucional

Os processos de avaliação institucional, na Unicruz, preconizam as ações definidas pelo SINAES que avalia as instituições, os cursos, a autoavaliação da IES e o desempenho dos estudantes no Enade, além de usar as informações advindas do censo.

O Programa de Avaliação Institucional, através da Comissão Própria de Avaliação – CPA e com a colaboração da Comissão de Avaliação Institucional – CAI organiza o planejamento do processo avaliativo de forma pontual em dois períodos anuais. O cronograma, a distribuição de tarefas e recursos humanos, os materiais e ferramentas operacionais, bem como a metodologia, os procedimentos e os objetivos são elementos do planejamento. As informações e o conhecimento que a avaliação interna proverá à comunidade institucional têm como finalidade subsidiar o

planejamento de ações destinadas à superação das deficiências, ao aprimoramento institucional, bem como ao replanejamento, se necessário. Neste contexto, o Plano de Ação da Autoavaliação Institucional prioriza ações de curto, médio e longo prazo, planejadas de modo compartilhado e estabelecendo etapas para alcançar tanto metas simples quanto complexas, bem como a respectiva previsão orçamentária.

Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e com os objetivos, princípios e missão da Unicruz, a proposta de autoavaliação inclui o atendimento aos eixos e dimensões propostas.

Distribuídos em cinco eixos, os processos avaliativos abrangem as dez dimensões do SINAES, que são diversificadas e desenvolvidas sistemática e periodicamente em diferentes momentos: avaliação das disciplinas de graduação; avaliação dos PPGs *Stricto e Lato Sensu*; avaliação da infraestrutura e dos serviços; avaliação da atenção ao corpo docente e discente e colaboradores; avaliação do clima organizacional e avaliação de egressos. A figura a seguir apresenta os processos avaliativos realizados pela Unicruz.

Figura 1 - Processos Avaliativos Realizados pela Unicruz

Fonte: Adaptado da PUCRS/2015

A avaliação técnica formal, com a coleta de dados qualitativa, envolve todos os segmentos da comunidade acadêmica, comunidade externa e se desenvolve em vários momentos. No primeiro semestre de cada ano é aplicado um instrumento de pesquisa para acadêmicos e professores, tanto da graduação como da pós-graduação, visando avaliar os processos pedagógicos desenvolvidos nos diversos cursos e programas.

No segundo semestre o processo se repete, envolvendo os mesmos atores, porém, neste momento, aborda informações da instituição como um todo. Além de avaliar as práticas pedagógicas, busca conhecer a realidade do atendimento e infraestrutura utilizada pela comunidade acadêmica nos mais diversos setores, bem como as relações que se estabelecem nos cursos e nos centros, na pesquisa e na extensão.

O segmento dos colaboradores participa anualmente do processo de autoavaliação, respondendo a um questionário, que aborda, entre outras: as relações de trabalho, a estrutura para o desenvolvimento das atividades, a missão institucional e os processos de gestão.

Após o encerramento de cada processo avaliativo, os dados são organizados em forma de tabelas e gráficos, examinados pela CPA/CAI e liberados para serem acessados por Docentes, Coordenadores de Cursos, Diretores de Centro e Reitoria. Cada professor tem acesso à avaliação referente às suas disciplinas pelo portal institucional (http://portal.unicruz.edu.br/Corpore.net/Login.aspx).

Dando seguimento ao processo, os Coordenadores de Cursos realizam encontro com seus docentes e discentes para analisar os resultados da avaliação, focando nas propostas de qualificação dos seus respectivos cursos. Os resultados dessa discussão são encaminhados para a Reitoria, que se reúne com os representantes das turmas e apresentam as decisões tomadas a partir das discussões realizadas, elencando estratégias de ações. Tendo em vista os resultados dessa atividade, para os próximos anos, pretende-se realizar encontros mais sistemáticos entre Reitoria e Representantes dos discentes.

Os Coordenadores de Curso encaminham ao Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP problemas pedagógicos identificados ao longo do processo de avaliação para que sejam acompanhados.

Os coordenadores dos diferentes setores da instituição também recebem as informações pertinentes a eles e discutem, com seus pares, dificuldades enfrentadas e sugestões de aprimoramento de seu trabalho. A CAI se reúne com os coordenadores dos setores e representantes da Pró-Reitoria de Administração para que as proposições sejam analisadas e operacionalizadas, passando, assim, a integrar o plano de gestão e/ou o planejamento estratégico.

Os acadêmicos, após participarem respondendo ao questionário de avaliação, reúnem-se durante a *Semana de Avaliação* em sala de aula para retomar as devolutivas

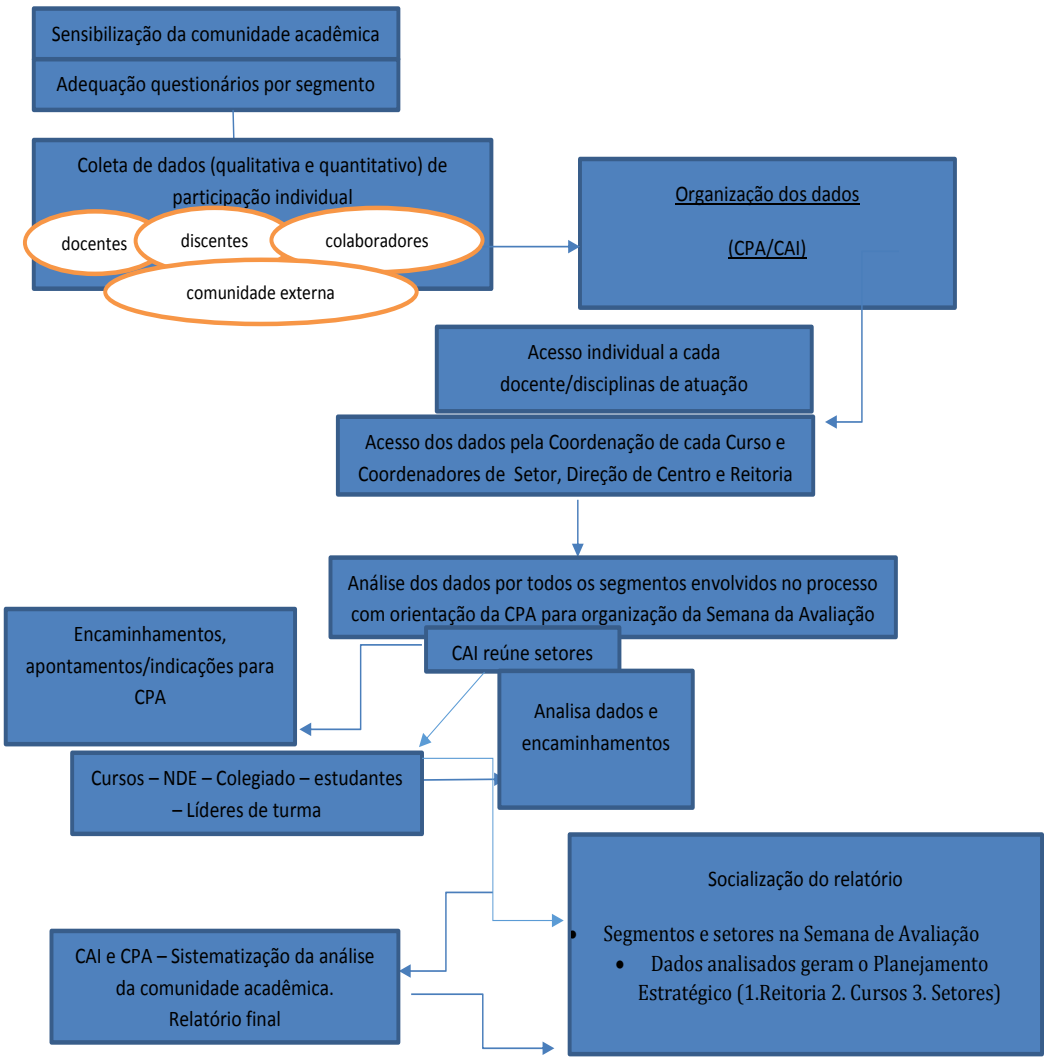
da autoavaliação, encaminhadas pela CPA e CAI. Após, os representantes dos alunos por curso, líderes de turma, reúnem-se com a reitoria para discussão dos resultados e tomada de decisões coletivas.

Os egressos são convidados a participar da avaliação institucional por meio de um questionário disponível na página da instituição, ou então, ao retornarem à Universidade para retirar seus diplomas, são estimulados a responder um instrumento avaliativo, que abrange a instituição como um todo e o curso de origem. Também, recebem um questionário enviado por meio do *Google Form* sobre a IES. Outro instrumento importante utilizado pela CPA e pelos cursos, são as redes sociais, pois as mesmas facilitam o contato. Ainda, dentre as políticas de egressos, uma ação importante e significativa se dá via Observatório Profissional, pelo qual os egressos são convidados para palestrar nas semanas acadêmicas e em outros eventos realizados pela instituição.

Em relação aos resultados da Avaliação externa, expressos em diferentes indicadores de qualidade, como conceito do Enade, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceitos de Cursos decorrentes de avaliação *in loco*, os mesmos são objeto de análise e reflexão por parte de toda a comunidade acadêmica. Especificamente nos cursos de graduação, após cada um dos processos o Colegiado, juntamente com o NDE, faz a discussão dos resultados identificando demandas que geram um plano de ação.

A Unicruz reconhece que realizar uma gestão com a participação coletiva é um processo difícil porque envolve diferentes posições, interesses e necessidades. Por outro lado, acredita que dessa forma consegue dar mais transparência e visibilidade às ações projetadas e realizadas, assim como o compromisso de todos os envolvidos com a melhoria da qualidade da instituição. A seguir é demonstrada a participação dos segmentos nos processos de avaliação.

Figura 2 – Etapas do Processo de Autoavaliação Institucional



2.5 Formas de Participação da Comunidade Acadêmica, Técnico Administrativa, Incluindo a Atuação da CPA e CAI, em Conformidade com o SINAES

A participação nos processos avaliativos envolve todos os segmentos da comunidade acadêmica interna e a comunidade externa. Os resultados da autoavaliação como processo de melhorias na gestão da IES, seja nos cursos, junto às coordenações ou Direção de Centro, com os professores e seus estudantes, com os colaboradores em seus diferentes setores e a articulação com os gestores, permitem o (re)planejamento de ações para o atendimento das demandas resultantes da autoavaliação. A comunidade externa participa dos processos avaliativos por

estar inserida nas comissões de forma ativa. Os representantes participam tanto dos encontros mensais para programação, análise e divulgação, quanto do período de sensibilização dos processos de avaliação.

A seguir estão apresentadas as fases da autoavaliação com as ações propostas, demonstrando as formas de participação da comunidade acadêmica nos processos.

Quadro 5 - Fases da autoavaliação

Fases da Autoavaliação	Ações propostas
1) Planejamento, sensibilização e construção do processo avaliativo e dos instrumentos utilizados	- Reuniões com as Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação para apresentar os instrumentos atualizados e discutir os mesmos tendo em vista a melhoria dos instrumentos dos processos de coleta. - Reunião com setor de RH para revisão do instrumento de avaliação dos colaboradores. - Articulação com o CTEC visando utilizar recursos técnicos para o processo de coleta de dados via sistema acadêmico. - Divulgação da autoavaliação nos canais de comunicação e redes sociais tais como: página da Unicruz, Unicruz TV, panfletos, cartazes, banners, facebook da Unicruz. - Estudo, por cursos, dos relatórios do Enade visando planejamento. - Planejamento da autoavaliação com a definição de objetivos, estratégias, metodologia e recursos a partir de um cronograma. - Sensibilização com os Coordenadores de Cursos, seus NDEs-Núcleo Docente Estruturante, NUPEE – Núcleo Permanente de Estudos do Enade, professores e corpo técnico funcional, com palestras sobre a importância da autoavaliação. - Atualização e/ou construção dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros).
2) Avaliação técnica formal – período/ cronograma	- Aplicação dos instrumentos de avaliação nos períodos: - Análise e interpretação de dados. - Encaminhamento dos relatórios para os setores e Reitoria.
3) Análise das informações decorrentes da autoavaliação	- Encontros da CPA e da CAI para análise das informações. -Reuniões com diretores de centro e coordenadores de curso. -Encontro da Direção de Centro com os devidos Cursos para discussão das informações coletadas. -Encontro dos Cursos com os NDEs para discussão das avaliações e seus resultados por disciplina/curso. - Encontro dos Coordenadores com os professores para análise dos dados.
4) Retorno aos participantes dos resultados obtidos	- Docentes e colaboradores respondem formulário sobre processo AI no formulário google; - Adesivos para divulgação dos resultados das solicitações constantes das autoavaliações. - Seminário para retorno aos discentes dos resultados das autoavaliações (semana de autoavaliação). - Acompanhamento do NAEP (Núcleo de Apoio ao Estudante e Professores) aos professores, tendo em vista a autoavaliação pedagógica realizada.

5) Efetiva socialização dos resultados da autoavaliação visando ao uso dos mesmos para o (re)planejamento e (re)tomada de decisões nos processos pedagógicos e de gestão.	-Encontro com Reitoria para apresentar os resultados da avaliação com vistas a inclusão das demandas no planejamento. -Reuniões com os NDEs dos cursos avaliados para acompanhamento das ações planejadas. - Realização dos Encontro de Avaliação Institucional em salas de aula onde as turmas respondem questionário sobre o que entendem sobre avaliação e apontam sugestões de melhorias; - Encontro dos Representantes de Curso com Reitoria para retorno da avaliação Institucional e apresentação de demandas e expectativas da comunidade acadêmica. - Encontros da CAI com os coordenadores de setores e com representante da Pró-Reitoria de Administração para discussão das avaliações e (re)planejamento das atividades a partir das demandas. - Encontro da CAI com Diretores de Centro, Coordenadores de Curso para discussão, análise e (re)planejamento das ações do resultado da autoavaliação. - Elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional, parciais e trienal.

A autoavaliação é uma oportunidade privilegiada para conhecer e analisar criticamente a Universidade em sua globalidade. O eixo norteador das discussões repousa na possibilidade de comparar a missão, os objetivos, as políticas institucionais e seus programas com o que vem de fato sendo realizado.

A proposta de avaliação tem uma abordagem emancipatória e, nesse sentido, busca qualificar o ensino, a pesquisa, a extensão e a própria gestão institucional.

Dessa forma, a avaliação institucional assume um compromisso com a sua comunidade de abrangência, na medida em que tem por objetivo verificar o cumprimento da missão, da visão, da concepção e dos compromissos assumidos pela Universidade. Esse compromisso se torna mais exigente porque a Unicruz é uma Universidade Comunitária que pretende fortalecer sua relação com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades do COMUNG – PAIUNG, num momento em que as instituições comunitárias do Rio Grande do Sul ganham destaque, no cenário educacional nacional.

2.6 Qualificação dos Processos Institucionais a partir dos Resultados das Avaliações

Os relatórios, contendo os diagnósticos originados dos processos avaliativos, devem examinar o desempenho da Instituição nas áreas acadêmica, de infraestrutura e tecnologia, observando objetivos e indicadores de resultados, previamente estabelecidos. Eles são liberados para os participantes do processo e discutidos em todas as instâncias institucionais. Durante a Semana de Avaliação Institucional e do Encontro de Autoavaliação (gestores e acadêmicos) acontece a discussão dos

resultados da avaliação com a comunidade acadêmica, a fim de sugerir ações e soluções para as fragilidades observadas na autoavaliação.

Os resultados são utilizados como referências para garantir a eficiência e eficácia do planejamento institucional, elaboração de programas e projetos que embasam a gestão administrativa e de ensino. Orientam os planejamentos de ensino e de cursos e são socializados com os parceiros institucionais, no intuito de, a partir das informações e experiências vivenciadas no mundo do trabalho, mantê-los atualizados. Observa-se que a autoavaliação dá ênfase à inter-relação, à retroalimentação e ao redimensionamento como princípios fundamentais da sua concepção metodológica.

Os resultados da autoavaliação como processo de melhorias na gestão da IES, nos cursos, nas coordenações ou Direção de Centro, com os professores e seus alunos, com os colaboradores em seus diferentes setores e a articulação com os gestores, permitem o (re)planejamento de ações para o atendimento das demandas resultantes da autoavaliação.

A autoavaliação institucional, com base em seus resultados e momentos reflexivos em articulação com a avaliação e o planejamento, subsidia proposições de novas ações de gestão que promovam o desenvolvimento institucional.

A figura abaixo ilustra como ocorre a articulação entre avaliação e planejamento que resulta na incorporação das demandas do Planejamento Estratégico.

2.7 Análise e Divulgação dos Resultados

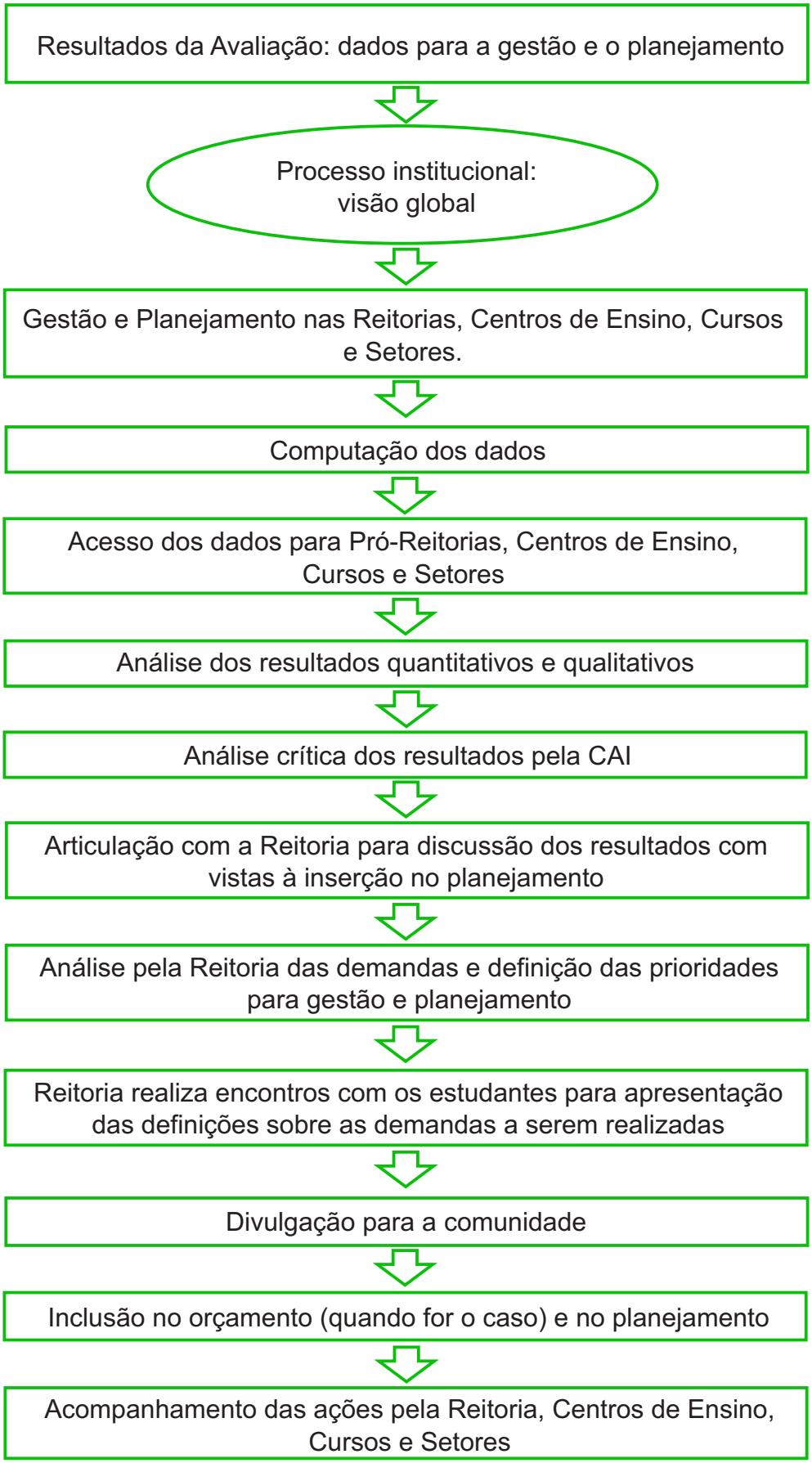
A análise dos dados acontece a partir da sistematização dos questionários e é realizada da seguinte forma:

a) Disponibilização do acesso aos dados dos questionários realizados à Reitoria, Pró-Reitorias, Coordenadores de Curso, Professores (das disciplinas em que atua), e aos Coordenadores de Setores;

b) Análise pelo setor, curso e professor dos indicadores de potencialidades e fragilidades sistematizados;

c) Reunião de cada NDE e coordenação de cursos, para destacar os apontamentos gerais mais evidenciados por estudantes e professores dos indicadores da avaliação pedagógica e de infraestrutura; plano de ação do curso para melhoria do processo de aprendizagem.

Figura 3 - Articulação entre Avaliação e Planejamento



d) Semana de avaliação com as seguintes atividades: encontros de formação para CAI e CPA; encontros de formação para coordenadores de curso e professores; encontros por curso e turma, com um professor responsável para análise dos indicadores levantados quanto a aprendizagem e infraestrutura; sistematização das análises realizadas pelas turmas, das fragilidades e potencialidades do curso e da instituição; encontro dos representantes de curso com a reitoria para discussão dos encaminhamentos a serem realizados em curto, médio e longo prazo dos indicadores apontados por cada um dos cursos de graduação e pós-graduação;

e) Reunião de cada um dos setores da instituição para avaliação dos apontamentos gerais indicados na avaliação dos colaboradores; plano de ação para melhoria do funcionamento do setor;

f) Reunião da CAI e Pró-Reitoria de Administração com cada setor para discussão e análise dos apontamentos e respectivo plano de ação; plano de ação da Pró-Reitoria de Administração com previsão a curto, médio e longo prazo das ações propostas e viabilizadas.

Importante ressaltar que a metodologia proposta pela Universidade de Cruz Alta deve contemplar tanto o processo individual quanto o coletivo e contribuir significativamente para os avanços institucionais em todas as dimensões analisadas, porque, a partir dos instrumentos utilizados e dos resultados obtidos, possível manter o diálogo entre Reitoria, Fundação e CPA/CAI para a tomada de decisões ,tendo em vista o (re)planejamento e atendimento a curto, médio e longo prazo das demandas.

Após o processo avaliativo, tanto da avaliação interna quanto externa, outras ações devem ser realizadas para dar visibilidade e transparência ao trabalho, tais como: adesivos com a seguinte frase *"Isto é sua conquista"*; entrevistas na Unicruz TV com gestores, coordenadores de curso e representantes do PAI para apresentação dos resultados tanto da Avaliação *in loco*, quanto da autoavaliação; distribuição de flyer aos estudantes dos resultados pedagógicos e de infraestrutura e das conquistas; confecção e exposição de banners no espaço institucional com o resultado das conquistas dos estudantes e docentes, bem como divulgação nos demais canais de comunicação .

2.8 Relatório de Autoavaliação

A elaboração do relatório é realizada pelos membros da CPA e da CAI. Após o processo de autoavaliação e análise dos resultados, realiza-se a coleta de informações pelas devolutivas que permitem visibilidade do planejamento de ações com vistas a construção do relatório.

A redação do relatório é feita com base na Nota Técnica do INEP/DAES/ CONAES nº 065 e no Instrumento de Avaliação Institucional Externa, publicada no DO em

04/02/2014, contemplando os eixos, as dimensões e especificamente evidenciando cada um dos indicadores presentes no instrumento institucional de avaliação externa, a partir dos seguintes itens:

- análise e contextualização do PDI e de outros documentos oficiais;
- resultados das ações do ano e do triênio;
- resultados dos processos avaliativos internos e externos;
- aspectos que emergiram das análises;
- ações decorrentes das análises.

Os relatórios de avaliação constituem-se em documento que serve de base para análise e melhoria dos processos avaliativos bem como para pesquisas realizadas sobre o tema.

2.9 Projeto de Autoavaliação Institucional para EaD

Em razão da solicitação de credenciamento, no ano de 2016, o qual foi contemplado no ano de 2018, ainda de forma provisória, para esta modalidade a CPA- Comissão Própria de Avaliação incluiu em suas políticas e diretrizes a avaliação dos cursos EaD. Dentre estas, destacam-se:

Quadro 6 – Objetivos, Ação, Prazo e Responsáveis pela Política de Avaliação da Modalidade EaD

Politica	Objetivo	Ação	Prazo	Responsáveis
Inclusão na CPA de um Programa de Avaliação institucional para EaD	Incluir na CPA um Programa de Avaliação institucional para cursos de graduação e pós-graduação EaD	- Inclusão no sistemaTOTVs de um programa de avaliação para a modalidade EaD dos cursos de graduação e pós-graduação	Até o final do 2º semestre de 2018	- CTEC; - CPA; - CAI.

Oferta do processo de avaliação EaD para todos os segmentos da comunidade acadêmica (acadêmicos, corpo docente, colaboradores, corpo de tutores e comunidade externa)	Ofertar processo de avaliação EaD para todos os segmentos da comunidade acadêmica (acadêmicos, corpo docente, colaboradores, corpo de tutores e comunidade externa)	- Identificação do número de participantes na autoavaliação institucional da modalidade EaD, incluindo: - Acadêmicos da graduação e da pós-graduação, corpo docente, colaboradores, corpo de tutores e comunidade externa	Acompanhamento a cada semestre	- CPA; - CAI.
Desenvolvimento de uma cultura de avaliação por meio de diferentes formas de sensibilização entre toda comunidade acadêmica para os cursos na modalidade EaD;	Desenvolver uma cultura de avaliação por meio de diferentes formas de sensibilização entre toda comunidade acadêmica visando avaliar os cursos em oferta na modalidade EaD (graduação e pós-graduação)	- Campanhas informativas; - Reuniões online com corpo docente, discente , tutores e colaboradores; - Envio de mensagens para a comunidade acadêmica por meio do aplicativo institucional Rocket, redes sociais e AVA	Todos os semestres	- NIC; - NEaD; - CPA; - CAI.
Constituição de formas de apropriação dos resultados dos processos de avaliação EaD por toda comunidade acadêmica, contando com apoio da CAI – Comissão de Avaliação Institucional, nos moldes já utilizados pela modalidade presencial	Constituir formas de apropriação dos resultados dos processos de avaliação EaD por toda comunidade acadêmica, contando com apoio da CAI – Comissão de Avaliação Institucional, nos moldes já utilizados pela modalidade presencial	- Boletim online; - Reuniões online para socialização dos resultados; - Disponibilização da sistematização dos resultados no AVA; - Encontros presenciais da reitoria com alunos da graduação na modalidade EaD para discussão dos resultados e processos de gestão decorrentes dos resultados da autoavaliação; - Reunião presencial da CAI com coordenadores de curso EaD (graduação e pós-graduação), corpo docente e corpo de tutores.	Semestral	- CAI; - CPA; - NEaD; - NIC; - Reitoria Coordenadores de Curso de Graduação e pós-graduação.

Criação de um instrumento de acompanhamento da evolução da qualidade dos curso de graduação e pós-graduação na modalidade EaD, visando atingir os melhores indicadores nos cursos desta modalidade	Criar instrumento de acompanhamento da evolução da qualidade dos curso de graduação e pós-graduação na modalidade EaD, visando atingir os melhores indicadores nos cursos desta modalidade	- Instrumento de acompanhamento da evolução da qualidade dos curso de graduação e pós-graduação na modalidade EaD	Quadrimestral	- CPA; - CAI.
Oferta de formação para os membros da CPA e CAI sobre avaliação na modalidade EaD, bem como o incentivo à participação em eventos externos	Oferta de formação para os membros da CPA e CAI sobre avaliação na modalidade EaD, bem como o incentivo à participação em eventos externos	- Cursos de formação internos e externos	Anual	- Reitoria.
Criação de um plano de estímulo à participação consciente dos alunos da modalidade EaD, na autoavaliação institucional e no ENADE	Criar projeto de estímulo à participação consciente dos alunos da modalidade EaD, na autoavaliação institucional e no ENADE	- Campanhas institucionais de conscientização da responsabilidade de cada um na avaliação dos cursos EaD e no ENADE.	Semestral	- CAI; - CPA; - PROGRAD.

Entendemos que os relatórios, que conterão os diagnósticos originados dos processos avaliativos na modalidade EaD, deverão examinar o desempenho da Instituição nas áreas acadêmica, de infraestrutura e tecnologia, de conteúdos (UA), de metodologias, observando objetivos e indicadores de resultados, previamente estabelecidos no instrumento de autoavaliação.

Eles deverão ser liberados para os participantes do processo e discutidos em todas as instâncias institucionais. Desde 2013, acontece na IES, para os cursos presenciais, a Semana de Avaliação Institucional e o Encontro de Autoavaliação (gestores e acadêmicos) para discussão dos resultados da avaliação com a comunidade acadêmica, a fim de sugerir ações e soluções para as fragilidades observadas na autoavaliação. A partir do credenciamento EaD, essa será mais uma das possibilidades de apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica da modalidade EaD.

Os resultados serão utilizados como referências para garantir a eficiência

e eficácia do planejamento institucional EaD, elaboração de programas e projetos que embasarão a gestão administrativa e de ensino nesta modalidade. Orientarão os planejamentos de ensino e de cursos na modalidade EaD e serão socializados com os parceiros institucionais, no intuito de, a partir das informações e experiências vivenciadas no mundo do trabalho, mantê-los atualizados. Observa-se que a autoavaliação dará ênfase à inter-relação, à retroalimentação e ao redimensionamento como princípios fundamentais da sua concepção metodológica.

Assim, a apropriação analítica e operacional dos resultados da autoavaliação na modalidade EaD se dará da seguinte forma:

- seminários presenciais, tanto setorizados por cursos ou centros, quanto seminários gerais envolvendo toda comunidade universitária (alunos, professores, colaboradores, tutores e gestores);
- reuniões presenciais da CAI com gestores (coordenadores dos cursos EaD-graduação e pós-graduação), NDE, corpo docente, tutores e NEaD;
- Boletim online;
- Reuniões online para socialização dos resultados;
- Disponibilização da sistematização dos resultados no AVA;
- Encontros presenciais da reitoria com alunos da graduação na modalidade EaD para discussão dos resultados e processos de gestão decorrentes dos resultados da autoavaliação.

A avaliação institucional assumirá, assim, um compromisso com a comunidade de abrangência da IES, na medida em que tem por objetivo verificar o cumprimento da missão, da visão, da concepção e dos compromissos assumidos pela Universidade, tanto na modalidade presencial como EaD.

3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI – traz os fundamentos que orientam os processos na instituição. Os aspectos operacionais da execução do PPI são flexíveis e dinâmicos e são continuamente discutidos pela comunidade da Universidade de Cruz Alta. Estão configurados, no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, os fundamentos e os princípios eleitos pela comunidade acadêmica como essenciais para que a Universidade cumpra sua missão e compromisso social.

Desse modo, a consecução das políticas e ações propostas, no PDI, estão organizadas de forma a permitir a transversalidade permanente desses fundamentos.

3.1 Inserção Regional

A Universidade de Cruz Alta está inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, embora os acadêmicos sejam também provenientes de municípios de outras regiões, tendo sob sua coordenação técnico-científica o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (Corede Alto Jacuí), que é um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A base desse conselho fundamenta-se nos valores: participação social; responsabilidade social e ambiental; ética e transparência nas ações e comprometimento com o desenvolvimento regional.

De acordo com o último Censo Demográfico realizado pelo IBGE, em 2010 o Corede possuía uma população estimada de 155.264 habitantes, com 84% em áreas urbanas e 16% em áreas rurais em uma área total de 6.893,8 km^2. O município mais populoso é Cruz Alta, com 62.821 habitantes, seguido por Não-Me-Toque, Salto do Jacuí e Ibirubá, com populações entre 10 e 20 mil habitantes. Os outros dez municípios (Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Fortaleza dos Valos, Lagoa dos Três Cantos, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera) são de pequeno porte, apresentando populações abaixo de 10 mil habitantes.

Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)[1] do Corede Alto Jacuí foi de 0,768, pouco superior ao estadual, posicionando-se em sexto lugar no ranking dos 28 Coredes. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, nenhum município está na faixa de baixo desenvolvimento.

1 O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

Em 2012, o Corede Alto Jacuí apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R$ 5,1 bilhões, o que representava 1,9% do total do Estado. O PIB per capita era de R$ 33.258,00, colocando-o na segunda posição dentre os 28 Coredes do Estado. Os municípios de Ibirubá e Não-Me-Toque apresentavam os maiores valores de PIB per capita com, respectivamente, R$ 42.706,00 e R$ 41.647,00. O município de Salto do Jacuí apresentava o menor valor, com R$ 16.158,00.

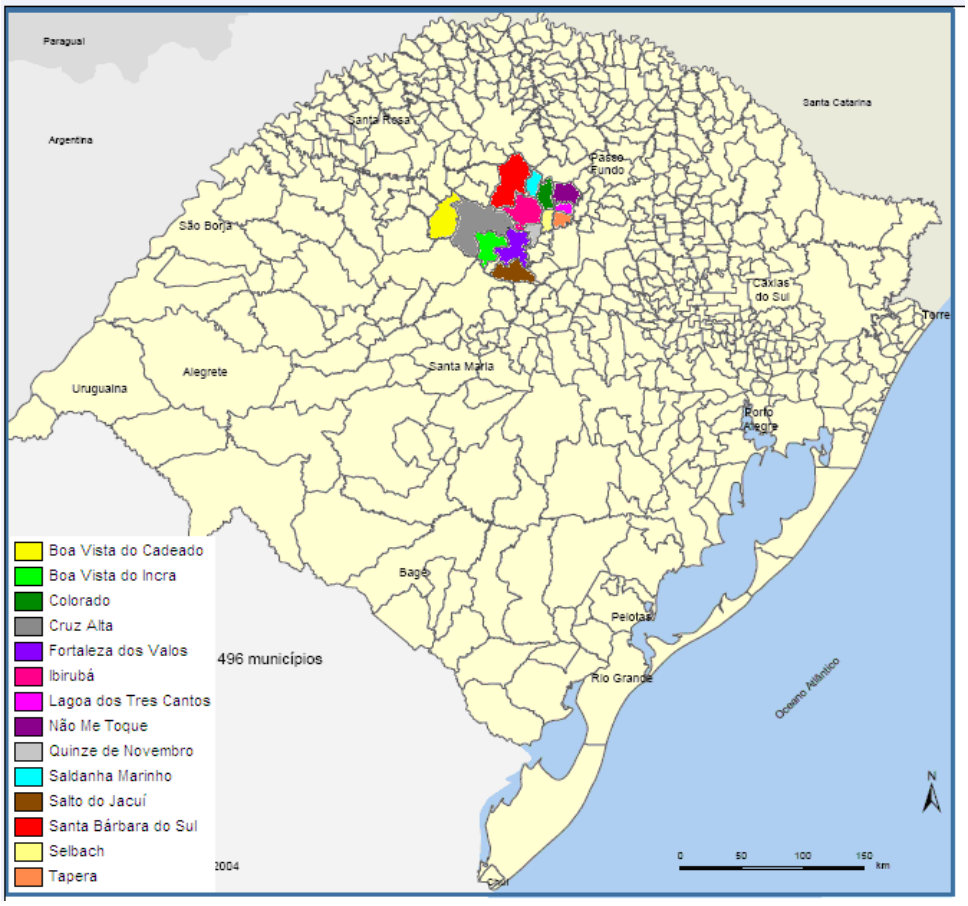
O município de Cruz Alta apresentava o maior PIB do Corede em 2012, com aproximadamente R$ 2,1 bilhões, seguido por Ibirubá, com R$ 829 milhões e Não-MeToque, com R$ 673 milhões. Lagoa dos Três Cantos possuía o menor PIB, com R$ 45 milhões.

A região apresenta várias potencialidades, dentre as quais estão as relacionadas aos aspectos geográficos. O clima com a presença das quatro estações, os solos de boa fertilidade e o relevo suave permitem que a agricultura de grãos para exportação seja a maior atividade econômica da região. A dinâmica desse setor orienta o desenvolvimento econômico da região.

Essa atividade tem atraído indústrias do setor metal-mecânico e de transformação de matérias-primas agrícolas; soja e leite são as principais. Outra potencialidade prospectada pela sua comunidade é o setor de serviços, agricultura , agropecuária e o turismo rural.

Os quatorze municípios estão agrupados em microrregiões, nas quais o trabalho da Unicruz, como gestora técnica do Corede, tem diagnosticado, não só as potencialidades, como também os gargalos a serem desobstruídos para que a macrorregião atinja um estágio satisfatório de desenvolvimento. Dentre esses, os de maior relevância são: falta de planejamento ambiental que envolva solução regional para destinação dos resíduos sólidos e de escoamento sanitário; diminuição da população rural; falta de logística adequada para circulação da produção agrícola e metal mecânica; falta de profissionais capacitados para alguns setores; baixa participação da população em processos deliberativos de interesse regional; fragilidade nos processos de gestão; relação desigual entre custo da produção e preços praticados pelos mercados.

Figura 4 - Localização dos Municípios no Corede Alto Jacuí.



Fonte: IBGE Mapas, 2009

Essa caracterização da região de inserção, em especial os gargalos, orienta a atuação da Universidade comunitária, que tem como compromisso social o desenvolvimento de sociedades sustentáveis.

No quadro 7 e na figura 5, observa-se a distribuição da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do Corede Alto Jacuí referente aos censos demográficos de 2000 e 2010, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

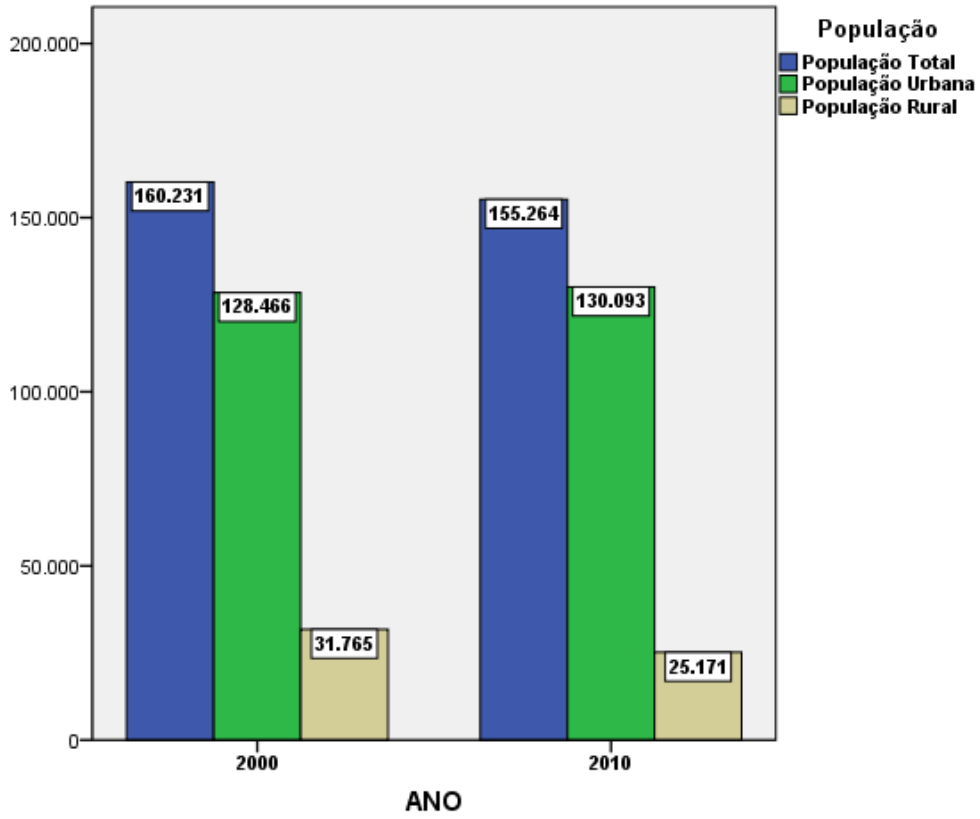
Quadro 7 - População urbana, rural e total (por números de habitantes) do Corede Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.

ANO	Urbana	Rural	Total
2000	128466 (80,2%)	31765 (19,8%)	160231 (100%)
2010	130093 (83,8%)	25171 (16,2%)	155264 (100%)

Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.

Em 2000, a população urbana do Corede Alto Jacuí era de 128.466 habitantes, representando 80,2% da população total, enquanto que a população rural era de 31.765 habitantes, correspondendo a 19,8% da população total.

Figura 5 – Gráfico da População Residente Urbana, Rural e Total (por número de habitantes) do Corede Alto Jacuí para os Anos de 2000 e 2010.



Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.

Em 2010, a população urbana do Corede Alto Jacuí correspondia a 130.093 habitantes (83,8% da população total), indicando um acréscimo de 1.627 habitantes em 10 anos e um percentual de crescimento de 1,27% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 0,13% a.a.).

A população rural, em 2010, era de 25.171 habitantes (16,2% da população total), contabilizando 6.594 habitantes a menos do que em 2000 e um percentual negativo de crescimento de -20,76% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,3% a.a.).

Entre 2000 a 2010, a população total do Corede Alto Jacuí teve sua população reduzida de 160.231 habitantes para 155.264 habitantes, representando um percentual negativo de crescimento de -3,1% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,31% a.a.).

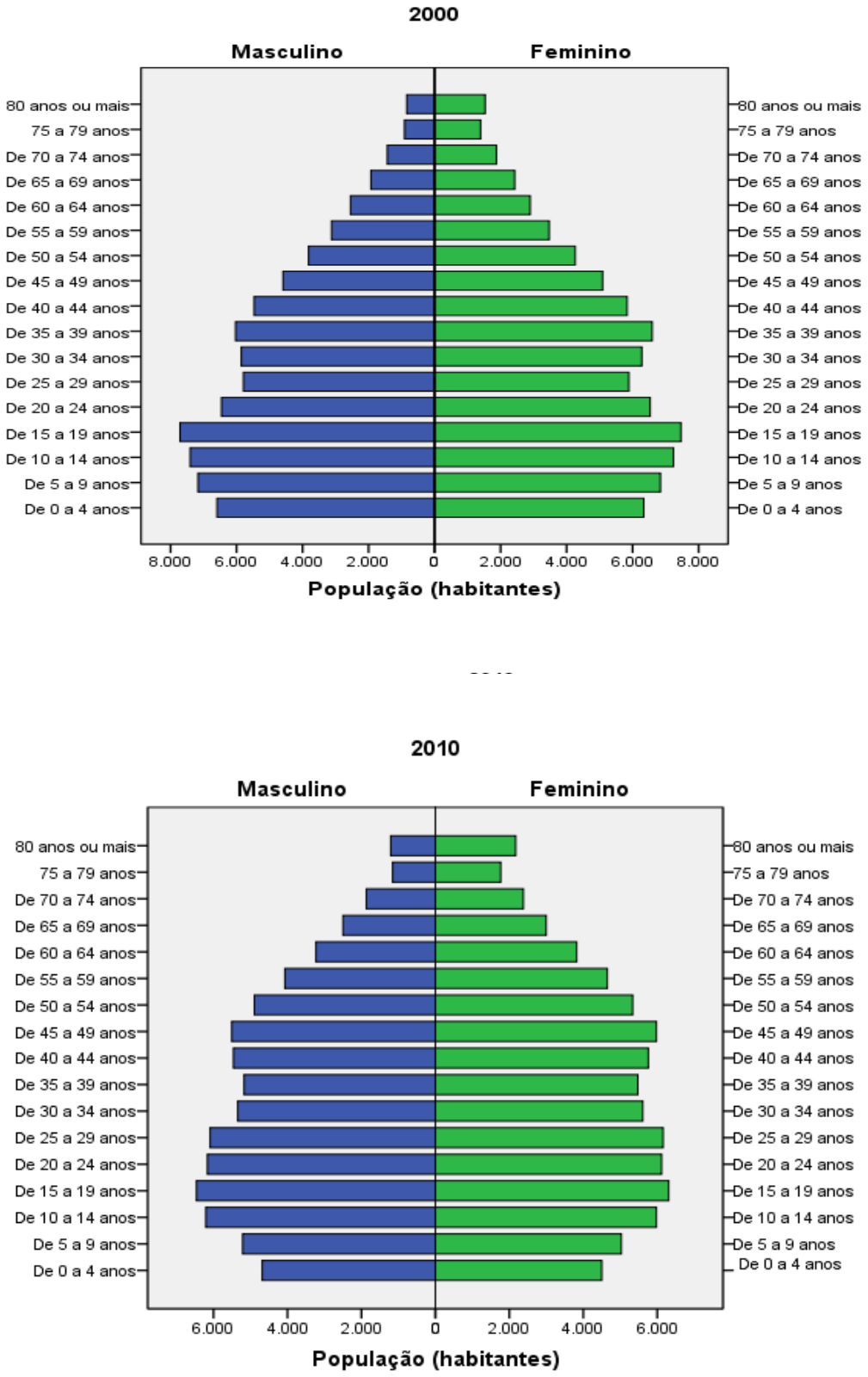
A figura 6 mostra as pirâmides etárias da população do Corede Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Nota-se que a pirâmide etária de 2000 apresenta uma base extremamente larga e um topo extremamente estreito. A maior concentração da população estava na faixa etária de 15 a 19 anos, aproximadamente 9,47% da população total, enquanto que a menor concentração da população estava na faixa etária de 75 a 79 anos, aproximadamente 1,43% da população total.

Em 2010, a forma da pirâmide etária mostra sinais de mudança, na distribuição populacional. Sua primeira barra referente a faixa etária de 0 a 4 anos é mais estreita, enquanto que seu topo é ligeiramente mais largo. A maior concentração da população continua sendo na faixa etária de 15 a 19 anos (aproximadamente 7,97% da população total), mas com um percentual negativo de crescimento de -15,85% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -1,71% a.a.) em relação a 2000. A menor concentração da população continua sendo na faixa etária de 75 a 79 anos (aproximadamente 1,88% da população total), mas com um percentual de crescimento de 21,43% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,44% a.a.) em relação a 2000.

Outro aspecto importante para as projeções da Universidade é o fato de que, entre 2000 a 2010, a população nas faixas etárias de 0 a 14 anos e de 15 a 44 anos obtiveram percentuais negativos de crescimento de -24% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,7% a.a.) e -7,6% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,8% a.a.), respectivamente. Enquanto que a faixa etária de maiores de 45 anos obteve um percentual de crescimento significativo de 27,11% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,43% a.a.).

Entre 2000 a 2010, a população masculina continuou sendo maior que a feminina, na faixa etária de 0 a 14 anos, mesmo que esta diferença tenha apresentado uma redução de 20,93%. Na faixa etária de 15 a 44 anos, a população feminina foi maior que a masculina, porém esta diferença obteve uma forte diminuição de 41,47%. Enquanto que na faixa etária de maiores de 45 anos, a população feminina se sobressaiu, e esta diferença obteve um aumento significativo de 24,81%.

Figura 6 – Pirâmides Etárias da População do Corede Alto Jacuí para os Anos de 2000 e 2010



Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.

Com base nestas análises, a Universidade busca estratégias para oferta de cursos que atinjam a população jovem desta região, mas, em função dos dados apresentados, a Universidade também oferece a possibilidade de estudos para populações adultas ou com mais idade (edital PROBIN[2]).

3.2 Princípios Filosóficos e Teórico-Metodológicos que Norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição

A Universidade de Cruz Alta, além da missão e dos valores, reforça a sua função social e o seu papel como instituição comunitária com os princípios da ética, da estética, das relações sociais, do comprometimento com o bem coletivo, da aprendizagem interdisciplinar, da formação continuada, da flexibilização curricular e de uma avaliação que seja capaz de explicitar os problemas e os méritos das ações institucionais e possibilitar a tomada de decisão de forma planejada e alinhada com as mudanças que afetam o contexto da IES. Para isso, apresenta concepções e conceitos que vão balizar todas as ações da Instituição.

A Unicruz, atenta à evolução de novas concepções e novos paradigmas relacionados à educação, acompanha esses processos, a partir dos princípios filosóficos e teórico-metodológicos coerentes com a sua missão. Os conceitos que a comunidade acadêmica adota para nortear os principais elementos presentes nos seus processos são:

3.2.1 Princípios Filosóficos

a) Ser humano: compreendido como sujeito histórico e social, que se constitui e se transforma, (inter)subjetivamente, através das interações com os outros seres e com o meio em que vive. É também sujeito político, cidadão capaz de buscar a autonomia e a autorrealização, a participação responsável e crítica nas esferas socioeconômica, política, ambiental e cultural.

b) Sociedade: embora a sociedade esteja organizada pelo modo de produção capitalista, geradora de considerável avanço científico e tecnológico, bem como de desigualdade, de competitividade e seletividade, a Universidade de Cruz Alta possibilita a produção e socialização do conhecimento científico, tecnológico, mas também humanístico, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, estéticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

c) Educação: entendida neste contexto como processo social, cultural, dinâmico, complexo, intencional e espontâneo, que pode e deve possibilitar a constituição de sujeitos humanizados, para, a partir da educação, contribuir para o desenvolvimento

2 Programa de Bolsas Institucionais que prevê descontos nas mensalidades de pessoas com mais de 50 e 60 anos

humano.

d) Conhecimento: construção resultante do movimento sócio-histórico, no qual o já acumulado é ponto de partida para o novo que pode corroborar e acrescentar novos dados ao já existente, produzindo rupturas e/ou inovações em cada campo da ciência ou das tecnologias. Aliado a isso, a Universidade, por meio da ecologia de saberes, valoriza a cultura popular pelo conhecimento acumulado das culturas populares, da comunidade local e regional.

e) Ciência e produção do conhecimento: a Universidade é espaço de produção e disseminação de conhecimento científico, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos, pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica da atuação docente e discente, bem como pela responsabilidade social inerente a esse processo de produção. O conhecimento produzido na Universidade e por ela socializado emerge da pesquisa e visa à solução aos problemas estudados. A busca pelo conhecimento científico, tecnológico e pela inovação em cada campo da ciência é de fundamental importância para o desenvolvimento socioeconômico sustentável permeando o ensino, a pesquisa e a extensão, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

f) Desenvolvimento: concebido como global que se relaciona aos avanços do sujeito, na sua constituição, mas como efeito reflexo do desenvolvimento do seu entorno; a concepção mais adequada é a de desenvolvimento sustentável, em consonância com a missão institucional e que, além do econômico, social e ambiental, incorpora o cultural e o ético e estético.

g) Ética: na confluência dos inúmeros princípios está a ética como postura do humano frente aos seus pares e à natureza; as atitudes de cada membro da comunidade acadêmica traduzem a observância à impessoalidade, à moralidade, à publicidade, ao respeito ao meio ambiente, à dignidade das pessoas e seus direitos fundamentais.

h) Estudante: sujeito sócio-histórico capaz de (re)elaborar, construir, produzir e sistematizar conhecimentos a partir do ensino, da pesquisa e da extensão, e do estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, crítico, ético e solidário, visando à inserção em diferentes setores e ao exercício de uma profissão. Capaz de compreender o mundo que o cerca, pela busca na resolução de questões provocadas ou existentes neste contexto.

i) Professor: aquele que é capaz de trabalhar com a diversidade de alunos e que tem como foco a aprendizagem, mediada pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão. Comprometido com a sua formação continuada e permanente, sendo ela científica, pedagógica e humanística, e pela reflexão constante de sua *práxis*. Tem participação na produção e sistematização do saber e é capaz de utilizar as novas metodologias e tecnologias.

j) Inovação e Empreendedorismo: conjunto de práticas capazes de transformar ideias e conceitos em atitudes e propósitos de mudanças de forma criativa, inovadora

e com otimização de recursos. A arte de fazer acontecer projetos pessoais e organizacionais com capacidade de gerar e distribuir riqueza, ao mesmo tempo em que agrega benefícios à sociedade, de forma construtiva, ética e responsável. A partir disso, vislumbra a oportunidade de mudança com a garantia do desenvolvimento humano e social de forma sustentável

3.2.2 Princípios Teórico-Metodológicos

Os princípios já apresentados determinam a adoção de concepções relativas aos principais elementos implicados na prática pedagógica, os quais materializam a linha básica da ação institucional, no que diz respeito ao ensino, a pesquisa e a extensão. Sendo:

a) Currículo: um currículo que tenha como pressuposto o fazer humano, uma cultura e prática social que deve impregnar as situações de produção de conhecimento, com respeito ao "outro", integrando histórias de vida enquanto construtor de identidades; comprometido com as habilidades e competências necessárias ao exercício profissional dos egressos, pensado e atualizado, de acordo com as demandas de cada área. Um currículo integrado, contextualizado na história, na política e articulado de forma interdisciplinar com as necessidades elencadas pela sociedade.

b) Interdisciplinaridade: a Universidade de Cruz Alta traça seu caminho, a partir da interdisciplinaridade como meio de superação de conhecimentos lineares e fragmentados, possibilitando ao sujeito uma postura crítica na compreensão da realidade, constitutiva do meio em que se encontra inserido. A interdisciplinaridade é concebida como um processo que permeia todos os princípios institucionais. Essa configuração favorece a construção de projetos inovadores e a integração dos saberes, no exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, bem como na formação integral do cidadão.

c) Aula: espaço interativo de debates, questionamentos, argumentações e tomada de posições entre sujeitos que, fundamentados em princípios éticos e através da linguagem enquanto meio, produzem conhecimento. Os sujeitos da aula são tanto os professores, com os conhecimentos construídos no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula; seus aspectos metodológicos substituem a ênfase no ensino pela ênfase na aprendizagem. A aula é concebida como espaço e tempo de aprendizagens/ensinagens capazes de transcendência para todos. Reunindo características diversas enquanto mobilidade acadêmica, considerando tempos e contextos, a aula reflete dimensões regional, nacional e internacional, tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão, o que possibilita a interação em diferentes âmbitos, tais como culturais e conhecimentos da humanidade.

d) Planejamento: são os pilares sobre os quais se assentam, não só a prática pedagógica, mas todos os processos decorrentes dela, planejados como trabalho coletivo que permite pensar a *práxis* que surge da realidade e que à mesma retorna em ações transformadas. É concebido como mapas traçados previamente à prática pedagógica, embasados em um conhecimento preliminar do contexto, do grupo de estudantes e da ciência.

e) Pesquisa: na prática pedagógica, é fundamento norteado por uma perspectiva teórica, ética e socialmente responsável que organiza a relação dos sujeitos com os conhecimentos, em bases dialógicas. A atividade ensino coloca-se como nascedouro do questionamento que provoca a atividade pesquisa, o problema que gera a pergunta e encaminha a investigação como procedimento, mas também como espaço de socialização, reelaboração e apropriação de conhecimentos produzidos.

f) Extensão: oportuniza a ampliação do conhecimento, articulando-se à pesquisa, favorecendo a consolidação do ensino acadêmico. Assim, ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as peculiaridades próprias de cada um, revestem-se de características que se complementam entre si, garantindo o êxito do processo educativo e da indissociabilidade na Universidade.

g) Avaliação: constitui-se na leitura permanente e prospectiva do contexto institucional, dos processos, sejam eles de gestão ou pedagógicos, com o objetivo de verificar o que ainda é possível produzir em termos de melhoria da gestão e da produção do conhecimento. Nesse sentido, não interessa descobrir somente o que já foi feito, ou o que os estudantes já sabem, mas o que ainda deve ser feito e o que ainda podem conhecer. Caracteriza-se como contínua e dialógica, implicando interação entre os sujeitos na dinamização da Missão da Unicruz e no domínio dos saberes necessários ao exercício profissional. Acontece sempre que são envidados esforços pedagógicos, seja no espaço-tempo da aula, seja nas esferas pedagógicas informais no âmbito da instituição. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É processo, enquanto articula ensino, pesquisa e extensão, guardando íntima relação com as áreas de conhecimentos que permitem perceber as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido, do estudado e do aprendido.

h) *Práxis* Pedagógica: a aula, o conhecimento, a avaliação, a pesquisa e a extensão, tendo a linguagem como meio de veiculação, caracterizam a *práxis* pedagógica e são indissociáveis, não se entendendo um dos elementos sem os demais. Tal processo, objetiva a formação do profissional reflexivo, cuja prática consiste na reflexão, na ação/reflexão/ação, num contínuo movimento educativo dialético.

i) Excelência do fazer universitário: a busca da excelência é um processo que compromete a comunidade acadêmica. Envolve o repensar contínuo de todas as ações institucionais. A excelência institucional é priorizada, não apenas para atender às regulamentações oficiais do ensino superior, mas também como referência à identidade

institucional, que se consolida como uma instituição referência, na comunidade local e regional. Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos definem as concepções dos processos de ensino e aprendizagem. Tudo isso se apresenta como condição básica para a definição das diretrizes, políticas e metas que são priorizadas pela Instituição.

j) Acessibilidade Plena: a partir da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva (2008), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, pode ter restringida sua participação plena e efetiva, na escola e na sociedade. Em consonância com essa definição, com a missão e as políticas institucionais e a legislação específica, a Universidade oferece apoio a pessoas com deficiência, viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou colaboradores. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, para ser considerada acessibilidade plena precisa atender as dimensões da acessibilidade arquitetônica, das comunicações e digital, a pedagógica e a atitudinal.

k) Metodologias Ativas e Inventivas – De um modo geral podemos dizer que as metodologias ativas são práticas educacionais inovadoras que atendem as DCNs. Nas metodologias ativas o foco deixa de ser o ensino e passa ser a aprendizagem do aluno, exigindo portanto, um aluno capaz de gerenciar seu processo de formação. As metodologias ativas são muito usadas na Educação a Distância, mas também podem ser utilizadas em aulas presenciais. O maior desafio, atualmente, é que os alunos sejam inventivos e empreendedores e não apenas meros executores de tarefas. Essa transformação de postura é que inclui o conceito de metodologias inventivas. Assim, se permite que os processos de ensino e aprendizagem contemporâneos sejam realizados em espaços-tempos diferenciados.

l) Espaços-tempo em educação – com a incorporação das tecnologias do mundo virtual na educação, o processo formativo exige que as instituições de ensino superior repensem seus espaços de ensino e aprendizagem, não mais restritos a uma sala de aula. Com isso, surgem novas possibilidades de ofertar os processos de ensino aprendizagem, seja de modo presencial, semipresencial (híbridos) ou totalmente a distância. Um grande aliado é o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, que propicia maior autonomia tanto do professor na sua capacidade de criação de metodologias alternativas, quanto do aluno que também se torna protagonista no processo ensino-aprendizagem. Esses novos espaços tempos de aprendizagem permitem, especialmente ao aluno, desenvolver sua criatividade, inventividade, inovação e

empreender novas ideias. Schlemmer (2002 apud BACKES; 2007, p. 131) entende que “o conceito de presença se modifica e adquire um novo significado quando utilizamos as tecnologias digitais que possibilitam a flexibilização de tempo e espaço em processos educacionais.”

Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos definem as concepções dos processos de ensino e aprendizagem. Tudo isso se apresenta como condição básica para a definição das diretrizes, políticas e metas que são priorizadas pela Instituição.

3.3 Organização Didático-Pedagógica da Instituição

3.3.1 Seleção de Conteúdos

A concepção de currículo se traduz em políticas norteadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, possibilitando a formação do profissional com as habilidades e competências elencadas. Para isso, estão sendo superadas as práticas rígidas dos currículos mínimos, de cursos estruturados apenas na visão corporativa das profissões.

Na perspectiva de avançar qualitativamente, a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos é constante, tanto para atender as novas resoluções, quanto para mantê-los coerentes com as demandas do mundo do trabalho. O trabalho é realizado no âmbito do Núcleo Docente Estruturante-NDE e conta com o acompanhamento do colegiado do curso e a assessoria da equipe pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação.

A estrutura dos currículos contempla três núcleos: formação geral, formação básica, formação específica, além de um conjunto de atividades optativas e livres e atividades complementares. O núcleo de formação geral é composto de saberes que possibilitam embasamento filosófico, sociológico, antropológico, cultural, do conhecimento da língua, da argumentação e da metodologia da pesquisa, constituindo-se como base instrumental para o aprendizado subsequente.

Na formação básica do curso, são assegurados os conhecimentos que caracterizam os saberes necessários à área do conhecimento ao qual o curso está atrelado. Na formação específica, são desenvolvidos os conhecimentos especializados que caracterizam a identidade profissional, que, aliados aos núcleos gerais e básicos, estruturam a formação do acadêmico.

Os componentes curriculares que orientam a formação acadêmica se apresentam em consonância com os objetivos de cada área, de modo a garantir qualitativamente a formação do egresso, pautada na(o):

- flexibilidade curricular;

- superação da visão linear e hierarquizada de saberes;
- pluralidade da produção e socialização dos conhecimentos;
- respeito aos conhecimentos prévios dos estudantes, advindo das experiências de vida, articulando-os aos novos conhecimentos produzidos, no processo de formação;
- garantia da interdisciplinaridade;
- busca da interface entre ensino, pesquisa e extensão;
- entrelaçamento entre a formação técnico-científica e humanística;
- manutenção do equilíbrio entre os pressupostos da ciência e da tecnologia com as necessidades do ser humano e da sociedade;
- relação teoria – prática (práxis);
- comprometimento com os valores éticos, estéticos, culturais, ambientais e humanísticos;
- atenção com as demandas sociais: questões étnicas e direitos humanos.

Para a efetivação dos componentes curriculares previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a organização do currículo é feita por disciplinas ou por eixos formadores.

3.3.2 Metodologias Utilizadas nos Processos de Ensino e Aprendizagem

Os princípios metodológicos que permeiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento de ação-reflexão-ação, em que o foco deve estar voltado para o campo de atuação do futuro profissional, com cuidado efetivos à formação da cidadania. Teoria e prática são inseparáveis; uma olha a outra de modo investigativo. A teoria não como verdade absoluta, mas como possibilidade. A prática não como algo imutável, mas para interagir, ser observada, avaliada, transformada ou mantida, a partir dos processos de reflexão-ação.

Na metodologia a ser utilizada, os princípios filosóficos e os teórico-metodológicos precisam estar evidenciados. Focada nesses princípios, a Universidade de Cruz Alta busca incorporar aos seus cursos abordagens que conduzam a recíproca interação com a sociedade; prioriza ações metodológicas que insiram os estudantes nos cenários de práticas futuras, caracterizada pela ação educativa que objetiva o conhecimento da realidade, na qual atuará futuramente, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Os processos de ensino e aprendizagem contemporâneos precisam ser inovadores, criativos, e devem despertar no aluno o desejo e a necessidade de ele ser protagonista de sua própria formação. Nesse sentido, as metodologias que a

Universidade de Cruz Alta está em processo de implantação e que deseja que se tornem consolidadas nos próximos anos têm como características ser ativa e inventiva, ou seja, o aluno precisa participar do processo criando, refletindo, (re)significando conhecimentos, conteúdos, habilidades e competências, para projetar ideias e colocá-las em prática nos espaços virtuais e reais que a Universidade destina para isso.

Assim, o acadêmico estará vivenciando a profissão na forma de experiências reais, as quais encontrará quando se inserir no mundo do trabalho. Da mesma forma, entendemos que esse é um novo paradigma que se apresenta ao ensino superior no país e que já vem sendo evidenciado pelo Ministério da Educação e cabe às Universidades se adequarem a essa realidade, sob pena de se tornarem tradicionalmente ultrapassadas.

A educação atual exige ações inovadoras, tanto que o INEP prevê como "adoção de práticas e procedimentos que oportunizem a criação ou desenvolvimento de novos produtos ou ideias que permitam a melhoria de processos, apontando para ganhos de eficiência e para adaptação inédita a situações que se apresentem" (BRASIL, 2018, p.33).

Nesse sentido, uma das estratégias evidenciadas pela Unicruz é o uso de Metodologias Ativas e Inventivas em suas práticas pedagógicas, a fim de colocar o ensino superior em consonância com a realidade contemporânea que a sociedade está a exigir.

Na proposta de uso de metodologias ativas, as Universidades precisam (re) significar a organização curricular de seus cursos de graduação e (re)adequar a oferta com proposições curriculares inovadoras, em espaços –tempos diferenciados, com o uso de tecnologias associadas e com um protagonismo amplo dos discentes. Há possibilidade de desenvolvimento de atividades pelos discentes na instituição com acompanhamento do professor, mas também fora da Instituição com a realização de atividades de forma autônoma pelos acadêmicos. Essas, pode-se dizer, que são as principais inovações que o Ensino Superior está a enfrentar nas próximas décadas.

3.3.3 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação dos processos pedagógicos é uma ação contínua, permanente e cotidiana. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É parte integrante do ensino, da pesquisa e da extensão e deve guardar íntima relação com a área de conhecimentos, com a verificação da capacidade de domínio do programa de estudos e permite olhar as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido e do almejado.

Durante os semestres letivos, é aconselhada a realização, de no mínimo, duas avaliações parciais. As avaliações parciais poderão ser compostas do número de

instrumentos e formas de avaliações que forem julgadas necessárias e poderão ter pesos iguais ou diferenciados, a critério do professor, desde que esteja discriminado, no plano de ensino, dos componentes curriculares previstos e dialogado com as turmas.

O estudante que alcançar nota mínima igual ou superior a 7 (sete), obtida na média aritmética das avaliações parciais e frequência mínima regimental (75%), estará aprovado na disciplina. Aquele que alcançar nota média inferior a 7 (sete) deverá submeter-se à avaliação final - exame. É vedado o direito de prestar avaliação final ao estudante que não possuir frequência mínima exigida de 75%. A nota mínima para aprovação, na avaliação final, é 5 (cinco), obtida pela média aritmética das notas parciais e da avaliação final - exame.

Excepcionalmente, há uma avaliação diferenciada para as disciplinas de Atelier do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Unicruz, que prevê, em seu regulamento e no seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a média 5 (cinco), sem possibilidade de realização de exame, conforme Resolução nº 03/2018, aprovada no CONSUN em 28 de março de 2018.

3.4 Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas

A organização didático-pedagógica da Instituição configura o caminho para a operacionalização dos objetivos propostos, cuja consecução se fundamenta nos princípios norteadores assumidos pela Unicruz. Dessa forma, traz em si mesma a marca de saberes dos campos de conhecimento constituídos, as determinações legais acerca da educação superior e a própria realidade administrativo-econômico-financeira da instituição universitária, priorizando a qualidade e excelência do ensino.

Nesse sentido, o trabalho centra-se no acompanhamento constante das Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, aliado às demandas do mercado local, regional, nacional e internacional, na constante atualização de conteúdos e bibliografias do acervo institucional e no apoio à formação continuada do corpo docente. Essa organização também simboliza as reflexões da comunidade acadêmica acerca desse contexto e se reflete nos processos de avaliação do SINAES[3].

3.4.1 Flexibilidade dos Componentes Curriculares

A flexibilização da oferta do currículo dos Cursos de graduação da Unicruz é baseada na construção dos saberes necessários para o exercício das profissões, sendo alicerçada não somente nas atividades de sala de aula, mas também, fortalecidas por outras vivências experimentadas pelos estudantes durante os anos de contato com

3 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

a educação formal e que contemplam as demandas da sociedade, do processo de conhecimento e de uma formação crítica e cidadã dos profissionais. Essa concepção de flexibilidade e valorização de diversas formas de aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências está previsto na oferta de todos os cursos de graduação da Unicruz, através das Atividades Complementares, que seguem o disposto no Regulamento Institucional de Atividades Complementares e nos Regulamentos específicos de cada Curso, contemplando o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada Curso.

Para atender essa necessidade de flexibilização do currículo os cursos de graduação da Unicruz proporcionam, ainda, inserção dos acadêmicos nas seguintes atividades:

- disciplinas de núcleo comum ofertadas;
- disciplinas optativas;
- disciplinas eletivas;
- atividades ou disciplinas cursadas em outras instituições ou em outros cursos as quais poderão ser aproveitadas no currículo como disciplina optativa ou eletiva;
- estágios não obrigatório, que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada desde que em consonância com a lei 11.788 de 25 de setembro 2008 que regulamenta a realização de estágios;
- atividades de monitoria;
- viagens de estudo;
- atividades extraclasse de pesquisa, ensino e extensão;
- atividades discentes, como estudo de casos, portfólios reflexivos, estudo de artigos científicos, questionários de revisão do conteúdo abordado em sala de aula, ou seja, as chamadas Tarefas Discentes Efetivas (TDE);
- nivelamento, através de disciplinas básicas, oferecidas nos primeiro semestres, que proporcionam o conhecimento básico necessário para o entendimento das disciplinas específicas;
- aproveitamento de disciplinas previsto em regulamento próprio;
- participação e organização de eventos;
- atividades como bolsista de iniciação científica de pesquisa e de extensão;
- produção científica como publicação de artigos, livros, capítulos de livros;
- apresentação de produção científica em eventos;
- participação em órgãos colegiados superiores da Fundação e da Universidade de Cruz Alta;
- atividades desenvolvidas em cenários de práticas tais como: empresa júnior,

escritório escola de arquitetura e urbanismo e engenharia civil, farmácia escola, fazenda escola, Estratégias de Saúde da Família (ESF), entre outras;

- atividades desenvolvidas em Laboratórios como o Laboratório de Ideias e o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades *Sorge Lebens* – "O conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida" .
- Mobilidade Acadêmica;
- Atividades promovidas pelo Núcleo de Conexões Artísticas e Culturais-NUCART;
- Atividades promovidas pelo Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos – NAPDH;
- Aluno Apoiador;
- Seminário Integrador;
- Disciplinas de Férias.

3.4.2 Oportunidades Diferenciadas de Integralização Curricular

Considera-se integralização curricular o cumprimento integral da carga horária total dos componentes curriculares (obrigatórias e optativas), e das atividades complementares, fixadas no Currículo do Curso, por meio da grade curricular, de acordo com as Diretrizes Curriculares.

É necessário também para a integralização curricular, que o acadêmico esteja em situação regular com o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, que é um componente curricular obrigatório conforme estabelecido pela Lei nº 10.861/2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

O tempo mínimo de integralização curricular da grade dos cursos de graduação da Unicruz estão previstos em seus respectivos PPC, conforme determinação de cada Diretriz Curricular, sendo o prazo máximo de permanência do aluno no curso 50% mais meio, do tempo previsto total do curso. Ultrapassado o prazo máximo de permanência, o aluno poderá reingressar novamente no Curso por uma das formas de ingresso oferecidas pela IES.

Os acadêmicos têm a possibilidade de cursar disciplinas de núcleo comum, que são ofertadas em conjunto para os Cursos de Graduação da Unicruz, a maioria em turnos e horários diferenciados para que o acadêmico possa cursar sem choque de horários.

A Universidade de Cruz Alta oferece oportunidade aos acadêmicos de cursarem

componentes curriculares em Regime de Turma de Férias, realizada nos meses de dezembro e/ou fevereiro, mediante solicitação da Coordenação do Curso e Direção de Centro à Pró-Reitoria de Graduação.

Em casos excepcionais, poderá ser oferecida a Recuperação de Componentes Curriculares em Regime de Turma Especial, a partir de solicitação dos acadêmicos à Coordenação do Curso e análise e parecer da Pró-Reitoria de Graduação. Para que seja autorizada esta oferta neste regime, é necessário que o(s) acadêmico(s) se enquadre(m) em um dos requisitos estipulados na regulamentação própria do Regime de Turma Especial.

3.4.3 Atividades de Prática Profissional

A prática profissional é estabelecida para permitir ao estudante qualificar seu processo de formação ao longo do curso. Nesse sentido, a prática profissional na Unicruz pode ser realizada tanto no ambiente interno da Instituição, quanto na comunidade, mas de forma que estabeleça interação com a mesma.

Os estágios, as práticas profissionais, as atividades complementares são componentes do projeto pedagógico dos cursos e requisito indispensável à conclusão dos mesmos, devendo atender suas especificidades, seu integral cumprimento, conforme a legislação vigente.

Diante disso, os objetivos da prática como componente curricular incluem:

- proporcionar ao aluno vivências práticas dos conteúdos teóricos, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão;
- promover a interdisciplinaridade na abordagem e na construção dos conteúdos, como base para a investigação e solução dos problemas, em níveis crescentes de complexidade, através da análise de situações problema sob diferentes perspectivas;
- introduzir os alunos à realidade do exercício da profissão em seus distintos campos de atuação, no âmbito local e regional, através de atividades práticas propiciando, assim, a relação teoria-prática e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, através dos estágios obrigatórios e não obrigatórios;
- possibilitar a avaliação participativa, com troca de experiências entre todos os membros do corpo social da universidade e da comunidade, considerando a possibilidade de serem participantes nas reflexões, decisões e na busca de alternativas para a formação do profissional.

Para atingir estes objetivos, os cursos de graduação da Unicruz utilizam ferramentas metodológicas que propiciem um olhar crítico sobre a realidade, a

fim de identificar situações relacionadas a profissão. Este processo proporciona a contextualização do tema e estimula uma aprendizagem ativa. O docente é o facilitador e orientador do mesmo, tendo como base as seguintes ações norteadoras:

- ampliar e fortalecer as relações entre os outros cursos, através do ensino, pesquisa e extensão. Como exemplo temos as atividades desenvolvidas nos grupos de pesquisa que culminam em produções científicas das experiências discentes e docentes;
- promover ações de Educação Continuada, tais como: cursos, seminários, simpósios, semanas acadêmicas e palestras, com o objetivo de aproximar a comunidade acadêmica e os demais envolvidos no processo de formação dos discentes, bem como qualificar os egressos;
- articular ações de vivência da profissão por meio de viagens de estudos.

Portanto, define-se como cenários de práticas pedagógicas os espaços institucionais, onde os acadêmicos dos cursos de graduação têm a possibilidade de replicar práticas específicas de cada curso tal como na realidade.

Dentre os cenários de prática que a Universidade oferece como espaço para as práticas de intervenção profissional citamos:

3.4.3.1 Núcleo de Práticas Jurídicas - NPJ

O NPJ é um espaço destinado aos acadêmicos do Curso de Direito para que vivenciem a rotina e a prática processual aliando, assim, a teoria jurídica, que é estudada em sala de aula, com a prática.

3.4.3.2 Laboratório de Análises Clínicas

Por meio da realização dos Estágios Supervisionados Curriculares Obrigatórios, os acadêmicos dos Cursos de Biomedicina e Farmácia realizam os procedimentos de Análises Clínicas neste Laboratório, proporcionando aos mesmos um contato direto com a rotina e a realidade em que irão atuar.

3.4.3.3 Laboratório de Análise de Solos e Tecidos Vegetal - LAST

O LAST faz parte do quadro de Laboratórios da Unicruz, e é onde são prestados serviços de análises de solo para recomendação de adubação e calagem, por meio da caracterização da fertilidade do solo. Também são feitas análises físicas, de micronutrientes e de tecido vegetal, tanto para projetos internos quanto para o público externo. Este laboratório também serve como espaço de práticas aos alunos da Unicruz. Nas atividades realizadas no Laboratório, são adotadas as metodologias recomendadas pela Rede Oficial de Laboratórios de Análises de Solo e Tecido Vegetal – ROLAS, do Estado do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, a qual emite o

certificado de controle de qualidade do LAST, desde 2008. Além dos colaboradores técnico-científicos, o Laboratório conta com equipamentos específicos para as funções ali desempenhadas, como espectrofotômetro de absorção atômica, fotômetro de chama, espectrofotômetro UV-VIS e pHmetro.

3.4.3.4 Hospital Veterinário

Parte integrante do Curso de Medicina Veterinária, o Hospital Veterinário está situado no Campus Universitário, onde estão instalados também os Laboratórios de Imunologia Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Microbiologia Veterinária e Diagnóstico Animal, Reprodução Animal, Parasitologia Veterinária, Diagnóstico por Imagem, além de salas cirúrgicas e ambulatórios. O local tem por finalidade servir de apoio à formação acadêmica dos alunos do Curso de Medicina Veterinária por meio da complementação das aulas teóricas e práticas, utilizando a área física do hospital e em atividades a ele relacionadas; participar de atividades de pesquisa e extensão em nível de graduação e pós-graduação relacionadas às atividades do Médico Veterinário; e prestar serviços à comunidade sob a forma de atendimento Médico Veterinário, podendo contar com Médicos, Técnicos e Laboratoristas, além da administração do mesmo.

3.4.3.5 Clínica de Fisioterapia

A Clínica escola de Fisioterapia da Unicruz, criada em 1992, atende de forma gratuita a comunidade cruz-altense. Atualmente, presta serviços nas áreas de ortopedia e traumatologia, neurologia adulto e infantil, reabilitação cárdio-metabólica e reabilitação respiratória. Somado a atuação na clínica, os acadêmicos do curso desenvolvem atividades de estágio nos leitos e UTI do Hospital São Vicente de Paulo, e também na clínica escola. Contribuindo com a formação do acadêmico são desenvolvidas atividades de saúde coletiva nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município, onde além dos atendimentos de Fisioterapia, ações em educação em saúde são ofertadas à comunidade, propiciando que temas transversais à formação do Fisioterapeuta sejam trabalhados de forma prática pelos acadêmicos. O curso oferece também ao seu acadêmico estágio em equoterapia, cinoterapia, dermato-funcional e atendimento a idosos asilados.

Todas estas atividades vão ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais em Fisioterapia que preconizam um profissional generalista e ao projeto pedagógico do curso que prevê atividades nas mais diversas áreas de formação do fisioterapeuta, propiciando que, além do ensino, o acadêmico tenha acesso a atividades de extensão e pesquisa que são realizadas de forma indissociável na prática pedagógica do estudante da Unicruz. Todas as atividades do curso são desenvolvidas sob a orientação de professores com formação na área o que qualifica o atendimento dos acadêmicos e garante a segurança da aplicação das mais diversas técnicas fisioterápicas.

3.4.3.6 Clínica de Estética

Visando proporcionar saúde, bem-estar e autoconfiança às pessoas, e, fazendo parte de uma área promissora e altamente valorizada, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, fomenta procedimentos estéticos para a comunidade no âmbito corporal, facial e capilar. Na área de corporal: avaliação corporal, elaboração de protocolos de atendimento em gordura localizada, celulite, estrias, flacidez dentre outros. Na área de estética facial é realizada avaliação e elaboração de protocolos e atendimento em: hipercromias, flacidez, rugas, linhas de expressão, pele acneica, cicatriz de acne entre outros. Dentre estes, estão contemplados recursos manuais, eletroestéticos e cosmetológicos. Na área de estética capilar são ofertadas: tinturas e tonalizações, escova progressiva, hidratação, mechas e *ombré hair*. Assim, a Clínica de Estética torna-se o cenário de prática ideal para o futuro egresso do Curso de Estética e Cosmética da Unicruz.

3.4.3.7 Fazenda Escola

A Fazenda Escola da Universidade de Cruz Alta busca apoiar e colaborar, prioritariamente, os cursos de Agronomia – Área Experimental de Produção Vegetal, e de Medicina Veterinária – Área Experimental de Produção Animal, como laboratório de atividades práticas atendendo a legislação vigente. Além disso, apoia as atividades dos demais cursos e departamentos da Universidade, através de instrumentos específicos, em suas atividades didático-científicas e no desenvolvimento institucional, visando fomentar a produção e conservação de conhecimento e de atividades de transferência de tecnologias agropecuárias.

Ao servir de polo de desenvolvimento de projetos de pesquisa institucionais, voltados para o agronegócio e de pesquisa científica nas áreas de produção vegetal e de integração lavoura-pecuária, fomenta o desenvolvimento e capacitação de profissionais, professores e estudantes, também através de cursos, eventos, seminários, estágios e visitas, primando pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Atua em conjunto com a Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia – START, através dos seus núcleos, incentiva o desenvolvimento de tecnologias que contribuam para o progresso científico e tecnológico, bem como a cultura inovativa. Ainda, as atividades desenvolvidas na Fazenda Escola vêm ao encontro da proposta do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural da Unicuz, pois buscam qualificar os discentes do Curso, nos seus diversos aspectos, principalmente voltados à interação dos mestrandos com o mercado de trabalho de forma interdisciplinar.

A produção de conhecimentos científicos, gerados entre os pesquisadores e os mestrandos profissionais na Fazenda Escola, está voltada para a solução de problemas práticos, diminuindo o distanciamento existente entre a universidade e os setores

produtivos, como empresas do ramo do agronegócio, de organizações da sociedade civil e de órgãos públicos da região; oportuniza a formação técnico-científica, e busca a transformação, a potencialização, o aperfeiçoamento e o desenvolvimento do meio rural.

3.4.3.7.1 Fazenda Escola: Área Experimental de Produção Vegetal

A Área Experimental de Produção Vegetal da Universidade de Cruz Alta, regulamentada pela Resolução nº 01/2015 de 12 de agosto de 2015, conta com aproximadamente 69 hectares, divididos em área para condução de culturas anuais com 49 hectares e área de preservação, condução de culturas perenes e reservatório de água que abrange o restante da área. Nesses espaços são conduzidas atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo, constituindo-se um local para a criação e disseminação de conhecimento. Como um sítio estratégico para o desenvolvimento regional, contribui para o avanço e sustentabilidade do Setor Agropecuário. Ela, consolidando-se como referência regional para a condução de experimentos e campos demonstrativos para empresas do setor agrícola, é marco para a consolidação da excelência dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade de Cruz Alta, abrange mais de mil estudantes envolvidos, direta ou indiretamente.

Além de fomentar estudos internos, a Área Experimental de Produção Vegetal busca a consolidação com entidades e empresas do setor agropecuário. Isso possibilita aos estudantes formação ampla, pois este, ao sair para o mundo do trabalho teve a oportunidade de conhecer e compreender a ação dos principais insumos e equipamentos existentes. Além disso, há a possibilidade de conviver com os profissionais do setor agropecuário, oferecendo ao discente um aprimoramento de sua formação pessoal. Os objetivos da Área Experimental são: formar profissionais com excelência; incentivar o desenvolvimento regional; aprimorar as práticas agropecuárias; testar insumos e equipamentos; e, fortalecer a Universidade de Cruz Alta.

3.4.3.7.2 Fazenda Escola: Área Experimental de Produção Animal

A Área de Produção Animal, regulamentada através da Resolução Nº42/2016, que aprovou o Regulamento da Fazenda Escola, é um espaço para atividades de ensino, pesquisa e extensão, onde são realizadas aulas práticas, oficinas de capacitação, eventos técnicos e geração de informações científicas, através da condução de experimentos. Possui área de pastagens nativas, pastagens nativas melhoradas e pastagens cultivadas de inverno e de verão, compreendendo aproximadamente 60 hectares, onde são manejados os rebanhos bovino, ovino e equino da instituição. Conta com um centro de manejo de bovinos e ovinos, potreiros de pastagens com

alocação de cochos para alimentação e bebedouros, instalações para confinamento, centro de reprodução de equinos, área para estocagem de insumos, além de um espaço onde é mantida uma coleção permanente de espécies forrageiras.

O objetivo geral da Área de Produção Animal é a formação por profissionais capacitados para o mundo do trabalho e preparados para contribuir para o desenvolvimento regional e sustentabilidade do setor agropecuário. Assim, a Área busca o desenvolvimento de estratégias que viabilizem os sistemas de integração lavoura-pecuária, através de parcerias com empresas do setor agropecuário e produtores rurais. Além disso, visa: fortalecer o trabalho interdisciplinar dos docentes dos cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, por meio da integração das disciplinas na condução de projetos; fomentar as aulas práticas dos cursos, melhorando o processo ensino-aprendizagem e a prática universitária; consolidar parcerias com entidades públicas, privadas e empresas do setor agropecuário, proporcionando aos acadêmicos ampla formação no sentido de provê-los da oportunidade de conhecer e compreender todo o processo produtivo, desde a ação de insumos, equipamentos, protocolos e técnicas, até as relações de mercado e comercialização. Busca, também, promover atividades de extensão junto à comunidade regional, por meio da realização de Dia de Campo, cursos de capacitação técnica, eventos com palestras e oficinas práticas para discussão e avaliação do uso de tecnologias, possibilitando a convivência dos acadêmicos com técnicos e profissionais do setor agropecuário para o aprimoramento de sua formação pessoal e profissional, e ainda incentivar os acadêmicos na investigação científica.

As principais linhas de pesquisa da Área de Produção Animal são a intensificação dos sistemas de produção, visando terminação e redução da idade ao primeiro entoure, a eficiência produtiva em pastagens de inverno e os sistemas de acasalamento para a pecuária intensiva.

3.4.3.8 Agência Experimental de Comunicação

A Agência Experimental de Comunicação da Unicruz é um espaço pedagógico destinado a proporcionar a prática e complementar os conhecimentos adquiridos durante a graduação em Jornalismo, possibilitando aos acadêmicos do curso um contato mais próximo com a realidade do mundo do trabalho, a partir de experiências concretas. Mediante a realização de um trabalho, sem fins lucrativos, a Agência presta serviços aos órgãos internos da Unicruz, bem como a instituições filantrópicas ou beneficentes e aos projetos e atividades do curso de Jornalismo.

Nesse sentido, a Agência contempla as instâncias institucional e pedagógica. Primeiro, ao realizar um trabalho cooperado com o Núcleo Integrado de Comunicação (NIC); e, também atendendo aos objetivos pedagógicos ao proporcionar o espaço laboratorial para que os acadêmicos atuem em projetos, práticas e ações comunicacionais internas e externas à Unicruz e ao Curso.

3.4.3.9 Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil

O Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil é parte integrante de ações que buscam contribuir para a melhoria do ensino de graduação nos Cursos de Arquitetura e Engenharia Civil da Unicruz, visando a excelência das práticas pedagógicas nestes cursos.

A Universidade de Cruz Alta, agência promotora do desenvolvimento social da região do Alto Jacuí, considera relevante a participação destes profissionais na implementação de políticas fundamentadas em princípios que visem o bem-estar da coletividade, por meio do trabalho contínuo e aperfeiçoamento ético das relações, junto aos municípios desse contexto. Nesse sentido, por meio de iniciativas e programas de caráter social, as comunidades atuam como agentes do desenvolvimento, impulsionando o crescimento sustentável das cidades. Assim, em uma abordagem pedagógica, centrada no aluno com ênfase na síntese e na transdisciplinaridade, o Escritório Escola oportuniza atividades de extensão que dão significado à aprendizagem e sustentação às ações profissionais futuras, associando as atividades curriculares à realidade social.

Nesse contexto, pensa-se a graduação como um recurso de integração das comunidades, enquanto colabora para o seu desenvolvimento, humaniza realidades sociais, economicamente desfavorecidas e preserva o meio ambiente. Assim, o Escritório Escola contribui para a formação de recursos humanos capazes de propor soluções aos problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade e à missão da Universidade de Cruz Alta.

Por conseguinte, o Escritório Escola surge da discussão a respeito da vivência e das práticas dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo e Engenharias durante a graduação, com a finalidade não só de completar a educação universitária, mas também para afirmar um compromisso com a realidade social da comunidade na qual a Universidade está inserida. Assim, o Escritório Escola não tem fins lucrativos, apenas o ganho da vivência social, a experiência prática aliada à teoria com o intuito de melhorar o ensino e a experiência teórica dentro da Universidade.

O direcionamento das atividades no Escritório Escola oportuniza o acesso ao trabalho de Arquitetos e Urbanistas e/ou Engenheiros Civis para as populações economicamente menos favorecidas e que, ainda hoje, não têm acesso a estes profissionais. Neste sentido, cabe ressaltar que o Escritório Escola não interfere no mercado de trabalho destes profissionais, dado o enfoque nas comunidades mais excluídas e o envolvimento com dinâmicas sociais que acabam acontecendo, muitas vezes, de maneira informal. As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos são orientadas e acompanhadas por professores dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil – profissionais legalmente habilitados, de maneira que os mesmos desenvolvam o espírito crítico e investigativo sobre a sua prática pedagógica e

profissional.

Faz-se necessário ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais destes cursos priorizam este tipo de ações as quais envolvem os acadêmicos em experimentos teórico-práticos, como forma de assegurar uma formação de qualidade. Valendo-se da utilização de metodologias de ensino/aprendizagem, capazes de garantir o desenvolvimento de suas habilidades e competências, na medida em que prevê uma formação crítica e reflexiva, o desempenho deve levar o futuro profissional a absorver e desenvolver novas tecnologias, otimizando sua relação com o homem.

O Escritório Escola mantém um vínculo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e das Engenharias, cujos eixos norteadores ético das ações pedagógicas favorecem aos estudantes o desenvolvimento de uma atitude de responsabilidade técnica e social de modo que sejam capazes de aliar ciência e tecnologia, em consonância com o perfil dos egressos destes cursos. Nessa direção, enfatizamos que a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão também asseguram a interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas com os demais cursos de graduação e pós-graduação da Instituição, melhorando significativamente a estrutura de apoio aos cursos. Portanto, os principais objetivos do Escritório Escola são:

I - promover o desenvolvimento conjunto de trabalhos entre docentes e discentes;

II - prestar serviços de apoio à própria Instituição;

III - prestar serviços de apoio comunitário em atividades de interesse social;

IV - desenvolver estudos caracteristicamente multi e/ou interdisciplinares;

V - desenvolver projetos de pesquisa e extensão;

VI - promover o desenvolvimento regional;

VII - promover a discussão acadêmica através da prática de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil;

VIII - qualificar o quadro técnico interno e externo aos Cursos e à Instituição.

IX - incentivar o intercâmbio de informações com outros departamentos e/ou outras Instituições de Ensino e Pesquisa.

Aliado aos objetivos, constituem-se como eixos norteadores para as práticas desenvolvidas no Escritório Escola:

I – promover qualidade de vida digna para as comunidades em condições de vulnerabilidade social;

II – promover o equilíbrio ecológico e desenvolvimento sustentável do ambiente construído;

III – possibilitar a valorização da arquitetura e do ambiente urbano como patrimônio cultural.

O Escritório Escola está localizado junto às dependências do Curso de Arquitetura

e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta/Unicruz e é composto por um (01) docente Arquiteto e Urbanista na função de Coordenador, um (01) docente Arquiteto e Urbanista e um (01) docente Engenheiro Civil nas funções de Assessores e por seis (06) discentes, sendo estes vinculados aos Cursos de Arquitetura e Urbanismo ou Engenharia Civil da Instituição.

3.4.3.10 Empresa Júnior

Empresa Júnior é uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida por alunos de cursos de graduação.

A Jr Consulting, empresa júnior da Unicruz, é uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida por alunos de diversos cursos superiores da Unicruz, cujos principais **objetivos** são:

- fomentar o aprendizado prático do universitário em sua área de atuação;
- aproximar o mundo do trabalho à Universidade e aos próprios estudantes;
- gerir com autonomia em relação à Coordenação do Curso ou Centro de Ensino;e,
- elaborar projetos de consultoria na área de formação dos estudantes.

As atividades da Jr Consulting contemplam as necessidades de três elementos principais:

Os estudantes: que se utilizam da interação entre os membros da empresa e da troca de conhecimento e experiências para se desenvolverem pessoal, profissional e academicamente.

As empresas: que se beneficiam com os projetos desenvolvidos pelos estudantes, cujas características são a alta qualidade dos trabalhos, garantida pela orientação dos professores, e o baixo investimento, uma vez que as empresas juniores não visam ao lucro. Assim, as empresas conseguem bons projetos a um custo muito baixo, colaborando, desta forma, para o desenvolvimento local e regional.

A Universidade: que é favorecida pelo retorno em imagem institucional, garantido pela divulgação que a Jr Consulting ,necessariamente, faz ao seu nome. As Universidades que investem nas Empresas Juniores têm o retorno de imagem e, também, um retorno no que diz respeito à atração de novas parcerias, alunos e clientes (no caso de prestação de consultorias).

Todo estudante da Unicruz, de qualquer curso, que desejar ingressar em uma empresa júnior deverá participar de um processo seletivo.

A Jr Consulting contribui ativamente para o desenvolvimento da sociedade local e regional, oferecendo serviços de baixo custo para a comunidade local. A partir do crescimento da Jr Consulting, de forma saudável e sustentável, será possível a criação de empresas formais que gerem benefícios para a sociedade e renda para os

profissionais envolvidos.

A Jr Consulting se apresenta como uma excelente alternativa para alicerçar uma revolução em toda a metodologia de ensino superior na Unicruz. Substitui arraigados paradigmas, rumo à uma política de completo incentivo ao empreendedorismo acadêmico, além de ser um exemplo típico da aprendizagem baseada em projetos (PBL), que faz parte do rol de metodologias ativas aplicadas em diversos cursos da Unicruz.

3.4.3.11 Projeto Negócio a Negócio

O Projeto Sebrae Negócio a Negócio, firmado entre Unicruz e Sebrae em 2016, busca atender as microempresas da região de atuação, com foco na melhoria da gestão das mesmas. Por meio do Projeto, os acadêmicos da universidade podem colocar em prática os conhecimentos adquiridos na academia por mei da consultoria realizada por eles às microempresas da Região do Corede Alto Jacuí, como agentes, em estágio remunerado.

3.4.3.12 Farmácia Escola

A Farmácia Escola e/ou Farmácia Universitária (pelas novas DCN do Curso) é uma Farmácia de Manipulação e também um Consultório Farmacêutico para atendimento da comunidade acadêmica e trata-se de mais um cenário de prática que contribui com a formação dos acadêmicos deste curso.

3.4.3.13 Academia de Ginástica

A academia de ginástica e musculação é um espaço físico do Curso de Educação Física/Bacharelado onde são desenvolvidas ações previstas no PPC as quais envolvem atividades de extensão universitária, e centram-se na prática acadêmica articulada com o ensino e com a pesquisa, voltada para a produção e socialização de conhecimentos. Essas ações têm como objetivos:

- atualizar as estratégias de ação dos projetos de extensão do curso, no sentido de diversificar e fortalecer os programas de atividades físicas para a prevenção e promoção da saúde na universidade;
- modernizar a estrutura física da academia de ginástica e musculação, constituindo-se em um laboratório para as aulas das disciplinas de ginástica geral, ginástica em academia, exercícios resistidos, fisiologia do exercício, biomecânica, envelhecimento humano e treinamento desportivo, entre outras estabelecendo um contexto para prática como componente curricular dessas disciplinas do curso de Educação Física para que favoreça a reflexão e o significado prático dos conteúdos.

- favorecer um ambiente com recursos humanos e materiais para pesquisas na área da qualidade de vida, saúde e programas de exercício físico, tanto nos Trabalhos de Conclusão de Curso quanto nos projetos de Iniciação Científica com fomento interno e externo.

3.4.3.14 Laboratório de Desenvolvimento Humano – LDH

O Laboratório de Desenvolvimento Humano **–** LDH é um espaço interdisciplinar de articulação de estudos e pesquisas, voltadas às questões do desenvolvimento do ser, cujas ações se voltam ao atendimento das necessidades dos diferentes ciclos da vida humana: infância, adolescência, adulto e senescência. O Laboratório também está voltado à produção e socialização desses conhecimentos pelas linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, pelos cursos de licenciatura e por grupos de pesquisas a elas vinculadas. O LDH, objetiva oportunizar um trabalho voltado para autoestima, sociabilidade, psicomotricidade, afetividade e inclusão de pessoas em um processo de educação permanente.

O Laboratório tem as seguintes finalidades:

- produzir estudos e pesquisas referentes ao desenvolvimento Humano em suas diferentes fases;
- divulgar a produção através da publicação de artigos e livros e da participação dos pesquisadores vinculados ao Laboratório em eventos de caráter técnico e científico;
- promover encontros sistemáticos para discussão e análise de textos, livros e filmes relacionados aos temas;
- organizar e manter repositório do acervo referente às pesquisas realizadas a respeito de Desenvolvimento Humano;
- integrar acadêmicos da graduação e da pós-graduação em estudos e discussões, pesquisas e atividades de extensão nas temáticas sobre desenvolvimento humano nas diferentes fases; e,
- articular com o Grupo Interdisciplinar de Estudos de Envelhecimento Humano – GIEEH – estudos, discussões, pesquisas e atividades de extensão .

O Laboratório é composto por uma Coordenação, Pesquisadores, Docentes e Discentes de Graduação e do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social e demais grupos de pesquisas vinculados ao Laboratório, bolsistas de pesquisa e do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social e pesquisadores externos vinculados aos grupos de pesquisa. Outros Programas de Pós-Graduação também podem participar das ações do laboratório com docentes, discentes e bolsistas quando considerarem pertinente.

3.4.3.15 Laboratório de Ludopedagogia – Espaço Ludopedagógico

O Espaço Ludopedagógico é um laboratório do Curso de Pedagogia e representa a oportunidade de vivenciar a ludicidade entre a teoria e a prática. É destinado como campo de estágio em Ludopedagogia e representa um recurso socializador infantil, tornando-se, assim, um importante espaço pedagógico para a realização de pesquisas e estudos teóricos, concepções e também espaço de prática nos diferentes temas e faixas etárias.

Pelas suas características peculiares, este laboratório permite o desenvolvimento de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio de integração Universidade-comunidade; desenvolve atividades que promovem a produção do conhecimento e da socialização dos saberes alí constituídos; possibilita a formação de grupos de estudos para prestar assessoria nas áreas de educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e aos professores da rede municipal, estadual e particular de ensino.

O espaço ludopedagógico possibilita aos cursos da Universidade, especialmente às Licenciaturas, vivências lúdicas na educação infantil, no ensino fundamental e médio, através de jogos, brinquedos e brincadeiras. Tem entre seus objetivos:

- estimular a criação de outros espaços ludopedagógicos na comunidade local e regional de procedência dos acadêmicos ou de interesse das respectivas esferas de ensino;
- resgatar a criatividade;
- conhecer o lugar ocupado pelas atividades lúdicas no contexto atual da educação;
- reconhecer a importância do lúdico como um meio para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social;
- relacionar as diversas fases do desenvolvimento com as atividades lúdicas pertinentes a cada fase;
- reconhecer a importância das atividades lúdicas e recreativas nos diferentes ambientes;
- compreender a dinâmica de criação, montagem e dinamização de espaços ludopedagógicos;
- conhecer, vivenciar e experienciar a arte de transformar sucata em jogo e brinquedo educativo;
- realizar projetos que estendam a possibilidade de brincar a todas as crianças;
- defender o direito das crianças a uma infância saudável e digna; e,
- promover cursos para a conscientização do valor do jogo e do brinquedo no desenvolvimento infantil, para organização de espaços ludopedagógicos e para preparação de profissionais especializados.

3.4.3.16 Laboratórios de Rádio e TV

O curso de Jornalismo conta com laboratórios de televisão e rádio que desenvolve e fortalece a imagem institucional, integrando as ações da Universidade, através da veiculação de produção acadêmica, tais como: televisiva, documentário, entrevistas e debates. Este recurso de comunicação como suporte para interagir com a comunidade regional, por meio de programas acadêmicos, como o telejornal Enfoque Acadêmico, o Programa de Rádio Sintonia Acadêmica que é veiculado na Rádio Popular de Cruz Alta, além de documentários e VT's produzidos para projetos de pesquisa, e que são veiculados na programação do canal universitário.

O complexo de laboratórios de Rádio e TV da Unicruz estão localizados no Campus Universitário, que, dentro das especificidades de cada curso, é utilizado para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Estes laboratórios da Universidade constituem-se ambientes de uso coletivo e interdisciplinar, oferecendo condições adequadas ao desenvolvimento do processo educativo.

3.4.3.17 Núcleo de Estatística Aplicada – NEA

O Núcleo de Estatística Aplicada – NEA da Unicruz é o órgão responsável pela assessoria e/ou consultoria à aplicação da estatística em investigações técnico-científicas, desenvolvidas por docentes e discentes da graduação e pós-graduação da Universidade de Cruz Alta, contribui com o planejamento metodológico, a obtenção e a organização dos dados, bem como, a análise e interpretação dos resultados obtidos sejam de caráter qualitativo e/ou quantitativo.

Atua no delineamento de pesquisas, na orientação e na análise estatística dos dados por meio de ferramentas estatísticas computacionais, de técnicas de análise de dados qualitativos e na interpretação dos resultados obtidos que serão apresentados na forma de relatórios.

As atividades desenvolvidas pelo NEA/Unicruz ocorrerão nas modalidades de assessoria, consultoria e capacitação técnico-científica. Ainda é responsável pela organização e análise estatística de dados institucionais ligados aos setores de gestão, desde que oficializados por sua coordenação.

Este núcleo está subordinado à Pró-Reitoria de Graduação e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade de Cruz Alta.

3.4.4 Atividades de Estágio

O Estágio Supervisionado, obrigatório ou não - obrigatório, é orientado pelos princípios metodológicos da Universidade, pelo Regulamento Institucional de Estágios Res. CONSUN nº 25/2017 e pela Lei nº 11.788, de 25/9/2008. É considerado ato educativo vivenciado no ambiente de trabalho, portanto em contato com a realidade social, econômica, ambiental e cultural. Os estágios visam ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (Art. 1º, parágrafo. 2º da Lei 11.788). O Estágio Supervisionado, na Universidade de Cruz Alta é um componente do Projeto Pedagógico dos Cursos e classifica-se em: obrigatório/curricular com legislação específica (Resolução 25/2017) e não obrigatório/ extracurricular(resolução 26/2017).

A atividade de estágio é desenvolvida por meio do envolvimento do acadêmico em situações reais de trabalho, assessorado pelo professor orientador e, ainda, por um supervisor interno nomeado pela empresa ou instituição conveniada com a Unicruz para este fim.

O Estágio Supervisionado obrigatório é um ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o mundo do trabalho, sendo um dos requisitos para aprovação e obtenção do diploma. O Estágio não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional do estudante e é validado no somatório previsto em carga horária, regulamentada nas Atividades Complementares do curso.

3.4.4.1 Núcleo Institucional de Estágios

A Universidade de Cruz Alta conta com o apoio do Núcleo Institucional de Estágios (Resolução nº 23/2017) órgão vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, com atribuições de estruturar, coordenar, orientar e supervisionar todas as ações institucionais que se referem à prática dos estágios, obrigatórios ou não obrigatórios no âmbito da Universidade de Cruz Alta.

Em trabalho colaborativo com as coordenações de Cursos de Graduação, este Núcleo acompanha a inserção dos discentes em processos de prática profissional por meio de estágios.

Toda ação do Núcleo Institucional de estágios se orienta por meio de legislação específica (LEI nº 11,788/2008) e pelas Diretrizes Curriculares específicas de cada curso de Graduação da Universidade de Cruz Alta.

3.4.5 Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios nos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta, e constituem-se em atividades desenvolvidas com a finalidade de flexibilização do currículo pleno dos Cursos Superiores. Contribuem ainda, para o enriquecimento do processo ensino e aprendizagem, da formação social e profissional e são apresentadas sob múltiplos formatos e de acordo com as Diretrizes Curriculares específicas de cada curso de Graduação.

Na Universidade, as atividades complementares são organizadas, a partir de Regulamento Institucional (Resolução nº 43/2016) e também específica de cada curso.

3.4.6 TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC na Universidade de Cruz Alta é um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação, quando previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais e contemplado no Projeto Pedagógico de Curso – PPC de cada curso.

Compreende uma produção científica, que deverá ser realizada em forma de monografia e/ou artigo científico, com temáticas relacionadas à formação profissional, tendo como princípios a investigação como método de conhecimento e de aprendizagem, a interdisciplinaridade na formação acadêmica, a integração entre teoria e prática na produção do conhecimento e ainda a produção do conhecimento como prática social historicamente situada. Está previsto em Regulamento Institucional próprio e em regulamento específico de cada curso de graduação.

3.5 Inovações Consideradas Significativas

Inserida nos diferentes programas educativos lançados pelo MEC – Ministério da Educação, a Universidade de Cruz Alta vem construindo sua história com vistas à busca da excelência da qualidade do ensino, ao fomento da pesquisa científica e da extensão comunitária e à inclusão social. Assim, destacam-se como inovações significativas:

3.5.1 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos

A Universidade de Cruz Alta prevê a possibilidade do docente da instituição elaborar seus materiais didáticos e disponibilizá-los aos estudantes por meio do AVA ou do sistema do aluno online pela TOTVS. O professor da Unicruz também é incentivado a produzir seu material didático e disponibilizá-lo em uma publicação própria e indexada chamada Caderno Didático Institucional, a qual passa por revisão interna da Comissão Editorial da própria Instituição e é diagramado e impresso na Gráfica da Universidade.

Ainda, há a possibilidade de elaboração de materiais didáticos pedagógicos em formatos digitais para aplicação na Educação a Distância (EaD) para utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entende-se que esta requer um embasamento teórico consistente, a fim de possibilitar a construção de materiais que atendam ao contexto da EaD, superando a mera transposição do ensino presencial para o ensino a distância. Assim os materiais didáticos que integram os AVA devem oferecer uma interface otimizada e uma navegação não-linear que permita a autonomia e a eficácia do trabalho do aluno, mas ao mesmo tempo ofereça um conteúdo de qualidade que desafia o alunos para o seu aprendizado por meio de atividades complexas, conforme explicitam Gulartt et al. (2017).

A utilização do design instrucional na construção de materiais didáticos possibilita utilizar um conjunto de técnicas, métodos e estratégias para estimular o interesse e absorção de informações com maior facilidade (LOURENÇO, 2012). Neste contexto o Design Pedagógico insere-se na articulação dos recursos e ferramentas digitais com os objetivos educacionais, ou seja, “a integração de parâmetros técnicos, gráficos e pedagógicos objetivando a contemplação de práticas pedagógicas que possibilitem ao aluno a construção de uma aprendizagem significativa” com o aporte de materiais didáticos digitais (BEHAR, 2009, p. 63) .

O design instrucional é uma metodologia que favorece o aprendizado por meio da organização dos recursos tecnológicos de acordo com parâmetros e critérios específicos para o contexto do curso ou área do conhecimento, possibilita assim, estratégias para uma melhor estruturação de materiais digitais em ambientes virtuais de aprendizagem, tanto para o ensino presencial quanto a distância, uma vez que ambos podem ser mediados por ambientes *online*. Segundo a autora Filatro (2008), o design instrucional é desenvolvido nas seguintes fases:

Análise: Envolve a filosofia de educação a distância dentro da instituição; o levantamento das necessidades de implantação de um curso ou programa; a caracterização da audiência/público alvo; a análise da infraestrutura tecnológica da instituição e de mídias potenciais; o estabelecimento de objetivos para o curso.

Design: Abrange a criação da equipe (coordenador ou gerente de projeto,

designer instrucional, professor da disciplina, especialista em conteúdo, pedagogo, técnico em mídias, tutores); a definição da grade curricular; a seleção de estratégias pedagógicas e tecnológicas; a fixação de cronogramas.

Desenvolvimento: Compreende a produção e adaptação de materiais impressos e digitais; a montagem de configuração de ambientes; a capacitação de professores e tutores; a definição de suporte técnico e pedagógico.

Implementação: Constitui-se na situação didática propriamente dita, quando ocorre a aplicação da proposta de design instrucional.

Avaliação: Inclui a consideração sobre a eficácia do curso e a eficiência do sistema; a revisão da caracterização da audiência e a análise das estratégias pedagógicas e tecnológicas implementadas.

A concepção e o desenvolvimento de um material didático digital, centrado no aluno e com foco no conteúdo envolvem o design da interface, que deve ser baseado nas teorias do design, na percepção visual, nos conceitos de semiótica e, principalmente, nas abordagens da ergonomia.

A produção de material didático integra os investimentos da Instituição a fim de ofertar uma educação superior a distância de qualidade. Envolve a formação de uma equipe multidisciplinar, a fim de atender os requisitos de design e aspectos pedagógicos, bem como infraestrutura em equipamentos.

O material didático impresso e digital tem como objetivo oportunizar o acesso dos alunos aos conteúdos das diversas disciplinas. Trata-se de um recurso pedagógico facilitador de auxílio ao professor e ao aluno. Pode incluir sugestões de leituras complementares, resumos de conteúdos, ilustrações e fotografias que facilitem a compreensão das disciplinas.

O Núcleo de Educação a Distância disponibiliza de uma Equipe Multidisciplinar, que auxilie e ofereça suporte para o desenvolvimento de materiais didáticos. Para isso, o professor primeiramente deverá agendar uma reunião com a Equipe Multidisciplinar, através do e-mail ead@unicruz.edu.br a fim de obter as orientações para dar início ao processo de elaboração e distribuição de material didático.

A equipe multidisciplinar deve ser constituída por *analista educacional*, responsável pela orientação didático-pedagógica durante o processo de elaboração dos materiais didáticos; *por profissionais da área de audiovisual*, responsável pela produção e execução de materiais didáticos como videoaulas, tutoriais, e afins; *por designers*, responsável pela diagramação e ilustrações para materiais didáticos, interface do AVA Moodle, e materiais gráficos de divulgação; *por revisores linguísticos*, responsáveis pela revisão textual; *por uma equipe de suporte administrativo*, responsável pelo suporte à equipe multidisciplinar; *por uma equipe de capacitação*, responsável por promover ações de capacitação em torno de conteúdos, de práticas e de metodologias que abordam tecnologias educacionais, além de familiarizar a

comunidade com o ambiente virtual de aprendizagem.

Considerando que o material didático será distribuído em um Ambiente Virtual de Aprendizagem é essencial a articulação com a equipe do Ctec – Centro Tecnológico da Informação que prestará suporte técnico para o AVA Moodle, infraestrutura em TI e desenvolvimento de sistemas.

3.5.2 Incorporação de Avanços Tecnológicos

3.5.2.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem

Os AVAs encontram-se em grande expansão nas mais diversas Instituições: acadêmicas, empresariais e tecnológicas com objetivo de ser uma ferramenta de *E-learning,* possibilitando a capacitação de profissionais e estudantes.

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela Instituição é o AVA Moodle, o qual atende as modalidades presencial e a distância. *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle*) é uma plataforma *open source*, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa ainda o Learning Management System (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse programa. Foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas, em 1999. “Seu desenvolvimento objetiva o gerenciamento de aprendizado e de trabalho colaborativo em ambiente virtual, permitindo a criação e administração de cursos on-line, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem” (DOUGIAMAS et al., 2003, p.5). Esse AVA, segundo Garcia e Lacleta (2004, p.8), “apresenta estrutura modular, ampla comunidade de desenvolvedores, grande quantidade de documentação, disponibilidade, escalabilidade, facilidade de uso, interoperabilidade, estabilidade e segurança”.

O AVA Moodle dispõe de uma variedade de ferramentas que permitem gerenciar um curso ou disciplina, potencializando o ensinar e aprender mediados pelas tecnologias da informação e comunicação. Integra Recursos e Atividades que permitem a comunicação, a avaliação, a disponibilização de conteúdos, a administração e a organização, descritos a seguir, conforme (CHICON et.al, 2016).

Os Recursos são ferramentas através das quais são disponibilizados os materiais de estudo dentro do próprio ambiente. São eles:

Arquivo: É utilizado para disponibilizar arquivos de diferentes formatos, diretamente na semana ou tópico da disciplina, para consulta e/ou download pelos participantes. Os arquivos podem ser: sites, vídeo, música, textos, imagens. Estas produções podem ser próprias ou de domínio público.

Livro: Exibe conteúdos divididos em capítulos e subcapítulos. O conteúdo pode ser composto por texto, imagem, vídeo, áudio, links de sites, gráficos, infográficos, e

outros elementos multimídia.

Página: Exibe uma página tipo Web. O conteúdo pode conter texto, imagem, vídeo, áudio, links de sites, gráficos, infográficos, e outros elementos multimídia. Recomendável para textos mais longos, mais elaborados e dinâmicos. Pode constituir-se numa hipermídia.

Pasta: Exibe uma pasta com vários arquivos para consulta e/ou download pelos participantes, funciona como um repositório ou biblioteca da disciplina.

Rótulo: Permite inserir textos, imagens, vídeos, animações, incluídas na interface da página principal da disciplina ou situados em cada tópico com a função de descrever, organizar e permitir uma estrutura lógica para a apresentação dos demais recursos e atividades. Pode ser utilizado cabeçalho, descrição de conteúdos e atividades, bem como separador.

URL: Permite vincular páginas da internet ou arquivos já enviados para o servidor o Moodle anteriormente.

As Atividades são ferramentas que permitem ao professor solicitar tarefas aos alunos, como a realização e envio de um trabalho, responder a um questionário, participar de um Fórum ou chat, favorecendo a interação e o trabalho colaborativo. Portanto, são ferramentas de avaliação por meio das atividades de estudo. Permitem que o conhecimento seja interiorizado e são essenciais para as aprendizagens dos conceitos estruturantes da disciplina. São citadas a seguir conforme (CHICON et.al, 2016).

Base de dados: Ferramenta de colaboração construída pelos participantes. Possibilita criar, atualizar, consultar e exibir uma lista de registros sobre determinado tema, utilizando uma estrutura pré-definida. Permite compartilhar arquivos de texto, imagem, etc. O banco poderá ficar visível para todos, ou para grupos e também pode permitir comentário.

Chat: Permite conversação entre os participantes em tempo real.

Escolha: Funciona como uma enquete. O professor pode utilizar a atividade com a finalidade de fazer uma consulta pública em geral ou uma votação.

Ferramenta Externa: Permite aos alunos interagir com os recursos de aprendizagem e atividades em outros sites.

Fórum: É um espaço para discussão assíncrona sobre temas escolhidos pelo professor e/ou pelos demais participantes. Permite que várias frentes de discussão, sobre um recorte do conteúdo, fiquem abertas simultaneamente. Pode ser um único tema ou vários tópicos com temas diferentes. Sua principal característica é a colaboração.

Glossário: Possibilita criar uma lista de termos e respectivas definições, envolvendo o conhecimento partilhado e a colaboração sobre determinado tema.

Laboratório de Avaliação: Possibilita a criação sobre um tema escolhido, que pode ser um texto online, ou um arquivo enviado (pdf, vídeo, imagem) ou ainda ambos, podendo a avaliação ser feita pelo professor e pelos estudantes entre si, mediante um formulário de avaliação construído pelo professor.

Lição: É um conjunto de páginas que podem conter informações em vários formatos para o aluno estudar e questões para responder, seguindo uma sequência não linear, determinada pelos resultados alcançados pelo aluno em cada etapa da mesma.

Pesquisa de Avaliação: Permite ao professor criar um questionário de avaliação do curso. O objetivo é desenvolver uma avaliação dos percursos da aprendizagem online.

Questionário: Permite criar um conjunto de questões de vários formatos. É criado pelo professor, respondido pelo aluno e corrigido automaticamente pelo sistema (com base no gabarito previamente definido pelo professor). Pode configurar-se como uma atividade de auto-avaliação, uma lista de exercícios para verificação de aprendizagem, um teste rápido ou ainda uma prova virtual.

Tarefa: É uma atividade de estudo a ser realizada pelo aluno em que as duas modalidades mais utilizadas é o “Texto online” o “Arquivo único”. O Texto online deverá ser elaborado no próprio ambiente; o arquivo único deve ser enviado como anexo. Permite que os alunos submetam textos ou arquivos em vários formatos para avaliação pelo professor.

Wiki: Ferramenta interativa de construção de uma base de conhecimentos. Seu principal potencial é a produção colaborativa construída de forma assíncrona pelos participantes de uma disciplina (autoria e coautoria). Pode constituir uma produção hipermidiática.

Com o intuito de implementar novas metodologias e oferecer materiais pedagógicos em diversos formatos como vídeo, áudio, infográfico, dentre outros, foram integradas ao AVA Moodle as ferramentas Blackboard Collaborate e a ferramenta externa – Unidades de Aprendizagem SAGAH.

A ferramenta Collaborate oportuniza a oferta de Webconferência, e também a produção de videoaulas possibilita estratégias metodológicas inovadoras que atendem a esse novo contexto de ensino aprendizagem.

As Unidades de Aprendizagem SAGAH disponibilizam o conteúdo de forma dinâmica, pois são elaboradas de forma não linear e disponibilizam recursos como: exercícios, desafio, vídeo, livro, artigos, textos, infográficos, imagens, com vistas a oferecer conteúdo em diferentes formatos atendendo as necessidades de aprendizagem de cada aluno Caracteriza a personalização da aprendizagem e possibilita a autonomia do estudante no processo de aprendizagem

Assim, as disciplinas integrantes dos Cursos ofertados nas modalidades

presencial e a distância podem ser programadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle que integra recursos e atividades que possibilitam a mediação, a interação e a colaboração na construção do conhecimento pelo estudante.

3.5.3 Núcleo Comum

Na perspectiva de viabilizar e oportunizar a flexibilização para que o acadêmico possa agregar mais componentes curriculares ao seu horário, é que a Universidade propõe um Programa de Disciplinas de Núcleo Comum.

Dessa forma, é facultado, ao estudante, a possibilidade de cursar os componentes curriculares do referido núcleo comum, na continuidade de seu curso superior, quando, por uma razão ou outra de ordem pessoal, resolver trocar de curso.

As disciplinas estão organizadas em três eixos: formação geral, formação básica e formação específica e estas podem ser trabalhadas por meio dos núcleos comuns.

As disciplinas de formação geral são agrupadas, considerando os dois Centros de Ensino, objetivando garantir ao acadêmico a integração entre os cursos, e a flexibilização dos horários. Estudantes de todos os cursos da Instituição têm a possibilidade de matricular-se nos componentes curriculares do Núcleo Comum, atendendo ao disposto na matriz curricular de seu curso de origem. As disciplinas de formação básica poderão ser organizadas, de acordo com a proximidade das áreas.

Com isso, procura-se flexibilizar horários, já que o estudante dispõe de opções para escolha da classe de um mesmo componente curricular. Há também maior socialização entre os acadêmicos, o que permite uma dinâmica produtiva de saberes. A aula, assim, constitui-se em oportunidade real de interação entre sujeitos. Eles são tanto os professores, com os conhecimentos produzidos, no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula.

Além disso, o núcleo comum também colabora para o desenvolvimento integrado de conteúdos, como: meio ambiente, sustentabilidade, direitos humanos e questões étnico-raciais.

3.5.4 Seminário Integrador Interdisciplinar

Estratégia coordenada pelos centros/cursos, em que são organizados projetos interdisciplinares, numa atitude de diálogo e busca permanente do conhecimento que permite ser, desde o planejamento até a culminância, momentos de articulação dos saberes, finalizando no seminário integrador.

Seu caráter permeia a capacidade de interpretação, análise e relações, na busca

de um conhecimento em constante atualização e permitindo conferir aprofundamento, criatividade e autonomia ao estudante, na sua formação profissional. Tal processo permite a contextualização dos saberes em estudo, articulados ao referencial teórico e experiências vivenciais, possibilitando reflexão na ação efetiva.

3.5.5 Componentes Curriculares Optativos e Eletivos

A inserção nos currículos de componentes curriculares optativos e eletivos dos diversos cursos possibilitam que os acadêmicos transitem por áreas diferentes e tenham maior mobilidade acadêmica. Os optativos são componentes curriculares integrantes do núcleo flexível do currículo pleno do curso, cuja opção coletiva deverá ocorrer dentro do elenco de oferta. Os eletivos são de livre escolha entre os componentes curriculares oferecidos em qualquer curso e podem ser aproveitadas como atividades complementares.

3.5.6 Atividades de Monitorias

A Universidade de Cruz Alta preocupada com o aumento do senso de responsabilidade, autonomia e a ampliação do vínculo entre professor e estudante, constituiu o Programa de Monitoria, regulamentado pela Resolução nº 40 de 2011.

Esta atividade visa auxiliar à docência com função didático – pedagógica exercida por acadêmicos regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da Unicruz. Ainda estimula o interesse pela docência, contribui para o aprofundamento técnico – científico do acadêmico, possibilitando a interação em atividades didáticas, ampliando, assim, sua participação efetiva na vida acadêmica.

Vale salientar, também, que o Programa de Monitoria da Universidade de Cruz Alta é uma importante estratégia para a consolidação do conhecimento, que contribui para o alcance dos objetivos acadêmicos – institucionais.

3.5.7 Acadêmico Apoiador

Pela necessidade de valorização dos estudantes que apresentam altas habilidades em determinados conhecimentos e conteúdos oferta-se a oportunidade de participação na Modalidade Acadêmico Apoiador.

Nesse sentido, a Universidade de Cruz Alta instituiu por meio da Resolução nº 08/2015, a Modalidade Acadêmico Apoiador, que compreende o acompanhamento em estudos práticos nos Laboratórios da Universidade de Cruz Alta, possibilitando

a ampliação dos conhecimentos de formação profissional e o aprofundamento de conteúdos considerados necessários à compreensão dos componentes curriculares dos cursos de graduação.

A atividade constitui-se ainda como um instrumento de aprimoramento pedagógico extraclasse, envolvendo um grupo de estudantes sob a orientação de um Acadêmico Apoiador, indicado pelo professor responsável pelo componente curricular e/ou que se habilite para tal.

3.5.8 Laboratório de Ideias

O Laboratório de Ideias da Universidade de Cruz Alta é um espaço de discussões e conexões criativas voltado para a criação, desenvolvimento, validação e disseminação de ideias de professores a respeito de tecnologias de ensino e aprendizagem, nos ensinos fundamental, médio e superior.

A partir da identificação das demandas, através de um processo colaborativo, são desenvolvidas metodologias de ensino que possam suprir necessidades específicas de ensino dos professores e, também, apresentar novas perspectivas de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. A assessoria para implementação dessas propostas também é oferecida pelo laboratório.

Entre as tecnologias de ensino adotadas estão o ensino por meio de projetos, o uso de laboratórios virtuais, a construção de experimentos a partir de materiais recicláveis e a gamificação de conteúdos e componentes curriculares.

Contempla-se ainda entre as atividades do laboratório o Desafio das Engenharias, a elaboração de vídeo aulas para o nivelamento de componentes curriculares; apoio a eventos que tenham como objetivo disseminar estas iniciativas e a promoção da mostra anual PROINTEC - Mostra de Projetos Integradores e Tecnológicos das Engenharias da Unicruz.

3.5.9 Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades *Sorge Lebens* – “O conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida”

O “Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão em Humanidades ´*Sorge Lebens* ´– o conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida” é um projeto institucional de Ensino, Pesquisa, Extensão e Formação de Professores.

Iniciou suas atividades em 2016, diante da necessidade de fortalecer os propósitos dos componentes curriculares de Núcleo Comum da Universidade de Cruz Alta, como Antropologia, Sociologia, Filosofia e Psicologia.

A finalidade do projeto é proporcionar um espaço de diálogos transdisciplinares

articulados aos fundamentos de um ensino humanístico aos diversos cursos de graduação e pós-graduação da Unicruz, gerando integração e promovendo um diálogo crítico entre os acadêmicos de distintas áreas do conhecimento e estudantes do ensino médio, bem como com a comunidade regional em geral.

O laboratório desenvolve a cultura da paz, pesquisa sobre as temáticas que envolvem os problemas da vida e estimula a criação de propostas de intervenções para os estudantes do ensino médio das escolas estaduais de Cruz Alta, em parceria com a 9ª CRE, que tem abrangência nos munícipios Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Jacuizinho, Jari, Pejuçara, Quinze de Novembro, Salto do Jacuí e Tupanciretã.

O Laboratório de Humanidades é um espaço de reflexão e ação da Universidade, que enfatiza e fortalece uma formação pautada no conhecimento associado ao "modo ser ético", ou seja, o ensino compreendido como um agir profissional prudente e preocupado com a sustentabilidade e a manutenção da vida em toda sua extensão e que tem como ênfase a garantia da dignidade à vida e dos Direitos Humanos.

3.5.10 Núcleo de Estatística Aplicada da Unicruz – NEA

O Núcleo de Estatística Aplicada da Unicruz – NEA é o órgão responsável pela assessoria e/ou consultoria à aplicação da estatística em investigações técnico-científicas desenvolvidas por docentes e discentes da graduação e da pós-graduação da Universidade, contribuindo com o planejamento metodológico, a obtenção e a organização dos dados, bem como, a análise e interpretação dos resultados obtidos sejam de caráter qualitativo e/ou quantitativo.

Atua no delineamento de pesquisas, na orientação e na análise estatística dos dados por meio de ferramentas estatísticas computacionais, de técnicas de análise de dados qualitativos e na interpretação dos resultados obtidos os quais são apresentados na forma de relatórios. Também é responsável pela organização e análise estatística de dados institucionais ligados aos setores de gestão, desde que oficializados por sua coordenação. Este órgão está subordinado à Pró-Reitoria de Graduação e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Unicruz.

3.5.11 Desenvolvimento Artístico e Cultural

3.5.11.1 NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Culturais

O NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Culturais, constitui-se como espaço de convergência de diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica da Universidade de Cruz Alta, por meio da arte e da cultura

em sua forma mais ampla. Nesse sentido, abarca projetos que possibilitem o ensino, pesquisa e extensão na universidade com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da região. Apresenta-se como canal de diálogo entre os diversos saberes desenvolvidos e construídos na universidade nos diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição se relaciona.

Por meio do NUCART, a Universidade reafirma o papel preponderante e a importância de atuar nas instâncias da cultura e da arte, e por elas instigar o debate artístico-cultural, através de exposições, palestras, apresentações, oficinas e encontros com artistas, com vistas a experiências que propiciem a construção de conhecimento, aprendizagem e a promoção da cidadania, no que enaltece conexões entre os objetos da arte, o sujeito, a cultura e a própria Arte.

De origem interdisciplinar, o Plano de Desenvolvimento de Ações, procura estar aberto a projetos oriundos de todos os cursos da instituição e propõe atividades de exibição, fruição e debate nas diferentes linguagens da Arte, sejam elas: a bidimensionalidade (pintura, desenho, gravura, fotografia, pintura mural, etc.) a tridimensionalidade (escultura, objetos, instalações, etc.) as artes móveis (cinema, vídeo arte, performance, arte experimental, etc.). Contempla ainda a dança, a música, o cinema e a literatura e tem vistas para o debate do Artesanato e a produção da cultura popular em geral.

3.5.12 Temáticas Transversais

O desenvolvimento das temáticas transversais como as questões étnico-raciais e afro indígenas, dos Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade e Meio Ambiente são trabalhadas na forma de Programas, Projetos de Pesquisa e Extensão, Palestra, Oficinas, Fóruns e Grupos de Estudos. Ainda são desenvolvidos na forma de componentes curriculares eletivos ofertados a todos os cursos de graduação da Unicruz. Os principais espaços que desenvolvem estas atividades são NUCART – Núcleo de Conexões Artístico Cultural, o Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos, o Fórum de Sustentabilidade e o Projeto Profissão Catador, O UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade e o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão *Sorge Lebens.*

3.5.13 Tarefas Discentes Efetivas – TDE

As Tarefas Discentes Efetivas (TDE) são os chamados trabalhos realizados pelos estudantes para além da sala de aula e sem a presença do professor. A aula expositiva tradicional, não tem mais espaço nas novas metodologias de aprendizagem que estão se desenhando no ensino superior. Professor e aluno passam a mudar seus papeis, onde o aluno passa a ser protagonista e o professor mediador do processo.

A aprendizagem é conquistada a partir de práticas, vivências, pesquisas, projetos, investigação-ação. O verbo mais utilizado passa a ser apreender, com significado de ação, de prática.

O Trabalho Discente Efetivo é visto como um conjunto diversificado de atividades relacionadas ao ensino, que integram as práticas pedagógicas previstas nos diferentes componentes curriculares, realizadas dentro e fora de sala de aula, individual ou coletivamente, voltadas à integralização dos currículos dos cursos de graduação, favorecendo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos Projetos Pedagógicos de cada curso.

É uma forma diferenciada de contribuir para a integralização do currículo, a partir da busca progressiva do conhecimento de estudante de uma forma autônoma e emancipada.

3.5.14 Programa A Extensão que Queremos – PEQ

A Extensão Universitária constitui-se em um conjunto de ações de caráter interdisciplinar e multidisciplinar, articulando os saberes produzidos na vida acadêmica e na vida cotidiana das populações, para compreensão da realidade e busca de resposta aos seus desafios. Assim, promove a disseminação do conhecimento acadêmico, por meio do diálogo permanente com a sociedade.

A Extensão Universitária efetiva-se na interface com o Ensino e a Pesquisa, por um processo pedagógico participativo, tornando-se instrumento de formação de profissionais cidadãos, que pautem suas ações pela competência técnica e pelo compromisso ético. Portanto, a extensão universitária é uma atividade que constitui um novo paradigma para as instituições de ensino superior, pois agrega a exigência da interação com a sociedade e da democratização do saber.

Conforme a Constituição Federal de 1988 em seu art. 207. “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**.”

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96, em seu capítulo IV – Da Educação Superior, expressa em seu art. 43, incisos VI e VII, as seguintes finalidades da educação superior:

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII **-** promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e

tecnológica geradas na instituição.

Em resposta ao mandamento constitucional de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394), de 1996, estabelecer a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade (Artigo 43), o Plano Nacional de Educação 2014/20024 traz em sua Meta 12 , a Estratégia 12.7 que prevê que as IES devem assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. E ainda, no mesmo plano, há maior previsão de entrelaçamento com a extensão no Plano por meio das estratégias 9.11; 13.7 e 14.10.

Nesse sentido, a concepção de extensão na Unicruz está expressa em seu Estatuto, no Capítulo II - Dos princípios e objetivos institucionais, art. .4º. que expressa: *A Universidade, através do ensino, pesquisa e extensão, rege-se a partir dos seguintes princípios*:

II – Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

§3º - *A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, visando o desenvolvimento do espírito científico, pensamento reflexivo e criativo de modo a possibilitar o crescimento intelectual, científico e tecnológico.*

No Regimento Geral da Unicruz, no capítulo Capítulo III – Da Extensão, aduz em seu artigo 49. – *A extensão tem por finalidade estender e divulgar a comunidade conhecimento científico e tecnológico visando o aprimoramento profissional e cultural, bem como a troca de saberes pedagógicos e sociais*. E ainda, traz complementações expressas em seus artigos, 50, 51e 52:

Art. 50. *A Extensão na Universidade objetiva:*

I – Aproximar a comunidade da universidade, promovendo a integração entre a práxis pedagógica e a práxis social.

II – Responder as demandas regionais e locais, gerindo e socializando o conhecimento produzido na interpretação destas realidades.

III – Instituir a prática da ação e do trabalho competentes e de práticas dialógicas com a comunidade.

IV – Ampliar a integração da instituição, seja sob aspecto educativo, cultural ou técnico-científico, gerando novos desafios e novos conhecimentos para serem difundidos nas várias instâncias pedagógicas.

V – Estabelecer parcerias com diferentes instituições públicas e privadas, visando à troca de experiências.

Art. 51. *Articulando-se com o ensino e a pesquisa, a extensão viabiliza a relação entre a Universidade e a sociedade, e é desenvolvida através de programas e/ou projetos, cursos, eventos e serviços.*

Art. 52. *A coordenação, supervisão e direção das linhas, grupos, programas e projetos de extensão são coordenados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, de acordo com normas aprovadas pelo Consun.*

Na prática a concretização da extensão na Unicruz está prevista nas Diretrizes/ Políticas institucionais para a extensão, os Programas Institucionais de Pesquisa e Extensão, os quais foram constituídos a partir da vocação institucional visando as possibilidades e necessidades da região. Optou-se por evidenciar as experiências vivenciadas nas ações de pesquisa e extensão, valorizando o trabalho realizado pelos grupos de pesquisa institucionais e suas linhas de investigação, bem como as demandas locais e regionais que servem para embasar propostas de projetos e que estão em consonância com os atuais paradigmas que engendram a sociedade atual.

Outras ações institucionais que concretização a extensão na IES é a oferta anual do PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão, destinado aos acadêmicos de graduação, por meio da concessão de bolsas de projetos de extensão e o Café Extensão, evento este inserido junto ao Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, o qual traz para a pauta as discussões teóricas atuais sobre a Extensão, com a possibilidade da comunidade acadêmica da Unicruz aprofundar o conhecimento sobre a Extensão e a sua contribuição no alcance da indissociabilidade efetiva. Outra ação é a publicação da Revista Cataventos- Revista de Extensão da Unicruz, que desde o ano de 2009 tem o propósito de socializar os resultados dos trabalhos desenvolvidos na área da extensão universitária, para que se constituam em importante contribuição de disseminação de saberes produzidos a partir dos programas e projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade de Cruz Alta e demais Instituições de Ensino Superior. No ano de 2014, também se instituiu a Comissão Permanente de Extensão (COPEX), com a finalidade de estabelecer, de forma democrática e dialógica, a política e a gestão da Extensão na Unicruz, a fim de avaliar permanentemente as atividades realizadas com foco na relevância social das ações desenvolvidas pela universidade com vistas à qualidade acadêmica, científica e com o compromisso social da instituição.

Portanto, a Unicruz vem constituindo um debate com a sua comunidade acadêmica no sentido de implantar a necessária curricularização da extensão, trazendo momentos de encontros, diálogos, debates e mesas de trabalho para efetivação dessa política e por isso essa agenda propositiva que instituímos denominamos de PEQ – Programa a extensão que queremos.

O PEQ tem buscado assegurar o processo de mobilização institucional para o reconhecimento e incorporação da extensão no fazer acadêmico para além de sua inserção nos projetos pedagógicos dos cursos, mas como processo vivencial que

transversaliza as ações institucionais numa perspectiva dialética e interdisciplinar, para além do cumprimento de uma exigência legal interposta pela meta 12.7 do PNE 2014/2024. Mas em um movimento de produção e renovação do conhecimento, de fortalecimento de vínculos comunitários para exercício da cidadania e participação crítica. Para tanto, tem sido realizados encontros de formação pedagógica para o corpo docente institucional, por meio da Pedagogia Universitária e do Café Extensão, nos quais a extensão tem sido temática recorrente, especialmente considerando sua relevância enquanto princípio de aprendizagem para o desenvolvimento social e sustentável e ainda que contribui com a formação humana e cidadã dos acadêmicos (COSTA; GARCES, 2017).

3.5.15 Laboratório de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisciplinares – LEPSI

O Laboratório de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisciplinares – LEPSI, ligado ao Programa de Pós -Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado, é um espaço interdisciplinar de articulação de estudos e pesquisas, voltadas às questões sociais, que apresentem vivências e experiências, busquem a emancipação e o desenvolvimento social. O Laboratório também está voltado para a produção e socialização desses conhecimentos.

As ações do LEPSI são desenvolvidas em interação com movimentos sociais, grupos e associações que compõem a sociedade e estão voltadas para as temáticas: cultura e arte, necessidades especiais, diversidade sexual, de gênero e geracional, inclusão étnico-racial, preservação e sustentabilidade ambiental, geração de trabalho e renda; transparência no setor público, participação e cidadania. Vários núcleos de estudos e práticas integram suas ações, dentre os quais estão: o NAEP – Núcleo de Atendimento ao Estudante e ao Professor; o NAPDH - Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos; e, o NUCART - Núcleo de Conexões Artístico-Culturais. Estão ainda vinculados ao Laboratório, grupos de pesquisas com projetos que visam à preservação e sustentabilidade ambiental, associativismo, cooperativismo solidário e melhoria social-econômica dos grupos sociais emergentes. Portanto, seu principal objetivo é empreender estudos e pesquisas sobre práticas socioculturais que estão sendo vivenciadas na contemporaneidade e que visem a emancipação social, as repercussões desse processo e possibilidades de desenvolvimento social. As ações do LEPSI são:

- Integração de acadêmicos da Graduação e da Pós-Graduação, pesquisas, estudos e discussões nas temáticas sobre práticas e demandas socioculturais;

- Divulgação e socialização da produção, por meio da publicação de artigos e livros e da participação dos pesquisadores e extensionistas vinculados ao LEPSI, em eventos de caráter técnico-científico;

- Encontros e grupos de estudo para reflexão, análise e diálogo sobre textos, livros e filmes relacionados as principais temáticas e questões sociais que são pertinentes as práticas socioculturais da contemporaneidade.

3.5.16 Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas

Os caminhos que a humanidade percorreu em seu desenvolvimento são significados e mediados pela convivência entre os seres humanos e interação com o seu meio. No entanto, ainda há muito a se percorrer e o espaço universitário torna-se propício a fomentar o debate em relação às ações que devem acontecer para instigar e garantir a aprendizagem, a educação inclusiva, autônoma e a acessibilidade. Essas temáticas emergem pela necessidade de se pensar que a aprendizagem acontece por diferentes formas, lugares e tempos e perpassam também o espaço universitário.

No contexto da valorização dos saberes, a Universidade tem por objetivo, promover a educação inclusiva por ser um espaço de formação profissional e acolhimento a todos; tem como Missão “a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”.

Dessa forma, a Universidade pautada nos pressupostos legais que sustentam a formação de professores, os cursos de licenciatura, como Pedagogia e Educação Física e demais Cursos da Instituição, tem o compromisso com a aprendizagem de todos os alunos, considerando seus diferentes perfis e necessidades. Assim, busca constantemente a inserção de diferentes recursos que garantam a efetivação da aprendizagem. Tal processo perpassa pela formação de professores e dos acadêmicos, especialmente, do Curso de Pedagogia, o qual tem o comprometimento com a formação de professores com competências para o exercício da docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Cursos de Educação Profissional e na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, como, por exemplo, o contexto das Instituições de Ensino Superior.

Quando se refere sobre o processo de Inclusão nos sistemas educacionais e as demandas de ações de apoio que delas decorrem, parte-se do pressuposto que vai além de uma mudança do sistema de ensino para o aluno com necessidades educacionais especiais. Define-se, então, a importância das transformações profundas neste ambiente quanto à metodologia, currículo e avaliação bem como na oferta de subsídios das tecnologias assistivas e tecnologias acessíveis que são essenciais durante o processo para que se obtenha sucesso educacional.

Nesse contexto surge o Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas

que tem como objetivos: fomentar e consolidar a área de ensino e pesquisa na Educação Inclusiva e em Tecnologia Assistiva através de uma rede de cooperação entre os cursos da Universidade; ofertar um espaço de formação e de práticas, tanto para acadêmicos como para egressos e da comunidade regional, em cursos e oficinas que venham a subsidiar o atendimento aos diversos perfis de alunos atendidos pelas instituições de ensino; ampliar os espaços de estudo e elaboração de estratégias metodológicas de modo a qualificar a atuação docente, visando a aprendizagem para todos os alunos; estimular a utilização dos equipamentos de forma interdisciplinar, associando os diferentes saberes e habilidades quer seja na formação e na atuação docente; promover e possibilitar aos acadêmicos dos cursos de formação de professores a vivência de práticas inclusivas integradas ao currículo; disponibilizar a vivência de situações de aprendizagem condizentes com o contexto do Atendimento Educacional Especializado e Salas de Recursos Multifuncionais; e ofertar o aprimoramento, aplicação e avaliação de metodologias ativas no processo de ensino e de aprendizagem.

Assim, o Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas busca **c**onsolidar a cultura da inclusão e da aprendizagem para todos, ou seja, um novo olhar e uma nova postura conceitual e metodológica para atender as necessidades da formação de pessoas; e, através de uma atuação qualificada na formação de professores nos Cursos de Licenciaturas e na formação continuada com o uso de Tecnologias Assistivas e Acessíveis, qualificar o atendimento na Educação Especial e no Atendimento Educacional Especializado nos diferentes níveis e espaços de ensino; propor o desenvolvimento de materiais didáticos e pedagógicos voltados para o Atendimento Educacional Especializado, tanto físico quanto digital.

O Laboratório de Aprendizagem de Práticas Inclusivas é integrado fisicamente com o Espaço Ludopedagógico e o Laboratório de Desenvolvimento Humano(prédio 12), incentivando a vivência acadêmica em espaços diferenciados e a articulação com o programa de pós-graduação interdisciplinar na área de Desenvolvimento e Práticas Sócio Culturais.

3.5.17 Programa para Melhoria do Ensino nos Cursos de Graduação – PROEN/ Unicruz

Esse programa foi constituído no ano de 2014, entre Fundação e Reitoria, visando, através de Edital anual, contribuir para a melhoria do ensino de graduação, a partir de projetos apresentados pelos cursos de graduação da Universidade, tendo em vista a excelência das práticas pedagógicas nos cursos, por meio da qualificação do desempenho dos docentes (cursos, oficinas, encontros de formação pedagógica), da aquisição de equipamentos para laboratórios, de informática, audiovisual e/ou materiais bibliográficos. No edital, concorrem todos os cursos e podem ser apresentados projetos

nas modalidades de investimento, manutenção e custeio, devendo os recursos serem destinados à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Os projetos encaminhados via edital são escolhidos por meio de comissão de avaliação externa, constituído por pró-reitores de graduação de outras IES comunitárias do Rio Grande do Sul.

3.5.18 Laboratório de Metodologias Ativas

A Unicruz disponibiliza de labnoratório de metodologias ativas, a qual dispõe de um espaço físico diferenciado e atrativo para o desenvolvimento de aulas e atividades nas quais o aluno é o centro do ensino e de aprendizagem. A referida sala de aula proporciona autonomia aos discentes, seja em atividades individuais e/ou em trabalhos desenvolvidos em grupos.

Diante do uso dessas metodologias de ensino e de aprendizagem o professor é o ativador, facilitador e mediador do conhecimento nesse processo. Ainda, a referida sala contribui para a formação docente, principalmente em atividades vinculadas à Pedagogia Universitária.

3.5.18.1 Grupo de Estudos em Metodologias Ativas, Inventivas e Ensino Híbrido – GEMAIH

Frente a demanda institucional de se implantar as metodologias ativas, inventivas e o ensino híbrido nos cursos de graduação, a Unicruz sentiu a necessidade da criação de um grupo de estudos sobre essas metodologias e tipo de ensino com o objetivo de promover estudos sobre este assunto e disseminar boas práticas na instituição. O GEMAIH foi criado em 2016 e desde então os encontros ocorrem mensalmente, em dia de semana e horário combinados com os participantes do mesmo.

A experiência em ter um grupo de estudos como este na instituição possibilita a socialização do conhecimento, tornando-se um espaço de discussão sobre o uso das metodologias ativas e inventivas de ensino e a modalidade do ensino híbrido, proporcionando maior motivação entre os docentes da instituição. Assim, possibilitando a implantação e fortalecimento do uso dessas metodologias de ensino tanto em de sala de aula quanto em espaços na comunidade.

A necessidade de implantar estas metodologias no ensino justifica-se pela importância de promover para os discentes aprendizagem significativa sobre o conhecimento, tendo como foco primordial a qualidade da educação no ensino superior nos diferentes cursos ofertados pela Unicruz.

3.6 Políticas de Ensino

3.6.1 Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores das Políticas de Ensino

Em consonância com o PPI e a missão institucional, o ensino de graduação reafirma seu compromisso com a excelência em seus processos, ou seja, a educação de qualidade, superando fragmentações e dicotomias do conhecimento e da ciência, a partir de ações interdisciplinares. Além disso, considera metodologias de pesquisa e de extensão como princípios educativos, que fortalecem a cientificidade do conhecimento e o diálogo permanente com a sociedade.

Portanto, para que isso se cumpra efetivamente, propõe-se as seguintes políticas para o ensino, focadas na missão da Universidade de Cruz Alta e elencadas com seus objetivos, metas e indicadores.

Quadro 8 – Políticas, Objetivos, Metas e Indicadores de Alcance das Políticas de Ensino

Política I - Fortalecimento dos Cursos de Graduação em oferta na IES			
Objetivo 1.1 - Fortalecer os cursos de graduação ofertados pela Universidade de Cruz Alta investindo em recursos humanos e qualificação profissional a fim de alcançar a excelência nos cursos de graduação da Unicruz.			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
1.1.1 Implementação regime de trabalho e corpo docente, dos cursos de graduação da Unicruz de acordo com os melhores indicadores	Garantia da implementação do regime de trabalho e corpo docente, dos cursos de graduação da Unicruz	Atingir conceito 5 no CPC de 50% dos Cursos de Graduação da Unicruz até 2022.	- Assessoria Pedagógica; - PROGRAD.
1.1.2 Planejamento e execução de todas ações referentes ao PROFDES da IES nas modalidades presenciais e a distância	Propor formações pedagógicas amplas e específicas aos docentes da IES.	Permanente	- Assessoria Pedagógica; - PROGRAD.
1.1.3 Continuidade da oferta do PICD	Proposição do PICD visando alcançar os indicadores em titulação de doutores	Anualmente	- PROGRAD; - Pró-Reitoria de Pós-Graduação, pesquisa e Extensão.

Política II- Oferta de Cursos de Graduação na modalidade EaD			
Objetivo 2.1 Ofertar cursos de graduação na modalidade EaD com indicadores de excelência.			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
2.1.1 Realização de credenciamento institucional para a oferta de EaD	Credenciamento Institucional para oferta de Ead.	Publicação da portaria de credenciamento no D.O.U até 2019	- Setor de Legislação; - Assessoria Pedagógica; - PROGRAD.
2.1.2 Implementação de Cursos na modalidade Ead	Oferta de cinco cursos de graduação na modalidade EaD, nas áreas de ciências sociais aplicadas, engenharias e saúde.	Portarias de reconhecimento dos cursos de graduação no D.O.U até 2019	-Setor de Legislação; -Assessoria Pedagógica; - PROGRAD.
2.1.3 Expansão da modalidade EaD na IES	Análise da oferta da viabilidade de novos cursos de graduação na modalidade EaD	No período de 2019 a 2022	- PROGRAD; - PROAD.
III-Fortalecimento dos Cursos de Licenciatura na Unicruz por meio de sua institucionalização e articulação com as redes de ensino			
Objetivo 3.1 - Institucionalizar os cursos de licenciatura na Universidade de Cruz Alta por meio de um Programa de Apoio às Licenciaturas			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
3.1.1 Ampliação do PRALIC – Programa de Apoio às Licenciaturas, aumentando a oferta dos cursos e a articulação com as redes de ensino	Espaço específico para o PRALIC integrando as coordenações dos cursos de licenciatura da Unicruz e os programas que integram as políticas públicas das quais a Universidade participa (PARFOR/ PROFIC/PIBID)	Até 2018	- Assessoria Pedagógica; - PROGRAD e Licenciaturas.
	Ampliação no número de cursos de licenciatura ofertados na IES, especialmente por meio do PARFOR/PROFIC	Até 2019	- Assessoria Pedagógica; - PROGRAD; - Coordenação do PARFOR/PROFIC; - Coordenação das Licenciaturas.
3.1.2 Institucionalização dos cursos de licenciatura na IES	Instituição das políticas de apoio às licenciaturas como políticas de ação inscritas nos documentos legais como PDI, PPI e PPC dos cursos	Até 2018	- Assessoria Pedagógica; - PROGRAD.
	Constituição de um colegiado das licenciaturas	Até 2018	- Assessoria Pedagógica; - PROGRAD.

Objetivo 3.2 - Investir na formação de professores por meio do PRALIC e PARFOR buscando formas de facilitar o ingresso, a permanência dos alunos e a articulação com as redes de ensino			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
3.2.1Convênios com poder público (federal, estadual e municipal) com a finalidade de capacitar professores em serviço	Convênios com prefeituras por meio da Secretaria de Educação, visando capacitar professores em serviço	2018, 2019 e 2020	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica; - Coordenação PARFOR/PROFIC.
	Articulação dos cursos de licenciatura com as redes de ensino	Permanente	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica; - Coordenação PARFOR/PROFIC.
	Participação nos editais públicos como Residência Pedagógica; PIBID e outros que surgirem incentivando a formação de professores da educação básica	Sempre que surgirem os editais	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica; - Coordenação PARFOR/PROFIC/ PIBID.
3.2.2 Prestação de assessoria pedagógicas para escolas de educação básica da região	Estabelecimento de parcerias com os demais cursos (bacharéis e tecnólogos) e núcleos da instituição para oferta de assessorias de cunho interdisciplinar	Permanente	- Coordenação PARFOR/PROFIC; - Coordenação das Licenciaturas.
	Escuta das demandas específicas das secretarias e coordenadorias de educação da região	Permanente	- Coordenação PARFOR/PROFIC; - Coordenação das Licenciaturas.
IV- Inserção de novas tecnologias e inovação nos Cursos de Graduação			
Objetivo 4.1- Inserir novas tecnologias e inovação nos cursos de graduação da Unicruz, por meio de estratégias de ensino e aprendizagem baseadas em metodologias ativas e inventivas			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
4.1.1Implementação de tecnologias como estratégias de inovação no ensino, articulando com as necessidades do mercado de trabalho frente as diferentes profissões	Uso de novas ferramentas tecnológicas	Permanente	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica; - Direção de Centros; - Coordenação de Cursos de Graduação; - PROAD.
	Oferta de formação sobre inovação e tecnologia aos docentes e discentes da IES (metodologias ativas)	Permanente	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica.

Objetivo 4.2 - Potencializar e estimular a Educação à Distância e semipresencial, capacitando e incentivando permanentemente os recursos humanos para este fim, por meio da graduação, especialização e extensão			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
4.2.1 Estimulo a oferta da EaD e semipresencial, capacitando e incentivando permanentemente os recursos humanos para este fim, por meio da graduação, especialização e extensão	Oferta de ensino semipresencial e EaD (com tempo e espaços diferenciados) de acordo com a especificidade de cada curso	Até 2019	- PROGRAD; - Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; - Assessoria Pedagógica; - Direção de Centros; - Coordenações de Cursos de Graduação e Pós-Graduação.
V-Fortalecimento da integração da Universidade, Sistemas de Ensino e demais segmentos da comunidade			
Objetivo 5.1 - Ampliar o número de convênios com empresas, associações, prefeituras e demais instituições onde os alunos da IES poderão se inserir por meio de estágios e práticas profissionais			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
5.1.1 Ampliação do número de convênios com empresas, associações, prefeituras e demais instituições onde os alunos da IES poderão se inserir por meio de estágios e práticas profissionais	Coordenadores de curso buscar a articulação com empresas, instituições, prefeituras, redes de ensino, conforme as prioridades de cada curso/área;	Permanente	- Direção de Centros; - Coordenadores de cursos de graduação.
5.1.2 Articulação permanente dos cursos de graduação com a comunidade local e regional	Direção de Centro se envolver diretamente com a articulação com os segmentos da comunidade que possam servir de cenários de prática profissional e/ou articulação com a IES	Permanente	- Direção de Centros; - Coordenadores de cursos de graduação.
VI - Qualificação da gestão e infraestrutura de apoio aos Cursos de Graduação			
Objetivo 6.1 - Qualificar a infraestrutura ofertada como apoio aos cursos de graduação visando o bem-estar dos alunos e professores			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
6.1.1 Qualificação da infraestrutura ofertada como apoio aos cursos de graduação da Unicruz visando o bem estar dos alunos e professores	Melhoria e renovação de equipamentos dos laboratórios de apoio aos cursos de graduação, seguindo cronograma de planejamento por área	Até 2020	- PROAD; - PROGRAD; - Coordenação de Cursos de Graduação.

	Renovação dos móveis dos laboratórios e espaços de apoio aos cursos de graduação, seguindo cronograma de planejamento	Até 2020	- PROAD; - PROGRAD; - Coordenação de Cursos de Graduação.
	Ampliação do número de exemplares dos livros da bibliografia básica na biblioteca visando alcançar o indicador 03 de avaliação, conforme as vagas.	Até 2020	- PROAD; - PROGRAD; - Assessoria Pedagógica; - Legislação; - Coordenação de Cursos de Graduação.
	Oferta do repositório digital aos cursos de graduação	Até 2018	- PROGRAD; - PROAD.
	Melhoria do sinal de internet na Unicruz com ampliação da rede e aumento de servidores.	Até 2019	- PROAD.
	Renovação dos computadores dos laboratórios de Informática e computadores para salas do EaD(tutores)	Até 2020	- PROAD; - PROGRAD.
	Melhoria da infraestrutura dos espaços de convivência, tanto internos como externos da Unicruz, com climatização	Até 2020	- PROAD.
	Construção de passarelas cobertas entre os prédios	Até 2019	- PROAD.
	Aumento do número de bancos nos espaços de áreas verdes da IES e criação de um jardim sensorial no campus	Até 2019	- PROAD; - PROGRAD; - Curso de Agronomia; - Curso de Engenharia Ambiental; - Curso de Arquitetura e Urbanismo.
	Construção de um anfiteatro com salas específicas para espaços culturais	Até 2022	- PROAD; - PROGRAD; - Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.
	Criação de um pomar colaborativo entre a comunidade acadêmica e regional	Até 2019	- PROAD; - PROGRAD; - Curso de Agronomia; - Curso de Engenharia Ambiental; - Curso de Arquitetura e Urbanismo; - Curso de Jornalismo.

Objetivo 6.2 - Qualificar os processos de gestão dos cursos de graduação da Unicruz			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
6.2.1 Qualificação dos processos de gestão dos cursos de graduação da Unicruz	Oferta anual de cursos de formação em gestão para os coordenadores de curso	Anual	- Assessoria Pedagógica; - PROGRAD; - NAEP.
	Oferta de cursos de MBA em gestão para os colaboradores da IES	Anual	- Assessoria Pedagógica; - PROGRAD; - PROAD; - Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.
6.2.2 Realização de estudos para aprimoramento dos documentos legais da Instituição	Estudos dos documentos institucionais que implicam na dinâmica dos cursos de graduação e realizar reuniões com os diretores de centro e coordenadores.	Anual	- Assessoria Pedagógica; - PROGRAD; - Setor de Legislação; - Secretaria Geral da Unicruz.
6.2.3 Digitalização de documentos	Digitalização dos processos da secretaria acadêmica evitando o uso de documentos impresso e microfilmagem do acervo da secretaria acadêmica	Permanente	- PROGRAD; - PROAD.
6.2.4 Coordenação de todas ações referentes aos estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios da Instituição	Constituição do Núcleo Institucional de Estágios	Até 2018	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica.
VII-Consolidação da excelência dos Cursos de Graduação da Unicruz visando ser Universidade referência na região			
Objetivo 7.1 - Aumentar o número de ingressantes nos cursos de graduação da Unicruz			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
7.1.1 Aumento do número de ingressantes nos cursos de graduação da Unicruz	Aumento em 30% do número de ingressantes nos cursos de graduação	Até 2019	- PROGRAD; - PROAD; - Direção de Centros; - Coordenações de Cursos de Graduação.
7.1.2 Ampliação da visibilidade dos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta	Ampliação dos conceitos do Curso para dar visibilidade e ampliar número de ingressantes nos cursos de graduação	Permanente	- PROGRAD; - Direção de Centros; - Coordenações de Cursos de Graduação.

7.1.3 Realização de projetos que articulem os cursos de graduação com a região	Projetos de pesquisa e de extensão que realizem articulação da graduação com instituições da região	Permanente	- PROGRAD; Assessoria; - Pedagógica; - Direção de Centros; - Coordenações de Cursos de Graduação.
7.1.4 Oportunidade de uso dos espaços institucionais pela comunidade acadêmica nos finais de semana e feriados	Abertura dos espaços externos da Unicruz para uso da comunidade nos finais de semana	Permanente	- PROAD.
Objetivo 7.2- Fazer a gestão de permanência visando diminuir o número de evasão nos cursos de graduação da Unicruz			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
7.2.1 Gestão de permanência visando diminuir o número de evasão nos cursos de graduação da Unicruz	Articulação do setor de gestão de permanência com o NAEP e coordenadores de Cursos de graduação	Permanente	- PROGRAD; - NAEP; - Coordenações de Cursos de Graduação; - PROAD; - Setor de Gestão de Permanência.
Objetivo 7.3 - Acompanhar os indicadores de avaliação do SINAES, de forma contínua visando buscar os melhores indicadores			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
7.3.1 Acompanhamento dos indicadores de avaliação do SINAES, de forma contínua, visando buscar os melhores indicadores	Indicadores do ENADE e da Avaliação in loco	Anualmente	- PROGRAD; - Legislação; - Assessoria Pedagógica.
7.3.2 Constituição de uma comissão institucional de apoio ao ENADE(COPEN) com núcleos de apoio em cada curso	Regulamentar o COPEN e os núcleos nos cursos	Até 2018	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica.
	Manutenção da oferta de cursos de formação geral e específica em cada curso que realizará ENADE	Anualmente	- PROGRAD; - COPEN; - Assessoria Pedagógica.

Objetivo 7.4 - Incentivar a oferta da continuidade das políticas de acesso ao ensino superior, como o PROUNI e PROIES			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
7.4.1Incentivo à oferta da continuidade das políticas de acesso ao ensino superior, como o PROUNI e PROIES	Potencialização e manutenção do Proenem, como programa institucional de apoio aos interessados no ENEM, visando o ingresso ao ensino superior por meio do acesso a bolsas e financiamentos, bem como a permanência na IES	Permanente	- PROGRAD.
	Aumento em 30% do número de ingressantes nos cursos de graduação, ampliando número de alunos que cursaram Proenem	Anualmente	- PROGRAD; - PROADM; - PROENEM.
Objetivo 7.5- Manter e ampliar a qualificação dos processos pedagógicos avaliativos e de gestão a fim de elevar os conceitos dos cursos e da instituição			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
7.5.1 Manutenção de um corpo docente nos cursos de graduação com titulações de Mestres e Doutores que atendam os conceitos 4 e 5 do SINAES e regimes de trabalho TP e TI	Controle permanente do corpo docente de cada curso visando manter os conceitos relacionados a RT e titulação	Atingir conceito 5 no CPC de 50% dos Cursos de Graduação da Unicruz até 2022	- Assessoria Pedagógica; - Legislação; - PROGRAD.

VIII- Qualificação do apoio aos discentes na IES			
Objetivos 8.1 - Ofertar estratégias de apoio aos discentes da Unicruz de forma cada vez mais qualificada e por meio do NAEP			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
8.1.1 Oferta de estratégias de apoio aos discentes da Unicruz de forma cada vez mais qualificada pelo NAEP	Apoio psicopedagógico pelo NAEP aos acadêmicos da graduação	Fluxo contínuo	- NAEP; - PROGRAD.
	Apoio pedagógico aos acadêmicos por meio de nivelamento e/ou recuperação de conteúdos	Semestral	- NAEP; - PROGRAD.
	Escuta orientada aos familiares dos acadêmicos	Permanente	- NAEP; - PROGRAD.
	Elaboração de cartilha -para divulgação do NAEP	Primeiro semestre 2018	- NAEP; - PROGRAD.
	Elaboração de flyers informativos sobre as ações do NAEP	Primeiro semestre 2018	- NAEP; - PROGRAD.
	Organização de um grupo de estudos/apoio para saúde mental	Até final de 2018	- NAEP; - CCSA; - PROGRAG.
	Orientações para professores e coordenadores sobre encaminhamento ao NAEP	Fluxo contínuo	- NAEP; - PROGRAD.
	Oferta de palestras, roda de conversa de cunho psicossocial para a comunidade acadêmica	Fluxo contínuo	- NAEP; - PROGRAD.
	Acolhimento aos acadêmicos e professores	Semestral	- NAEP; - PROGRAD.
	Oferta de formação permanente aos profissionais vinculados ao NAEP	Permanente	- NAEP; - PROGRAD.
	Articulação do NAEP como setor de gestão e permanência	Permanente	- NAEP; - PROGRAD.
	Articulação do NAEP com os demais setores da IES que compõem a rede de atendimento ao aluno	Permanente	- NAEP; - PROGRAD.
	Realização de pesquisa sobre estilos de aprendizagem	Semestral	- NAEP; - PROGRAD.
	Oferta de testes vocacionais para estudantes internos e externos	Fluxo contínuo	- NAEP; - PROGRAD.

Objetivo 8.2 - Ofertar disciplinas de nivelamento			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
8.2.1 Oferta de disciplinas de nivelamento	Apoio pedagógico aos acadêmicos por meio de nivelamento e/ou recuperação de conteúdos	Semestral	- NAEP; - PROGRAD.
	Oferta de disciplinas NC Produção Textual, metodologia da Pesquisa, entre outros	Semestral	- NAEP; - PROGRAD.
	Disponibilização de vídeo aula para os acadêmicos:	Semestral	- NAEP; - PROGRAD.
	Incentivo ao uso da biblioteca e uso de base de dados pelos acadêmicos	Semestral	- NAEP; - PROGRAD.
	Oferta de nivelamento para acadêmicos habilitados ao ENADE	Anual	- NAEP; - PROGRAD.
	Oferta de cursos de formação para pesquisa e extensão	Semestral	- NAEP; - PROGRAD.
	Realização de seminários integrados entre os centros e as áreas	Semestral	- NAEP; - PROGRAD.
Objetivo 8.3 - Oportunizar aos alunos com altas habilidades apoio aos demais alunos no decorrer das disciplinas			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
8.3.1Oportunidade aos alunos com altas habilidades no apoio aos demais alunos no decorrer das disciplinas	Incentivo ao uso do edital do aluno apoiador	Semestral	- NAEP; - PROGRAD.
Objetivo 8.4 - Incentivar os coordenadores a realizar acompanhamento do desempenho dos acadêmicos			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
8.4.1 Incentivo aos coordenadores a realizar acompanhamento do desempenho dos acadêmicos	Relatórios bimestrais dos indicadores com ações de reforço e nivelamento aos acadêmicos com baixo desempenho acadêmico	Bimestrais	- NAEP; - PROGRAD; - Coordenadores de Curso; - Diretores de Centro.
Objetivo 8.5 - Incentivar o uso da biblioteca e uso de banco de dados, por professor, aluno e funcionários			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
8.5.1 Climatização da Biblioteca	Climatização	Até final de 2019	- PROADM; - PROGRAD.
8.5.2 Ampliação do acervo	Ampliação contínua do acervo físico e virtual da biblioteca visando alcançar conceito 3	Permanente	- PROGRAG; - Setor de Legislação.

8.5.3 Incentivo ao uso da biblioteca e uso de banco de dados, por professor, aluno e funcionários	Divulgação da biblioteca	Semestral	- PROGRAD; - Biblioteca.
	Relatórios de uso por curso	Semestral	- PROGRAD; - Biblioteca.
	Visitas semestrais aos cursos divulgando a biblioteca	Semestral	- PROGRAD; - Biblioteca; - Coordenação dos cursos; - Direção de centros.
Objetivo 8.6 - Qualificar os espaços de convivência			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
8.6.1 Disponibilização de espaços amplos e qualificados para convivência de alunos, professores e colaboradores	Climatização do Centro de Convivência	Até 2022	- PROAD; - PROGRAD.
	Construção de passarelas cobertas de ligação entre os prédios da IES	Até final de 2018	- PROAD; - PROGRAD.
	Ampliação do número de bancos nos espaços verdes da IES	Até 2019	- PROAD; - PROGRAD.
	Criação de um jardim sensorial, de um pomar colaborativo e revitalização da trilha ecológica	Até 2019	- PROAD; - PROGRAD; - CCSA.
	Construção de um anfiteatro multiuso	Até 2022	- PROAD; - PROGRAD.
Objetivo 8.7 - Ampliar bolsas e financiamentos para fortalecer os programas de assistência educacional			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
8.7.1 Ampliação de bolsas e financiamentos para fortalecer os programas de assistência educacional	Realização de encontros com os alunos do PROUNI, PROIES e FIES	Semestral	- PROGRAD; - PIAS.
	Acompanhamento dos alunos com bolsas e financiamentos visando sua permanência na IES	Semestral	- PROGRAD; - PIAS.
Objetivo 8.8 - Fortalecer o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Graduação – PMAIG			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
8.8.1 Fortalecimento o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Graduação - PMAIG	Ampliar convênios com IES internacionais	Até 2019	- PROGRAD; - AAI.
	Ampliar o número de alunos da Unicruz em intercâmbios em 50%	Até 2020	- PROGRAD; - AAI.
	Ampliar o número de alunos estrangeiros em intercâmbio na Unicruz em 30%	Até 2022	- PROGRAD; - AAI.

IX-Qualificação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação			
Objetivo 9.1 Realizar acompanhamento constante dos PPC dos cursos de graduação por intermédio da assessoria pedagógica visando atualização e operacionalidade dos mesmos com efetiva participação do NDE e colegiado do curso			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
9.1.1 Realização de acompanhamento constante dos PPC dos cursos de graduação por intermédio da assessoria pedagógica visando atualização e operacionalidade dos mesmos com efetiva participação do NDE e colegiado do curso	Encontros para revisão e atualização dos PPC dos cursos de graduação	Permanente	- Assessoria Pedagógica; - PROGRAD; - Coordenadores de Curso; - Diretores de Centro.
	Encontros para verificar operacionalidade dos PPCs dos cursos de graduação	Permanente	- Assessoria Pedagógica; - PROGRAD; - Coordenadores de Curso; - Diretores de Centro.
9.1.2 Implantação de sistema de atualização do PPC	Programa para atualizar o PPC	Até final de 2018	- Assessoria Pedagógica; - PROGRAD; - Coordenadores de Curso; - Diretores de Centro.
Objetivo 9.2 - Formar profissionais qualificados com competência ética humanística, crítica e cidadã, multiplicadora do saber construído na academia em sintonia com a proposta do curso e o perfil do egresso			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
9.2.1 realização de encontros com discentes para divulgação dos PPC dos cursos de graduação (perfil do egresso, objetivos do curso, estrutura curricular e missão institucional)	Encontros com discentes para vivenciarem os PPCs	Permanente	- Assessoria Pedagógica; - PROGRAD; - Coordenadores de Curso; - Diretores de Centro.
X-Articulação permanente dos Cursos de Graduação com a Pós-Graduação			
Objetivo 10.1 - Oportunizar articulação dos cursos de graduação com a pós-graduação			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
10.1.1 Articulação dos cursos de graduação com a pós-graduação	Realização de eventos conjuntos da graduação com a pós-graduação	Permanente	- PROGRAD; - Coordenação dos Cursos de Graduação; - Coordenadores dos Cursos de Pós-Graduação.

	Realização de pesquisa com alunos dos últimos semestres da graduação visando identificar demandas para cursos Lato sensu	Permanente	- PROGRAD; - Coordenação dos Cursos de Graduação; - Coordenadores dos Cursos de Pós-Graduação.
	Articulação de projetos de pesquisa e extensão da pós-graduação com alunos bolsistas da graduação	Permanente	- PROGRAD; - Coordenação dos Cursos de Graduação; - Coordenadores dos Cursos de Pós-Graduação.
XI-Proposição de novas ofertas de Cursos de Graduação, baseando-se nas necessidades do mercado de trabalho e da região			
Objetivo 11.1 - Propor novos cursos de graduação na IES de acordo com pesquisas institucionais das necessidades do mercado regional			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
Proposição de novos cursos de graduação na IES de acordo com pesquisas institucionais das necessidades do mercado regional	Realização de pesquisa regional para verificar demandas por novos cursos de graduação	2018	- PROGRAD; - PROAD.
	Organização da oferta prevista nas demandas resultados da pesquisa realizada	2019 - 2020	- PROGRAD.
	Oferta de novos cursos de graduação a partir das demandas levantadas	2021 - 2022	- PROGRAD.
XII – Qualificação do corpo docente da IES			
Objetivo 12.1 Ofertar Programa Institucional de Formação e Desenvolvimento do Docente do Ensino Superior – PROFDES			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
12.1.1 Efetivação da proposta do Programa "PROFDES	- Diálogos Universitário; - Palestras; - Seminários; - Oficinas; - Encontros; - Cursos de Extensão; - Curso de Especialização.	Anualmente	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica; - NAEP.
12.1.2 Integração da formação pedagógica do profissional da Instituição ao plano de carreira e à progressão docente visando o acompanhamento do desenvolvimento profissional	- Todas as ações previstas anualmente para o desenvolvimento do Programa PROFDES; - Acompanhamento via progressão dos docentes.	Anualmente	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica; - NAEP.

12.1.3 Oferta de formação específica para professores que atuam em Educação a Distância, presencial e semi-presencial por meio de Metodologias com aporte das Tecnologias	- Palestras; - Oficinas; - Cursos; - Grupo de Estudos em Metodologias Ativas, Inventivas e Híbridas (GEMAIH).	2018 e 2019	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica; - NAEP; - NEaD.
12.1.4 Participação na Rede de Formação de Professores do COMUNG	Oferta do Curso de Especialização em Docência Universitária para os professores da UNICRUZ	A partir de maio de 2018	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica.
12.1.5 Proposição de formação pedagógica em Metodologias de Ensino que utilizem como estratégia a Pesquisa e a Extensão	- Palestras; - Oficinas; - Cursos.	Permanente	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica.
12.1.6 Oferta de Cursos de aperfeiçoamento e/ou MBA em Gestão Institucional	MBA em Gestão Institucional	Anualmente	- Reitoria.
12.1.7 Oferta de Cursos para gestores	Cursos de formação para Coordenadores de Curso	Anualmente	- PROGRAD.
12.1.8 Oferta do Programa Interinstitucional da Capacitação Docente – PICD, em nível de Doutorado e Pós-Doutorado	Oferta do edital PICD	Anualmente	- Reitoria; - Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; - PROGRAD.
	Oferta do PICD para vagas ao Pós-Doc	Anualmente	- Reitoria; - Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; - PROGRAD.
	Estimulo à formação continuada dos docentes da graduação em programas *stricto sensu* internacionais	Anualmente	- Reitoria; - Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; - PROGRAD.
XIII - Efetivar a produção científica sobre a formação de professores do ensino superior			
Objetivo 13.1 - Organizar produção científica sobre a formação de professores do ensino superior			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
13.1.1 Construção de Grupos de Estudos sobre Formação de Professores no Ensino Superior	Constituição do grupo de estudo para fortalecer a pesquisa em formação pedagógica no ensino superior, visando o aprofundamento das discussões, a produção científica e a socialização das mesmas	A partir de 2018	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica.

13.1.2. Incentivo à produção científica de materiais didáticos e pedagógicos por parte dos professores do Ensino Superior – livros e cadernos didáticos	Publicação de Cadernos Didáticos, livros e capítulos de livros	A partir de 2018	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica.
	Disponibilização no Repositório Institucional materiais que colaborem para a fundamentação sobre Metodologia do Ensino Superior	A partir de 2019	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica; - Biblioteca.
	Realização do Seminário Institucional sobre Formação de Professores no Ensino Superior	2019 e 2021	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica.
	Produção de Revista Pedagógica Institucional (PROFDES)	2018 (anualmente)	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica.
Objetivo 13.2 - Manutenção e fortalecimento do setor de Assessoria Pedagógica como apoio à PROGRAD			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
13.2.1 Fortalecimento e articulação do Núcleo de Apoio aos Programas Institucionais e Formação Pedagógica com os cursos de graduação e com instituições externas	Participação em eventos que se referem à docência universitária	Permanente	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica.
	Acompanhamento qualificado dos cursos de graduação	Permanente	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica.
	Acompanhamento e assessoria pedagógica qualificada aos coordenadores de curso	Permanente	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica.
13.2.2 Constante atualização dos profissionais que atuam na Assessoria Pedagógica no que se refere à docência no Ensino Superior	Participação dos membros da assessoria pedagógica em eventos de formação de professores do ensino superior	Permanente	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica.

XIV – Avaliação como processo de gestão e qualificação dos processos de ensino			
Objetivo 14.1 Consolidar o processo de autoavaliação institucional como ferramentas de melhoria permanente da qualidade e participação acadêmica			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
14.1.1 Disseminar a cultura da avaliação por meio dos avanços conquistados	Ações à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância do processo avaliativo	Semestralmente	- CPA; - CAI; - Reitoria.
	Divulgação permanente da importância da participação no processo de autoavaliação entre docentes, discente, corpo técnico administrativo e tutores	Semestralmente	- CPA; - CAI; - Reitoria.
	Elaboração do Relatório de Autoavaliação para subsidiar planejamento e ações	Anualmente	- CPA.
14.1.2 Fortalecimento da comunicação interna e externa dos resultados da avaliação institucional	Comunicação das conquistas resultantes do processo de autoavaliação por meio de boletim informativo online e impresso	Anualmente	- CPA; - CAI.
	Organização de reuniões com todos os cursos (docentes e discentes), setores e gestores para divulgar resultados da autoavaliação e as demandas atendidas	Anualmente	- CPA; - CAI.
	Institucionalização da organização anual de um seminário com todos os coordenadores para socialização dos processos de visitas in loco que ocorreram no decorrer do ano com a finalidade de fomentar as discussões em torno deste processo.	Anualmente	- CPA; - CAI; - PROGRAD.
	Assessoramento as coordenações de curso na organização de seminários de divulgação , com base no relatório da comissão avaliadora de cursos, com todos os professores, acadêmicos e demais setores envolvidos com vistas a elaboração de estratégias para superar as fragilidades apontadas bem como aperfeiçoar os pontos positivos.	Após cada avaliação realizada	- CAI.

14.1.3 Acompanhamento e organização dos processos de avaliação institucional dos SINAES: in loco, ENADE e autoavaliação	Auxiliar as coordenações de curso em todos os processos que antecedem as visitas in loco, bem como no decorrer e subsequente	Permanente	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica; - Legislação.
	Institucionalização de um Núcleo de apoio ao ENADE com vistas a auxiliar as coordenações de curso em todos os processos	Permanente	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica; - Legislação; - Coordenadores de Curso; - Diretores de Centro.
Objetivo 14.2 - Aperfeiçoar a política de ações e acompanhamento dos egressos			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
14.2.1 Constituição de um banco de dados de egressos	Banco de Dados para acompanhamento de egressos	Até 2020	- PROAD; - PROGRAD; - CAI.
14.2.2 Estabelecimento de um canal de comunicação entre a IES e egressos	Formalização de um instrumento para acompanhamento da atuação profissional	Permanente	- PROGRAD; - CAI.
	Formalização de um instrumento de avaliação da qualidade do processo de formação	Anualmente	- PROGRAD; - CAI.
	Direcionamento de ofertas de eventos de formação continuada com base nas demandas induzidas pelo acompanhamento do egresso	Permanente	- PROGRAD; - CAI; - Coordenação de Pós-Graduação.
14.2.3 Consolidação do Observatório Profissional	Oferta de palestras aos acadêmicos com participação dos egressos da IES	Mensalmente	- Reitoria.
Objetivo 14.3 - Aprimorar os processos internos para avaliações externas da IES e dos cursos			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
14.3.1 Fortalecimento dos processos internos para avaliações externas da IES dos cursos	Aprimoramento da comunicação dos processos internamente	Permanente	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica; - CAI.
	Construção coletiva e socialização de todos os documentos institucionais como PDI, PPI entre a comunidade acadêmica	Permanente	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica; - CAI.
	Conhecimento e efetivação do projeto de acessibilidade assistiva da Unicruz.	Permanente	- PROGRAD; - Assessoria Pedagógica; - NAIU.

XV – Fomentar ações artístico culturais no âmbito da IES			
Objetivo 15.1 - Fortalecer ações de cunho artístico cultural no âmbito da IES que sejam capazes de trazer discussões de temáticas transversais que permeiam as ações de ensino.			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
15.1.1 Consolidar o Núcleo de Ações Artístico –Culturais da Unicruz (NUCART)	Organização de mostra artístico cultural envolvendo comunidade interna e externa	Permanente	- Reitoria; - PROGRAD; - NUCART.
	Proposição de diversas ações artístico culturais integradas com os demais núcleos da IES para promover temática transversais, como: meio ambiente, relações étnico-raciais, direitos humanos, entre outros...	Permanente	- Reitoria; - PROGRAD; - NUCART.
XVI – Consolidação da acessibilidade plena na IES			
Objetivo 16.1 – Efetivar o plano de acessibilidade plena na IES			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
16.1.1 Acessibilidade física universal	Constituição e consolidação do projeto de acessibilidade assistida na IES	2018	- PROGRAD; - PROAD; - NAIU.
	Oferta de formação específica à comunidade acadêmica para atuar na acessibilidade assistida	2018	- PROGRAD; - NAIU.
	Vistoria periódica e permanente dos espaços institucionais	Permanente	- PROGRAD; - PROAD; - NAIU.
16.1.2 Adaptar os sistemas de diferentes mídias institucionais às diferentes necessidades	Implementação e atualização constante do sistema do aluno online e AVA	Até final 2018	- PROGRAD; - PROAD; - NAIU.
	Adequação das diferentes mídias institucionais para que os conteúdos sejam acessíveis	Até final de 2018	- PROGRAD; - PROAD; - NAIU.

16.1.3 Consolidação do NAIU	Articulação do NAIU com o Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos	Permanente	- PROGRAD; - NAIU.
	Estimular a produção docente relativa as práticas pedagógicas de promoção da acessibilidade	Permanente	- PROGRAD; - NAIU.
	Busca de fomento externo por meio de editais visando ampliar a estrutura física e equipamentos do NAIU	Permanente	- PROGRAD; - NAIU.
	Articulação do NAIU com as associações de pessoas com deficiência	Até 2019	- PROGRAD; - Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; - NAIU.
	Realização de trabalhos em parceria dentro e fora da universidade sobre acessibilidade por meio de projetos de extensão, pesquisa e prestação de serviços	Permanente	- PROGRAD; - Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; - PROAD; - NAIU.
	Articulação com a secretaria acadêmica	Permanente	- PROGRAD; - PROAD; - NAIU.
	Universalizar a informação sobre as pessoas com deficiência na instituição	Até 2020	- PROGRAD; - PROAD; - NAIU.
	Fortalecimento de ações que evidenciam a prática da acessibilidade atitudinal na IES	Permanente	- PROGRAD; - PROAD; - NAIU.
	Formação permanente para professore alunos e funcionários	Permanente	- PROGRAD; - PROAD; - NAIU.

3.7 Políticas de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Como Universidade, que realiza ensino, pesquisa e extensão, e busca fazer isso de forma conjunta, entende-se que tem como função fornecer e aperfeiçoar fatores de produção, especialmente capital humano e tecnologias para provocar e sustentar no que lhe diz respeito, o desenvolvimento regional. A busca é permanente pela excelência do fazer universitário, e tem como objetivo maior a formação de um sujeito que possua, sim, o embasamento teórico, com uma formação específica bastante sólida, em que a ética e a justiça façam parte do seu cotidiano, contribuindo para que este sujeito seja capaz de interferir de forma positiva na comunidade onde estiver inserido.

O pensar e o fazer da universidade se consubstanciam na institucionalização da

ciência, da educação e da extensão. Elas são o eixo em torno do qual se concretiza a função da universidade como instituição da sociedade. Na instituição universitária, embora os cursos de graduação sejam normalmente os mais numerosos, é a pós-graduação que caracteriza o avanço e assegura a oportunidade de aprofundamento dos níveis continuados de formação superior. Representa a maturidade institucional, contextualizada à realidade social. Baseada na ciência e no esforço intelectual, busca a construção de respostas aos problemas humanos, ambientais, econômicos, sociais e culturais do seu entorno. Assim, as políticas de pós-graduação, de pesquisa, de inovação e tecnologia e de extensão encontram-se imbricadas e há uma intencionalidade explícita na Instituição em articulá-las.

A solidificação da pesquisa em torno das linhas estabelecidas exige que os grupos qualificados que a desenvolvem, façam transbordar na iniciação científica e educação sistemática, tanto na graduação quanto na pós-graduação, os conhecimentos por ela gerados.

Dessa forma, todas estas construções sustentam a busca continuada da consolidação da pós-graduação e a ampliação do relacionamento entre as pesquisas produzidas e os anseios de desenvolvimento tecnológico, social e institucional.

A pesquisa na Universidade de Cruz Alta é uma construção que acompanha a história da própria Instituição. A pesquisa inicia na Faculdade de Educação Física, nos anos 1980, com o objetivo de estudar as práticas pedagógicas dos professores de educação física. Com o passar do tempo e o desenvolvimento da Instituição, a pesquisa se faz presente em vários cursos. Nesse período, a pesquisa realizada na Universidade ocorria de forma isolada nos cursos sem que houvesse uma política que orientasse ou identificasse a vocação institucional.

No ano de 1996, tem início o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Cruz Alta, ocorrendo até os dias atuais. O evento surge com o intuito de incentivar a socialização das atividades de pesquisa realizadas. No entanto, ainda não contava com um programa de incentivo à iniciação científica.

Em 2000, a Universidade passa a articular a constituição de grupos de pesquisa, de forma incipiente ainda, mas com o objetivo de aproximar docentes em linhas de pesquisa que caracterizassem a vocação da Universidade, e em áreas que assinalavam as potencialidades da região. Neste período cria-se o PIBIC – Unicruz, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. O Programa Institucional de Bolsas de Extensão, destinado aos acadêmicos de graduação com o objetivo de desenvolver projetos de extensão é criado em 2005.

No ano de 2006, após um período de grande instabilidade administrativa e pedagógica, criou-se um ambiente favorável à implementação de políticas indutoras de pesquisa na IES. A partir desse ano, a Instituição inicia seus investimentos em uma política que efetiva-se através de grupos de pesquisa e linhas de investigação em áreas estratégicas para o fortalecimento da produção científica e, em áreas com

maior potencial e viabilidade para a implementação dos programas de pós graduação Stricto sensu. Neste mesmo período houve o lançamento do Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica (PAPCT), outro importante programa de fomento à pesquisa na Instituição.

Para maior qualificação dos projetos desenvolvidos no PAPCT, constituiu-se uma comissão externa e implementou-se o Seminário de Avaliação do PAPCT, realizado anualmente desde o ano de 2007. Hoje o programa conta, além do recurso financeiro, com a disponibilização de uma bolsa de Iniciação Científica por projeto. Também se regulamentou a perspectiva já existente do acadêmico voluntário em todos os projetos de pesquisa.

Uma das ações mais importantes, considerada pela instituição, foi o estímulo e fortalecimento do Programa de Iniciação Científica da Universidade. Essas ações tinham como objetivo principal a criação de uma cultura de pesquisa entre docentes e acadêmicos de graduação. Permanentemente são oferecidos gratuitamente aos acadêmicos interessados oficinas e cursos de capacitação em temas relacionados à pesquisa (preenchimento de currículo Lattes; elaboração de artigos científicos, pôsteres e painéis; Estatística; Metodologias de Pesquisa; Bioética; Produção textual; entre outros). Em 2009 houve um incremento significativo no número de bolsas de iniciação científica da instituição, ampliando de 45 para 80 bolsas, bem como melhorando o valor da bolsa. Em 2010, 10 dessas bolsas foram vinculadas ao PAPCT, visando integrar alunos de graduação com os grupos de pesquisa envolvidos na construção dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Com o objetivo de integrar, ampliar e qualificar a perspectiva de trabalho entre os grupos de pesquisa da Universidade, desde 2006 é realizado o Encontro Anual dos Grupos de Pesquisa da Universidade de Cruz Alta.

Os grupos passam por avaliação anual, desde o ano de 2008, com o principal objetivo de acompanhar o trabalho realizado, produções, dificuldades e possibilitar, quando necessário, readequações, tais como: reestruturação de linhas de pesquisa, aglutinação de alguns grupos e outros aspectos atípicos que vão sendo supridos, potencializando, dessa forma, a capacidade dos mesmos, permitindo a avaliação dos recursos investidos.

Outro fator importante neste período de reestruturação da Instituição, em especial das políticas de pesquisa e pós-graduação, foi a implantação do Comitê de Ética em Pesquisa, criado em 2006, cuja efetivação ocorreu em 2007, através do cadastro junto ao Conselho Nacional de Saúde e, em 2008 com o registro junto ao SISNEP – Sistema Nacional de Ética em Pesquisa. Nesse período, investiu-se na capacitação de seus membros. No ano de 2012, a Instituição ingressou na Plataforma Brasil, implantada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), agilizando, dessa forma, os processos de inscrição para aprovação dos projetos de pesquisa. A ampliação das atividades institucionais de pesquisa e ensino determinou a criação do Comitê de

Ética para o Uso de Animais (CEUA), no ano de 2010.

As linhas de pesquisa, e programas de pesquisa e extensão institucionais são articuladas a partir dos gargalos regionais, permitindo a aproximação da universidade com a comunidade do entorno de forma mais efetiva, atua mais especificamente no que concerne à superação das desigualdades regionais, e para isso estabelece parcerias com empresas, prefeituras e diversas outras instituições locais e regionais. Para fortalecer o seu elo na região, a Universidade se faz representar nos Conselhos e Fóruns municipais e regionais.

Além de todas as ações citadas, sem dúvida, uma das mais importantes e efetivas foi o investimento no aumento progressivo de carga horária destinada à pesquisa. A implantação em 2010 do Programa de Incentivo à Produção Científica e Tecnológica e Fixação de Doutores, onde os docentes envolvidos nos projetos de implantação dos Programas de Pós-Graduação poderiam acessar melhores condições de trabalho e também um adicional financeiro, além da implantação do Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica (PIPPCT) com o objetivo de auxiliar no custeio das publicações, contribuíram substancialmente para a consolidação das políticas institucionais, tanto para a pesquisa como para a pós-graduação Stricto sensu.

Nesse período também foi possível reeditar o Programa Institucional de Capacitação Docente para doutoramento e pós-doutoramento de nossos professores, o qual contribuiu para a ampliação dos indicadores de Regime de Trabalho e Titulação, tanto na graduação como na pós-graduação.

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Unicruz implementou, a partir de 2009, cinco (5) Programas Institucionais de Pesquisa e Extensão. A criação desses programas permitiu a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão na elaboração e desenvolvimento de projetos capazes de contribuir com o desenvolvimento social, econômico, ambiental, científico, tecnológico e articulados com as demandas regionais.

A interdisciplinaridade e a cooperação acadêmica foram incentivadas, objetivando-se resultados inovadores, que impactem no avanço do *status quo* do conhecimento. Os programas englobam diferentes áreas do conhecimento e organizam, sustentam e qualificam todas as atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação, além de permitir a criação de sinergias entre os conhecimentos que são gerados nos diferentes grupos que atuam dentro de cada programa.

Observando as transversalizações de conhecimentos e os avanços nas atividades desenvolvidas, estruturou-se três grandes programas:

Programa 1 - Atenção integral à saúde e qualidade de vida

Objetivo: Desenvolver ações de promoção, prevenção e reabilitação, transitando

entre a pesquisa básica e aplicada, numa perspectiva inter, multi e transdisciplinar, em busca da atenção integral à saúde e qualidade de vida da população.

Programa 2 - Desenvolvimento regional, sustentável e tecnológico

Objetivo: Desenvolver e aprimorar bens, processos e serviços voltados aos setores primário, secundário e terciário, numa perspectiva ética, empreendedora e sustentável, para o progresso da região.

Programa 3 - Sociedade, Educação e Comunicação

Objetivo: Compreender os processos e práticas socioculturais, a partir da reflexão sobre direitos, políticas públicas, trabalho e cidadania, propondo e/ou desenvolvendo ações para a formação de sujeitos empoderados do seu protagonismo transformador da sociedade.

A Universidade constitui-se na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Enquanto instituição comunitária, esta tríade deve atender as demandas da sociedade; a partir da leitura da realidade, deve propor soluções, tecnologias e intervenções aos problemas humanos, ambientais, econômicos, sociais e culturais do seu entorno.

Com atenção permanente à missão institucional e com base nos Programas Institucionais tem-se estabelecido as políticas de pesquisa, extensão, pós-graduação e empreendedorismo, inovação e tecnologias, conforme os quadros a seguir:

Quadro 9 - Políticas de Pesquisa

Objetivo 1 - Qualificar a pesquisa institucional			
Metas	**Ações/Indicadores**	**Prazo de realização**	**Responsáveis**
1.1 Manutenção e aprimoramento dos programas institucionais de fomento e apoio à pesquisa	Revisão dos regulamentos da PRPGPE – quando pertinente	Anualmente – quando pertinente	- Coordenação de Pesquisa; - Comissão Científica Institucional.
1.2 Garantia da representatividade dos Centros de Ensino nas Comissões internas.	Equitatividade de representantes dos Centros de Ensino nas Comissões	Semestralmente	- Coordenação de Pesquisa; - Técnico Científico da PRPGPE.
1.3 Fortalecimento da participação de pareceristas ad hoc externos com a renovação mínima de 20%destes semestralmente	Atualização permanente do banco de avaliadores para apreciação de propostas submetidas aos editais de pesquisa, com expressiva participação de membros externos com renovação semestral de 20%	Semestralmente	- Coordenação de Pesquisa; - Técnico Científico da PRPGPE.

1.4 Acompanhamento, apoio e avaliação da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa a partir dos critérios institucionais	Realização do Encontro dos Grupos de Pesquisa, com discussão acerca de questões relacionadas à pesquisa, extensão e pós-graduação, atividades e atualização do cadastro dos grupos	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Técnico Científico da PRPGPE.
1.5 Estímulo ao estabelecimento de redes e convênios de pesquisa nacionais e internacionais com o incremento de 50% de redes formalizadas junto aos grupos de pesquisa desenvolvendo projetos conjuntos	Realização de encontros periódicos com líderes dos grupos de pesquisa, para orientar e incentivar a formação de redes e pesquisa	Periodicamente	- Coordenação de Pesquisa; - Técnico Científico da PRPGPE.
	Cadastro dos colaboradores externos nos projetos desenvolvidos na Universidade	25% até 2020, totalizando 50% até 2022	- Coordenação de Pesquisa; - Técnico Científico da PRPGPE.
	Ampliação de redes formalizadas de cooperação dos grupos de pesquisa	Em 50%	- Coordenação de Pesquisa; - Técnico Científico da PRPGPE.
1.6 Ampliação e qualificação dos indicadores de produção científica dos grupos/ pesquisadores	Concessão de apoio à publicação conforme estabelecido no Regulamento do Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT – Resolução nº 08/2017	Até 2022	- Coordenação de Pesquisa; - Líderes dos Grupos de Pesquisa; - Pesquisadores Técnico Científico; - Assistentes da PRPGPE.
	Divulgação do PIPPCT entre os docentes e discentes	Permanente	- Coordenação de Pesquisa; - Líderes dos Grupos de Pesquisa; - Pesquisadores Técnico Científico; - Assistentes da PRPGPE.
	Ampliação em 50% da produção institucional qualificada, especialmente em artigos científicos com estrato mínimo B2	Até 2022	- Coordenação de Pesquisa; - Líderes dos Grupos de Pesquisa; - Pesquisadores Técnico Científico; - Assistentes da PRPGPE.

1.7 Fortalecimento do Núcleo de Captação de Recursos e do setor de Gestão de Projetos, Convênios e Contratos a fim de fornecer suporte aos pesquisadores na elaboração, encaminhamento, implementação, acompanhamento e prestação de contas de seus projetos	Oferta de oficinas sobre "Captação de recursos e estruturação de projetos para fomento externo", visando capacitar os docentes quanto à estruturação de propostas para fomento externo", visando capacitar os docentes quanto à estruturação de propostas para fomento externo, bem como , apresentar as possibilidades de captação de recursos nas diferentes áreas do conhecimento. Esta ação é desenvolvida entre o GAP e o Núcleo de Captação de Recursos	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - START; - GAP; - Setor de convênios, contratos e projetos.
1.8 Estabelecimento de prioridades para editais de demanda induzida.	Oferta de editais em áreas prioritárias estabelecidas pelos programas de pesquisa e extensão, a partir das demandas locais e regionais e potencialidades institucionais.	Anualmente	- PRPGPE; - Direções de centro de ensino.
1.9 Incentivo à participação dos docentes nos Programas de Bolsas de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica e Iniciação Científica no Ensino Médio	Realização de encontros com os coordenadores de curso, diretores de centro e demais docentes para socialização do processo de cadastro dos projetos no GAP, incentivando os mesmos a divulgarem entre os colegiados e discentes dos cursos.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão; - Técnico-científico e assistentes da PRPGPE; - Núcleo de Captação de recursos.
	Divulgar entre os docentes os editais de fomento interno e externo.	Permanente, conforme cronograma dos editais	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão; - Técnico-científico e assistentes da PRPGPE; - Núcleo de Captação de recursos.

1.10 Qualificação do uso das tecnologias da informação nos processos institucionais relacionados à pesquisa.	Inserção de novas funcionalidades no Sistema de Submissão de Projetos – SSP, conforme demandas da PRPGPE, para melhorar o processo de gerenciamento das atividades de pesquisa, desde a submissão das propostas pelos docentes, o cadastro da equipe, acompanhamento e avaliações dos projetos.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão; - Desenvolvedor do programa.
1.11 Auxílio nos processos de comunicação junto à sociedade ao que tange a difusão e divulgação dos resultados das pesquisas realizadas na Universidade	Divulgação nos diferentes meios (mídias impressas e eletrônicas), eventos, atividades junto à comunidade e jornalismo científico.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Líderes dos Grupos de Pesquisa; - Núcleo Integrado de Comunicação (NIC).
Objetivo 2 - Consolidação do Programa de Iniciação Científica			
Metas	**Ações/Indicadores**	**Prazo de realização**	**Responsáveis**
2.1 Estímulo ao interesse dos acadêmicos pela participação nos projetos de pesquisa na condição de bolsista ou voluntário	Realização de reuniões com os acadêmicos bolsistas e voluntários, buscando estabelecer um vínculo dos mesmos com a PRPGPE, bem como, à qualificação do processo de formação acadêmica e do desenvolvimento dos projetos institucionais	Semestralmente	- Coordenação de Pesquisa; - Técnico-científico e assistentes da PRPGPE.
	Realizar encontros com os coordenadores de curso, diretores de centro e demais docentes para socialização do processo de cadastro dos projetos no GAP, incentivando os mesmos a divulgarem entre os colegiados e discentes dos cursos;	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Técnico-científico e assistentes da PRPGPE.
	Divulgar os projetos vigentes cadastrados no GAP, por meio de portfólio, cartazes, e-mails, site institucional.	Semestralmente, conforme cronograma dos editais	- Coordenação de Pesquisa; - Técnico-científico e assistentes da PRPGPE.

2.2. Estímulo a interação multidisciplinar e multiprofissional dos acadêmicos	Realização do Ciclo de Oficinas de Capacitação para Pesquisa e Extensão. É um evento que oportuniza aos alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores, alunos bolsistas e voluntários de pesquisa e extensão, momentos de capacitação para o desenvolvimento de atividades científicas e extensionistas durante os projetos institucionais.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão.
	Qualificação da formação e interação dos discentes, abordando temáticas multidisciplinares e transversais do conhecimento científico e extensionista.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão.
2.3 Promoção da permanente qualificação acadêmica, por meio de cursos de capacitação, oficinas, encontros, seminários	Realização do Ciclo de Oficinas de Capacitação para Pesquisa e Extensão. É um evento que oportuniza aos alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores, alunos bolsistas e voluntários de pesquisa e extensão, momentos de capacitação para o desenvolvimento de atividades científicas e extensionistas durante os projetos institucionais.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão.
	Qualificar a formação e interação dos discentes, abordando temáticas multidisciplinares e transversais do conhecimento científico e extensionista	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão.
	Realizar o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, no qual os alunos socializam os resultados dos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Os bolsistas de iniciação científica e extensão também participam como colaboradores da organização do evento.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão.
2.4 Incentivo à Iniciação Científica Júnior mediante a participação de estudantes do Ensino Médio	Manutenção da Universidade inserida no PIBIC-EM/ CNPq, com oferta de bolsas de pesquisa aos alunos do ensino médio, favorecendo trabalho integrado com alunos e professores da graduação	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa.

2.5 Fortalecimento da integração da iniciação científica com a pós-graduação	Manter o Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica Edital – PAPCT, aos professores doutores vinculados aos Programas de Pós-Graduação da UNICRUZ, para contribuir com a consolidação da pós-graduação e possibilitando também a articulação com a graduação	Anualmente	- Coordenação de pesquisa; - Técnico-científico e assistentes a PRPGPE.
	Cadastro de discentes da pós-graduação como bolsistas do PAPCT.	Anualmente, conforme cronograma dos editais	- Coordenação de pesquisa; - Técnico-científico e assistentes a PRPGPE.
	Cadastro de discentes da pós-graduação como voluntários em projetos de pesquisa.	Anualmente, conforme cronograma dos editais	- Coordenação de pesquisa; - Técnico-científico e assistentes a PRPGPE.
Objetivo 3 - Fortalecimento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Comitê de Ética para o Uso de Animais (CEUA)			
Metas	**Ações/Indicadores**	**Prazo de realização**	**Responsáveis**
3.1 Capacitação permanentemente dos pesquisadores docentes e discentes, quanto à observância das normas para pesquisas, envolvendo seres humanos, animais e meio ambiente e inserção dos projetos nos respectivos comitês.	Divulgação das atividades, dos processos, formulários e agenda de reuniões do CEP e CEUA no site institucional.	Permanente	- Coordenação do CEP.
	Oferta de oficinas para orientação sobre o encaminhamento dos projetos ao CEP e CEUA.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação do CEP.
3.2 Intensificação da divulgação das atividades e da importância do CEP e CEUA, na qualificação da pesquisa institucional.	Oferta de oficinas e capacitações anuais para orientação dos discentes e docentes sobre o encaminhamento dos projetos ao CEP e CEUA.	Anualmente ou conforme demanda dos cursos de graduação e pós-graduação.	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação do CEP.

3.8 Políticas de Extensão

A Unicruz, enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior, tem na integração com as comunidades do seu entorno um marco identitário. A extensão universitária é o instrumento decisivo que possibilita a intervenção direta e de maior efetividade da Instituição na sociedade; é a atividade acadêmica apropriada para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, de forma contextualizada com a realidade social. As atividades de extensão permitem o entendimento do movimento

dialógico entre a teoria e a prática, a troca de experiências e de saberes e a busca de alternativas para solucionar os problemas da coletividade. Assim, as ações de extensão objetivam:

- Ampliar a inserção da universidade na comunidade, promovendo a integração entre as práxis pedagógica e social;
- Responder às demandas regionais e locais, gerindo e socializando o conhecimento produzido na interpretação destas realidades;
- Instituir a prática da ação e do trabalho competentes e de práticas dialógicas com a comunidade;
- Ampliar a integração da instituição, seja sob aspecto educativo, cultural ou técnico-científico, gerando novos desafios e novos conhecimentos, para serem difundidos nas várias instâncias pedagógicas;
- Estabelecer parcerias com diferentes instituições públicas e privadas, visando à troca de experiências;
- Institucionalizar o Programa "A Extensão que queremos – PEQ" como estratégia para implementação da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024, a qual estabelece que 10% do total de créditos curriculares sejam realizadas a partir de ações vinculadas a projetos e programas de extensão universitária em áreas de grande pertinência social.

Assim, os objetivos e metas da extensão, para o período 2018-2022, se concretizarão das metas e ações identificadas no quadro a seguir:

Quadro 10 – Objetivos e Metas da Extensão

Objetivo 1 - Qualificação da extensão institucional			
Metas	**Ações/Indicadores**	**Prazo de realização**	**Responsáveis**
1.1 Manutenção e aprimoramento dos programas institucionais de fomento e apoio à extensão	Revisão dos regulamentos da PRPGPE	Anualmente	- Coordenação de Extensão; - Comissão Permanente de Extensão.
	Manutenção com atualização e/ou revisão dos programas institucionais	Anualmente	- Coordenação de Extensão; - Comissão Permanente de Extensão.

1.2 Ampliação e qualificação das comissões científicas, internas e externas, com pareceristas ad hoc para avaliação e acompanhamento de projetos	Atualização permanente do banco de avaliadores para apreciação de propostas submetidas aos editais de extensão	Semestralmente	- Coordenação de Extensão; - Comissão Permanente de Extensão.
1.3 Estímulo ao estabelecimento de redes e convênios nacionais e internacionais, nas diferentes áreas do conhecimento;	Realização de encontros periódicos com líderes dos grupos de pesquisa, para orientar e incentivar a formação de redes de extensão;	Permanente	- Coordenação de Extensão; - Técnico-científico da PRPGPE.
	Cadastro de colaboradores externos nos projetos desenvolvidos na universidade	25% até 2020, totalizando 50% até 2022.	- Coordenação de Extensão; - Técnico-científico da PRPGPE.
	Ampliação de redes formalizadas de cooperação dos grupos de pesquisa.	Em 50% até 2022	- Coordenação de Extensão; - Técnico-científico da PRPGPE.
1.4 Qualificação da extensão institucional, através de editais de demanda induzida e fortalecimento do Gabinete de Projetos - GAP	Oferta de editais em áreas prioritárias estabelecidas pelos programas de pesquisa e extensão, a partir das demandas locais e regionais e potencialidades institucionais	Anualmente	- PRPGPE; - Direções de centro de ensino.
1.5 Qualificação do uso das tecnologias da informação nos processos institucionais relacionados à extensão	Inserção de novas funcionalidades no Sistema de Submissão de Projetos – SSP, conforme demandas da PRPGPE, para melhorar o processo de gerenciamento das atividades de extensão, desde a submissão das propostas pelos docentes, o cadastro da equipe, acompanhamento e avaliações dos projetos.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão; - Desenvolvedor do programa.

1.6 Criação de condições para que a comunidade, tanto acadêmica, como externa, tenha a possibilidade de usufruir e ter acesso aos bens científicos, técnicos, culturais, esportivos ou artísticos da instituição, por meio de ações vinculadas ao processo de educação continuada	Divulgação nos diferentes meios (mídias impressas e eletrônicas), eventos, atividades junto à comunidade e jornalismo científico.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Líderes dos Grupos de Pesquisa; - Núcleo Integrado de Comunicação (NIC).
Objetivo 2 - Consolidação do Programa de Iniciação à Extensão			
Metas	**Ações/Indicadores**	**Prazo de realização**	**Responsáveis**
2.1 Estímulo ao interesse dos acadêmicos pela participação nos projetos de extensão na condição de bolsista	Realização de reuniões com os acadêmicos bolsistas e voluntários, buscando estabelecer um vínculo dos mesmos com a PRPGPE, bem como, à qualificação do processo de formação acadêmica e do desenvolvimento dos projetos institucionais	Semestralmente	- Coordenação de Pesquisa; - Técnico-científico e assistentes da PRPGPE.
	Realização de encontros com os coordenadores de curso, diretores de centro e demais docentes para socialização do processo de cadastro dos projetos no GAP, incentivando os mesmos a divulgarem entre os colegiados e discentes dos cursos	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Técnico-científico e assistentes da PRPGPE.
	Divulgação dos projetos vigentes cadastrados no GAP, por meio de portfólio, cartazes, e-mails, site institucional	Semestralmente, conforme cronograma dos editais	- Coordenação de Pesquisa; - Técnico-científico e assistentes da PRPGPE.

2.2 Estímulo à interação multidisciplinar e multiprofissional dos acadêmicos;	Realização do Ciclo de Oficinas de Capacitação para Pesquisa e Extensão. É um evento que oportuniza aos alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores, alunos bolsistas e voluntários de pesquisa e extensão, momentos de capacitação para o desenvolvimento de atividades científicas e extensionistas durante os projetos institucionais.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão.
	Qualificação da formação e interação dos discentes, abordando temáticas multidisciplinares e transversais do conhecimento científico e extensionista.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão.
2.3 Promoção da permanente qualificação acadêmica, por meio de cursos de capacitação, oficinas, encontros, seminários	Realização do Ciclo de Oficinas de Capacitação para Pesquisa e Extensão. É um evento que oportuniza aos alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores, alunos bolsistas e voluntários de pesquisa e extensão, momentos de capacitação para o desenvolvimento de atividades científicas e extensionistas durante os projetos institucionais.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão.
	Qualificação da formação e interação dos discentes, abordando temáticas multidisciplinares e transversais do conhecimento científico e extensionista;	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão.
	Realização do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, no qual os alunos socializam os resultados dos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Os bolsistas de iniciação científica e extensão também participam como colaboradores da organização do evento.	Anualmente	- Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão.

Objetivo 3 - Incentivo ao desenvolvimento de práticas acadêmicas que dialoguem com as demandas econômicas e necessidades sociais			
Metas	**Ações/Indicadores**	**Prazo de realização**	**Responsáveis**
3.1 Ampliação da inserção das demandas econômicas e necessidades regionais nas propostas curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação	Permanente diálogo com a sociedade e presença da Unicruz junto aos espaços de discussão regionais.	Permanente	- Coordenação de Extensão.
	Discussões junto aos NDEs dos cursos de graduação e aos colegiados dos Programas de Pós-Graduação.	Permanente	- Coordenação de Extensão; - Diretores de Centro; - Coordenadores dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação; - NDEs; - Coordenação de Pós-Graduação; - Colegiados de Pós-Graduação.
	Curricularização da extensão institucional em 10% da carga-horária dos cursos de graduação.	Até 2022	- PRPGPE; - Coordenação de Extensão; - PROGRAD; - Coordenadores de Curso; - Diretores de Centro.
3.2 Associação das propostas de extensão aos grupos de pesquisa, favorecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão;	Proposição de editais integrados entre pesquisa e extensão e fortalecimento dos processos de socialização dos resultados de pesquisa por meio da extensão.	Permanente	- Coordenação de Extensão; - Coordenadores dos Projetos; - Diretores de Centro.
3.3 Ampliação da interlocução com a comunidade por meio de encontros, ações de inserção social, seminários e da participação em conselhos	Permanente diálogo com a sociedade e presença da Unicruz junto aos espaços de discussão regionais e nacionais.	Permanente	- Coordenação de Extensão.
	Socialização de resultados de projetos institucionais.	Permanente	- Copex; - Coordenação de Extensão.
	Manter representantes institucionais com participação efetiva junto aos conselhos municipais.	Permanente	- Representantes de projetos de extensão.

Objetivo 4 - Vinculação das atividades de extensão ao processo de formação dos sujeitos e geração de conhecimento			
Metas	**Ações/Indicadores**	**Prazo de realização**	**Responsáveis**
4.1 Propiciar, na formação docente, melhor compreensão sobre o papel da extensão como referencial teórico e metodológico, tanto no processo formativo do educador e do educando, como na produção de conhecimentos	Oferta de momentos formativos para docentes sobre o papel da extensão e o uso da extensão como metodologia.	Permanente	- Coordenação de Extensão; - PRPGPE; - Assessoria Pedagógica; - PROGRAD; - Copex.
	Manutenção do Café Extensão e do Programa a Extensão que Queremos (PEQ).	Permanente	- Coordenação de Extensão; - PRPGPE; - Assessoria Pedagógica; - PROGRAD; - Copex.
4.2 Aprimoramento da articulação das atividades de extensão nos PPCs e disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação de forma multidisciplinar e multiprofissional	Discussões junto aos NDEs dos cursos de graduação e aos colegiados dos Programas de Pós-Graduação.	Permanente	- Coordenação de Extensão; - PRPGPE; - PROGRAD; - Diretores de Centro; - Coordenadores dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação; - NDEs; - Coordenação de Pós-Graduação; - Colegiados de Pós-Graduação.
	Curricularização da extensão institucional em 10% da carga-horária dos cursos de graduação	Até 2022	- Coordenação de Extensão; - PRPGPE; - PROGRAD; - Diretores de Centro; - Coordenadores dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação; - NDEs; - Coordenação de Pós-Graduação; - Colegiados de Pós-Graduação.

3.9 Políticas de Pós-Graduação

Quadro 11 – Objetivos e Metas da Pós-Graduação

Objetivo 1 - Ampliação da oferta de Educação Continuada em Cursos de Curta Duração e Pós-Graduação lato sensu			
Metas	**Ações/Indicadores**	**Prazo de realização**	**Responsáveis**
1.1 Oferta de cursos de curta duração e de pós-graduação lato sensu com base nas demandas dos egressos, mercado profissional da região e cooperação *in company*.	Criação de grupos de trabalho para a elaboração de propostas de cursos em áreas prioritárias para a região.	Permanente	- Coordenação de Pós-Graduação; - Docentes; - Coordenação de extensão.
	Ampliar 50% a oferta de cursos de lato sensu.	Até 2022	- Coordenação de cursos de graduação; - Coordenadores de Centro.
1.2 Oferta de cursos de curta duração e de pós-graduação *Lato sensu* nas modalidades híbrido e a distância.	Criação de um portfólio com, pelo menos, cinco cursos de curta duração.	Até 2019	- Coordenação de Pós-Graduação; - Docentes; - Coordenação de extensão; - Coordenação de cursos de graduação; - Coordenadores de Centro.
Objetivo 2 - Ampliação e qualificação dos programas *Stricto sensu*			
Metas	**Ações/Indicadores**	**Prazo de realização**	**Responsáveis**
2.1 Ampliação da produção técnico-cientifica qualificada entre docentes e discentes dos programas	Articulação e aproximação com as políticas especialmente no que tange o estímulo à produção científica.	Permanente	- Coordenação de Pós-Graduação; - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação.
	Constituição e fortalecimento de redes de pesquisa e pós graduação nacionais e internacionais	Permanente	- Coordenação de Pós-Graduação; - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação.
	Manutenção do processo de credenciamento e recredenciamento dos docentes dos PPGs de forma atualizada em consonância com os indicadores de qualidade da CAPES.	Bianual	- Coordenação de Pós-Graduação; - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação.

2.2 Implementação de um programa de internacionalização com instituições renomadas	Criação de um Regulamento Próprio de Internacionalização para os Programas de Pós-Graduação.	Até 2019	- Coordenação de Pós-Graduação; - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação; - Assessoria de Assuntos Internacionais.
	Fortalecer estratégias de cooperação internacional por meio de mobilidade	Até 2022	- Coordenação de Pós-Graduação; - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação; - Assessoria de Assuntos Internacionais.
	Fortalecer estratégicas de cooperação permanente por meio de TICs.	Até 2020	- Coordenação de Pós-Graduação; - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação; - Assessoria de Assuntos Internacionais.
2.3 Ampliação dos espaços de inserção social dos programas	Aumento da divulgação dos programas e das ações realizadas, bem como os resultados de pesquisa.	Permanente	- Coordenação de Pós-Graduação; - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação; - Assessoria de Assuntos Internacionais.
	Ocupação dos espaços de participação junto aos diversos órgãos e setores da sociedade.	Permanente	- Coordenação de Pós-Graduação; - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação; - Assessoria de Assuntos Internacionais.
2.4 Estabelecimento de estratégias de acompanhamento do egresso	Desenvolvimento de uma plataforma digital e/ou aplicativo que permita maior acesso aos egressos.	2020	- Coordenador de Pós-Graduação; - Coordenadores dos Programas Técnicos de TI.

2.5 Articulação dos programas *Stricto sensu* à graduação, pós-graduação *Lato sensu* e à educação básica	Ampliação da colaboração entre discentes de graduação e pós-graduação no desenvolvimento de projetos de pesquisa.	Permanente	- Coordenador de Pós-Graduação.
	Manutenção da oferta de disciplina de Docência no Ensino Superior com a realização de estágio docente.	Permanente	- Coordenação de Pós-Graduação.
	Desenvolvimento de projetos conjuntos entre Stricto e Lato Sensu.	Permanente	- Coordenadores dos Cursos de Graduação; - Diretores de Centro.
	Desenvolvimento de estratégias (projetos de pesquisa, de extensão/ inserção social e/ou outras atividades junto ao Ensino Médio) que contribuam com a Educação Básica.	Permanente	- Docentes; - Discentes.
2.6 Apoio à liberação de professores para qualificação, por meio da manutenção do edital Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD) para incentivar a capacitação docente, em nível de pós-doutoramento	Liberação de, pelo menos, um docente por programa por ano para realização de pós-doutorado.	2022	- Coordenador de Pós-Graduação; - Coordenadores de PPGs.
	Atingir 50% dos docentes da totalidade dos programas com Pós-doutoramento.	2022	- Coordenador de Pós-Graduação; - Coordenadores de PPGs.
2.7 Promoção da constante adequação dos programas stricto sensu em funcionamento aos critérios preconizados pela CAPES, para o progresso conceitual dos programas existentes e consequente verticalização	Acompanhamento permanente dos critérios estabelecidos pela CAPES no tocante aos Programas de Pós-Graduação.	Permanente	- Coordenador de Pós-Graduação; - Coordenadores de PPGs.
	Acompanhamento permanente das produções docentes, produção conjunta com discentes e demais atividades.	Permanente	- Coordenador de Pós-Graduação; - Coordenadores de PPGs.
2.8 Ampliação da oferta de programas *Stricto sensu* em consonância com as áreas de atuação da universidade, os programas institucionais de pesquisa e extensão, e os demais apontamentos deste PDI para atender a Resolução CNE Nº 03 de 14/10/2010	Verticalização do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social com a oferta de doutorado.	2019	- Coordenador de Pós-Graduação, docentes permanentes e colaboradores dos PPGs.
	Oferta de mais um mestrado acadêmico de enfoque multidisciplinar voltado à Produção nos Ambientes Agrícolas, com posterior oferta de doutorado.	Mestrado em 2019 e doutorado em 2022	- Coordenador de Pós-Graduação, docentes permanentes e colaboradores dos PPGs.

3.10 Política de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologias

Quadro 12 – Objetivos e Metas para o Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia na Unicruz.

Objetivo 1 - Fomentar a cultura do empreendedorismo e da inovação em um eixo transversal à pesquisa, à extensão e à pós-graduação:			
Metas	**Ações/Indicadores**	**Prazo de realização**	**Responsáveis**
1.1 Fortalecimento dos programas institucionais de pesquisa em inovação e tecnologia, com base nas necessidades elencadas pela sociedade, para o progresso dos diversos setores relacionados às atividades desenvolvidas no âmbito da Universidade de Cruz Alta.	Captação permanente de recursos e editais que viabilizem o fortalecimento dos programas.	Permanente	- Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
	Fortalecimento da Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia, responsável pelo gerenciamento e operacionalização das atividades realizadas pelas seguintes unidades: Núcleo de Captação de Recursos; Escritório de Empreendedorismo; Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia; Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí; Serviços Sociais e Tecnológicos; Incubadora Social; Incubadora Tecnológica.	Permanente	- Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
	Aproximação do Núcleo de Captação de Recursos aos docentes que compõe os grupos de pesquisa na busca de fomento externo para o desenvolvimento de projetos.	Permanente	- Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
	Fortalecimento do Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí, auxiliando no desenvolvimento das demandas elencadas como prioritárias pelo Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional.	Permanente	- Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.

1.2 Estímulo à visão empreendedora e inovadora nos espaços de convivência comunitária por meio do Escritório de empreendedorismo.	Realização semestral de seminários sobre Empreendedorismo e Inovação.	Permanente	- Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
	Desenvolvimento de estratégias junto aos cursos de Graduação para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora presente nas grades curriculares.	Permanente	- Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
	Participação e socialização de ações junto à comunidade regional.	Permanente	- Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
1.3 Aprimoramento do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia no assessoramento aos processos de registro de propriedade intelectual/industrial.	Qualificação dos profissionais da Agência para o atendimento às demandas em termos de registro de propriedade industrial/ intelectual (PI).	Até 2019	- Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
	Criação de regulamento sobre o encaminhamento de processos de PI e partição de benefícios na instituição.	Até 2019	- Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
1.4 Consolidação da incubadora social como referência regional na incubação e aceleração de empreendimentos sociais, na geração de trabalho e renda baseada nos princípios do associativismo.	Estímulo a cultura do empreendedorismo social e criativo.	Permanente	- Coordenação da START e da InatecSocial.
1.5 Implementação da incubadora tecnológica mista para contribuir com o desenvolvimento regional e com a consolidação de conhecimentos em processos que viabilizem a troca de informações entre a universidade e os setores produtivos, bem como propiciar a criação e fortalecimento de negócios por parte dos acadêmicos da instituição e empreendedores.	Ampliação da oferta de serviços técnicos especializados a partir do estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas nas diversas áreas do conhecimento.	2019	- Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
	Constituição do espaço para a incubação	Até 2019	- Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.

3.11 Política de Internacionalização

A internacionalização da Unicruz constitui uma das estratégias fixadas pelo Planejamento Institucional desde o ano de 2011, quando foi composta a Assessoria de Assuntos Internacionais(AAI), em consonância com as diretrizes e iniciativas desenvolvidas pela Universidade, pela qual se definiu como meta o estabelecimento de uma política institucional para o processo de internacionalização.

3.11.1 Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores das Políticas de Internacionalização.

Para que isso se cumpra efetivamente, propõem-se as seguintes diretrizes para a internacionalização, pautadas na missão da Universidade de Cruz Alta:

Quadro 13 – Indicadores, Objetivos e Metas das Políticas de Internacionalização

I – Consolidação de uma cultura de internacionalização entre toda a comunidade acadêmica da UNICRUZ com vistas à qualificação das atividades-fim acadêmicas			
Objetivo 1.1 - Consolidar a cultura de internacionalização entre toda a comunidade da Unicruz com vistas à qualificação das atividades-fim acadêmicas.			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
1.1.1 Promoção do envolvimento de docentes, discentes técnicos com o processo de internacionalização.	Organização e/ ou participação em eventos (debates, fóruns, seminários e palestras) focados na internacionalização	Anual	- AAI; - PROGRAD; - PRPGPE; - PROADM; - ConAI.
	Apoio e incentivo à participação de visita técnicas e estágios em instituições estrangeiras	Permanente	- AAI; - PROGRAD; - PRPGPE; - PROADM.
	Oportunidade de espaços para que estudantes, docentes e técnicos relatem suas experiências no exterior a fim de divulgar e publicizar as ações de internacionalização.	Permanente	- AAI; - PROGRAD; - PRPGPE.
1.1.2 Estímulo a participação do corpo docente e discente em eventos internacionais	Divulgar eventos internacionais de relevância.	Permanente	- AAI; - PROGRAD; - PRPGPE.
	Divulgar editais programas com auxílio de agências de fomento.	Permanente	- AAI; - PROGRAD; - PRPGPE.

1.1.3 Dar contínua visibilidade à temática internacionalização.	Divulgar as ações de internacionalização em meios de comunicação internos e externos e redes sociais da Unicruz.	Permanente	- AAI; - NIC.
	Publicizar, por meio de informativo eletrônico, noticias de internacionaluzação internas e externas.	Trimestral	- AAI; - NIC.
II. Ampliação das oportunidades de mobilidade para discentes e docentes de graduação e pós-graduação nas modalidades *incoming* e *outgoing*			
Objetivo 2.1 - Promover e ampliar as oportunidades de mobilidade para alunos de graduação e pós-graduação.			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
2.1.1 Estímulo ao ensino de línguas estrangeiras.	Aplicar testes de proficiência na língua inglesa e espanhola aos seus alunos e as comunidades nas quais a Unicruz	Semestral	- PROGRAD; - PRPGPE.
	Organizar Feira de Intercâmbios	Bianual	- AAI; - PROGRAD; - PRPGPE.
2.1.2 Incentivo aos cursos de graduação e pós-graduação a identificarem potenciais parceiros internacionais para criar novas oportunidades.	Intermediar o contato com as instituições com *expertise* nas áreas de cada curso.	Contínuo	- PROGRAD; - PRPGPE; - Coordenadores de Curso.
2.1.3 Fortalecimento a iniciativas em andamento e promover novas parcerias no âmbito da América Latina, Europa e América do Norte.	Buscar novos acordos e parcerias.	Permanente	- AAI.
	Ampliar o escopo das parcerias existentes.	Permanente	- AAI.

III. Estabelecimento de parcerias e redes internacionais com a finalidade de aprimorar as atividades de pesquisa e de extensão			
Objetivo 3.1 - Aprimorar as atividades de pesquisa e extensão por meio do estabelecimento de parcerias com redes internacionais			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
3.1.1. Incentivo a elaboração conjunta de pesquisa com instituições e/ou pesquisadores estrangeiros.	Divulgar em âmbito internacional os núcleos de pesquisa da Unicruz.	Contínuo	- AAI.
	Buscar por recursos de financiamento para pesquisas conjuntas.	Permanente	- AAI; - PRPGPE.
	Aumentar a divulgação externa, enviando aos parceiros internacionais material de divulgação multilíngue com foco nos cursos de graduação, pós-graduação e projetos de pesquisa.	Permanente	- AAI; - PRPGPE.
3.1.2 Aumento do número de publicações em periódicos internacionais com relevante fator de impacto e atrair autores internacionais para publicarem nos periódicos da Unicruz	Incluir nas comissões internas e externas das revista e/ou eventos pesquisadores estrangeiros das IES conveniadas formando o Comitê Científico Internacional	Até 2019	- PROGRAD; - PRPGPE; - Coordenação de Pesquisa; - Coordenação de Extensão; - Líderes de Grupos de Pesquisa.
IV Aumento da participação de alunos estrangeiros na Unicruz			
Objetivo 4.1 - Aumentar a participação de alunos estrangeiros na Unicruz			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
4.1.1 Atrair alunos estrangeiros	Transformar o web site em versão multilíngue	Até 2022	- NIC.
	Transformar a comunicação visual do Campus em multilíngue	Até 2022	- AAI; - NIC; - PROADM.
	Capacitar o corpo técnico – funcional para o atendimento ao aluno estrangeiro	Até 2022	- AAI; - RH.
	Ofertar curso de Português para estrangeiros conforme a demanda	Até 2022	- AAI; - PROGRAD.
	Promover editais de seleção para alunos estrangeiros e divulga-los entre as instituições conveniadas e redes de ensino superior	Anual	- AAI.

4.1.2 Construção de catálogo de disciplinas e / ou cursos de curta duração em inglês e espanhol prioritariamente.	Prospectar potenciais professores para a oferta de disciplinas e/ou cursos em língua estrangeira.	2020	- AAI; - PROGRAD; - PRPGPE.
4.1.3 Criação de um sistema de tutoria para alunos estrangeiros envolvendo a comunidade acadêmica e do entorno.	Implementar o PMAIG Incoming	Até 2022	- AAI.
	Implementar o programa "Host Family"	Até 2022	- AAI.
	Implementar o Programa Padrinho Internacional	Até 2022	- AAI.

V. Fortalecimento do conselho de assuntos internacionais			
Objetivo 5.1 - Fortalecer o conselho de assuntos internacionais com o objetivo de apoiar nos mecanismos de gestão das tomadas de decisão.			
Metas	**Ações**	**Indicadores**	**Responsáveis**
5.1.1Intensificação das ações do conselho para o desenvolvimento e consolidação dos processos de internacionalização na UNICRUZ	Criação de regulamento para estabelecer normas e procedimentos do conselho (ConAI).	Segundo semestre de 2018	- Conselho da AAI.

Atualmente, a Assessoria de Assuntos Internacionais conta com um **Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional para a Graduação (PMAIG**), o qual visa estabelecer atividades de Mobilidade Internacional de natureza acadêmica, científica, esportiva, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que objetivem a complementação e o aprimoramento da formação do estudante, sendo estas realizadas por intermédio da universidade, mais especificamente da Assessoria de Assuntos Internacionais, em universidades ou instituições estrangeiras conveniadas ou previamente acordadas com a Unicruz. Este programa tem regulamento próprio aprovado em Consun, conforme Resolução nº 02/2016de 30 de março de 2016.

Os alunos são avaliados e selecionados por um Comitê de Avaliação composto por um titular e suplente representante da Assessoria de Assuntos Internacionais; por um titular e suplente representante de cada Centro de Ensino e por um titular e suplente representante da Pró-Reitoria de Graduação, a partir de princípios de meritocracia que envolve o desempenho acadêmico dos alunos e a participação em programas institucionais de pesquisa, extensão e iniciação científica.

Da mesma forma, atualmente, há necessidade de constituição de um **Conselho de Assuntos Internacionais – ConAI,** o qual tem a finalidade de ser interdisciplinar e apoiar as ações da AAI para o desenvolvimento e consolidação do processo de internacionalização, para aprimorar procedimentos já vigentes e adotar novos mecanismos de gestão das tomadas de decisão. Os objetivos e atribuições do ConAI serão:

- Avaliar regimentos e regulamentos da Assessoria de Assuntos Internacionais, bem como a implantação, atualização e/ou extinção deles;
- Estabelecer a política de internacionalização;
- Definir os membros do Comitê de Avaliação do PMAIG;
- Aprovar os Editais dos Programas de Intercâmbio da Graduação e da Pós Graduação;
- Aprovar o relatório anual da AAI;
- Decidir sobre os casos omissos nos Editais;
- Promover o processo de internacionalização, visando o desenvolvimento de uma cultura institucional favorável a experiências internacionais;
- Criar mecanismos institucionais que favoreça a participação de docentes e técnico-administrativos no processo de internacionalização.

Ainda como estratégias institucionais, a Assessoria de Assuntos Internacionais da Unicruz participa em Fóruns e Redes Institucionais e internacionais, pois, em um mundo de relações globais, o trabalho em redes é importante para o desenvolvimento estratégico da internacionalização. A Unicruz participa das seguintes redes e fóruns:

- FAUBAI: Fórum dos Assessores das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais;
- RED CIDIR: Rede de Cooperação Universitária para o Desenvolvimento e a Integração Regional;
- REDINE: Rede de Pesquisa em Educação;
- COMUNG: Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas.

Os países e Instituições conveniadas com a Universidade de Cruz Alta estão elencados a seguir:

Quadro 14 – Universidades, Institutos e Centros de Pesquisa Internacionais Conveniados com a Unicruz:

País	Universidade, Institutos e Centros de Pesquisa
Alemanha	Universidade de Ciências Florestais de Rottenburg
	Universidades de Ciências Aplicadas da Alemanha (UAS7), localizadas nas cidades de Berlim, Bremen, Colônia, Hamburgo, Munique, Münster e Osnabrück. *Obs.: Convênio firmado pelo Consórcio das Universidades Comunitárias - COMUNG, do qual a Unicruz é integrante.*
Argentina	Universidade Gastón Dachary
	Universidade Nacional de Missiones UNaM
	Universidad de Ciencias Empresariales Y Sociales de La Republica Argentina - UCES
	Instituto Privado Carlos Linneo - IPCL
	Instituto Privado de Estudos Superiores - IPET 1308
	Instituto de Reprodução Animal Córdoba- IRAC
Canadá	Universidade de Montreal
Chile	Universidade Mayor do Chile - UMayor
Cuba	Centro de Pesquisa de Criação Animal de Pecuária Tropical - CIMAGT
Espanha	Universidade de León - UNILEÓN
	Universidad Politécnica de Madrid
Finlândia	Universidade de Ciências Aplicadas Turku
Paraguai	Universidad Católica Nuestra Señora de La Asunción - UC
	Universidad Autónoma de Encarnación - UNAE
Portugal	Instituto Politécnico de Leiria
	Universidade de Aveiro
	Universidade de Coimbra
	Universidade do Algarve
Uruguai	Instituto Nacional de Investigação Agropecuária - INIA

3.12 Políticas de Formação de Professores

Como Universidade Comunitária e com uma história inicial construída a partir das licenciaturas, entendemos que este é um compromisso institucional enraizado na ação de formação de professores. As Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul, em sua maioria, trazem em sua história a vocação para a formação de professores. Nesse sentido, desempenharam o papel de formadoras de professores na abrangência de suas regiões nas lacunas deixadas pelas instituições públicas. Portanto, há nas instituições comunitárias uma vasta experiência nesta área de formação inicial e continuada de professores que não pode ser desconsiderada.

Além disso, uma Universidade somente se constitui a partir de processos pedagógicos formativos que é base para a constituição do ensinar. Portanto, ter um

espaço específico na IES, para discussão e produção de conhecimento em educação, é fundamental para quem tem o ensino como missão institucional.

Outra justificativa importante para a manutenção das licenciaturas na Unicruz é o compromisso social com a região para a formação de professores com qualidade para a educação básica. E foi pensando nessa necessidade que, no ano de 2015, a instituição, visando revitalizar seus cursos de licenciaturas, lançou o Programa chamado PRALIC – Programa de Apoio às Licenciaturas. Paralelamente a essas estratégias, a Universidade também busca a inserção nas políticas públicas vigentes. No ano de 2010, inseriu-se na política da Capes para formação de professores intitulada PARFOR – Plataforma Freire e em seguida inseriu-se no PIBID – Programa Institucional de Iniciação à Docência. No ano de 2018, readequou o PARFOR que, conforme as indicações da CAPES chamar-se-á PROFIC ou Plataforma Freire 2 e também,concorreu nos recentes editais do PIBID e da Residência Docente, aprovando projeto em ambos.

Ainda no ano de 2015, constituiu um Colegiado de Formação de Professores composto por representantes das redes municipais e estadual de ensino, conselhos, coordenadores de programas de formação de professores e coordenação das licenciaturas. No ano de 2018, regulamentou este colegiado no formato de comissão, chamado de Comitê de Formação de Professores; constituído, portanto, como órgão colegiado multi e transdisciplinar, de caráter consultivo e deliberativo, com vistas a fortalecer a relação entre a Universidade de Cruz Alta e os Sistemas e Redes de Ensino Estadual e Municipal, vem consolidar a qualidade da formação de professores nos Cursos de Licenciaturas, além de atender a Política Nacional de Formação de Professores, enfatizando discussão/reflexão a respeito do processo formativo e pedagógico a partir do trabalho colaborativo entre a Universidade de Cruz Alta e os Sistemas e Redes de Ensino Estadual e Municipal, por meio de ações integradas que fortaleçam o campo da práxis e a construção do saber crítico e criativo nos espaços-tempos de formação dos professores.

3.12.1 PRALIC – Programa de Apoio às Licenciaturas

O Programa de Apoio às Licenciaturas está delineado na experiente caminhada que a Universidade de Cruz Alta tem na formação de profissionais para a área da educação básica. A própria história da Universidade reflete isso desde o início, com a formação da Associação de Professores, a antiga Aprocruz (Associação de Professores de Cruz Alta), com a oferta dos primeiros cursos de licenciatura na região para formação de professores da educação básica. Para tal, fez-se uma provocação crítico-reflexiva aos professores formadores para que, coletivamente, se sentissem desafiados a pensar uma proposta de Curso de Formação de Professores (licenciatura), a partir de uma base curricular comum para integrar a formação específica de cada

curso.

Assim, por meio desta proposta, a Universidade de Cruz Alta pretende, oportunizar a formação de professores da educação básica, contribuindo para que os mesmos possam responder com dinamismo e criatividade aos desafios educacionais que surgem a partir dos diferentes contextos de atuação educacional e social, tanto nas cidades de sua região de abrangência, quanto em outras comunidades do Rio Grande do Sul e de outros Estados da federação. Os desafios que são colocados à educação exigem a compreensão das relações sociais vigentes e, ainda, a possibilidade de propiciar aos profissionais os meios que lhe favoreçam atuações dinâmicas, integradas e efetivas.

Com esse enfoque, a proposição da Universidade de Cruz Alta – Unicruz é continuar a oferta de cursos de licenciatura, no ensino regular, já existentes na IES, com conceitos de excelência (conceito 4), tais como os cursos de Letras e suas habilitações Inglês e Espanhol, Pedagogia, Ciências Biológicas e Educação Física.

A oferta desses cursos, a partir de um Núcleo Comum (inicial) vem ao encontro do Parecer nº 02/2015 (BRASIL, 2015), do Conselho Nacional de Educação (CNE), homologado pelo Ministério da Educação (MEC). Esse parecer traz a proposta de uma formação de professores mais longa e voltada para a prática em sala de aula, cuja carga horária passa de 2.800 horas (três anos de formação) para 3.200 horas, ou seja, quatro anos de formação. Propõe-se construir um referencial concreto que considere a multiplicidade conceitual do conhecimento pedagógico, tendo por base a concepção de formação do homem crítico, criativo e reflexivo, ou seja, um sujeito transformador. Além disso, enfatiza a prática docente do primeiro ao último semestre, da gestão e também da formação continuada.

É nessa perspectiva que se fundamenta o Programa de Apoio às Licenciaturas, pensado em se efetivar com a oferta de Licenciatura em Formação Inicial, Segunda Licenciatura, Curso de Formação Pedagógica, Cursos de Formação Continuada em caráter extensionista e na modalidade *Lato* e *Stricto sensu*. Essa formatação inicial, com certeza, no confronto com a realidade educacional dos diferentes municípios de abrangência da Unicruz e dos quais serão representados, por meio dos sistemas de ensino (coordenadorias, prefeituras, professores, gestores, comunidade) e seus atores, assumirá novas colorações, instigadas justamente pela aproximação com as escolas e a relação teórica e prática.

Dessa forma, a Universidade de Cruz Alta estará reforçando articulações com as redes estaduais e municipais de ensino, que há muitos anos já acontecem por meio de assessorias, palestras, encontros, participação em eventos e a própria formação dos professores, realizada, em sua maioria, na Instituição. Esta articulação com as redes municipais e estaduais de ensino, existente na Universidade desde os tempos da Aprocruz, formou praticamente todos os professores de educação básica da região. Nesse período sempre houve uma colaboração mútua entre a Universidade e,

especialmente, com a rede estadual de ensino que cedeu muitos de seus professores para fazerem parte do corpo docente das licenciaturas da Unicruz, quando esta iniciou suas atividades; a Aprocruz naquale período.

Outra finalidade da constituição de um programa institucional como o PRALIC – Programa de Apoio às Licenciaturas, é a sua institucionalização referendada por um projeto com objetivos e metas muito claras, ou seja, a continuidade da formação de professores como uma forma de compromisso com a qualidade da educação básica disponibilizada nesta região, visando o seu desenvolvimento via educação de qualidade. Além disso, ao apoiar projetos de cursos de Licenciatura para a formação de professores no ensino regular, a Unicruz garante, em regime de colaboração entre a União, os Estados e os municípios, conforme prevê o Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, política nacional de formação e valorização dos(as) profissionais da Educação, ações para que todos os professores da Educação Básica possuam formação específica de nível superior, obtida em Curso de Licenciatura na área de conhecimento em que atuam, e promove a possibilidade de formação continuada, o que influi diretamente na qualidade da educação, mudando a realidade da região em termos de desenvolvimento pessoal e institucional.

Assim, o Programa de Apoio de Apoio às Licenciaturas da Universidade de Cruz Alta vinculado à Pró-Reitoria de Graduação tem como seus principais objetivos:

I – Constituir suporte institucional na área da educação que possibilite a atuação da Universidade de Cruz Alta em programas de formação inicial e continuada de professores, como um compromisso com a comunidade local e regional para a construção de uma Educação Básica qualificada.

II - Compor um espaço institucional para a proposição e o desenvolvimento de políticas e estratégias de formação da docência, garantindo a continuidade e consolidação dos cursos de Licenciatura como ensino regular, na Universidade.

III – Garantir a continuidade e tradição da instituição na oferta de cursos de Licenciatura como importante espaço para a formação de professores da Educação Básica, bem como a continuidade da formação de professores em nível *Lato sensu.*

IV – Apoiar a mobilidade acadêmica de alunos dos cursos de Licenciatura da Universidade de Cruz Alta, favorecendo oportunidades de convívio e aprendizado em diferentes ambientes acadêmicos, linguísticos e culturais, por meio da inserção em editais, na área.

V – Consolidar um espaço articulador do diálogo para a (re)significação da ação na Educação Básica, proporcionando assessoria pedagógica, por meio de convênios ou contratos de prestação de serviço, aos diferentes programas e cursos de formação continuada de professores e de gestores em nível de aperfeiçoamento.

VI – Ofertar Curso de Mestrado Profissional em Educação, tendo em vista qualificar os professores da Educação Básica, em exercício, articulado com a política

nacional de formação de professores (Parfor).

VII – Proporcionar formação pedagógica aos profissionais liberais que venham a atuar no ensino superior da região e contribuir com a formação pedagógica do corpo docente institucional, que não tenha formação em licenciatura.

VIII- Consolidar Programas Educacionais que fortalecem e apoiam a formação docente, como Parfo - Plataforma Freire (Plano Nacional de Formação de Professor da Educação Básica) e PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e Residência Pedagógica.

IX – Consolidar participação em espaços de discussão de políticas públicas de formação de professores, tais como: conselhos municipais, estadual e nacional de educação, fóruns, audiências públicas, FEPAD (Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente), FORPARFOR (Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do PARFOR) e FORPIBID (Fórum Nacional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência).

X – Identificar demandas e possibilidade de novas ofertas de formação de professores, tais como as licenciaturas interdisciplinares.

XI- Inserir a Universidade de Cruz Alta, como instituição Comunitária de caráter Público, nos diferentes editais e programas, na área da Educação, ofertados pelas agências externas de fomento, como: CAPES, CNPQ, MEC, SESU, SEDUC, dentre outras.

XII – Institucionalizar as licenciaturas na Universidade de Cruz Alta, por meio da inclusão deste compromisso em documentos institucionais tais como: PDI, PPI, PPC dos cursos, regulamentos, portarias, núcleos e colegiados.

XIII- Institucionalizar espaço físico para agregar os cursos de licenciatura, bem como os programas de apoio (PRALIC, PIBID e PARFOR);

XIV – Consolidar a articulação com as redes públicas de educação (estadual e municipal) garantindo a formação dos professores da educação básica de acordo com as metas do PNE;

XV – Incentivar o estabelecimento de relações, parcerias e redes de trabalho e pesquisa sobre formação de professores da educação básica;

XVII – Fomentar demanda induzida de projetos de pesquisa na área de formação de professores para a educação básica, bem como a produção científica de docentes e discentes da área.

3.12.2 PARFOR - Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica

O Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica - Parfor é um programa implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e do Ministério da Educação - MEC, com a finalidade de contribuir para que os professores em exercício, na rede púbica de educação básica, tenham acesso à formação superior exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Por meio dele, a Capes induz e fomenta a oferta de cursos de licenciatura, nas modalidades presencial e à distância, em Instituições de Educação Superior - IES.

Esses cursos permitem que o professor da rede pública de educação básica possa obter formação superior em cursos gratuitos e de qualidade, na disciplina em que atua em sala de aula.

O Parfor presencial é um programa emergencial, instituído para suprir a necessidade de professores e profissionais da rede pública de educação básica; oferece turmas especiais em cursos de licenciatura, para docentes em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior, ou, mesmo que tendo essa formação, queiram realizar o curso na disciplina em que atuam em sala de aula e para a qual não têm graduação; segunda licenciatura para docentes em exercício há pelo menos três anos na rede pública da educação básica, que atuam em áreas distintas da sua formação inicial e formação pedagógica para docentes graduados não licenciados, que se encontram em exercício, na rede pública da educação básica.

A Universidade de Cruz Alta, como instituição que oferta cursos de licenciatura pelo Parfor, sente-se no compromisso com a formação em nível superior de professores da educação básica e, consequentemente, com a qualidade dessa educação, no país. A Unicruz é parceira da Capes e desenvolve os cursos de licenciatura, na modalidade Parfor, desde 2010, possibilitando crescimento pessoal e profissional aos professores da rede pública de ensino.

Anualmente, a Capes divulga o calendário de atividades do programa e nele estão definidos os prazos e as atividades a serem realizadas pelas secretarias de educação estaduais e municipais, os fóruns estaduais e as IES e, ainda, o período das pré-inscrições. Esse cronograma tem sido pontualmente cumprido pela Unicruz.

A dedicação demanda a mobilização de professores e colaboradores da IES que vão até às secretarias de educação dos municípios e coordenadorias regionais para aproximar, cada vez mais, a Unicruz dos lugares onde as demandas de formação se fazem mais urgentes, demonstrando o empenho institucional na ampliação das oportunidades de formação superior dos docentes em exercício, nas escolas das redes públicas de educação básica, do Estado do Rio Grande do Sul.

3.12.3 PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

O PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, lançado pelo MEC – Ministério da Educação pelo edital n° 018/2010 e Portaria n° 072, de 09 de abril de 2010, atendendo às atribuições legais da CAPES de induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério (Lei n° 11.502, de 11 de julho de 2007) e consoante os princípios fixados pela Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, insere-se nas linhas das diretrizes nacionais para a formação, em nível superior, de professores para a educação básica.

O PIBID objetiva o incentivo à formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública e, ao mesmo tempo, eleva o nível qualitativo das ações acadêmicas direcionadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. Assim, sua proposta centra-se, basicamente, na formação inicial e na permanência do acadêmico na docência, favorecendo a qualidade das ações educativas.

Com uma sólida caminhada no ensino de graduação, em especial, no âmbito da licenciatura, a Universidade de Cruz Alta insere-se na proposta do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do Ministério de Educação. Tendo presente o objetivo geral de fortalecer a integração ensino, pesquisa e extensão na formação inicial de professores, busca contribuir com a excelência da escola pública, enquanto espaço de vivências necessárias à construção coletiva do conhecimento da docência para a educação básica, voltada à resolução dos problemas enfrentados na dinamização de propostas curriculares inovadoras, nos sistemas educacionais.

As licenciaturas mantidas pela Unicruz participam dos subprojetos direcionados à formação de docentes para o ensino médio e do ensino fundamental. Com a proposta de iniciação à docência, desenvolvida pela Universidade, os discentes bolsistas envolvidos no programa têm a oportunidade de colocar em prática posturas educativas, por meio da discussão e reflexão crítica acerca do conhecimento produzido, bem como da participação permanente nas atividades interdisciplinares, dentro dos diferentes componentes curriculares.

A partir de 2018, o PIBID é ofertado para os acadêmicos da licenciatura que estão na primeira metade do curso, ou seja, até o 5º semestre. Os demais são incluídos no edital da Residência Pedagógica.

3.12.4 Programa Residência Pedagógica

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores a partir de 2018, e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura,

promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes, compõe a Política Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica. Tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

Os objetivos tanto deste programa quanto do PRALIC- Programa de Apoio às Licenciaturas visam o aperfeiçoamento da formação dos discentes de cursos de licenciatura bem como fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola de educação básica, promovendo sinergia entre a Unicruz e a instituição que recebe o egresso da licenciatura, estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.

3.12.5 Assessoria Pedagógica ao Programa União Faz a Vida

A Universidade de Cruz Alta, por meio da Pró-Reitoria de Graduação e da Assessoria Pedagógica, participa do Programa de Educação Cooperativa **A União Faz a Vida** em parceria com a Fundação Sicredi. A Unicruz é instituição responsável por prestar assessoria pedagógica na implantação, nas formações dos professores e na orientação aos projetos desenvolvidos nas escolas. Esta parceria resulta em uma história de doze anos de atuação em vários municípios da região, dentre eles: Espumoso, Santa Bárbara, Tapera, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Campos Borges, Pinhal Grande, Boa Vista do Cadeado e Cruz Alta.

Esta participação representa especialmente o desenvolvimento, sob o ponto de vista pedagógico, de atividades que auxiliem no êxito do objetivo do Programa que é “construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania, por meio de práticas de educação cooperativa, contribuindo para a educação integral de crianças e adolescentes, em âmbito nacional ”.

A assessoria Pedagógica da Unicruz realiza a formação continuada dos professores da educação básica, partindo das diretrizes e das metodologias definidas pelo Programa. Este assessoramento apoia e auxilia o desenvolvimento de projetos, oferecendo subsídios metodológicos aos professores da educação básica das escolas envolvidas. Nesse sentido, os Assessores Pedagógicos ocupam um lugar importante na implementação do Programa e na elaboração dos encontros de assessoria que formam os atores sociais diretamente envolvidos com as crianças e os adolescentes nas instituições educacionais.

Os assessores pedagógicos (professores da Unicruz) participam da formação inicial e continuada para a atuação no Programa A União Faz a Vida. Essa formação

está ancorada nos princípios de "Cooperação" e "Cidadania" que orientam o Programa e projetam sua visão de mundo e a compreensão sobre o modo de organização econômica e social que deseja reafirmar. Aposta-se que a apropriação de novas posturas e atitudes só ocorre quando elas são vivenciadas. Portanto, a participação da Unicruz nesta parceria de Assessoria Pedagógica junto ao Programa União faz a vida se caracteriza como um trabalho coletivo de troca de aprendizagens, permeado pelas mudanças sociais que a educação provoca nas comunidades e pela Responsabilidade Social ancorada nos princípios da cooperação e cidadania.

3.12.6 Programa de Formação de Professores – SEDUC

A Universidade de Cruz Alta, preocupada com a qualidade da educação básica, com a formação didático-pedagógica, juntamente com a Secretaria de Estado da Educação firma parceria com o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, por considerar sua abrangência e capilaridade, condições fundamentais para que se tenha êxito no processo de formação continuada de professores de forma regionalizada.

Nesse sentido o Corede – Alto Jacuí elegeu em sua consulta popular a formação continuada de professores como prioridade para aplicação de recursos do orçamento público do Estado.

Nesse contexto, para a aplicação dos recursos destinados a essa prioridade, a Secretaria de Estado da Educação (Seduc) propôs a inserção das Universidades Comunitárias nas comunidades regionais e a sua preocupação com o ensino, a pesquisa e a extensão, além do conhecimento da realidade e o reconhecimento como instituição de ensino superior de referência.

A Unicruz possui uma forte inserção e vínculo identitário com a comunidade e conhece profundamente a realidade em que se inserem e as pessoas que participam dessa sociedade. Essa proximidade permite oferecer a formação conforme as diretrizes orientadas pela Seduc, mas atenta às peculiaridades que a comunidade apresenta. É uma via dupla: a universidade não só ensina, mas também aprende e se reinventa nesse diálogo.

Essa proposta visa a articulação de dois cursos de formação continuada aos professores da rede pública estadual e de professores municipais, que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio de Português e Matemática, bem como aos Coordenadores Pedagógicos das escolas que fazem parte da Gestão Escolar, por meio de Curso de Extensão, com base nas temáticas referentes ao ensino e aprendizagem, metodologias e avaliação, sob a forma presencial e a distância.

3.12.7 Assessorias Pedagógicas

A Universidade de Cruz Alta é uma Universidade Comunitária, é referência na região do Corede Alto Jacuí na área de Formação de Professores, desde a formação inicial e continuada de professores até a sua formação permanente. Assim, atua há mais de cinco décadas em assessorias pedagógicas em articulação com secretarias municipais de educação e com a Coordenadoria Regional de Educação da 9ª região.

Para isso, a Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Assessoria Pedagógica, mantém um corpo docente formado por pedagogos, psicopedagogos, educadores especiais e demais professores das áreas de licenciatura para oferecer estes serviços educacionais, a partir da sua ampla experiência na área de formação de professores e gestão educacional. Como suporte, conta com apoio de laboratórios, como: Laboratório de Ideias, Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades Sorge Lebens, Laboratório de Desenvolvimento Humano, Laboratório de Ludopedagogia-Espaço Ludopedagógico, Laboratório de Aprendizagem e Práticas Inclusivas e NUCArt – Núcleo de Conexões Artístico Culturais e demais laboratórios da universidade que se fizerem necessários, conforme as demandas apresentadas.

3.13 Políticas e Estratégias de Ação para a articulação dos Cursos da área da Saúde com o Sistema Único de Saúde - SUS

A integração ensino e serviço em saúde é um caminho que vem se consolidando em nosso país, nos últimos 30 anos. Ratifica-se tal afirmativa quando o SUS já enfatizava em 1990, no artigo 27 da Lei 80.80, a integralização nos serviços públicos, disponibilizando espaços efetivos de campo prático para o fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão, contemplando objetivos comuns aos interesses da IES e do SUS, com vistas ao fortalecimento e qualidade da assistência prestada aos usuários dos serviços públicos de saúde.

Neste sentido, cabe ressaltar que a promoção da integração do ensino-serviço-comunidade ocorre por meio de um trabalho coletivo pactuado, articulado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde da IES em conjunto com profissionais que compõem as equipes dos serviços de saúde. Neste cenário inclui-se ainda, os gestores municipais cuja finalidade é promover a qualidade da atenção à saúde tanto individual quanto coletivamente aos usuários do SUS, a excelência da formação profissional e o desenvolvimento e satisfação dos serviços de saúde envolvidos nas ações.

As estratégias de aprendizagem que fornecem uma estrutura teórica para o ensino da prática interprofissional é a aprendizagem colaborativa, sendo esta eficaz para ensinar o trabalho em equipe na área da saúde. Esta por sua vez, apresenta

a independência positiva, a interação face a face, a responsabilidade individual, as habilidades interpessoais e de pequenos grupos e o processamento de grupo.

A aprendizagem no serviço (experiencial) é realizada no cenário de prática, dentro dos princípios da educação de adultos e formação profissional. Presume-se que a aprendizagem ocorra como um resultado de uma prática planejada, na qual a oportunidade de adquirir e aplicar conhecimentos, habilidades e sentimentos tem lugar em um cenário real e relevante. Nesse contexto, quando a aprendizagem ocorrer no cenário de prática, proporciona ao aluno o planejamento de suas ações, a observação local, a ação das atividades e a reflexão após a sua atuação.

Contudo, os alunos planejam uma resposta à situação e, em seguida, implementam o seu plano. Por meio da observação e reflexão dessas experiências, desenvolvem-se regras, princípios e o aprendizado ativo, contribuindo diretamente na qualidade dos serviços e desenvolvimento do SUS, bem como, na qualidade da assistência aos usuários e comunidade em geral.

Acrescido a esse pensamento a inserção dos docentes e discentes em espaços públicos de saúde, possibilita vivências da realidade do cenário na saúde coletiva fortalecendo o processo de formação dos profissionais da área.

Tais inserções alimentam discussões/reflexões no processo de mudança nos PPCs, rompendo notoriamente com a educação tradicional e, consequentemente, oportuniza a reestruturação de metodologias e grades curriculares dos cursos da área da saúde a fim de articular o ensino-serviço-comunidade de forma mais concisa.

Desta forma o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação empenham-se para a construção de uma política de orientação de práticas formativas de profissionais de saúde tendo como princípios norteadores as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), prevendo a formação reorientada para as práticas de atenção, o processo de trabalho e a construção do conhecimento a partir das necessidades do serviço e da população, tanto que estes indicadores estão previstos nos processos de avaliação *in loco* dos cursos da área da saúde e nas avaliações de desempenho dos acadêmicos da área (ENADE), como políticas integrantes do SINAES.

Neste sentido e visando atender uma formação do profissional da área da saúde com um perfil profissional qualificado para atuar na atenção integral em saúde no serviço público a UNICRUZ, em uma prática com relação direta e interprofisisonal entre docentes, discentes e preceptores destes serviços, adotou as seguintes políticas e estratégias de ação:

- Projetos de Extensão e Pesquisa desenvolvidos pela IES em parceria com os espaços de saúde pública no município;

- Participação dos profissionais da área de saúde pública do município nos grupos de pesquisa da IES como colaboradores efetivos nos projetos de pesquisa;

- Estágios curriculares realizados nos cenários de prática de saúde pública do

município, a partir de convênios interinstitucionais entre a IES e as Instituições de Saúde do SUS;

- Projeto PET Saúde – a UNICRUZ participou do PET –Saúde no período de 2013 a 2015 e atualmente está em processo de encaminhamento de novo projeto;

- Inclusão de disciplinas de Núcleo Comum nos cursos da área da Saúde, para aprofundamento do SUS, tais como: Vivências Multiprofissionais em Saúde e SUS: princípios e diretrizes;

- Participação da Universidade de Cruz Alta nos espaços de proposição e fiscalização das políticas públicas, tais como Conselho Municipal de Saúde, Conferências e Fóruns municipais e estaduais de saúde.

- Atendimento gratuito em fisioterapia aos pacientes da Secretaria Municipal de Saúde do município de Cruz Alta, via Sistema Único de Saúde na Clínica de Fisioterapia da UNICRUZ;

- Desenvolvimento de ações pautadas no Programa de Pesquisa e Extensão intitulado Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida, com características interprofissionais nas linhas de pesquisa: Epidemiologia; Gestão dos Serviços de saúde; Integralidade na Atenção à Saúde; Atenção à Saúde Humana; Estilo de Vida e saúde; Estado de Saúde e Alterações Físico Funcionais no envelhecimento, Educação e Saúde no contexto escolar e Saúde da Mulher.

- Iniciativas de educação e trabalho interprofissional em saúde alinhadas aos processos de mudança curricular, por meio do desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa e extensão, tais como:

a) Desenvolvimento e execução de projetos de extensão comunitária em diversos serviços de saúde para a comunidade, como por exemplo as ações em conjunto com a equipe e serviço na “ESF Jardim Primavera”, sendo este o cenário de atuação das práticas obrigatórias dos estágios curriculares no final de alguns cursos da área da saúde;

b) Programa de extensão “Universidade Aberta à Terceira Idade” e Ative-se” com ações que objetivam a melhora da qualidade de vida de idosos no âmbito da educação em saúde, prática de atividades físicas e lúdicas e relações intergeracionais;

c) Criação e acompanhamento da “Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva” que trabalha a interdisciplinaridade do cuidado aos pacientes oncológicas, usuários do SUS;

d) PET – Saúde;

e) Cursos de Pós- Graduação como mestrado em “Atenção Integral à Saúde”, que estimula o olhar dos docentes e dos alunos (profissionais) para a atuação conjunta e abrangente nas ações em saúde e as Especializações: Multidisciplinar em Oncologia e Multidisciplinar no Cuidado ao Paciente em Situações Críticas de Vida;

Assim, a Universidade de Cruz Alta compreende que com essas ações oferece aos acadêmicos da área da saúde a possibilidade de uma formação integral em saúde pública com acesso aos cenários reais de prática do SUS, inteirando-os nesta realidade por meio de participação em equipes multidisciplinares e multiprofissionais.

3.14 Programas Institucionais de Formação Pedagógica para o Corpo Docente

O professor dos cursos de graduação das Universidades não precisa apresentar formação pedagógica para ingressar na docência universitária. O único critério estabelecido é a formação específica na sua área de atuação e preferencialmente ter cursado pós-graduação *Lato e Stricto sensu*, com experiência em pesquisa. A Universidade, preocupada com a qualidade do fazer docente do professor universitário, oferece a chamada formação pedagógica por meio do que chamamos de Pedagogia Universitária.

Assim, a Unicruz vivencia a Pedagogia Universitária enquanto um campo teórico-prático que se consolida na construção e atualização das diferentes áreas do conhecimento e na profissionalização docente. Essa formação caracteriza-se pela constante reflexão da docência na Educação Superior e da qualificação das práticas pedagógicas e de gestão desenvolvidas no âmbito da academia. Pelas suas ações, busca acompanhar professores ingressantes e demais docentes da instituição e subsidiar coordenadores e membros dos Núcleos Docentes Estruturantes, favorecendo a qualificação da formação acadêmica e de gestão dos cursos da universidade como um processo mobilizador de saberes e fazeres da prática educativa.

O programa emerge da política de qualificação da ação pedagógica de apoio aos docentes no fomento e acompanhamento dos processos formativos oferecidos nas respectivas unidades acadêmicas, estando articulado com a avaliação interna e externa, nas suas diferentes dimensões e é organizado e executado pela Assessoria Pedagógica vinculada à Pró-Reitoria de Graduação. Este programa institucional existe há muitos anos da Unicruz e sempre se chamou Pedagogia Universitária. Em 2015, constituiu suas ações por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e para se consolidar, a Pró-Reitoria de Graduação da Unicruz reorganizou esta oferta de formação no ano de 2017, regulamentado em 2018 por meio do programa institucional chamado PROFDES – Programa de Formação para Docência no Ensino Superior.

3.14.1 Programa de Formação para Docência no Ensino Superior - PROFDES

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior – PROFDES busca a melhoria das práticas de ensino nos cursos de graduação e a garantia da compreensão das dimensões da docência no âmbito universitário, bem como a formação continuada

do corpo docente da Universidade de Cruz Alta. Este programa é vinculado à Pró-Reitoria de Graduação por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e representa o compromisso e o investimento institucional com a formação e com a construção da identidade do docente universitário.

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior da Unicruz tem como objetivos:

I – Planejar, coordenar e realizar ações voltadas para a formação pedagógica do corpo docente da Universidade de Cruz Alta;

II – Oportunizar formação docente aos profissionais liberais que atuam na docência;

III – Articular diretrizes e ações de qualificação pedagógica com os demais programas institucionais, especialmente com o Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e com o Programa de Avaliação Institucional;

IV – Proporcionar a reflexão da prática docente através de cursos, seminários, formação e especialização sobre docência universitária, buscando (re) significar a qualificação do fazer docente;

V – Oportunizar ao corpo docente a utilização/inserção das novas tecnologias como instrumentos pedagógicos;

VI – Possibilitar a construção de mudanças na prática educativa, a partir da reflexão sobre o fazer pedagógico;

VII – Fortalecer políticas institucionais de formação pedagógica do docente universitário; e,

VIII – Contribuir com a formação para a carreira do docente do ensino superior da Universidade de Cruz Alta, visando a alcançar a excelência universitária.

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior é, então, dinamizado por meio das ações do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária, com a intencionalidade de contribuir para a excelência do fazer docente no ensino superior e se organiza por meio de três formas:

I – Ações Permanentes: que se constituem de:

a) Programa de Formação para Professores Ingressantes (até dois anos na IES): consiste na oferta e participação obrigatória dos docentes no Curso de Especialização e/ou Aperfeiçoamento em Metodologia do Ensino Superior;

b) Semana de Formação Docente – realizada no primeiro semestre de cada ano para atualização do fazer docente no ensino superior e no final do segundo semestre de cada ano para avaliação e planejamento do fazer docente.

II – Ações Eventuais: as ações eventuais se constituem por:

a) Cursos de formação;

b) Palestras;

c) Encontros;

d) Oficinas;

e) Mesas Redondas;

f) Acolhida aos professores novos;

g) Diálogos Universitários.

III – Ações para Gestores: as ações para os Gestores se constituem na oferta de:

a) Cursos de formação em gestão para coordenadores de cursos de graduação.

b) MBA em gestão universitária.

Para participação no PROFDES os docentes buscam a oferta dos programas através dos cronogramas institucionais semestrais e/ou anuais do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária.

3.14.2 Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD

Visando oferecer a formação continuada ao seu Corpo Docente, a Universidade de Cruz Alta, a partir do ano de 2010, passou a ofertar um Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD, o qual a cada ano veio agregando novas possibilidades de acordo com a demanda institucional, como por exemplo, em 2015 que passou a ofertar a possibilidade apoio aos professores no pós-doutoramento. Assim, atualmente o PICD tem por objetivo:

- Qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão, através da formação de seus recursos humanos;
- Estimular a formação de docentes em nível de doutoramento, incentivando a intervenção crítica, criativa, produtiva e inovadora nas atividades acadêmicas;
- Estimular a verticalização da formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão institucional, assim como constituir grupos aptos à atuação na pós-graduação *Lato* e *Stricto Sensu*;
- Normatizar a participação dos docentes da Unicruz em cursos internos e externos, atendendo as políticas institucionais.

No PICD da Universidade de Cruz Alta, serão consideradas como modalidades formativas:

a) Atualização pedagógica.

b) Eventos técnico-científicos, cursos de treinamento e atualização.

c) Mestrado e Doutorado.

d) Estágio Pós-doutoral.

Os professores aprovados no edital do PICD tem direito a um período de afastamento para qualificação, conforme previsto no regulamento:

- Mestrado – até 12 (doze) meses.

- Doutorado – até 24 (vinte e quatro) meses.

- Pós-Doutorado – até 6 (seis) meses.

3.14.3 Políticas Institucionais de Estímulo à Produção Docente

3.14.3.1 Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta

O Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta oferece concessão de prêmio e/ou apoio financeiro à publicação de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, capítulos de livros ou livros ao corpo docente e discente que tiver interesse e apresentar seus comprovantes.

O referido Programa tem como objetivos:

- Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros.
- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais eventos com reconhecimento científico.
- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta.
- Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

O Programa é operacionalizado por meio da apresentação de propostas à Coordenação de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, em fluxo contínuo, com vigência de 36 (trinta e seis) meses a partir da data de publicação do Edital, ou até esgotados os recursos financeiros para esta finalidade. Também será no edital que estarão previstas as modalidades de premiação e de apoio ao docente e ao discente.

No caso específico do corpo docente, poderá obter premiação e/ou apoio financeiro para publicação o professor da Universidade de Cruz Alta que atender aos seguintes critérios:

a) Possua titulação de mestre ou doutor em programa de pós-graduação reconhecido pela Capes.

b) Possua Currículo Lattes atualizado no ano da solicitação.

c) Integre Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq, vinculado à Universidade de Cruz Alta.

d) Não apresente pendências (relatórios técnicos e/ou prestações de contas) junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão ou em agências de fomento à pesquisa.

Dessa forma, a Universidade estará contribuindo ainda mais com a socialização do conhecimento científico e tecnológico produzido na IES.

3.14.3.2 Revistas Institucionais

Outra possibilidade de socialização da produção científica por parte do corpo docente é a publicação nas revistas institucionais que a Universidade de Cruz Alta disponibiliza, tais como:

Di@logus - ISSN 2316-4034

Qualis por área:

CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	B5
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA	C
EDUCAÇÃO	B5
FILOSOFIA	B5
INTERDISCIPLINAR	B4
LINGUÍSTICA E LITERATURA	C
SOCIOLOGIA	B4

Gedecon – Gestão e Desenvolvimento em Contexto - ISSN 1982-3266

Qualis por área:

DIREITO	C
FILOSOFIA	B5
INTERDISCIPLINAR	B2
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	B4

Cataventos– Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta - ISSN 2176-4867

Qualis por área:

ENSINO	B3
INTERDISCIPLINAR	B4
SOCIOLOGIA	C
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	C
EDUCAÇÃO	C

Revista Biomotriz - ISSN 1679-8074

Qualis por área:

ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN	B5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	C
EDUCAÇÃO	B4
EDUCAÇÃO FÍSICA	B5
INTERDISCIPLINAR	B4
SOCIOLOGIA	B5

RevInt - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ISSN 2358-6036

MEDICINA VETERINÁRIA	B5
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	C
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	C
FARMÁCIA	C

- Revista Ciência & Tecnologia
- Revista Espaço Ciência & Saúde

As revistas **Espaço Ciência e Saúde**, ISSN 2526-8546, e **Ciência e Tecnologia**, ISSN 2447-3472, não possuem qualis.

3.15 Política de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social da IES

A responsabilidade social pode ser definida como uma postura, um compromisso social entendido como resultado de ações que envolvem todos os colaboradores e integrantes da Instituição, implicando em melhorias para eles próprios, para as pessoas envolvidas, direta ou indiretamente, com a IES, e para a sociedade como um

todo, em seus mais diversos níveis.

Na Universidade de Cruz Alta, a responsabilidade social está ligada às atividades de gestão, extensão, ensino e pesquisa, elementos constitutivos da Universidade. É vivenciada por meio de ações concretas que atendem às demandas institucionais, locais e regionais. Isso significa assumir responsabilidade por seus atos institucionais, incluindo-se cada vez mais no âmbito social, tornando-se compromissada com o ser humano, o ambiente e a vida em todas as suas formas.

As ações projetam-se a partir da missão da Universidade, dos seus pressupostos, com a observância dos princípios e objetivos da Instituição e orientadas por diretrizes.

3.15.1 Diretrizes da Responsabilidade Social na Unicruz

As diretrizes traçadas são as seguintes:

- contribuição para o desenvolvimento social, pelo respeito ao ser humano, independente de suas opiniões e crenças, pela valorização da diversidade cultural e pela defesa irrestrita da liberdade de pensamento e expressão;
- garantia de condições ideais de trabalho para seus profissionais, além de remuneração justa, capacitação profissional, realização pessoal, estímulo ao diálogo e à participação nos processos decisórios;
- transparência, respeito às decisões colegiadas e ética como atributos fundamentais, de modo a atender ao interesse coletivo;
- coerência com os objetivos e princípios institucionais em todas as tomadas de decisão e implementação de políticas de gestão, ensino, pesquisa e extensão;
- atuação efetiva no processo organizativo da sociedade, tendo em vista a participação popular;
- implementação de projetos que visem ao desenvolvimento educacional, científico, cultural, esportivo e comunitário;
- promoção sistemática e contínua de ações e projetos institucionais voltados para inclusão social e redução das desigualdades, para geração de trabalho e renda e promoção da diversidade social;
- promoção de parcerias com empresas, órgãos governamentais e/ou organizações não governamentais, de forma a promover ações de responsabilidade social;
- viabilização de meios que permitam às pessoas com necessidades especiais pleno acesso ao trabalho, serviços e produtos ofertados pela Instituição;
- implementação de práticas social e ambientalmente responsáveis, no que diz respeito a coleta, destinação de resíduos e utilização consciente dos recursos da natureza.

3.15.2 Relações com os Diversos Públicos

3.15.2.1 Relação com os Funcionários

Na relação com os funcionários, destaca-se:

- clareza nos processos de contratação, respeitando os critérios estabelecidos na descrição de cargos e funções;
- apoio e orientação pelo setor de Recursos Humanos, na solução de conflitos que possam surgir nas relações interpessoais;
- clareza nos processos e procedimentos de trabalho;
- transparência nos processos de gestão;
- oferta de creche e/ou auxílio-creche para filhos de funcionários;
- disponibilização de plano de saúde;
- condições dignas e segurança no trabalho;
- atuação efetiva da CIPA como estratégia de prevenção de riscos de acidentes de trabalho;
- consolidação da garantia de 10% das vagas em concurso de colaboradores, para pessoas com necessidades especiais;
- estímulo e apoio à participação nos órgãos colegiados da Universidade e Fundação;
- política de cargos e salários com observância aos planos de carreira do corpo técnico funcional e docente;
- contínuo estímulo à valorização e participação do corpo técnico funcional e docente nos processos de avaliação institucional.

3.15.2.2 Relação com os Estudantes

Quanto à relação com os estudantes, prioriza-se o(a):

- respeito à privacidade do estudante;
- realização de campanhas e ações que valorizem atitudes positivas e hábitos preventivos e saudáveis;
- comunicação das informações institucionais, de forma atualizada e clara;
- democratização ao acesso e permanência no ensino superior;
- estímulo a participação estudantil nos órgãos colegiados da IES;
- incentivo à participação dos estudantes nos processos de internacionalização, pesquisa e extensão;
- contínuo estímulo à valorização e participação dos estudantes nos processos

de avaliação institucional;

- melhoria da infraestrutura institucional para os espaços pedagógicos e de convivência estudantil;
- política para os egressos, como possibilidade de formação continuada.

3.15.2.3 Relação com a Comunidade

No que diz respeito à relação com a comunidade, são diretrizes a(o):

- realização e apoio a ações sociais comunitárias;
- desenvolvimento de programas, projetos, serviços e benefícios que visem a emancipação de pessoas e/ou comunidades em situação de vulnerabilidade social;
- incentivo a projetos de geração de trabalho e renda;
- participação em órgãos colegiados como fóruns, conferências, comitês, conselhos municipais, regionais e estaduais representativos de diferentes segmentos ou grupos sociais. Destaque para a participação no Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí - Corede, onde a Universidade é a gestora técnica;
- manutenção da relação de cooperação entre as instituições de ensino superior, especialmente as que compõem o COMUNG;
- estreitamento das relações com a comunidade empresarial local e regional, como forma de fortalecer o empreendedorismo e inovação na IES, contribuindo para o fortalecimento da formação profissional em sintonia com as demandas do mercado de trabalho;
- consolidação da Unicruz, para a comunidade regional, como a “Universidade do Alto Jacuí”.

3.15.2.4 Relação com o Meio Ambiente

Na relação com o meio ambiente, é visibilizado como prioritário a(o):

- promoção do uso de transporte coletivo, por meio do uso dos ônibus da Universidade, para redução da emissão de gases poluentes ao meio ambiente;
- preservação dos espaços verdes no campus universitário;
- manutenção da vigilância nas ações de preservação implementadas por meio do CEPA – Centro de Preservação Ambiental;
- apoio a projetos ambientais, como economia de luz e água, coleta seletiva solidária institucional, dentre outros;
- estímulo à redução do uso de papel nos espaços institucionais, como forma de

preservação ambiental;

- fortalecimento e consolidação do Fórum de Sustentabilidade, como evento institucional responsável por discutir as questões ambientais.

Visando ainda atender as políticas de responsabilidade social a Unicruz constituiu políticas específicas para a acessibilidade, Direitos Humanos e Meio Ambiente.

3.15.3 Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social

A Universidade instituiu no ano de 2015, a Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia – START. A Agência START é o órgão responsável pelo gerenciamento e operacionalização das atividades de empreendedorismo, captação de recursos, inovação tecnológica, registro de propriedade intelectual/industrial, serviços sociais e tecnológicos, constituição de incubadoras e atividades do Polo de Inovação Tecnológica e Banco de Dados Regional do Alto Jacuí, que elabora um Caderno de Estatísticas Socioeconômicas, Boletim do índice do custo de cestas e o cálculo do Custo da cesta básica, informações estas disponibilizadas para comunidade regional, sendo importante material para os empresários.

A Agência tem como objetivo promover a articulação entre o espaço acadêmico, as empresas e diversos setores da região com vistas ao aprimoramento de processos, produtos e serviços necessários, adicionalmente, objetiva criar sinergias entre pesquisadores, extensionistas, profissionais da instituição e empreendedores, atuando enquanto agente facilitador e congregando esforços pró – desenvolvimento regional.

A Agência START possui as seguintes unidades:

►**Núcleo de Captação de Recursos:** objetiva promover, junto aos diversos cursos de graduação, pós-graduação e grupos de pesquisa da Universidade de Cruz Alta, a busca de oportunidades de fomento para seus projetos por meio da captação de recursos municipais, estaduais, federais ou internacionais nas esferas pública ou privada. Suas principais atribuições consistem: a) na identificação de agentes financiadores; b) na divulgação de editais e oportunidades de captação de recursos; c) na assessoria aos coordenadores dos projetos nos processos de elaboração e encaminhamento de propostas aos órgãos de fomento. Para o ano de 2018 a agência captou em torno de dois milhões de reais para o desenvolvimento de projetos.

►**Escritório de Empreendedorismo:** objetiva disseminar a cultura empreendedora na universidade e a relação com o público externo, contribuindo na promoção do desenvolvimento; também objetiva a implantação da pedagogia empreendedora. Dentre as principais atividades desenvolvidas para alunos, professores, empresários e comunidade em geral, destacam-se:

- **Ciclo Empreendedorismo:** evento que tem por objetivo central promover o debate sobre o tema empreendedorismo e inovação na universidade, oferecendo oficinas e palestras a toda comunidade acadêmica, com foco especial aos formandos;
- **Observatório Profissional:** visa qualificar os acadêmicos formandos da Universidade para o mercado do trabalho, bem como, promover um momento de trocas de informações através de oficinas temáticas que contribuem para a preparação técnica dos acadêmicos. O propósito das oficinas é contribuir para a maior preparação para a empregabilidade do aluno contribuindo para o desenvolvimento social da sociedade intensificando as relações entre a Universidade e o mundo do trabalho.
- **Encontros de RH:** visa fomentar a discussão sobre o papel do profissional de recursos humanos das empresas locais e regionais, bem como, proporcionar um momento de trocas de informações sobre as necessidades de qualificação profissional exigidas pelas organizações.

►**Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NITT):** Objetiva incentivar o desenvolvimento de tecnologias que contribuam para o progresso científico e tecnológico e estimular a cultura inovativa, assim como a busca pelo desenvolvimento de pesquisas básicas e aplicadas com potencial incrementalista e inovador, capazes de contribuir com o desenvolvimento nas mais diversas áreas da ciência. Suas principais atribuições consistem em: a) realizar o assessoramento da comunidade acadêmica no tocante às questões legais da propriedade intelectual/industrial, os processos de transferência de tecnologias e estímulo constante às parcerias entre empresas e a universidade; b) viabilizar o registro de propriedade intelectual, industrial, de inovação, transferência tecnológica, bem como coordenar os processos relativos a estas atividades; c) fortalecer a interação entre a Universidade de Cruz Alta e a comunidade regional, estimulando pesquisas em áreas estratégicas para o crescimento e desenvolvimento da região; d) estimular institucionalmente o registro de patentes, desenhos industriais, marcas, programas computacionais, softwares, cultivares, soluções tecnológicas, direitos autorais, topografia de circuitos integrados entre outros produtos da propriedade intelectual/industrial.

►**Serviços Sociais e Tecnológicos:** objetiva oferecer serviços técnicos especializados visando atender as demandas dos setores público e privado, nas diferentes áreas do conhecimento, tais como: saúde, engenharias, agrárias, ambientais, sociais e humanidades. Considerando que a universidade é detentora do conhecimento científico e dispõe de uma infraestrutura laboratorial e tecnológica qualificada e em constante atualização, as principais atribuições deste núcleo consistem: a) na divulgação de serviços oferecidos; b) na realização de análises e consultorias técnicas; c) na qualificação da formação acadêmica nas atividades

práticas de formação das diferentes profissões vinculadas aos cursos de graduação e pós-graduação; d) no auxílio técnico aos segmentos público e privado, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico da região. Dentre os projetos em andamento, destacam-se:

- **NEPI- Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação: a** Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI) em parceria com a Universidade de Cruz Alta firmaram Termo de Colaboração em 11 de agosto de 2016, que constitui como objeto a execução do Projeto Extensão Produtiva e Inovação, que compreende o Corede Alto Jacuí para prestação de serviços de assistência técnica a empresas de pequeno e médio porte do setor industrial. A execução do presente termo de colaboração totalizará o montante de R$ 819.602,57 (oitocentos e dezenove mil e seiscentos e dois reais e cinquenta e sete centavos), sendo que a instituição colaboradora contribuirá com a contrapartida no valor de R$ 152.598,77 (cento e cinquenta e dois mil e quinhentos e noventa e oito reais e setenta e sete centavos). Atualmente são atendidas 90 (noventa) empresas, de nove (9) dos catorze (14) municípios pertencentes ao Corede Alto Jacuí.
- **Projeto Negócio a Negócio:** Motivar, atender, orientar e auxiliar microempresas e microempreendedores individuais a implementar ferramentas dirigidas ao aperfeiçoamento do processo de gestão das empresas. No ano de 2017 foram atendidas em torno de 270 empresas.
- **Projeto SEBRAETEC:** Os serviços tecnológicos e de inovação do Sebraetec visam orientar ou intervir na empresa para sua melhoria produtiva ou ainda desenvolver um processo de incremento tecnológico focado na competitividade. O projeto atendeu 14 Empresas na região através de 13 Consultores Técnicos nas áreas de: Eficiência Energética, Propriedade Rural, Produtividade, Alimentos, Meio Ambiente, Planejamento e Controle de Produção e Estoques, entre outros.

►**Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí (INOVTEC):** Tem por finalidade promover o desenvolvimento científico e tecnológico com caráter inovador em sua área de atuação estabelecida em protocolo de intenções junto à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT-RS) – Biotecnologia em Agropecuária -, auxiliando na promoção do desenvolvimento da região de abrangência do Corede Alto Jacuí, sendo suas atividades balizadas pelas demandas estabelecidas pelo respectivo Corede, especialmente nas áreas da produção vegetal e animal. Dentre os objetivos específicos, destaca-se: a) oportunizar debates, seminários, encontros e demais atividades de extensão na área de produção agropecuária, agricultura familiar e agroindústria familiar; b) fomentar a pesquisa na área de desenvolvimento agrícola regional, com foco em espécies de interesse na região, espécies alternativas, resgate de recursos genéticos, espécies potenciais

no incremento econômico da agricultura familiar e com potencial para integrar o mercado de fitoterápicos, de nutracêutica, de alimentos funcionais e da agroindústria familiar; c) desenvolver pesquisas ligadas à produção leiteira nos âmbitos da nutrição animal, produção de forrageiras, qualidade química e microbiológica do leite e agroindústria de laticínios; d) possibilitar o intercâmbio técnico-científico entre a Universidade, Centros de Pesquisa e Ensino, entidades ligadas à agropecuária e demais Polos de Inovação Tecnológica com possibilidade de atuação conjunta.

►**Incubadora Social – Inatecsocial:** Possui como objetivo fomentar processos e políticas de integração entre universidade, empresa, poder público e sociedade, possibilitando a formação técnico-científica por meio de ações sustentáveis com base nos princípios do associativismo, economia solidária, economia criativa, comércio justo e negócios sociais. Suas principais atribuições consistem: a) no estímulo a incubação de empreendimentos sociais; b) na geração de trabalho e renda; c) no fortalecimento dos princípios de associativismo; d) na inclusão social. Dentre seus projetos, destacam-se:

- **Projeto Profissão Catador** - O projeto Profissão Catador II, patrocinado pelo Programa Petrobras Socioambiental e aprovado pela Universidade de Cruz Alta no ano de 2014 tem como propósito Constituir uma rede de comercialização de materiais recicláveis fortalecendo a organização econômica e social dos catadores de materiais recicláveis do município de Cruz Alta e expandindo o trabalho de organização da atividade de catação para os municípios de Tupanciretã, Júlio de Castilhos e Salto do Jacuí. Tal proposta deriva de projetos de extensão desenvolvidos pela Unicruz, desde o ano de 2006, dentre os quais do Projeto Profissão Catador I, patrocinado desde 2010, pelo Programa Petrobras Desenvolvimento e Cidadania.
- **Fesol** (Feira de Economia Solidária) **–** Tem como objetivo viabilizar a realização da feira de comercialização de produtos da economia solidária e criativa no campus da Universidade de Cruz Alta, visando à geração de trabalho e renda, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento.

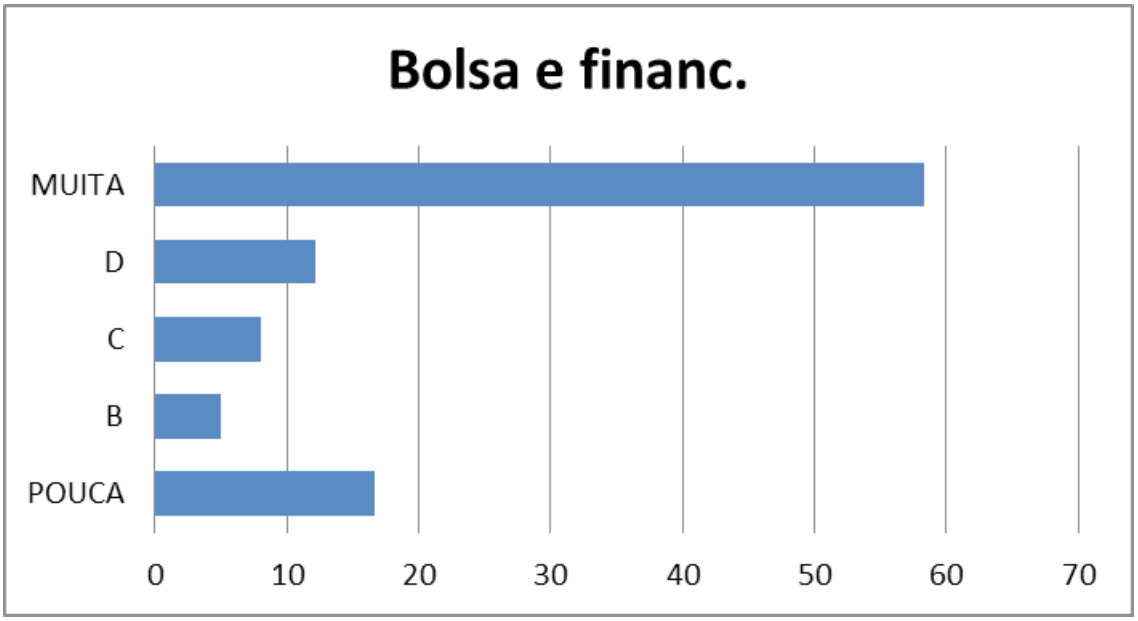
►**Incubadora Tecnológica:** Objetiva estimular a integração entre o meio acadêmico e os empreendedores, contribuindo com o crescimento de empresas durante o período de incubação, com o desenvolvimento tecnológico de processos, produtos e serviços, impulsionando o empreendedorismo e cooperando com a promoção do desenvolvimento sustentável. Suas principais atribuições consistem: a) no estímulo à constituição e incubação de empreendimentos; b) no auxílio à condução de novos negócios competitivos; c) na formação de Startups.

Complementar ao desenvolvimento econômico é preciso estabelecer uma relação com a sustentabilidade em suas dimensões. Pensar a responsabilidade social de uma universidade comunitária é compreender sua importância no contexto atual e

seu compromisso com o protagonismo de comunidades, a partir do incentivo a ações que possibilitem o pensamento crítico, a independência de programas assistenciais, a cidadania ativa e a ênfase no potencial de cada localidade.

A Unicruz possui hoje 2.927 alunos regularmente matriculados divididos nos dois centros de ensino, estando alocados 1.472 alunos junto ao Centro de Ciências da Saúde e Agrárias – CCSA e outros 1.455 alunos no Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS. Os alunos são oriundos de diversas cidades do estado, especialmente das regiões Noroeste, Missões e Campanha, e até mesmo de fora do Rio Grande do Sul. Em recente pesquisa realizada pelo Núcleo Integrado de Comunicações – NIC, da Unicruz, os alunos responderam que um dos fatores mais preponderantes na escolha da Unicruz para cursar o Ensino Superior foi a oferta de Bolsas e Financiamentos que a instituição dispõe. No enunciado da pesquisa, foi colocado: “marque com um X na alternativa escolhida, considerando os extremos: 1 = pouca importância; 5 = muita importância”. Na questão 6 estava a seguinte pergunta: “Quanto a possibilidade de bolsas e financiamentos pesou na sua escolha?”. A Figura 7, a seguir demonstra o resultado.

Figura 7 - Escolha da IES a partir da Possibilidade de Obtenção de Bolsa



Fonte: Pesquisa NIC, 2014.

Como resultante do estudo, constatou-se que 58,3% - o maior índice positivo dentre 11 medidas de importância pesquisadas – dos entrevistados disseram que o fator Bolsas e Financiamentos teve muita importância na escolha da Universidade, contra 16,59% que consideram este um fator de pouca importância. Esses dados demonstram a importância destas políticas, públicas e institucionais, na promoção do acesso e para a própria manutenção das ICES – Instituições Comunitárias de Ensino Superior.

Assim sendo, os principais **Programas Sociais** que a Unicruz oferta são:

● **Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN:** o Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN seleciona estudantes em cursos de Graduação e Pós Graduação, Lato e Stricto Sensu através de editais específicos dividido em 10 modalidades com percentual de desconto entre 10 e 80% sobre o valor das mensalidades. O Programa foi criado no ano de 2014, englobando o antigo Programa de Bolsas Filantrópicas adequando-se à nova legislação que trata das Instituições Beneficentes de Assistência Social. Ele visa proporcionar o acesso e permanência no ensino superior para determinados públicos e engloba, dentre outros, pessoas com deficiência, pessoas acima de 50 anos, pessoas já graduadas e outros.

● **Programa Universidade para Todos – Prouni:** o Prouni tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas e comunitárias de educação superior. Criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005, oferece, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas instituições de ensino que aderem ao Programa. A instituição aderiu ao Programa no mesmo ano em que este foi instituído. Desde então, a Unicruz concedeu mais de 1.500 (um mil e quinhentas) bolsas de estudo para alunos que se enquadram nos critérios estabelecidos pelo programa.

● **Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior - Proies:**o Proies busca favorecer condições de continuidade das ações de entidades mantenedoras de ensino superior, concedendo bolsas de estudo integrais em cursos de graduação em ensino superior nas instituições comunitárias. É destinado aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, cuja renda familiar mensal Per Capita não exceda o valor de até 1,5 (um e meio) salários mínimo e que atendam aos demais critérios de elegibilidade às bolsas do Prouni. As bolsas Proies são disponibilizadas como bolsas adicionais no Sistema Prouni, sendo destinadas exclusivamente a novos estudantes e ingressantes na instituição. Para concorrer às vagas Proies o aluno precisa atender a todos os requisitos do Prouni.

Em números gerais, a Unicruz possui um total de 1.853 alunos que são contemplados com algum tipo de Bolsa, Crédito Educativo ou Desconto. Desse total, 675 são beneficiários de programas como o ProUni e ProIES, sendo 503 na modalidade ProUni e 172 ProIES. Do total de 675 alunos bolsistas, apenas 27 possuem bolsa parcial com 50% de desconto sobre o valor das mensalidades. Isso equivale a quase ¼ do total de estudantes matriculados na Universidade com bolsa de estudos integral. O Financiamento Estudantil - FIES é a modalidade que mais possui alunos com contratos ativos, num total de 769 alunos.

A Universidade propicia ferramentas de transformação social para determinada população através da socialização do conhecimento ali gerado. A educação, de

forma gratuita, é um ideal que deve ser perseguido, porém, quando o Estado não possui condições para a garantia deste direito, cabe à sociedade civil, e neste caso às universidades comunitárias, buscar formas de assegurar o acesso para a população e em especial daquela que não possui condições socioeconômicas para tal. Nesse sentido, entende-se que as políticas públicas surgem como possibilidade de enfrentamento na busca pela diminuição das desigualdades sociais através da oferta do acesso ao ensino superior.

3.16 Política de Acessibilidade

A inclusão de pessoas com deficiências no sistema de ensino tem sido uma prática educacional que vislumbra um olhar atento, pois envolve uma mudança de paradigma educacional que propõe a participação de todos os envolvidos neste processo. Isso posto, significa que se façam adaptações quanto ao preparo para entender e atender as necessidades educacionais especiais de cada aluno (KARAGIANNIS, STAINBACK; STAINBACK, 1999).

A Politica Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, publicada em 2008 pelo Ministério da Educação, reforça o compromisso do país no atendimento educacional igualitário, preconizando, assim, o aumento progressivo de estudantes com deficiências matriculados nos sistemas de ensino.

A Lei 13.146 de 06 de julho de 2015 foi promulgada reafirmando os direitos das pessoas com deficiências em várias esferas sociais, constituindo-se no Estatuto da Pessoa com deficiência. No tocante da educação, o artigo 27 do Estatuto, estabelece: “Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida” (BRASIL, 2015).

Este olhar estava voltado prioritariamente nas fases iniciais da escolarização, porém, através do protagonismo de alguns, o tema passou a ser discutido no âmbito da inclusão das pessoas com deficiência no ensino superior através da Universalização do acesso ao ensino superior, por meio das políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC).

O Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - *Viver sem Limite* do Governo Federal, objetiva a equiparação de oportunidades, valorizando o protagonismo das pessoas com deficiência. As ações deste plano se estruturam nos eixos: Acesso à Educação, Inclusão Social, Acessibilidade e Atenção à Saúde.

As IES, de acordo com o MEC/SECADI/SESU (BRASIL, 2013), são orientadas a propor ações voltadas à inclusão, contemplando a acessibilidade no plano de desenvolvimento da instituição; na execução orçamentária; na composição do quadro profissional; nos projetos; na infraestrutura arquitetônica; nos serviços de atendimento

ao público, entre outros.

As estatísticas demonstram que os índices de inserção de alunos com deficiência no ensino superior aumentam anualmente segundo Pieczkowski (2014). Para a autora estes dados evidenciam também o potencial de desenvolvimento das pessoas com deficiência:

> Pessoas com deficiência conforme o Censo Demográfico 2010 somam 45.606.048 milhões. Esses registros, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que o número de pessoas que declararam ter pelo menos uma das deficiências investigadas corresponde a 23,9% da população brasileira. A investigação da deficiência em enxergar, ouvir ou se locomover, e na existência da deficiência mental ou intelectual" (IBGE Censo Demográfico 2010 considerou a percepção do próprio indivíduo "[...] sobre sua dificuldade, 2012, p. 79). Essa percepção considerou também a interação com o ambiente, as condições econômicas e sociais em que o sujeito está inserido. (PIECZKOWSKI, 2014; p. 28)

Assim, o Programa INCLUIR – Programa de Acessibilidade na Educação Superior, incentiva os Núcleos de Acessibilidade a priorizar a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, pedagógica, digital e de comunicação. Os Núcleos de Acessibilidade também têm por finalidade buscar o acesso dos estudantes com Deficiência nos seus espaços, vivenciando a acessibilidade plena. Desse modo, a Unicruz procura atender as normativas vigentes estabelecidas para uma boa convivência humana em sua pluralidade e diversidade. Uma das questões centrais dos ordenamentos atuais é a questão da inclusão de um modo geral e da acessibilidade de um modo particular.

Para melhor atender a comunidade acadêmica em toda a sua diversidade e complexidade, a Unicruz estabeleceu objetivos que organizam sua ação na permanência e no sucesso acadêmico dos estudantes, através de acompanhamento, orientação e intervenção na área da educação inclusiva no que se refere as dificuldades, impedimentos e /ou barreiras que impeçam o processo ensino aprendizagem. Outra questão importante é viabilizar o fortalecimento de uma política educacional de apoio aos acadêmicos através dos programas de acompanhamento aos processos de aprendizagem. Estes se desdobram em:

1) Atendimento Educacional Especializado: seu objetivo é identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que permitam eliminar as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas;

2) Núcleo de Acessibilidade e Inclusão : promove um fluxo constante de informações sobre Acessibilidade, Legislação pertinente à Educação Inclusiva aplicada à Educação Superior e em como adequar os espaços de forma a receber as pessoas que necessitem de tais subsídios.

Para o devido cumprimento dos objetivos propostos, a politica de inclusão institucional é realizada em parceria com os diversos setores da Unicruz, buscando

alternativas para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem dos discentes.

Os objetivos estabelecidos para a Política de Inclusão Institucional são:

- promover a permanência e o sucesso acadêmico de estudantes;
- intervir, orientar e acompanhar a área da educação inclusiva, alunos que apresentem dificuldades e /ou barreiras que impeçam o processo de ensino e aprendizagem e que possam ser sanadas ou atenuadas conforme a demanda;
- fortalecer uma política de acolhimento e apoio aos acadêmicos, oferecendo Atendimento Educacional Especializado por meio do Núcleo de Acessibilidade e de Inclusão;
- efetivar uma prática de respeito à diversidade e à inclusão;
- identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação da comunidade acadêmica, considerando suas necessidades específicas;
- instituir fluxo constante de informações sobre Acessibilidade, Legislação pertinente à Educação Inclusiva aplicada à Educação Superior;
- garantir acessibilidade nos espaços de forma a receber adequadamente pessoas que necessitem de tais subsídios;
- constituir um espaço de orientação e apoio ao corpo docente e ao discente de forma individual e/ou em grupo;
- promover espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com a comunidade acadêmica e externa sobre a inclusão de pessoas com necessidades especiais, por meio de cursos, palestras, oficinas, conferências, vídeos, simpósios;
- acompanhar os processos de implantação da política de acessibilidade na Instituição;
- monitorar os processos de acessibilidade: arquitetônica, atitudinal, pedagógica, comunicacional e digital na Universidade, visando garantir a acessibilidade plena;
- oportunizar ações que garantam a formação dos estudantes com altas habilidades (aceleração, enriquecimento curricular, suplementação, tutorias e monitorias);
- orientar e apoiar os discentes na resolução de problemas acadêmicos e de relacionamento interpessoal que interferem no desenvolvimento pessoal, profissional e no processo de ensino aprendizado;
- acompanhar o processo de ensino aprendizagem dos discentes com deficiências da universidade através de encontros semanais ou quinzenais, com vistas a assegurar o sucesso escolar, encaminhando para apoio pedagógico, psicopedagógico, recursos humanos e materiais para o processo

ensino aprendizagem dos mesmos;

- oportunizar ao discente com Espectro Autista um espaço de apoio, escuta e reflexão, conforme disposto na Lei 12. 764/2012;
- incentivar o desenvolvimento da pessoa humana através do reconhecimento de seus próprios recursos e potencialidades;
- promover a inclusão no processo de ensino-aprendizagem entre docentes/ discentes e discentes/discentes, desconstruindo preconceitos e garantindo a acessibilidade atitudinal.

Assim, as políticas de inclusão institucional intencionam a difusão da democratização da permanência do discente e sua participação na instituição, tendo em vista o apoio ao aprendizado e a otimização do ensino desenvolvido pela Universidade de Cruz Alta no cumprimento de sua missão.

3.16.1 Plano de Acessibilidade Institucional

Através das demandas que a acessibilidade apresenta, a Unicruz constituiu, no início de 2017, uma Comissão para elaborar o Plano de Implementação da Acessibilidade Plena na Instituição. Este tem por finalidade acompanhar e fiscalizar todas as ações realizadas para que a acessibilidade se efetive.

A Comissão de Implementação do Programa de Acessibilidade foi instituída pela Pró-Reitoria de Graduação por meio da Portaria de nº 01/2017, em 07 de março de 2017, a qual nomeou a referida comissão, visando a implementação do Programa de Acessibilidade da Universidade de Cruz Alta, e num período de 30 dias elaborou o planejamento para melhoria das condições de acessibilidade para pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida e proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista para a Universidade de Cruz Alta com seus objetivos e metas. Após constituição da Comissão, chegou-se a conclusão sobre a necessidade de elaborar o Plano de Acessibilidade Assistida para que os técnicos-administrativos da IES possam realizar atendimento de apoio às pessoas com deficiência que chegam nos espaços institucionais e necessitem de atendimento na área.

3.17 Política de Direitos Humanos

3.17.1 Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos – NAPDH, da Universidade de Cruz Alta

O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos (NAPDH), da Universidade de Cruz Alta, teve seu regulamento aprovado pelo Conselho Universitário, no dia 25 de abril

de 2012, conforme Resolução nº 06/12. O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos tem caráter eminentemente interdisciplinar e atua de forma coletiva, por meio de sua comunidade acadêmica e com a participação da comunidade externa, visando a garantia dos direitos fundamentais de todo ser humano.

O NAPDH tem como objetivo geral desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em direitos humanos e cidadania, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar de interesse da Universidade de Cruz Alta, da comunidade externa e de instituições parceiras. Nas atividades de ensino, poderá articular as atividades pertinentes às suas temáticas, no oferecimento de cursos na área de direitos humanos, assim como na colaboração com o ensino, e ministrados pelos centros acadêmicos e programas de pós-graduação. Também elabora e oferece cursos de pós-graduação, por iniciativa própria, ou a pedido de programas específicos, em estrita observância ao: Regimento da Pesquisa; Regimento Geral da Pós-Graduação; Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta; Estatuto da Universidade de Cruz Alta e legislação pertinente.

3.17.1.1 Fórum Permanente de Direitos Humanos (FPDH)

O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos (NAPDH) da Unicruz objetiva desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em direitos humanos e cidadania, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar do interesse da Universidade, da comunidade externa e de instituições parceiras.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo NAPDH está o Fórum Permanente de Direitos Humanos (FPDH) que visa garantir um espaço de discussão, pesquisa e formação entre a comunidade acadêmica e corpo técnico-funcional da Universidade de Cruz Alta, atendendo a resolução nº 1, de 30/05/2012, do Conselho Nacional de Educação, na lei nº 11465 de 10/03/2008, publicada D.O.U de 11/03/2008 e na Resolução nº 2, de 15/06/2012, publicada no D.O.U de 18/06/2012. Os objetivos do Fórum Permanente de Direitos Humanos são:

a) incentivar, desenvolver e apoiar ações nos cursos de graduação e pós-graduação (*Latu sensu Strictu sensu*), visando fomentar uma cultura de respeito às diferenças e construção de novos valores, tendo em vista uma sociedade mais igualitária e justa socialmente;

b) oportunizar a formação em direitos humanos do corpo docente, discente e técnico-funcional, por meio de cursos, palestras, projetos e saídas de campo;

c) possibilitar um processo de sensibilização, visando construir uma consciência crítica, ética, para uma cultura social de respeito e proteção aos direitos humanos;

d) fortalecer projetos e experiências desenvolvidas pela Instituição que envolvam questões de direitos humanos;

e) influenciar, compartilhar e consolidar pensamentos, costumes, hábitos e atitudes que decorram dos valores essenciais dos direitos humanos.

Todas as atividades propostas pelo NAPDH têm como objetivo atingir o proposto pelo FPDH, qual seja, o de garantir espaço de discussões e formação entre a comunidade acadêmica, corpo técnico funcional da Instituição e a comunidade externa. Além de oportunizar o empoderamento das temáticas que envolvem os direitos humanos, a iniciativa também oportuniza uma mudança de atitudes e uma nova percepção sobre os assuntos abordados.

No ano de 2017, a Universidade de Cruz Alta aderiu ao Pacto Nacional pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos do Ministério da Educação e constituiu uma Comissão Executora, constituída por gestores, docentes, discentes e técnicos administrativos para sua implementação.

3.17.2 Programa de Inclusão de Menor Aprendiz Especial, na Universidade de Cruz Alta

Considerando o censo de 2010, há, no Brasil, cerca de 45 milhões de pessoas com deficiência. Essas pessoas, em sua maioria, não têm acesso ao trabalho. Para mudar esta realidade, surge a proposta do Programa de Inclusão de Menor Aprendiz Especial, na Universidade de Cruz Alta, que tem como objetivo a busca de oportunidades de qualificação/aprendizagem profissional e trabalho para adolescentes, jovens e adultos com deficiência, contribuindo com a preparação do aprendiz para que possa desenvolver habilidades e competências, a fim de facilitar sua inserção no mercado de trabalho.

Nesse sentido, a Unicruz cumpre com os princípios de sua missão, sustentados na produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base humanística, ética e solidária. Assim, a IES contribui com a mudança da realidade social brasileira em relação às pessoas com deficiência.

O Programa de Inclusão de Menor Aprendiz Especial, na Universidade de Cruz Alta, permite a formação profissional de adolescentes, jovens e adultos com deficiência, sem comprometer seus estudos e seu desenvolvimento pessoal, facilitando, deste modo, o ingresso no mercado de trabalho.

A lei nº 11.180, publicada em 2005, possibilita às pessoas com deficiência serem aprendizes, sem o cumprimento do limite máximo de idade. O conceito de deficiência, para fins de proteção legal, corresponde a uma limitação física, mental, sensorial ou múltipla, que incapacite a pessoa para o exercício de atividades normais da vida e que, em razão dessa incapacitação, a pessoa tenha dificuldades de inserção social.

A reserva legal de cargos (lei 8.213/91, conhecida como a lei de cotas), nas empresas, para pessoas com deficiência, corresponde à seguinte porcentagem:

I - de 100 a 200 empregados, 2%;

II - de 201 a 500, 3%;

III - de 501 a 1.000, 4%;

IV - de 1.001 em diante, 5%.

Pessoas com deficiência que recebem o Benefício de Prestação Continuada da assistência social (BPC) poderão tentar o mercado de trabalho, sem perder o benefício. Em 1º de setembro de 2011, conforme publicado no Diário Oficial da União, foi sancionado um projeto de lei que altera a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), muda a definição conceitual de pessoa com deficiência e amplia a possibilidade de inclusão profissional desse público. Outra alteração na lei permite que pessoas com deficiência, contratadas na condição de aprendizes, continuem recebendo o BPC junto com a remuneração salarial durante o período do contrato. A lei também define que pessoa com deficiência é aquela que tem impedimentos de longo prazo (pelo menos de dois anos), de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Os impedimentos podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais.

O BPC é um benefício mensal, no valor de um salário mínimo, concedido ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, que comprovem não possuir meios para se manter, ou cuja família não tenha recursos para mantê-los.

A criação desse projeto é mais uma das ações afirmativas implantadas pela Unicruz, e a empresa que se comprometer junto ao MTE - Ministério do Trabalho e Emprego e a Secretaria Regional do Trabalho, em viabilizar a realização de programas de aprendizagem para pessoas com deficiência, contratando-as como aprendizes, terá um período de latência de até dois anos (período máximo de aprendizagem) para o cumprimento da lei de cotas. Ou seja, não haverá sobreposição de cotas (cumprimento das cotas de pessoas com deficiências juntamente com a cota de aprendizagem), mas a empresa poderá primeiramente contratar como aprendizes as pessoas com deficiências, na cota de aprendizagem e, ao término da qualificação e encerramento do contrato de aprendiz, a empresa deverá contratar estas pessoas como empregados na cota de PCds.

Portanto, os objetivos desse programa são:

- desenvolver e proporcionar a formação profissional, compatível com o desenvolvimento físico, moral e psicológico dos participantes com deficiência;
- aprimorar e ampliar as competências pessoais necessárias ao exercício profissional, no campo de auxiliar administrativo para pessoas com deficiência;
- oportunizar interações que permitam a construção de saberes, visando a organização, a eficiência nas ações, a responsabilidade individual, o trabalho em equipe, o relacionamento interpessoal, a criatividade e a capacidade de comunicação.

3.17.3 Programa Universidade Aberta à Terceira Idade/Vivências Acadêmicas

Esse programa de extensão abriu espaço para os idosos se inserirem, também, nos cursos de graduação da Universidade pelo Programa Vivências Acadêmicas. O programa atende a implementação de ações práticas da missão institucional, inserindo a população de pessoas com 50 e/ou 60 anos ou mais em processos de ensino, na Universidade de Cruz Alta, por meio do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati /Unicruz), que tem também como objetivo oportunizar educação ao longo da vida. Essa proposta se vincula ao Edital PROBIN - Programa de Bolsas Institucionais que oferece descontos especiais para pessoas com 50 e/ou 60 anos ou mais. A proposta é ofertar aos alunos até cinco (5) disciplinas semestrais oferecidas pelos cursos de graduação, ficando submetidos a todas as prerrogativas legais e institucionais das demais modalidades de ensino, da Universidade de Cruz Alta.

3.18 Política de Meio Ambiente

A Universidade de Cruz Alta é uma instituição que utiliza recursos do meio ambiente, no seu processo de ensino, pesquisa e extensão, mas tem como responsabilidade perfilhar a sustentabilidade em todas as suas dimensões. Quanto a sustentabilidade ambiental a Universidade cumpre as exigências legais para a sua função além de se orientar para a redução de impactos ambientais.

Quanto a destinação de resíduos sólidos prediais, a Instituição recolhe em conteineres os resíduos produzidos e os separa por cor (azul para o material reciclável e laranja para o material biodegradável), deposita-os em um local que dispõe de dois ambientes e posteriormente são recolhidos para o destino correto:

- Resíduo predial biodegradável é recolhido pela empresa terceirizada pela Prefeitura do município duas vezes por semana;
- Resíduo predial reciclável: é retirado semanalmente pelas Associações de Catadores do município, para ser separado e acondicionado para venda, como elo da reciclagem e retorno dos resíduos a cadeia produtiva;

Desde 2009, o campus universitário, incluindo o hospital veterinário, instituiu a coleta seletiva solidária, para que a comunidade acadêmica possa descartar os resíduos sem misturar os recicláveis dos biodegradáveis. Semestralmente são realizadas ações para divulgar a coleta seletiva, tendo em vista o ingresso de novos alunos . A coleta é solidária, pois os resíduos são destinados à geração de trabalho e renda para as associações de catadores de materiais recicláveis.

Os resíduos dos laboratórios são descartados conforme orientações Legal e quinzenalmente são recolhidos por empresa terceirizada através de contrato de

prestação de serviços – Servioeste. Os resíduos líquidos são depositados em foço e bombonas para serem descartados e recolhidos semestralmente por empresa também terceirizada com contrato firmado – CETRIC.

Para os resíduos agrícolas da área experimental, as embalagens utilizadas são lavadas, o líquido é armazenado em foço para ser recolhido pela empresa terceirizada (CETRIC). As embalagens são encaminhadas ao fornecedor do produto, acompanhadas de documentação (nota fiscal), para a realização do descarte correto.

No hospital veterinário, o lixo biológico produzido pelos laboratórios e aulas práticas, centro cirúrgico e clínicas do hospital são armazenados em bombonas para serem recolhidos pela empresa terceirizada (Servioeste) e os resíduos líquidos são depositados em foço, no caso do Laboratório de Patologia, e/ou em bombonas de 200 litros para serem descartados e recolhidos semestralmente também por empresa terceirizada (CETRIC).

Ainda quanto aos descartes do hospital veterinário, o descarte de grandes animais mortos ocorre no sistema de compostagem que consiste em um processo de decomposição da matéria orgânica através de bactérias e fungos. A área é cercada e funciona como uma “cama” de resíduos com restos de podas, de vegetação, maravalha e outros.

Os resíduos tecnológicos são enviados para uma empresa local – Mycata, que desmonta os equipamentos para a reciclagem dos componentes. Os setores de suporte técnico e suprimentos contata a empresa para o recolhimento conforme a demanda. Para o descarte de lâmpadas, a Instituição contrata anualmente o serviço de empresa especializada para realização do descarte desse material e até a coleta elas são armazenadas em depósito reservado. Embora a empresa fornecedora das lâmpadas possa receber e destinar corretamente este material para a reciclagem, optou-se pela contratação de empresa para o destino final, como segurança quanto ao destino correto. Como medida de economia e sustentabilidade, a instituição optou pela substituição gradativa das lâmpadas tubulares fluorescentes por tubulares de LED.

Os contratos de Prestação de Serviço para coleta de resíduos sólidos e líquidos com as empresas terceirizadas citadas acima - CETRIC e ServiOeste, foram renovados em fevereiro de 2018.

A água que abastece o campus e o hospital veterinário é proveniente de poços artesianos legalizados junto ao departamento de recursos hídricos do Estado do Rio Grande do Sul (DRH); atualmente, a instituição dispõe de quatro poços ativos.

Em 2017, a instituição protocolou junto ao DRH – RS, a outorga e regularização do açude próximo à área experimental do Curso de Agronomia, bem como a licença da barragem para utilização da água junto à Secretaria do Meio ambiente do município ,para utilização em processo de irrigação agrícola.

A Universidade de Cruz Alta preocupa-se com a recuperação de áreas – solo, e nos últimos meses realizou plantio de mais de 200 mudas de árvores. Com o objetivo de resolver e estancar o avanço de uma vala proveniente de uma quantidade excessiva de água que escorre da parte alta do campus, foi instalado um sistema de paliçadas em três pontos do valão, conforme, orientação técnica de empresa especializada e terceirizada para assessorar neste item.

A instituição atende à legislação significativamente quanto ao percentual exigido por lei de 20% do total da propriedade para área de preservação permanente.

Além das ações diretamente relacionadas com as atividades diárias da instituição, também projetos de pesquisa e extensão universitária são desenvolvidos, tendo como objeto a sustentabilidade ambiental:

- Projeto Profissão Catador: Desde 2006 a instituição trabalha com a organização social e econômica de catadores de materiais recicláveis no segmento da sustentabilidade ambiental para que os resíduos recicláveis voltem a cadeia produtiva. No município de Cruz Alta cria 04 associações de catadores e nos municípios de abrangência da universidade: Tupanciretã, Julio de Castilhos, Salto do Jacuí e Ibirubá, 01 associação em cada município.
- Projeto Coleta Seletiva Solidária na Unicruz: Destinar os resíduos recicláveis descartados na instituição para as Associações de Catadores de Materiais Recicláveis de Cruz Alta, de modo a contribuir para mudar valores e atitudes para com o ambiente através da mobilização da comunidade universitária.
- Projeto Construindo alternativas para a inclusão produtiva de mulheres: cujo objetivo é construir alternativas de geração de trabalho e renda para inclusão sócioprodutiva de mulheres, através da elaboração e comercialização de produtos sustentáveis, a partir de produtos descartados.
- Projeto Descarte correto de medicamentos e cosméticos: com o Objetivo de realizar a coleta referente ao descarte correto de medicamentos e cosméticos entre professores e corpo técnico-funcional da Universidade de Cruz Alta.
- Projeto Produção de vassouras ecológicas: ampliar as alternativas de geração de trabalho e renda com a produção de vassoura social de PET.
- Projeto Comportamento pró-ambiental do cidadão cruz-altense: averiguar a postura ambiental no contexto de práticas sustentáveis em Cruz Alta – RS.
- Projeto Compostagem como alternativa de reciclagem de resíduos orgânicos em associações de catadores: preocupação com a destinação correta de resíduos orgânicos como forma de minimizar o impacto ambiental.
- Projeto de Educação Ambiental: uma contribuição para a formação de cidadãos sustentáveis.

Todos estes projetos, assim como outros que se referem a outras dimensões

da sustentabilidade estão vinculados a Inatecsocial – Incubadora e aceleradora tecnológica de negócios sociais da Universidade de Cruz Alta.

Na sustentabilidade ambiental, também se consolida na Universidade o Fórum de Sustentabilidade do Corede Alto Jacui, que no ano de 2017 realizou a sua 6ª edição. A primeira edição tratou da gestão de resíduos sólidos urbanos; a segunda edição foi referente a recursos hídricos; a terceira e quarta edições tiveram o foco em economia solidária e responsabilidade social. A quinta edição tratou da inovação tecnológica e sustentabilidade e a sexta edição tratou de cidades sustentáveis. O evento é destinado à comunidade acadêmica e a sociedade em geral, abrangendo catorze municípios do Conselho Regional de Desenvolvimento – Corede Alto Jacuí.

Educar para o desenvolvimento sustentável é uma das missões das IES, para que a universidade tenha capacidade de lidar com a dimensão da sustentabilidade em seu cotidiano, os vínculos entre a educação e a vida devem ser valorizados, renovando as práticas educativas e administrativas.

3.19 Política Institucional de Memória e Patrimônio Cultural

Desde a sua fundação, a Universidade vem desenvolvendo uma política cultural coerente com os princípios humanistas que orientam a sua ação produtora, em estreita sintonia com a sua política educacional.

Ao ser reconhecida como narrativa legítima do passado de um grupo social, a *memória coletiva* atua como elemento constituinte de uma identidade social e também como patrimônio deste. Nesse momento, a memória, para além de lembrança de um passado que já se foi, aponta para as potencialidades de um futuro que se deseja construir.

Foi justamente em razão desse elemento identitário que os Estados nacionais, os grupos étnicos e diferentes instituições passaram a desenvolver políticas de registro e difusão de sua memória coletiva e preservação do patrimônio cultural da Nação.

As ações da Unicruz são voltadas à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural, que são trabalhadas nas atividades e projetos de extensão com participação dos cursos de graduação por meio da realização de eventos tais como: a difusão da cultura afro-brasileira, discussão e conscientização sobre o meio ambiente bem como produção artística e ao patrimônio cultural material e imaterial.

Dentre os principais objetivos desta política institucional, destacam-se:

► Estabelecer estratégias para superação das dificuldades/problemas individuais dos educandos, de forma que ele seja incluído no processo de ensino aprendizagem, respeitando-se as diversidades;

► Promover a educação multicultural, contribuindo com a equidade de seu corpo discente no acesso ao conhecimento científico, habilidade e competências;

Para que esses objetivos se concretizem algumas ações já estão sendo trabalhadas na Unicruz e haverá a proposição de novos projetos e ações para o período 2018-2022:

- Núcleo de Ações em Pró- Direitos Humanos- todas ações do Núcleo efetivadas a partir do Fórum Permanente de Direitos Humanos e a inserção da Unicruz no Pacto de Direitos Humanos e a Promoção da Cultura da Paz;
- Projeto Memória Institucional- 30 anos;
- Projetos do NUCART, por meio de lançamentos de obras literárias, exposição de obras artístico-culturais, apoio da Universidade nos eventos artístico culturais do município, como Coxilha Nativista e a articulação com Secretaria Municipal de Cultura, Casa de Cultura e Museu Erico Verissimo;
- Projetos do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo no tocante ao Patrimônio arquitetônico dos municípios da região;
- Projetos de Pesquisa e Extensão na área de Arte, Literatura, Cultura e Memória
- Revista Hemisférios publicada em 2018 para comemoração aos 30 anos da Unicruz;
- Busca de fomento por meio da Agência Start para elaboração e execução de Projetos de Fomento na área Artístico, Cultural e/ou de Memória e Patrimônio cultural;
- Semana da Consciência Negra.

Em 2018, visando comemorar os 30 anos da Unicruz como Universidade, o NUCART elaborou o Projeto Estações Culturais, que se justifica a medida que pretende ser uma possibilidade de aproximação entre espectador e objetos estéticos, e também disseminar, divulgar e expor bens, objetos culturais e artísticos pertencentes a instituição, e que podem contar parte de sua história e a história dos que por ela passaram neste recorte de 30 anos de existência. Nesta alternativa de exposição, os objetos estéticos citados, ficarão expostos em espaços de circulação em alguns prédios do campus, onde sua visibilidade contribua para a apreciação estética coletiva dos que por ali circulam.

Exibir publicamente bens culturais, torna evidente seu valor de mercado, mas principalmente revela valor cultura; é uma possibilidade de contato e de gerenciamento de conhecimento, aprendizagem, opção estética e de experimentação de valores sociais, políticos, filosóficos e morais embutidos em seus conteúdos.

A exposição sempre leva em conta uma pesquisa e reflexão que considera as relações com a vida pública. Assim, a proposta de Estações culturais pretende aproximar o público presente em espaços determinados da Instituição de seu acervo

cultural. Os objetivos desse projeto são:

- possibilitar a fruição e o contato direto com objetos estéticos e bens culturais;
- contribuir para formação sensível do aluno;
- promover o debate interdisciplinar sobre a produção e as diferentes formas de apresentação da cultura;
- oferecer ao aluno experiências culturais em espaços públicos;
- promover a política institucional de patrimônio e memória cultural da IES e da região (haverá exposição da memória de Erico Veríssimo)

Serão pontuados, como Estações Culturais espaços físicos (paredes) próximos do balcão de informações no Prédio Central e também o mesmo espaço no segundo andar do mesmo prédio e ainda o espaço de circulação na entrada do prédio 13, próximo ao miniauditório do CCHS.

A operacionalização do projeto será executada e distribuída por conceitos definidos em três estações, quais sejam:

a) Estação da Memória: exibirá o conjunto de objetos guardados da Instituições que remetam ao conceito de memória ou registro;

b) Estação Artística: para os objetos artísticos, ou seja, esculturas, pinturas, desenhos, gravuras recebidos pela Instituição, e

c) Estação Cultural: para fotografias de personalidades ou outros temas de valor relevante para a Instituição ou comunidade.

4 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

4.1 Histórico da Educação a Distância na Unicruz

A Universidade de Cruz Alta-Unicruz, dentre as Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul, até o ano de 2017, era uma das únicas Instituições de Ensino Superior Comunitária que não atuava com a educação à distância, optando somente pelo presencial. A experiência em EaD, na IES, restringia-se somente aos 20%, permitido aos cursos presenciais, conforme previsão do Ministério da Educação. Essas experiências iniciaram na Universidade no ano de 2004, com uma disciplina: Português Instrumental. A plataforma utilizada foi o sistema Unicruz Online; o mesmo usado para as disciplinas presenciais, funcionando como um repositório de arquivos.

A partir do ano de 2006, ampliou-se a oferta com outras disciplinas. No ano de 2007, optou-se pela instalação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, mas ainda não integrado ao sistema online e, por isso, todos os cadastros de usuários e disciplinas eram feitos manualmente. As provas eram realizadas presencialmente aos sábados, com o acompanhamento dos docentes para resolução de dúvidas. Em 2010, foi atualizada a versão do Ambiente Moodle e realizada uma personalização relacionada ao Núcleo de Educação a Distância (NEaD). Em 2011, foi realizada a integração do AVA Moodle ao Portal da Unicruz Online. Neste mesmo ano, foi criada a *home page* do NEaD, com informações das disciplinas, docentes, regulamento, eventos, dentre outros itens.

Nesse sentido, a EaD acontece por meio do Núcleo de Educação à Distância – NEaD (criado pela Resolução nº 9 de 2006/CONSUN), que desenvolve estratégias de apoio, utilizando recursos tecnológicos para ampliar os programas educacionais e oferece cursos mediados por diferentes meios de comunicação, nas modalidades a distância e semipresencial. O NEaD é composto por uma equipe multidisciplinar de professores, provenientes das mais diferentes áreas do conhecimento e dispõe de equipamentos e softwares para dar suporte à EaD. Suas ações incluem:

a) Divulgação na comunidade acadêmica das atividades de EaD e dos serviços oferecidos pelo NEaD;

b) Instalação, manutenção e atualização de ambientes de aprendizagem em EaD, para o desenvolvimento de projetos aprovados nos cursos e pró-reitorias;

c) Apoio à elaboração de projetos em EaD, desenvolvimento e adaptação de material didático para WEB, uso de multimídia na elaboração de material didático.

A partir do ano de 2013, a Universidade de Cruz Alta fez um planejamento para

organização das bases para uma posterior implantação e oferta da modalidade de Educação a Distância na IES. Para isso, ampliou a oferta de disciplinas EeD, sendo que, no período de 2012 a 2016, o número de alunos matriculados foi de 8.597 em 296 disciplinas ofertadas em EaD, tendo, portanto, uma média de 1.719 alunos anualmente matriculados em disciplinas EaD.

Em uma pesquisa mercadológica da região se observa que as pessoas estão em busca de um ensino de qualidade, todavia com uma maior otimização de tempo e espaço. Assim, iniciou-se na Unicruz um planejamento institucional para implantação da oferta de cursos na modalidade EaD, revendo, portanto, o PDI e adequando-o para esta realidade. Procedeu-se a contratação de equipe qualificada para atuar em EaD, definição do organograma e fluxograma da EaD, definição das metodologias ativas de aprendizagem para aplicação na EaD, elaboração dos instrumentos de avaliação pela CPA (Comissão Própria de Avaliação) e CAI(Comissão de Avaliação institucional) para a EaD, elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) escolhidos para esta modalidade, montagem do estúdio de vídeo e edição, ampliação e contratação de equipe multidisciplinar para atuar em EaD, elaboração de regulamentos internos para o setor de EaD, bem como, capacitação e formação da equipe de EaD.

No ano de 2016, solicitou-se o credenciamento institucional para oferta da modalidade EaD e autorização para cinco cursos. No ano de 2017 recebemos visita in loco para autorização de dois cursos: Administração e Ciências Contábeis , os quais obtiveram conceito 4 no relatório de avaliação.

Após a promulgação do Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017 sobre a educação à distância , houve um período de suspensão no processo de avaliação para os cursos novos. Assim, a IES, no início de 2018, , através do Parecer CNE/CES nº 128/201, recebeu credenciamento provisório, bem como autorização provisória para quatro cursos (Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Civil e Engenharia de Produção). Destes, dois cursos tiveram visita in loco, obtendo conceito 4 no relatório de avaliação. Os referidos cursos foram Ciências Contábeis Processo nº 2016102017 e Administração Processo nº 201609402. Os outros cursos foram Engenharia de Produção – processo nº 201610219 e Engenharia Civil Processo nº 201610218. No mês de maio e junho de 2018, a IES preencheu novamente os formulários eletrônicos para a visita in loco.

4.2 Experiência da IES na Educação a Distância

A Instituição entende que os avanços tecnológicos contribuem essencialmente para aprimorar as políticas e diretrizes pedagógicas e corroboram para fortalecer e incentivar o ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, os esforços estão direcionados para a disponibilização de laboratórios e fortalecimento da infraestrutura de apoio.

A Educação a Distância, considerada pela Instituição como avanço nos últimos anos, é uma modalidade de educação com potencialidade para ampliar o acesso à formação acadêmica e profissionalizante, colocando-se como uma alternativa séria de democratização da educação e do saber. Atualmente, a oferta de disciplinas, nessa modalidade, pode ocorrer em todos os cursos, desde que observado o limite de 20% do elenco de disciplinas de cada curso.

Na Universidade, essas atividades são coordenadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEaD, o qual é composto por equipe multidisciplinar. Ainda dispõem de um professor coordenador, colaboradores e tutores. Desenvolve estratégias de apoio e realiza trabalho integrado com os demais professores da Instituição, utilizando recursos tecnológicos para ampliar os programas educacionais e oferece disciplinas com o uso de diferentes meios de comunicação, nas modalidades: a distância, presencial e semipresencial.

As ações do NEaD incluem:

- divulgação, na comunidade acadêmica, das atividades de EaD e dos serviços oferecidos pelo NEaD;

- instalação, manutenção e atualização de ambientes de aprendizagem em EaD, para o desenvolvimento das disciplinas propostas;

- apoio à elaboração de projetos em EaD, desenvolvimento e adaptação de material didático para WEB;

- uso de multimídia na elaboração de material didático;

- oferta de disciplinas EaD nos cursos com 20% de sua carga horária, a fim de que as atuais e novas tecnologias de informação e comunicação possam produzir melhorias significativas, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem;

- criação e adequação de espaços pedagógicos informatizados;

- formação dos professores no uso dos novos recursos tecnológicos e pedagógicos de apoio ao ensino presencial, semipresencial e a distância;

- inserção da Plataforma Moodle, nas práticas de ensino presencial, semipresencial e à distância;

- gravação e edição de vídeos para as aulas EaD;

- produção do material didáticos e tutoriais para formação dos docentes e discentes;

- Criação do Sistema de repositório Digital para armazenamento de TCCs, Dissertações e Teses da Unicruz;

- Sistema Web de Inclusão Digital do Curso para Pessoas Idosas;

- Produção de materiais para aulas de nivelamento;

- Apoio ao planejamento e organização para cursos (graduação e pós-graduação)

a serem implantados na modalidade EaD.

Outras ações da PROGRAD com apoio do NEaD são:

a) Relatórios de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem: no primeiro bimestre de cada semestre são levantados relatórios com os resultados dos processos de ensino–aprendizagem com o objetivo de ofertar novas oportunidades de aprendizagem aos alunos que não alcançaram desempenho adequado. Para isso, o NEaD tem a incumbência de utilizar de tecnologias e metodologias diferenciadas para ofertar o que chamamos de nivelamento;

b) Nivelamento: através do Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor(NAEP), e Núcleo de Educação à Distância (NEaD) a Universidade de Cruz Alta organiza atividades de nivelamento aos acadêmicos, na modalidade EaD. Investiu no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da *Blackboard*, no sistema TOTVS de gestão acadêmica, na biblioteca digital, nos laboratórios de informática com novos *softwares* e *hardwares*.

c) Capacitação interna: são disponibilizados aos colaboradores, professores e discentes da Universidade cursos de formação, para que estes se integrem aos setores ao ingressarem à instituição ou para aperfeiçoarem o processo. Dos cursos ofertados, pode-se citar:

- Ferramentas interativas na Educação a Distância;

- Formação tecnológica: Moodle 3.0 e Unicruz Online;

- Formação para docentes EaD;

- Oficina Moodle para professores apoio com presencial e a distância;

- Metodologias e Estratégias para o Ensino a Distância;

- Metodologias de Apoio à Aprendizagem: a utilização do ambiente virtual de aprendizagem Moodle nas modalidades de aprendizagem presencial e a distância;

- Curso de Formação Tecnológica em atividades de monitoria para educação a distância (nos 20% dos cursos presenciais);

- Formação Tecnológica: Moodle 3.0 e formação tecnológica;

- Elaboração de Caderno Didático do Moodlle versão professor e aluno;

- Formação da ferramenta Collaborate do Ambiente Blackboard;

- Formação e capacitação docente Moodle – 3.0 / Ferramenta Collaboratte;

- Criação do Grupo de Estudos em Metodologias Ativas , Inventivas - GEMA, com enfoque no ensino híbrido.

d) Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Blakboard Collaborate: A experiência mais recente do NEaD vem sendo aperfeiçoada a partir de 2016, com o portal do aluno e o ambiente virtual de aprendizagem da *Blackboard*. Assim, a Universidade aperfeiçoou e ampliou a gravação de vídeos, contendo

teoria e exercícios resolvidos pelos professores nas disciplinas de metodologia científica, física, e componentes curriculares de formação geral. Outras disciplinas que estão utilizando a ferramenta *Blakboard Collaborate* são: Bioinformática; Contabilidade para Entidades do Terceiro Setor; Deontologia e Legislação Farmacêutica; Sociologia; Produção Textual e Seminário Integrador I, entre outras. Ainda serão priorizadas as disciplinas eletivas (conforme Resolução nº 17/2006 de 08/11/2016) tais como: Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Afro-Brasileira e Indígena, Empreendedorismo, Prática de Extensão e Inovação, que serão gravadas e disponibilizadas no AVA. Estas disciplinas são utilizadas como atividades complementares, além de colaborar na formação geral dos alunos.

Paralelo a estas ações do NEaD, a Universidade de Cruz Alta, por meio da PROGRAD, está participando de uma rede de Cursos na modalidade EaD, com previsão de oferta para 2019.

4.3 Planejamento de Programas, Projetos e Cursos a Distância

A Universidade possui experiência em implantação e gestão de cursos de graduação há mais de 30 anos. Além disso, a instituição, a partir do ano de 2004, passou a oferecer disciplinas virtuais (dentro do limite de 20% permitido por lei para os cursos devidamente reconhecidos), nivelamento, treinamentos internos, cursos gratuitos destinados aos alunos (atividades complementares), disciplinas eletivas e simulados preparatórios para o Enade e para o Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Neste momento, a Universidade de Cruz Alta possui autorização para os cursos em EAD, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, para funcionamento no Polo Sede (Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães- Rodovia Jacob Della Méa, s/nº , Km 5.6 – Parada Benito – Cruz Alta – RS – CEP 98005-972), conforme descrição abaixo:

- Bacharelado em Administração – EaD, com previsão de 100 vagas anuais (Processo de autorização do MEC nº 201609402);

- Bacharelado em Ciências Contábeis - EaD, com previsão de com 100 vagas anuais (Processo de autorização do MEC nº 2016102017);

- Bacharelado em Enfermagem, processo nº 201610344;

- Bacharelado em Engenharia Civil – EaD Processo nº 201610218, com 100 vagas anuais;

- Bacharelado em Engenharia de Produção – EaD – Processo nº 201610219.

A Universidade de Cruz Alta cumpre integralmente as condições para a

implementação da EaD, e objetivando ofertar um serviço de qualidade, utilizando-se das seguintes ferramentas:

a) Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA;

b) Suporte para suprir as necessidades dos cursos via chat, e-mail, telefone e *in loco*;

c) Biblioteca digital;

d) Sistema de tutoria *online* e presencial;

e) Sala de metodologias ativas;

f) Equipamentos necessários, bem como biblioteca física e laboratórios de informática adequados;

g) Programas de treinamento de tutores *online* e presenciais, como do corpo técnico-administrativo;

h) Avaliação Institucional - Os resultados são utilizados como referências para garantir a eficiência e eficácia do planejamento institucional, elaboração de programas e projetos que embasam a gestão administrativa e de ensino. Orientam os planejamentos de ensino e de cursos e são socializados com os parceiros institucionais, no intuito de, a partir das informações e experiências vivenciadas no mundo do trabalho, mantê-los atualizados. Observa-se que a autoavaliação dá ênfase à inter-relação, à retroalimentação e ao redimensionamento como princípios fundamentais da sua concepção metodológica, operacionalizada pela CPA com apoio da CAI – Comissão de Avaliação Institucional, articulando os resultados dos processos de autoavaliação com a gestão.

A avaliação institucional assume, assim, um compromisso com a comunidade de abrangência da IES, na medida em que tem por objetivo verificar o cumprimento da missão, dos valores, da concepção e dos compromissos assumidos pela Universidade.

i) Apoio ao Estudante - Comprometido com o desenvolvimento e aproveitamento acadêmico dos universitários, o NAEP – Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, realiza pesquisas com os acadêmicos, visando traçar perfil de cada estudante frente ao contexto acadêmico.

A partir dos dados levantados e do perfil do estudante, tem-se importante informações quanto as suas facilidades/dificuldades na compreensão dos conteúdos que estão sendo desenvolvidos. Estas informações são apresentadas aos professores, possibilitando que sejam discutidas metodologias, formas de avaliação e outras especificidades da disciplina que possam trazer benefícios e garantir avanços ao processo ensino e aprendizagem na modalidade EaD.

Aos alunos da modalidade EaD será realizada formação específica com oferta da disciplina de Introdução à Educação a Distância.

j) Apoio ao Professor – este apoio é oferecido principalmente por meio da Assessoria Pedagógica, por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária - que trabalha efetivamente no processo de ensino-aprendizagem, baseado em uma aprendizagem integradora, inovadora e ativa. Integradora por ser ofertada em uma visão multidisciplinar, articulada entre as disciplinas em andamento e ativa por utilizar-se de metodologias que favorecem a participação constante, autônoma e pesquisadora do estudante. Além disso, oportuniza suporte pedagógico ao trabalho docente através do NAEP – Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, por intermédio de intervenções e orientações ao professor, para uma prática docente qualificada. Utiliza os resultados da autoavaliação institucional como forma de melhoria dos processos educacionais, retomando metodologias, avaliações e processos administrativo pedagógico nos Cursos de Graduação. Além disso, a Universidade conta com laboratórios específicos, facilitadores do processo ensino-aprendizagem a distância, como os Labins, possibilitando a construção de materiais de apoio como vídeo-aulas, por exemplo.

4.4 Princípios Metodológicos que Norteiam as Práticas de EaD

A Unicruz, atenta à evolução de novas concepções e novos paradigmas relacionados à educação, acompanha esses processos, a partir de princípios institucionais, coerentes com a sua missão. Tais princípios determinam a adoção de concepções relativas aos principais elementos implicados na prática pedagógica, os quais materializam a linha básica da ação e já foram anteriormente descritos.

A Instituição compreende que as tecnologias de informação e comunicação transformaram as nossas relações e a relação do aluno com o processo de ensino e aprendizagem. Para isso, desenvolve soluções de aprendizagem que criam novas articulações entre professores, alunos e conhecimento, como vídeos, áudios, multimídias, entre outros. Tem buscado novas linguagens e novos meios para se comunicar com os alunos que hoje são “navegadores”, circulam por uma ampla gama de informações, fazem uso de diversos meios de comunicação e interagem por meio das redes sociais.

Para a Unicruz, oferecer educação a distância é, portanto, a continuidade de um conjunto de ações educacionais que a Instituição realiza, para transformar o processo de ensino-aprendizagem, adaptando-o aos novos tempos.

Os alunos hoje circulam livremente no mundo virtual por um repositório de conteúdos que eles mesmos ajudam a construir, como blogs, Twitter, Wikipédia, entre outros. Essas possibilidades potencializam o acesso ao conhecimento. É esse contexto que inspira a proposta de Educação a Distância da Unicruz.

Os princípios metodológicos da educação a distância da Unicruz estão fundamentados na interação aluno/conhecimento científico mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, bem como pelo processo de tutoria, possibilitado por um ambiente virtual de aprendizagem. O propósito com a educação a distância é formar alunos autônomos, críticos, criativos e conscientes do seu papel cidadão.

A Universidade de Cruz Alta adota práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática.

Em função de sua missão, a Universidade de Cruz Alta concentra esforços para contribuir na formação integral do indivíduo, desenvolvendo o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente, formando cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional, conforme os desafios da sociedade contemporânea.

A Unicruz conta com Polo sede de Apoio Presencial, organizado de forma a atender plenamente a legislação, com infraestrutura adequada, acessibilidade e recursos didáticos necessários. As disciplinas são cursadas por módulo, sendo duas ou três a cada módulo, conforme matriz curricular do curso, ou seja, cada semestre corresponde a duas (2) disciplinas no primeiro módulo e duas (2) ou três(3) disciplinas no segundo módulo.

Durante o semestre, o aluno se dirige ao Polo uma vez por semana para participar com sua turma das atividades que serão orientadas com o apoio do Tutor Presencial. A metodologia foi desenvolvida de forma que os encontros integram as Unidades Temáticas da Disciplina estruturada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou seja, cada disciplina é composta de 16 unidades de Aprendizagem.

Cada disciplina contará ainda, com os seguintes recursos metodológicos:

- Material didático institucional: Vídeos, infográficos, exercícios, conteúdo teórico, biblioteca digital;

- Acervo bibliográfico na Biblioteca do Polo na sede e também em meio virtual;

- Encontros semanais,

- Tutoria a distância, com profissionais especializados nos conteúdos em estudo;

- Provas presenciais obrigatórias;

- Participação em atividades online, por meio do AVA.

As atividades de tutoria da Universidade serão ofertadas em dois tipos: tutorias a distância e presencial.

Tutoria a distância - visa mediar o processo pedagógico junto aos estudantes geograficamente distantes. Também compete ao tutor a distância o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os

estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdo específico.

Participa, ainda, do processo de avaliação do material didático da Universidade, a cada final de disciplina, objetivando contribuir com o aperfeiçoamento de todo o material. Acessam o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA de forma remota, utilizando para tal as instalações da IES, as quais possuem equipamentos disponíveis e acesso à internet banda-larga.

As disciplinas oferecidas pela Universidade são estruturadas em dois (2) ciclos avaliativos e, neste período, o tutor a distância fará: disponibilização do material da disciplina para os alunos: orientação das dúvidas de conteúdo dos alunos, abertura e mediação dos fóruns de discussão; correção das questões abertas das avaliações presenciais, de acordo com o gabarito elaborado pelo docente e suas instruções.

Agindo assim, irá dinamizar a interação entre os alunos, quanto otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, devendo acessar o AVA diariamente, ou seja, não deve permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana. .

Cabe à tutoria presencial atender aos estudantes, orientar sobre o uso das tecnologias disponíveis, procedimentos de secretaria acadêmica, setor financeiro, acesso ao material bibliográfico, distribuição de material didático e supervisão e aplicação das provas presenciais obrigatórias, exigindo de cada aluno em todas as etapas a identificação com documento de valor legal e foto atualizada.

O tutor presencial será responsável por garantir a presença necessária em atividades de socialização que possibilitem ao aluno sentir-se integrado ao contexto acadêmico.

Cada disciplina cursada terá um encontro presencial a cada semana. Neste caso, o tutor presencial, da disciplina, irá:

a) Participar da aplicação das avaliações presenciais seguindo escala feita pelo Coordenador do Polo Sede, em número proporcional à carga horária total de cada tutor;

b) Emitir o relatório mensal de desenvolvimento de conteúdo da disciplina, a ser enviado para o coordenador da disciplina e a folha de frequência semanal dos alunos, a ser entregue ao coordenador de curso;

c) Manter-se em comunicação permanente com o tutor online da disciplina, bem como com o coordenador, informando-o sobre o andamento da disciplina.

d) Realizar os encontros semanais, utilizando metodologias ativas de aprendizagem.

Cada disciplina possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no

processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica e indicada no Plano de Desenvolvimento da Disciplina.

Cada disciplina está dividida em unidades de aprendizagem de acordo com a carga horária. Cada Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por conteúdos e atividades criteriosamente selecionados que viabilizam ao aluno um papel ativo no processo de construção do conhecimento.

As unidades são também objetos de aprendizagem que permitem a movimentação e a construção de disciplinas personalizadas. Elas são materiais dinâmicos e que podem ser utilizados e adaptados em diversos cursos.

Itens que compõem uma unidade de aprendizagem:

a) Introdução: a introdução é um componente importante do trabalho. É a parte que apresenta ao aluno o conteúdo a ser estudado. Neste momento, busca-se desenvolver a curiosidade e a vontade de conhecer melhor o assunto que será abordado.

b) Objetivos de aprendizagem: os objetivos consideram o que se espera da aprendizagem do aluno, ou seja, que fim se quer atingir ao término da unidade. Os objetivos norteiam as atividades desenvolvidas. São precisos, passíveis de observação e mensuração. A elaboração de tais objetivos:

- delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação;

- assegura a possibilidade de mediação, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado possam ser determinadas;

- permite que o professor e os alunos distingam entre as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso;

- fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

c) Desafio de Aprendizagem: desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, e sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se nesta atividade elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica.

Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc., ou seja, algum arquivo que comprove a realização da atividade e que sirva para avaliar o desempenho (processo ensino-aprendizagem) do aluno. O

resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. Os seguintes itens constam no desafio:

- descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada;

- orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e

- padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.

d) Infográfico: é uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

e) Conteúdo do livro: cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado Esses trechos serão produzidos em *flipbook* e disponibilizados aos alunos por intermédio de um *link* que o direciona para o material.

f) Dica do professor: a dica do professor é um vídeo que tem como conteúdo a unidade de aprendizagem. Tem por objetivo aproximar ainda mais o aluno da unidade e do professor, apesar de fisicamente distantes. Este material é organizado por meio de vídeos, no qual o professor usa uma linguagem amigável e tranquila ao explicar algum assunto que norteie a unidade.

g) Exercícios: são atividades objetivas que destacam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São apresentados cinco exercícios de fixação. Cada exercício é apresentado e após a resolução pelo aluno a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem *feedback*.

h) Na Prática: é a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. É destacado e sistematizado os principais conceitos desenvolvidos na unidade de aprendizagem, relacionando e exemplificando o conteúdo de forma concreta.

i) Saiba Mais: neste espaço, são indicadas leituras para pesquisa complementar e acesso a outras fontes de consulta. Com base nos princípios metodológicos expostos, os professores-tutores devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao aluno compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de técnicas que privilegiem a solução de problemas, integrando teoria e prática.

4.5 Metodologia dos Encontros Presenciais

O processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na Universidade de Cruz Alta é baseado em uma aprendizagem integradora e ativa. Integradora por ser ofertada em uma visão multidisciplinar e ativa por se utilizar de metodologias que favorecem a participação constante, autônoma e investigativa do estudante.

Destaca-se a Metodologia Ativa, na qual o aluno efetiva sua aprendizagem por meio da construção contínua do seu conhecimento. A passagem de um estado de desenvolvimento para o seguinte é, desta forma, sempre caracterizada por formações de novas estruturas que não existiam anteriormente no indivíduo. Assim, o conhecimento humano se apresenta essencialmente ativo, uma vez que nos grupos os discentes assumem a responsabilidade dos trabalhos propostos em sala de aula. O aprendiz já se adequa a um novo padrão de relação corporativista, de atual conformidade com o contexto social e de mercado profissional. Desta forma, viabiliza, também, a participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, mobilidade reduzida e/ou necessidades educacionais.

As Metodologias Ativas permitem utilização de diferentes métodos de problematização. Em síntese, elas caminham pelas etapas distintas encadeadas por problemas detectados na realidade, com o propósito de preparar o acadêmico no sentido da conscientização de seu papel no mundo. A escolha do problema é pautada na autenticidade, propósitos definidos, interesse geral, desde que proporcione fácil navegação pela rede de saberes, com a consciência de que cada nó representa um dos conteúdos disciplinares, valorizando a existência da multidisciplinaridade e do trabalho em equipe.

Dessa forma, os cursos em EaD da Universidade de Cruz Alta fazem uso de metodologias ativas em todos os cenários e atividades que permitem tornar o acadêmico protagonista no seu processo de aprendizagem. Essas metodologias são embasadas em diversos autores como Paulo Freire (2006), que percebe o aprendizado com foco no respeito à autonomia e à dignidade de cada sujeito, Coll (2000) e Roger (1986) que defendem a aprendizagem significativa, Demo (2004) que vê o discente como um pesquisador; o professor como educador que precisa, além de cuidar da aprendizagem do aluno, cuidar da formação crítica e criativa de um cidadão e a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN – que visa o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo atual (nacional e regional) e a prestação de serviço especializado.

Cabe salientar que o professor/tutor não se omite no processo, afinal, ele será o catalisador dos saberes abordados e a ele cabe finalizar as ideias, corrigi-las e ampliá-las de forma segura e precisa, desenvolvendo em seus estudantes o desejo vigoroso de mais saber, de domínio e aplicação com excelência, com a certeza da utilização dos saberes construídos em suas vidas profissionais.

Para que a Instituição assegure a qualidade desse processo, são oferecidas formações constantes para os docentes/tutores em várias vertentes que abarquem o ensino e aprendizagem, tendo como foco as habilidades e competências previstas no perfil do egresso de cada curso.

A estrutura curricular foi pensada para cumprir a concepção proposta para o curso, pois desenvolve gradualmente os conteúdos de formação, favorecendo a construção de habilidades e competências e promovendo a inter-relação com a comunidade em função das atividades complementares e extensão acadêmica.

Assim sendo, a metodologia desenvolvida no curso visa à formação geral dos alunos em todas as áreas que permeiam.

A dinâmica contemplada é a de elaboração conceitual (indivíduo – grupo – sociedade), o que possibilita o momento de reflexão individual, a elaboração interativa em grupos e a reflexão com a turma de estudantes.

Em função do perfil do egresso e do seu papel dentro do contexto social, a metodologia desenvolvida consiste em enfoques teóricos e metodológicos baseados na organização curricular.

Além disso, os egressos formados pela instituição terão excelente concepção acadêmica garantida pelos componentes curriculares, projeto pedagógico, comprometimento dos docentes e metodologia focada na constante atualização do aluno, através da prática de avaliação diagnóstica e processual, tendo em vista o levantamento de dados relevantes da realidade, como possibilidade de melhorar qualitativamente o processo de ensino e aprendizagem.

4.6 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem na EaD

A avaliação dos processos pedagógicos realizados nos cursos EaD da Unicruz será uma atividade contínua, permanente e cotidiana. Acontece sempre que são envidados esforços pedagógicos, seja no espaço-tempo da aula, seja nas esferas pedagógicas informais no âmbito da Instituição.

A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos em EaD.

A avaliação do aproveitamento escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e desempenho devendo:

a) ser parte integrante do processo ensino e aprendizagem;

b) terá caráter formativo, diagnóstico, contínuo, inclusiva e processual;

c) utilizar-se de procedimentos, estratégias e instrumentos diferenciados, articulados de forma coerente com a natureza da disciplina e domínios de

aprendizagem desenvolvidos no processo de ensino;

d) manter coerência entre as propostas curriculares, o plano de ensino e o próprio processo de avaliação do aproveitamento do aluno;

e) constituir-se em referencial de análise do desempenho do aluno, do aproveitamento na disciplina e no curso, possibilitando intervenção pedagógico-administrativa em diferentes níveis (do professor, do tutor, do próprio aluno, da coordenadoria de curso e da direção acadêmica);

A avaliação do aproveitamento integra o processo de ensino e aprendizagem como um todo articulado (frequência e o aproveitamento nas atividades curriculares e de ensino de cada disciplina). Deverá, ainda, priorizar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes. Será desenvolvida por meio de métodos e instrumentos diversificados, tais como: participação em fóruns no AVA, realização de exercícios e outros meios em que possam ser observadas as atitudes e os conhecimentos construídos pelo aluno.

O Tutor online deve atuar como mediador na preparação dos alunos para o pensar. Os docentes devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes, o que se traduz em atividades de avaliação que valorizem o processo de raciocínio, do pensamento, da análise, em oposição à memorização pura e simples. Para isso, serão adotadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir e criar, superando ao máximo a reprodução, já que se objetiva a formação de pessoas que tenham a capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora.

Durante cada módulo é obrigatória a realização, de no mínimo, duas avaliações parciais. As avaliações parciais poderão ser compostas do número de instrumentos e formas de avaliações que forem julgadas necessárias e poderão ter pesos iguais ou diferenciados, a critério do professor, desde que esteja discriminado, no plano de ensino, dos componentes curriculares previstos e dialogado com as turmas no primeiro encontro presencial de cada módulo.

O estudante que alcançar nota mínima igual ou superior a 7 (sete), obtida na média aritmética das avaliações parciais, estará aprovado na disciplina. Aquele que alcançar nota média inferior a 7 (sete) deverá submeter-se à avaliação final - exame. É vedado o direito de prestar avaliação final ao estudante que não possuir frequência mínima exigida de 75% nos encontros presenciais e acesso as atividades previstas para cada módulo. A nota mínima para aprovação, na avaliação final, é 5 (cinco), obtida pela média aritmética das notas parciais e da avaliação final - exame.

O calendário das atividades de EaD de cada curso fixará a data de entrega dos resultados das avaliações.

Os alunos que faltarem às provas poderão, ao final do módulo, requerer a segunda chamada, devendo quitar a taxa correspondente. Será cobrado todo o conteúdo na prova; valendo os mesmos pontos que perderam. Não terá segunda chamada para trabalhos, apenas para provas. Os resultados serão postados no portal da Unicruz.

4.7 Tecnologias Utilizadas pela UNICRUZ na EaD

As disciplinas integrantes dos Cursos ofertados nas modalidades presencial e a distância são programadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle que integra recursos e atividades que possibilitam a mediação, a interação e a colaboração na construção do conhecimento pelo estudante.

O AVA *Modular Object Oriented Distance Learning* (Moodle) é uma plataforma, Open Source, ou seja, pode ser instalado, utilizado, modificado e mesmo distribuído. Seu desenvolvimento objetiva o gerenciamento de aprendizado e de trabalho colaborativo em ambiente virtual, permitindo a criação e administração de cursos online, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem (RIBEIRO; MENDONÇA, 2007).

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de Educação a Distância da Universidade de Cruz Alta é utilizada uma plataforma de acesso e funcionamento integral via *web*, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso, considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e horário) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer localidade), além de flexibilidade na organização dos estudos. Trata-se da plataforma Blackboard, um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA que, originalmente, contém ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão. Foi preparada para integrar-se aos diversos sistemas de gestão da IES responsáveis pelos processos acadêmicos, inclusive pelo registro definitivo de notas. Reserva-se à plataforma de Educação a Distância a atribuição de operacionalizar os cursos e transferir os resultados (notas).

a) Manutenção da Plataforma: A plataforma é mantida em sua estrutura original e hospedada em Data Center externo, para manter toda infraestrutura necessária: *backup*, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática do setor de EaD compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto aos sistemas acadêmicos.

b) Acesso e segurança: A plataforma permite acesso identificado por meio de *login* e senha pessoal. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e Coordenação Pedagógica/EaD.

c) Recursos do ambiente: São definidos e organizados nas seguintes categorias: Conteúdo da disciplina, biblioteca digital, fóruns.

d) Textos e Ferramentas de Orientação: Objetivam o auxílio ao aluno na organização contínua dos estudos. Os textos de orientação são inseridos na área central do ambiente e organizados em páginas *web de* formatos simples. Apresentam estruturas tais como: boas-vindas, orientações gerais, plano de ensino e planos de aulas.

São ferramentas de orientação o *Calendário* e *Últimas Notícias.* O *Calendário*

apresenta os eventos do curso, ou seja, informa o início e o fim de módulos e unidades, os prazos de entrega de atividades *online*, a realização de *chats* e atividades presenciais. A ferramenta "*Últimas Notícias"* é uma categoria do *Fórum de Discussões* que é publicada por meio de um *Tópico*. O texto ali publicado fica disponível a todos na área principal do curso, além de ser enviado aos alunos via *e-mail*.

4.8 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS

O AVA é o *lócus* de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada.

Os AVAs encontram-se em grande expansão nas mais diversas Instituições: acadêmicas, empresariais e tecnológicas com objetivo de ser uma ferramenta de *E-learning,* possibilitando a capacitação de profissionais e estudantes.

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela Instituição é o AVA Moodle, o qual atende as modalidades presencial e a distância. O desenvolvimento das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios.

O AVA Moodle dispõe de uma variedade de ferramentas que permitem gerenciar um curso ou disciplina, potencializando o ensinar e aprender mediados pelas tecnologias da informação e comunicação. Integra Recursos e Atividades que permitem a comunicação, a avaliação, a disponibilização de conteúdos, a administração e a organização.

Os recursos são as ferramentas por meio das quais são disponibilizados os materiais de estudo dentro do próprio ambiente, tais como: hipertextos, áudios, vídeos, links, apresentações, dentre outros, relacionados ao conteúdo da disciplina. As Atividades de estudo implicam em ações do estudante na forma de discussões por meio de Fórum, Chat e Webconferência, produção em ferramentas de colaboração, texto, wiki, questionários. São eles:

Arquivo: É utilizado para disponibilizar arquivos de diferentes formatos, diretamente na semana ou tópico da disciplina, para consulta e/ou download pelos participantes. Os arquivos podem ser: sites, vídeo, música, textos, imagens. Estas produções podem ser próprias ou de domínio público

Livro: Exibe conteúdos divididos em capítulos e subcapítulos. O conteúdo pode ser composto por texto, imagem, vídeo, áudio, links de sites, gráficos, infográficos, e outros elementos multimídia.

Pagina: Exibe uma página tipo Web. O conteúdo pode conter texto, imagem,

vídeo, áudio, links de sites, gráficos, infográficos, e outros elementos multimídia. Recomendável para textos mais longos, mais elaborados e dinâmicos. Pode constituir-se numa hipermídia.

Pasta: Exibe uma pasta com vários arquivos para consulta e/ou download pelos participantes, funciona como um repositório ou biblioteca da disciplina.

Rótulo: Permite inserir textos, imagens, vídeos, animações, incluídas na interface da página principal da disciplina ou situados em cada tópico com a função de descrever, organizar e permitir uma estrutura lógica para a apresentação dos demais recursos e atividades. Pode ser utilizado cabeçalho, descrição de conteúdos e atividades, bem como separador.

URL: Permite vincular páginas da internet ou arquivos já enviados para o servidor do Moodle anteriormente.

As Atividades são ferramentas que permitem ao professor solicitar tarefas aos alunos, como a realização e envio de um trabalho, responder a um questionário, participar de um Fórum ou chat, favorecendo a interação e o trabalho colaborativo. Portanto, são ferramentas de avaliação por meio das atividades de estudo. Permitem que o conhecimento seja interiorizado e são essenciais para as aprendizagens dos conceitos estruturantes da disciplina, conforme citados a seguir:

Base de dados: Ferramenta de colaboração construída pelos participantes. Possibilita criar, atualizar, consultar e exibir uma lista de registros sobre determinado tema, utilizando uma estrutura pré-definida. Permite compartilhar arquivos de texto, imagem, etc. O banco poderá ficar visível para todos, ou para grupos e também pode permitir comentário

Chat: Permite conversação entre os participantes em tempo real.

Escolha: Funciona como uma enquete. O professor pode utilizar a atividade com a finalidade de fazer uma consulta pública em geral ou uma votação

Ferramenta Externa: Permite aos alunos interagir com os recursos de aprendizagem e atividades em outros sites.

Fórum: É um espaço para discussão assíncrona sobre temas escolhidos pelo professor e/ou pelos demais participantes. Permite que várias frentes de discussão, sobre um recorte do conteúdo, fiquem abertas simultaneamente. Pode ser um único tema ou vários tópicos com temas diferentes. Sua principal característica é a colaboração.

Glossário: Possibilita criar uma lista de termos e respectivas definições, envolvendo o conhecimento partilhado e a colaboração sobre determinado tema.

Laboratório de Avaliação: Possibilita a criação sobre um tema escolhido, que pode ser um texto online, ou um arquivo enviado (pdf, vídeo, imagem) ou ainda ambos, podendo a avaliação ser feita pelo professor e pelos estudantes entre si, mediante um

formulário de avaliação construído pelo professor.

Lição: É um conjunto de páginas que podem conter informações em vários formatos para o aluno estudar e questões para responder, seguindo uma sequência não linear, determinada pelos resultados alcançados pelo aluno em cada etapa da mesma.

Pesquisa de Avaliação: Permite ao professor criar um questionário de avaliação do curso. O objetivo é desenvolver uma avaliação dos percursos da aprendizagem online

Questionário: Permite criar um conjunto de questões de vários formatos. É criado pelo professor, respondido pelo aluno e corrigido automaticamente pelo sistema (com base no gabarito previamente definido pelo professor). Pode configurar-se como uma atividade de autoavaliação, uma lista de exercícios para verificação de aprendizagem, um teste rápido ou ainda uma prova virtual.

Tarefa: É uma atividade de estudo a ser realizada pelo aluno em que as duas modalidades mais utilizadas é o "Texto online" o "Arquivo único". O Texto online deverá ser elaborado no próprio ambiente; o arquivo único deve ser enviado como anexo. Permite que os alunos submetam textos ou arquivos em vários formatos para avaliação pelo professor.

Wiki: Ferramenta interativa de construção de uma base de conhecimentos. Seu principal potencial é a produção colaborativa construída de forma assíncrona pelos participantes de uma disciplina (autoria e coautoria). Pode constituir uma produção hipermidiática.

Com o intuito de implementar novas metodologias e oferecer materiais pedagógicos em diversos formatos como vídeo, áudio, infográfico, dentre outros, foram integradas ao *AVA Moodle* as ferramentas *Blackboard Collaborate* e a ferramenta externa – Unidades de Aprendizagem SAGAH.

A ferramenta *Collaborate* oportuniza a oferta de Webconferência e também a produção de vídeo-aulas possibilita estratégias metodológicas inovadoras que atendem a esse novo contexto de ensino aprendizagem.

As Unidades de Aprendizagem SAGAH[4] disponibilizam o conteúdo de forma dinâmica, pois são elaboradas de forma não linear e disponibilizam recursos como: exercícios, desafio, vídeo, livro, artigos, textos, infográficos, imagens, com vistas a oferecer conteúdo em diferentes formatos atendendo as necessidades de aprendizagem de cada aluno Caracteriza a personalização da aprendizagem e possibilita a autonomia do estudante no processo de aprendizagem.

Para efetivar a interlocução, são utilizados os seguintes recursos:

a) Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, *chat,* caixa de mensagens, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários,

4 Soluções Educacionais Integradas. Disponível em :< http://catalogo.sagah.com.br/Catalogo/login.php>

objetos de aprendizagem, planos de desenvolvimento da disciplina, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;

b) Encontros presenciais no Polo sede;

c) Telefone;

d) E-mail;

e) Material Impresso.

Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos tutores, que mediarão o processo de aprendizagem.

As vídeo-aulas têm como principal objetivo apresentar em formato de imagem e som o conteúdo disponível no Material Impresso, em formato de texto, e no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Cada disciplina possuirá um docente. A função deste professor será planejar o conteúdo programático, produzir/revisar ou avaliar a contratação do material, elaborar temas para os Fóruns de Discussão, propor objetos de aprendizagem, sempre que necessário, para disponibilizá-las no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Contará ainda, no polo sede com tutores *a distância.*

Os tutores a distância serão responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontecerá no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, está a moderação dos Fóruns de Discussão, proporcionando a interação entre os próprios alunos e entre aluno e tutor. Nos Fóruns, os alunos poderão emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos. Os tutores terão até 24 horas para responder eventuais dúvidas e postar suas considerações a respeito das discussões. Os temas dos Fóruns serão pré-definidos pelo professor responsável pela disciplina.

Os tutores presenciais estarão à disposição dos alunos nas salas de aula do Polo Sede para apoios presenciais, nos dias e horários dos encontros pré-definidos no calendário acadêmico do EAD, que será entregue ao aluno em formato impresso e ficará disponível no portal da instituição. O principal objetivo dos tutores presenciais será promover a interação presencial entre os alunos e coordenar as atividades previstas para os encontros presenciais, elencadas no planejamento de cada disciplina, seja ela teórica ou prática.

4.9 Sistema para Gestão Acadêmica da EaD

Para atender plenamente o sistema de gestão da EaD, a Universidade de Cruz Alta possui um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – plataforma *Blackboard*, onde são disponibilizadas as seguintes ferramentas:

a) Plano de Desenvolvimento da Disciplina (PDD) em que o aluno tem a oportunidade de acompanhar o andamento das atividades;

b) Aulas: nos encontros presenciais permite ao professor preparar antecipadamente o material de suas aulas e colocá-las à disposição dos alunos;

c) Aulas disciplinas online: permite ao professor organizar e postar todo o material de sua disciplina, aulas, vídeos, atividades, slides, jogos e outros.

d) Página da turma: onde centraliza todas as aulas e atividades para a disciplina que o aluno está cursando. Permite, assim, ter acesso a todo o material didático e pedagógico;

e) Fóruns: permite que o tutor poste questões para discussões. Ferramenta para o registro de discussões assíncronas;

f) Pergunte ao tutor: espaço destinado para que os alunos postem suas perguntas e o tutor possa respondê-las;

g) Avaliação/exercícios: criação de avaliações e exercícios que podem ser associados às aulas, permitindo ao aluno avaliar seus conhecimentos;

h) Relatórios de acesso: permite acompanhar a vida do aluno, facilitando o trabalho da orientação pedagógica, que chama e orienta o aluno quando ele não está acessando os conteúdos da plataforma;

i) Quadro de avisos: mural eletrônico que permite a interação entre o setor de EaD e os acadêmicos;

j) *Blackboard Collaborate*: espaço para encontros síncronos, sala de *chat* e sala virtual multimídia.

Além das ferramentas mencionadas acima, faz parte do sistema de gestão educacional da Instituição, TOTVS educacional. O software da TOTVS, com conceito de ERP, permite relacionamento acadêmico do aluno com a instituição e professor via *web*, como renovação de matrícula, lançamento e consultas a notas e faltas, *upload* e *download* de materiais e apostilas dos professores, consulta financeira, segunda via de boleto, consulta ao acervo bibliográfico, empréstimo, devolução, reserva, dentre outras ferramentas.

4.10 Sistema de Controle e Produção de Material Didático (Logística)

Cada disciplina possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica e indicada no Plano de Desenvolvimento da Disciplina (PDD). Segue descrição da produção, impressão e

distribuição do material didático:

a) Produção do material didático: a produção e elaboração dos materiais instrucionais são feitas por uma equipe de profissionais qualificada. Para isso, a Universidade de Cruz Alta celebrou com a Sagah Educação S.A., Contrato de Licenciamento de Conteúdo, para produção deste material didático de acordo com os objetivos e perfil dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Enfermagem. O material é analisado e revisado pela área responsável pela gestão da EaD da Universidade de Cruz Alta.

São materiais instrucionais:

a) Caderno de conteúdo: é o material base de cada disciplina, construído em linguagem dialógica. O uso dessa linguagem possibilita uma aproximação entre o conteúdo e o aluno. Esse material pode ser desenvolvido pelo docente da disciplina ou por um profissional contratado, denominado de conteudista. O conteudista possui formação relacionada à disciplina, experiência comprovada no conteúdo do caderno e recebe capacitações para desenvolver o material.

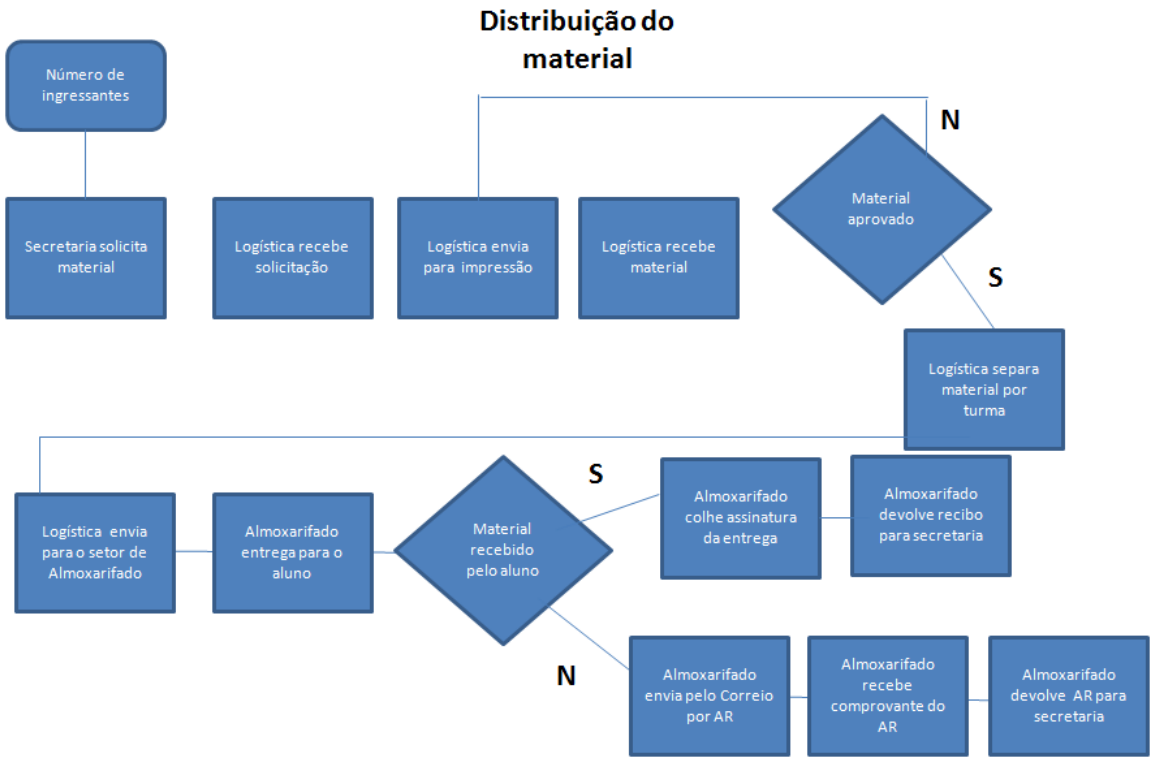
b) Manual do Acadêmico: é o documento que o aluno recebe assim que ingressa na Universidade de Cruz Alta. Nele constam todas as informações necessárias para que ele se familiarize com a modalidade a distância e com as políticas institucionais.

c) Unidades de Aprendizagem: correspondem a “caminhos” virtuais de aprendizagem, capazes de promover o desenvolvimento de competências no que concerne ao conhecimento, à habilidade, à atitude, à interação e à autonomia. Disponíveis no AVA, apresentam os materiais instrucionais de maneira virtual e interativa.

d) Impressão do material didático: o material didático, que será distribuído ao aluno, será impresso e encadernado por uma empresa terceirizada - gráfica contratada pela Universidade de Cruz Alta.

e) Distribuição do material didático: a distribuição do material didático será realizada pela Universidade de Cruz Alta, sob gerenciamento da Coordenação do Ensino à Distância. O material será entregue na primeira semana de aula, com controle de entrega ao aluno.

Figura 8 – Distribuição do Material Didático



A produção de material didático integra os investimentos da Instituição a fim de ofertar uma educação superior a distância de qualidade. Envolve a formação de uma equipe multidisciplinar, a fim de atender os requisitos de design e aspectos pedagógicos, bem como infraestrutura em equipamentos.

O material didático impresso e digital tem como objetivo oportunizar o acesso dos alunos aos conteúdos das diversas disciplinas. Trata-se de um recurso pedagógico facilitador de auxílio ao professor e ao aluno. Pode incluir sugestões de leituras complementares, resumos de conteúdos, ilustrações e fotografias que facilitem a compreensão das disciplinas.

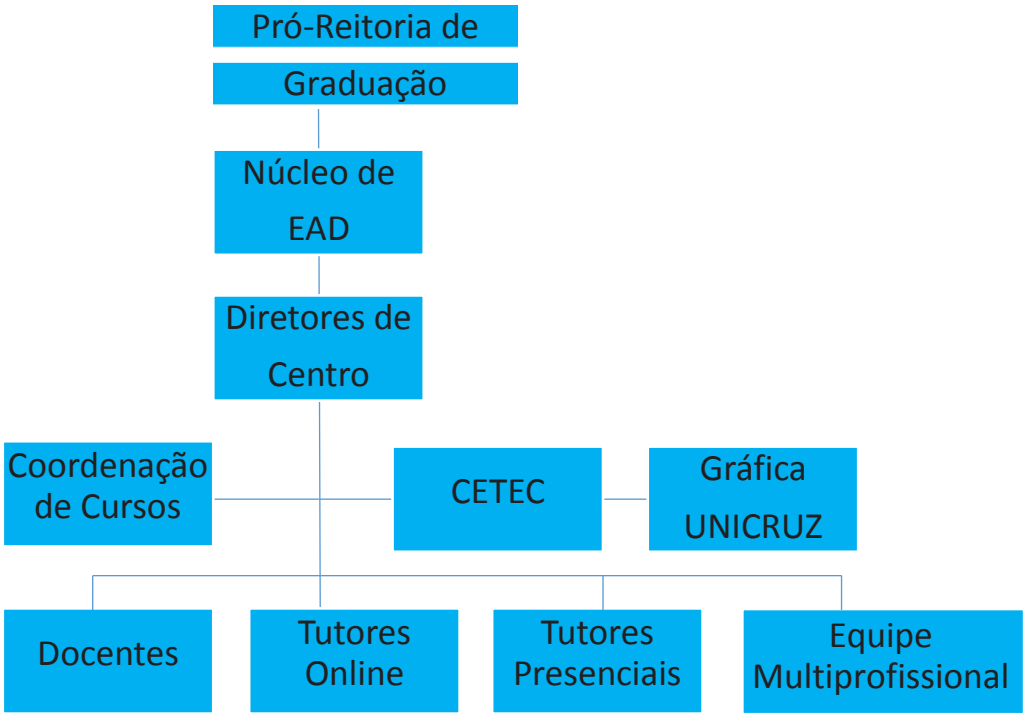
O Núcleo de Educação a Distância deverá disponibilizar uma Equipe Multidisciplinar, que auxilie e ofereça suporte para o desenvolvimento de materiais didáticos. Para isso, o professor primeiramente deverá agendar uma reunião com a Equipe Multidisciplinar, através do e-mail ead@unicruz.edu.br a fim de obter as orientações para dar início ao processo de elaboração e distribuição de material didático.

Considerando que o material didático será distribuído em um Ambiente Virtual de Aprendizagem é essencial a articulação com a equipe do CTEC– Centro Tecnológico da Informação que prestará suporte técnico para o AVA Moodle , infraestrutura em TI e desenvolvimento de sistemas.

4.11 Estrutura Organizacional do Núcleo de EaD

O responsável em atender as demandas da EaD, na Universidade de Cruz Alta será o Núcleo de Educação a Distância – NEaD, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação.

Figura 9 - Estrutura Organizacional EaD



4.12 Responsável pela Gestão da EaD

A unidade responsável e também Polo Sede é a Universidade de Cruz Alta, por meio do Núcleo de Educação à Distância NEaD e a Coordenação dos Cursos de EaD. Importante destacar que apenas existirá inicialmente o Polo Sede.

4.13 A Atividade de Tutoria Presencial e a Distância

A oferta de cursos e disciplinas na modalidade a distância prevê a inclusão de métodos e práticas de ensino-aprendizagem com a integração de recursos e ferramentas das tecnologias de informação e comunicação (TIC) para a realização das atividades didático-pedagógicas, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria (BRASIL, 2016).

O tutor é o responsável pela mediação das ações realizadas pelos estudantes no processo de conteúdos curriculares, os quais envolvem recursos e atividades planejadas pelo professor, conforme o Plano de Ensino da disciplina em consonância com os objetivos do curso.

O processo de ensino-aprendizagem nos cursos a distância é mediado por tecnologia educacional, ou seja, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). A tutoria também envolve o monitoramento investigativo das interações do estudante no AVA.

Conforme o documento Padrões Referenciais na Educação a distância, o tutor é um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. “Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico” (BRASIL, 2007, p. 21).

Um sistema de tutoria envolve a presença de profissionais que ofereçam tutoria presencial e a distância. Atuar em atividades de tutoria implica na existência de profissionais com formação na área do curso e qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico (BRASIL, 2016).

Ao tutor presencial e a distância é essencial desenvolver tanto a fluência tecnológica quanto pedagógica (possuir formação na área do curso ou áreas afins) necessárias para que suas intervenções gerem aprendizagem e desenvolvimento do estudante. A fluência tecnológica no AVA Moodle é fundamental para que o tutor implemente o monitoramento como investigação, gerando processos contínuos e sistemáticos das atividades propostas, dos acessos ao ambiente EaD e aos recursos, da identificação de dificuldades individuais e/ou coletivas propondo soluções.

A investigação envolve estratégias de acompanhamento sistemático do processo de aprendizagem dos estudantes. O monitoramento cria uma dinâmica retrospectiva ao gerar relatórios para avaliar o já realizado, e prospectiva possibilitando o replanejamento com base na avaliação.

O monitoramento não se reduz na geração de relatórios, mas à utilização das tecnologias educacionais para apoiar a comunicação, ampliar a interação mediar as discussões em fóruns mantendo registro e contato regular com os estudantes durante todo o curso.

O monitoramento deve assumir um caráter investigativo de modo a apoiar e assessorar tanto o aluno quanto o professor na condução e retomadas do processo. O monitoramento articula-se com a mediação pedagógica, ambos se complementam, pois têm o intuito de adequar as práticas pedagógicas de ensinar e aprender no contexto das tecnologias digitais e das redes tanto na educação a distância quanto na presencial.

4.13.1 O Tutor Presencial

O Tutor presencial tem a função de assessorar, orientar e atender o aluno no polo presencial nos aspectos relacionados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, à organização curricular do curso, ao funcionamento das disciplinas dos cursos, prazos de envios e apresentação de trabalhos, e avaliações a distância e presenciais.

Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos e ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam (MALLMANN el.al, 2011).

Ao tutor presencial é imprescindível dominar as funcionalidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem bem como os conhecimentos básicos em tecnologias educacionais, a fim de apoiar o aluno no seu processo de aprendizagem.

O tutor presencial será o elo mediador entre o professor, o tutor a distância e o aluno. Deve organizar, registrar e acompanhar os momentos presenciais dos alunos no Polo, oferecendo o suporte necessário para o acesso ao Ava Moodle, ao conteúdo e as atividades de estudos das disciplinas dos cursos. Deve manter-se em permanente comunicação entre os estudantes, professores, tutores a distância e coordenadores do curso.

São atribuições do Tutor Presencial:

- Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso;
- Desenvolver atividades em colaboração com o professor da disciplina e com o tutor a distância;
- Estabelecer os horários de atendimento presencial, em conjunto com a coordenação e professor;
- Conhecer os conteúdos das disciplinas do curso;
- Realizar o acompanhamento individualizado do estudante na Instituição;
- Organizar grupos de estudos;
- Auxiliar e orientar os estudantes na organização do Cronograma de Estudos individualizado a cada semestre;
- Auxiliar os estudantes no desenvolvimento das atividades de acordo com o Plano de Ensino de cada disciplina;
- Auxiliar os estudantes no desenvolvimento da fluência tecnológica;
- Informar os tutores a distância e o professor sobre dificuldades específicas dos

estudantes na realização das atividades propostas;

- Participar das atividades presencias previstas no Projeto Pedagógico do Curso e/ou no Plano de Ensino das disciplinas;
- Monitorar a frequência dos estudantes nas atividades presenciais previstas no Projeto Pedagógico do Curso e/ou no Plano de Ensino das disciplinas;
- Estabelecer contato com os estudantes que não comparecem às atividades presenciais do curso;
- Orientar os estudantes para utilização de todos os espaços do Pólo como as bibliotecas, laboratórios, salas de estudo, etc...;
- Orientar os estudantes no preenchimento correto de formulários, requerimentos, fichas de frequência, solicitação de atestados ou cartas de aceite para realização de atividades práticas quando compatíveis e/ou exigidas no Plano de Ensino das disciplinas;
- Orientar e auxiliar os estudantes na efetivação da matrícula via Portal do Aluno de acordo com o calendário letivo;
- Zelar pelo bom funcionamento do polo de apoio presencial e do curso, das instalações, equipamentos, biblioteca de acordo com o princípio da economicidade.

4.13.2 O Tutor a Distância

O tutor a distância atua em conjunto com o professore e tutor presencial na mediação do processo pedagógico junto aos estudantes. Sua função é atuar como mediador, facilitador e incentivador no processo de aprendizagem individual e em grupo.

Ao tutor a distância são necessárias competências tecnológicas e pedagógicas no contexto da educação a distância e das tecnologias educacionais.

O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes.

São atribuições do Tutor a Distância:

- Conhecer detalhadamente o Projeto Pedagógico do Curso, o Plano de Ensino, os materiais e procedimentos de cada disciplina;
- Acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso;
- Cumprir o cronograma do programa;
- Participar da capacitação de tutores e da etapa preparatória dos alunos;

- Participar das reuniões da equipe de tutoria;
- Participar de reuniões para o planejamento conjunto com coordenação, professores e tutor presencial;
- Possuir fluência tecnológica e pedagógica para mediar o processo de ensino-aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Utilizar as ferramentas do Moodle para investigação, interação e colaboração no processo ensino-aprendizagem;
- Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- Revisar todos os recursos e atividades, verificando se todos os links estão funcionando, e se os prazos estão corretos.
- Providenciar a abertura de fóruns, chats *e* webconferências, conforme planejamento prévio, bem como coordenar e acompanhar tais atividades;
- Auxiliar os alunos na compreensão da estrutura e da dinâmica do curso e das disciplinas;
- Interagir por meio de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas colaborando para que os estudantes aprofundem seus conhecimentos e esclareçam dúvidas sobre os conteúdos da disciplina;
- Monitorar os acessos dos estudantes no ambiente e enviar mensagem sempre que os acessos tenham ocorrido há sete dias ou mais;
- Estimular os alunos à realização das atividades propostas;
- Acompanhar os trabalhos dos alunos, esclarecer suas dúvidas e responder os e-mails recebidos o mais breve possível;
- Acompanhar o desenvolvimento individual dos alunos e registrá-lo adequadamente;
- Apoiar os alunos menos participativos a partir da análise das estatísticas do ambiente;
- Propor ao professor o acréscimo ou supressão de atividades, quando necessário;
- Analisar o desempenho dos alunos e propor procedimentos que melhorem o seu rendimento, quando necessário;
- Apoiar a avaliação da aprendizagem dos alunos, em conjunto com o professor, comentar seus trabalhos, proceder aos registros e encaminhá-los adequadamente;
- Elaborar e encaminhar Relatório Parcial e Relatório Final de Desempenho dos estudantes, sempre que necessário.

4.14 Capacitação e Formação continuada dos Tutores Presencial e a Distância

A capacitação do Tutores será realizada por meio do Curso de Capacitação para Tutores para a Educação a Distância oferecido semestralmente pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD) da Universidade com uma carga horária de 40 horas, por meio do ambiente Virtual de aprendizagem Moodle. O curso tem como objetivo capacitar os profissionais para atuarem como tutores na modalidade de educação a distância e presencial.

Visa também discutir as competências e atribuições inerentes à atividade de tutoria presencial e a distância, bem como possibilitar a apropriação das ferramentas e recursos do AVA Moodle. Participarão do Curso os tutores previamente selecionados por edital publicado pela Instituição.

4.14.1 A Formação Continuada para a EaD

A modalidade a distância requer um atendimento diferenciado com infraestrutura e estratégias de capacitação e formação continuada que qualifiquem o processo de mediação da aprendizagem tanto nos momentos presenciais quanto no ambiente EaD. Requer ações propulsoras da aprendizagem do aluno a partir da articulação de todos os envolvidos.

A formação continuada dos tutores será realizada por meio de encontros de estudos sistemáticos com datas pré-estabelecidas com a participação de professores e tutores. Envolverá aspectos pedagógicos e técnicos, com vistas a aprofundar conhecimentos sobre o processo de estudar e aprender em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, avaliando e replanejando as ações didático-pedagógicas. Pois a Educação a Distância implica em novos papéis e enfoques metodológicos para alunos e professores. Considerando que grande parte das estratégias de ensino-aprendizagem são desenvolvidas sem a presença física de ambos, é preciso, então, proporcionar atividades de estudos e estratégias de avaliação adequadas as especificidades de cada disciplina.

Destaca-se que a EaD deve considerar inúmeras variáveis a fim de garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes. A estruturação pedagógica da disciplina, a seleção de materiais, recursos e atividades são essenciais. Então, a formação continuada dos profissionais que atuam nesta modalidade é determinante para que se possa adequar as propostas de ensino a distância, vislumbrando-a como um mecanismo de democratização do acesso a um ensino de qualidade.

Também serão oferecidas oficinas de recursos e atividades do Moodle. Formações tecnológicas em que os tutores se apropriem dos Recursos e Atividades do AVA Moodle.

Ainda, pretende-se criar seminários com apresentações de relatos de experiências já realizadas pelos docentes em relação ao uso das tecnologias, visando assim a troca e compartilhamento de conhecimento. Objetiva-se com os trabalhos realizados, publicar os mesmos na Instituição, como por exemplo, no Seminário Interinstitucional de Ensino Pesquisa e Extensão.

Tais ações visam oportunizar o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à utilização das tecnologias na mediação do processo de ensino e aprendizagem nas modalidades a distância e presencial. É preciso refletir e repensar as práticas pedagógicas e o papel tanto dos estudantes quanto dos professores.

As formações e capacitações também têm o intuito de desenvolver fluência no Ambiente Moodle, propondo a qualificação de estratégias pedagógicas que aproximem o contexto educador-educando e vice-versa via tecnologias digitais. Atendendo-se também ao previsto no documento "Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância" (BRASIL, 2007), a equiparação entre as modalidades presencial e a distância no que tange aos princípios, diretrizes e critérios para o ensino de qualidade, por meio dos sistemas EaD.

4.15 Avaliação Institucional para EaD

Com a introdução das atividades de EaD esta será incluída nos processos de autoavaliação institucional. Os tutores serão incluídos no processo, de forma a possibilitar que sejam avaliados pelos alunos e avaliem o processo que conduzem na tutoria. Haverá a avaliação específica do AVA, dos materiais impressos, das aulas, das mídias alternativas e do atendimento no polo sede.

Cada curso de EaD deverá promover atividades específicas de autoavaliação, que serão adicionadas ao relatório final da CPA – Comissão Própria de Avaliação, implementada na Unicruz no ano de 2006.

Os resultados das avaliações externas (visitas MEC, Enade e CPC) também subsidiam o processo de autoavaliação nos cursos a distância.

Os projetos pedagógicos são elaborados e atualizados também pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, avaliado pelo Colegiado e pelas avaliações institucionais.

Para a Unicruz o planejamento e a avaliação devem ser um processo contínuo de construção e reconstrução e constituem-se em um exercício para que a Instituição reveja suas metas e projetos, avalie o desempenho dos diferentes segmentos da Universidade e a qualidade dos serviços prestados.

Especificamente, nos cursos de graduação EaD cada disciplina é avaliada quantitativamente e qualitativamente, na periodicidade semestral, tanto pelos alunos

matriculados como pelos tutores das disciplinas, através de formulários disponibilizados via web. O ciclo de avaliação de desempenho inicia-se nas duas últimas semanas do semestre letivo.

O processo de autoavaliação na EaD, da Universidade de Cruz Alta, ocorre a cada final de semestre, e os instrumentos utilizados são elaborados periodicamente para este fim, atendendo as dimensões avaliativas propostas pelo SINAES.

5 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

5 .1 Formas de Acesso dos Candidatos à Graduação

O processo seletivo para os cursos de Graduação e Cursos superiores de Tecnologia prevê a realização, para alguns, na modalidade anual e para outros na modalidade semestral ou bimestral e para o vestibular sumplementar para a complementação de vagas. A relação candidato/vaga apresentou, nas últimas décadas, uma tendência contraditória, ora ascendendo, ora, não, em razão (dentre outros fatores), do crescimento de oferta de educação superior, na região.

Embora o processo seletivo seja o principal mecanismo de ingresso nos cursos de graduação, outras formas de acesso estão previstas, tais como:

- transferência interna;
- transferência externa;
- transferência externa com Prouni;
- acima de 35 anos;
- especial sem vestibular, para cursar número limitado de créditos;
- Prouni – Programa Universidade para Todos;
- Proies – Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior;
- Ingresso por ensino superior completo.

O acesso aos cursos de pós-graduação obedece a um calendário anual, de acordo com a oferta de cursos.

Os estudantes são registrados em sistema gerenciado pelo CTEC e pela Secretaria Acadêmica, que inclui, além do registro de ingressos, dados de avaliação e o acompanhamento histórico do estudante, na Instituição.

5.2 Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro

Atuando conjuntamente com empresas, órgãos públicos e setores governamentais, a Universidade de Cruz Alta busca ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de auxílio ao estudante, de modo a criar condições para a possibilidade de ingresso na vida acadêmica, por meio dos seguintes programas:

5.2.1 Programa Universidade para Todos – PROUNI

Em convênio com o MEC, a Unicruz disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes de escolas da rede pública, ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedeçam aos limites de renda *per capita* impostas pelo Prouni, ou seja, renda *per capita* familiar máxima de 1,5 (um e meio) do salário mínimo nacional para bolsas integrais. O Prouni conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, considerando o mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos.

5.2.2 Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior - Proies

O Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior- Proies, garantido por meio da Lei nº 12.688, de 18 de julho de 2012, favorece condições de continuidade das ações de entidades mantenedoras de ensino superior, concedendo bolsas de estudo integrais em cursos de graduação em ensino superior, nas instituições comunitárias. O programa é destinado aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular, na condição de bolsistas integrais, cuja renda familiar mensal *per capita* não exceda o valor de até 1,5 (um e meio) salários mínimos e que atendam aos demais critérios de elegibilidade às bolsas do Prouni (conforme a Portaria Normativa MEC - nº 9, de 17/05/2013, publicada no DOU de 20/05/2013). Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, conferindo, assim, mérito aos estudantes com os melhores desempenhos acadêmicos. As bolsas Proies são disponibilizadas como bolsas adicionais no Sistema Prouni, sendo destinadas exclusivamente a novos estudantes e ingressantes, na Instituição. Para concorrer às vagas Proies, o aluno precisa atender a todos os requisitos do Prouni.

5.2.2.1 Programa Institucional de Apoio aos Interessados no Enem – PROENEM

O Proenem-Unicruz é um Programa Institucional que busca diminuir as disparidades educacionais existentes no nosso país. Volta-se à promoção de ações que propiciem condições de inserção, no Ensino Superior, de estudantes do Ensino Médio, oriundos de escolas públicas de Cruz Alta/RS e região, aptos a prestarem a prova do Enem, para usufruírem do Prouni. Oferece, dentre outras ações, um curso preparatório, gratuito, para a prova do Enem, para alunos com perfil Prouni, terceiranistas ou já formados, com turmas à tarde e à noite.

5.2.3 Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN

O Programa de Bolsas Institucionais – Probin está destinado, preferencialmente, aos discentes com bom desempenho acadêmico, nos seus respectivos cursos de graduação e não incluídos nas demais modalidades de concessão de bolsas e/ou programas de custeio do ensino superior.

O Programa de Bolsas Institucionais – Probin é constituído de duas modalidades:

I – Público externo: constituído pelo corpo discente da Universidade Cruz Alta e oferecido em cinco modalidades:

a) **experiência I: p**ara alunos entre 50 (cinquenta) anos até 59 (cinquenta e nove) anos. Desconto de 40% (quarenta por cento) no valor da mensalidade;

b) **experiência II: p**ara alunos com 60 (sessenta) anos ou mais. Desconto de 50% (cinquenta por cento) no valor da mensalidade;

c) **grupo familiar:** desconto de 10% (dez por cento) do valor da mensalidade para o segundo integrante do grupo familiar e 15% (quinze por cento), a partir do terceiro integrante do grupo familiar;

d) **segundo curso de graduação:** desconto de 30% (trinta por cento) no valor da mensalidade;

e) **segundo curso de graduação simultâneo:** desconto de 40% (quarenta por cento) no valor da mensalidade do segundo curso de graduação simultâneo;

II – Público interno: constituído pelos corpos docente e técnico-funcional da Universidade Cruz Alta e oferecido em três modalidades:

a) **segundo curso de graduação:** desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;

b) **pós-graduação – *Lato sensu*:** desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, limitado a 04 (quatro) bolsas por programa.

c) **pós-graduação – *Stricto sensu*:** desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, limitado a 01 (uma) bolsa por programa/ano

5.2.4 Universidade para Associados – Sicredi/UPA

Programa de acesso aos cursos de graduação e pós-graduação, criado a partir do interesse da Fundação Universidade de Cruz Alta em saldar débitos com a Cooperativa de Crédito – Sicredi/Planalto. Forma alternativa de pagamento, por meio da oferta de vagas ao Sicredi, que seleciona associados ou familiares e distribui bolsas de 100%

de desconto sobre o valor das mensalidades. Os candidatos passam por concurso vestibular e têm acesso às vagas, de acordo com os critérios de classificação e de análise das condições socioeconômicas.

5.2.5 Bolsa de Iniciação Científica e de Extensão

Por este mecanismo, o estudante desenvolve atividades em projetos de pesquisa e extensão relacionados à sua área de formação, pela concessão de bolsas. As vagas são limitadas, e a escolha é feita por meio de processo seletivo, mediante editais próprios, sempre relacionados aos projetos de pesquisa ou extensão.

5.3 Descontos e Convênios Reembolsáveis

A Unicruz concede descontos de 3,5% a estudantes que efetuem o pagamento, nas datas pré-estabelecidas e tenham vínculo com empresas e órgãos públicos, com os quais tem parceria e se encarregam de encaminhar a lista de clientes e/ou colaboradores.

Da mesma forma são firmadas parcerias entre a Unicruz e algumas prefeituras municipais, que subsidiam os estudos de professores de sua rede de abrangência. A IES possui, também, convênios com algumas empresas, órgãos públicos e privados da região, os quais custeiam por meio do pagamento de fatura, valores entre 5% e 50% das mensalidades de seus colaboradores.

5.4 Financiamentos

5.4.1 Fundo de Financiamento Estudantil - FIES

Trata-se de financiamento instituído pelo MEC, através do FNDE, em substituição ao antigo crédito educativo. A Unicruz está habilitada a oferecer vagas, na maioria dos cursos.

As vagas e calendário são estabelecidos de acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, em edital próprio onde determinam o número de vagas para cada Instituição de Ensino Superior.

5.4.2 Fundação APLUB de Crédito Educativo – FUNDAPLUB

Por este meio, a Universidade financia até 50% das mensalidades e cabe à mesma determinar quais os cursos e qual o período de disponibilização para esta modalidade de crédito.

5.4.3 Crédito Universitário - CrediUni

É um programa de financiamento estudantil para alunos da graduação e Pós-graduação estabelecido entre a Cooperativa de Crédito SICOOB e a Unicruz. Permite aos estudantes adquirirem financiamentos de até 100% das mensalidades, tendo até o dobro da duração do curso para quitar o investimento.

5.5 Sistema de Registro Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico está organizada em suas atividades a partir das formas de ingresso na instituição, que, com esse ato, a vida acadêmica do aluno se dá iniciada, sendo registrada e acompanhada até o momento da conclusão do curso.

O processo de registro gera documentação como grade de horário, fatura, Contrato de Prestação de Serviços Educacionais e protocolos quando necessários.

No caso de rematrícula o processo se dá, na maioria, de maneira on-line pelo portal do aluno onde ele mesmo escolhe as disciplinas a cursar, emite a documentação para quitação e aditivo do Contrato e, pode, também, solicitar à Secretaria Acadêmica de forma on-line a atualização de seus dados. Na escolha das disciplinas, caso ocorrer necessidade de choque de horário ou quebra de pré-requisito, a rematrícula deverá ser efetivada na Secretaria Acadêmica e exigirá a anuência da Coordenação do Curso ou mesmo do Diretor de Centro e Pró-Reitoria de Graduação. Outro evento disponibilizado é o reajuste. Após finalizada a rematrícula, é possível alterar, cancelar e/ou incluir novas disciplinas. No entanto, se o reajuste for requisitado após quitação, o processo deverá ser executado pela equipe da Secretaria mediante o preenchimento do Formulário de Reajuste, informando as alterações que deseja realizar e anexando eventuais autorizações de quebra de pré-requisito e/ou choque de horário.

É procedimento de rotina do setor, decorridos os primeiros meses dos semestres, solicitar às coordenações de curso relação de prováveis concluintes para os encaminhamentos relativos ao fechamento da grade curricular e aos acadêmicos a documentação para a consequente conclusão de curso. É realizada conferência minuciosa do histórico da graduação (disciplinas obrigatórias, carga horária das

disciplinas cursadas, atividades complementares, disciplinas optativas, Enad, forma de ingresso, nota do processo seletivo, dados pessoais e histórico do ensino médio). Após conferidos, os processos de formatura (alunos aptos a conclusão do curso) são encaminhados à Secretaria Geral para registro em ata de formatura. Após retornam à Secretaria, e aqueles formados que possuem a comprovação da entrega do TCC terão seus processos enviados para o Setor de Registro de Diplomas para a confecção do Diploma.

A partir das limitações e fragilidades que o banco de dados apresentava e após período de análise dos produtos a disposição no mercado, a Instituição, ao final de 2012 conclui negociação e dá início à Implantação de um novo sistema integrado de gestão empresarial (Enterprise Resource Planning - ERP), através do qual a Instituição qualificou e modernizou seus processos, principalmente no que diz respeito ao atendimento ao discente.

A equipe do setor busca agilidade no atendimento, tanto de forma pessoal no setor, como por e-mail, telefone, Portal e Ouvidoria. O setor conta com equipamento/ dispositivo de emissão de senhas que organiza o atendimento conforme o serviço desejado.

Para o atendimento virtual é designado um colaborador em especial para receber e repassar os e-mails para cada setor correspondente, além de responder ao que é solicitado. Ao telefone é dada atenção especial, já que a Instituição dispõe de sistema URA – Unidade de Rápido Atendimento, cujas ligações já são direcionadas diretamente aos setores para evitar morosidade ao solicitante. No entanto, quando a solicitação requer mais detalhes, é solicitado um e-mail para um melhor entendimento e por, consequência, um atendimento mais satisfatório.

A expectativa é de que o atendimento se fortaleça cada vez mais na modalidade *online* através do Portal Unicruz. O mesmo já está à disposição, mas vem sendo aperfeiçoado pela área de Desenvolvimento do Centro Tecnológico – CTEC com o sistema ERP, a fim de oferecer o maior número de serviços possíveis com rapidez e qualidade à comunidade acadêmica. Além disso, alinhado com a equipe de Web do Núcleo de Comunicação, foi desenvolvido, e está à disposição, o aplicativo *Rocket,* onde através de dispositivos móveis, o acadêmico tem acesso ao Portal de forma personalizada, independentemente da plataforma utilizada, o que evidencia o alinhamento da Universidade com as novas tendências tecnológicas. Essa iniciativa configura modernidade, agilidade e praticidade ao usuário.

5.6 Estímulo à Permanência

O apoio ao estudante, durante o seu tempo de permanência na Universidade, é um dos principais objetivos da gestão universitária, através de um programa de

nivelamento e de atendimento psicopedagógico ao acadêmico. Além disso, há um espaço específico institucional com funcionários designados para atender a gestão de permanência dos acadêmicos na Unicruz. Este setor atua conjuntamente com a Secretaria Acadêmica e com o Núcleo de Apoio ao Estudante – NAEP e ao Professor e o Núcleo de Acessibilidade Institucional da Unicruz – NAIU.

5.6.1 Programa de Nivelamento

O nivelamento, para a Universidade de Cruz Alta, caracteriza-se como um processo de superação dos desafios que possam ser encontrados pelos discentes e que possibilite avançar, para além do ponto de chegada do aluno à Universidade. Constitui-se de ações voltadas para a superação de necessidades específicas dos estudantes e parte do diagnóstico de fatores que interferem no desempenho acadêmico, constituindo-se em uma ferramenta de apoio para que eventuais dificuldades sejam superadas, possibilitando um melhor desempenho do acadêmico.

O Programa de Nivelamento Acadêmico tem como objetivo oportunizar ao discente a construção de conhecimentos básicos e fundamentais para o curso ao qual acessou na Universidade de Cruz Alta, de forma que as turmas mantenham um nível equitativo de aproveitamento. Assim, este programa, juntamente com outras políticas de ações institucionais, atua de forma integrada e dinâmica, contribuindo decisivamente na consolidação de políticas de acesso, permanência e sucesso na formação superior.

É ofertado pelos cursos e operacionalizado pelo NAEP- Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, para todos os discentes que apresentarem demandas por processos de aprendizagem para a construção de habilidades e competências mínimas necessárias à sua formação, não havendo custos para o acadêmico participante.

O Programa de Nivelamento teve seu Regulamento aprovado no Consun por meio da Resolução 33/2015 e organiza-se- de duas formas:

I – Através de disciplinas extras ofertadas pelo curso de graduação e/ou pelo Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor– NAEP em dias e horários previamente informados e de acordo com as demandas dos cursos de graduação e com previsão orçamentária.

II – Através de recuperação de conteúdos nas próprias disciplinas e turmas aos alunos com baixo aproveitamento acadêmico nas avaliações bimestrais e com acompanhamento e apoio dos alunos que alcançaram médias mais altas e com a supervisão do professor da disciplina.

5.6.2 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP

O Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor oportuniza aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, apoio pedagógico e psicopedagógico em seu processo de ensino e aprendizagem, na forma de atendimento individualizado e em pequenos grupos, aos acadêmicos dos diferentes cursos da Instituição. Também oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento, para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem, como também promove espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com os professores e coordenadores de cursos sobre processos pedagógicos especialmente relacionados a metodologias e avaliação do processo ensino e aprendizagem. Ainda, são oferecidos os serviços de orientação vocacional e de informação profissional aos vestibulandos, na etapa que antecede o processo seletivo, durante a realização da Feira das Profissões.

O NAEP – Núcleo de Apoio Ao Estudante e ao Professor atua a partir dos seguintes indicadores:

1 - Acolhimento acadêmico;

2 - Acompanhamento acadêmico;

3 - Acompanhamento específico em:

3.1 - Conhecimentos em Química;

3.2 - Conhecimentos em Matemática;

3.3 - Conhecimentos de Cálculo;

3.4 - Conhecimentos de Física;

3.5 - Leitura e Produção Textual;

3.6 - Estudos de Iniciação Científica;

3.7 - Outras disciplinas específicas que apontarem demandas;

4 - Avaliação de desempenho;

5 - Pesquisas sobre estilos de aprendizagem;

6 - Apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior.

O **Acolhimento Acadêmico** inicia através de recepção ao ambiente universitário e de acesso às informações contidas no Guia Universitário – Fique Ligado! O **Acompanhamento Acadêmico** acontece, inicialmente, através do NAEP que busca traçar um perfil dos ingressantes no sentido de identificá-los em suas fragilidades e potencialidades. Este diagnóstico possibilita o conhecimento da realidade e a tomada de decisões para que aconteça **Acompanhamento Específico,** o qual, através de oficinas, aulas ou encontros programados, desenvolve conteúdos básicos em Química, Matemática, Física, Cálculo e de Leitura e Produção Textual suprindo as necessidades

que possam surgir ao longo do processo de formação. Oferece também, de forma sistemática, subsídios metodológicos de **Iniciação Científica**, nas modalidades EaD e presencial, com orientações para grupos de alunos que apresentam dificuldades nas produções acadêmicas. Outra alternativa que vem sendo utilizada como nivelamento são as vídeo-aulas, disponibilizadas para os alunos com apoio do Núcleo de Educação a Distância – NEaD.

A Universidade prevê, a **Avaliação do Desempenho** que permite uma visão ampla com relação aos aspectos fundamentais do curso e do currículo, da mesma forma que além da conscientização profissional do acadêmico acerca do curso escolhido, se transforma em instrumento indicativo para a organização de um plano de recuperação de conteúdos. Tal processo, assegura o conhecimento através dos resultados do processo seletivo inicial e prevê o acompanhamento permanente dos acadêmicos ao longo do curso, permitindo a elaboração de contínuas ações estratégicas de superação das dificuldades apresentadas nas diferentes áreas de composição da base curricular. O NAEP também realiza pesquisas com os ingressantes, visando traçar perfil de turma e de cada estudante frente ao contexto acadêmico e as formas em que os acadêmicos têm maior facilidade de aprendizagem. Oferece, também apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior em conjunto com o setor de Gestão de Permanência do Estudante.

5.6.2.1 Atendimento Psicopedagógico

Com o propósito de fortalecer uma política de acompanhamento e apoio aos estudantes, a Universidade oferece o Programa de Atendimento a aos Estudantes, no Núcleo de Apoio aos Estudantes e Professores.

A partir dos dados levantados pelas pesquisas com relação ao perfil do estudante, tem-se importante informações quanto as suas facilidades/dificuldades na compreensão dos conteúdos que estão sendo desenvolvidos; na capacidade de concentração em sala de aula; na capacidade de realização de apontamentos em relação aos assuntos trabalhados; no aproveitamento suficiente nas provas e outros tipos de avaliação, bem como no tempo dedicado aos compromissos acadêmicos. Após a análise do que foi observado, organiza-se um plano de estudo, conforme descrito no nivelamento, a fim de orientar o estudante de forma individual e/ou em grupos, considerando os aspectos nos quais o mesmo necessita de apoio. As características da turma e dos sujeitos são apresentadas aos professores, possibilitando que sejam discutidas metodologias, formas de avaliação e outras especificidades da disciplina que possam trazer benefícios e garantir avanços ao processo ensino-aprendizagem.

5.6.3 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz - NAIU

É o espaço destinado a oferecer apoio às pessoas com deficiência viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou funcionários. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão objetiva prestar esclarecimento sobre as necessidades especiais, por meio de projetos, diálogos com professores e alunos, programas e práticas de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica em geral, a fim de que as atitudes preconceituosas e discriminatórias em relação às pessoas com deficiências sejam dissipadas. Também é o setor responsável pela promoção da acessibilidade na Instituição.

5.6.4 Mobilidade Acadêmica

A Assessoria de Assuntos Internacionais – AAI, vinculada à Reitoria, foi criada no primeiro semestre de 2011, para concretizar objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2008 – 2012 da Universidade de Cruz Alta.

O setor tem como objetivo principal incentivar as questões de mobilidade acadêmica docente e discente, visando a qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo, assim, a internacionalização da Unicruz, com a assinatura de convênios de cooperação técnico-científica, da organização e/ou participação de eventos e atividades afins, bem como o encaminhamento e acompanhamento de docentes e discentes intercambistas.

A Instituição apoia a cooperação internacional, pois acredita que esta ocupa um papel relevante na formação de acadêmicos, na capacitação de docentes e no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Até o presente momento, a Unicruz juntamente a AAI mantém cooperação com instituições de diversos países tais como: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Portugal e Paraguai.

5.7 Organização Estudantil

Conforme o Estatuto da Unicruz, no capítulo II, art. 55, são órgãos de representação estudantil:

I – o Diretório Central dos Estudantes (DCE);

II – os Diretórios Acadêmicos (DA) das unidades (cursos).

Nessa organização, os presidentes de turma são representativos na articulação e encaminhamento das questões pertinentes ao interesse acadêmico.

Os estudantes participam, por meio de suas representações, dos conselhos superiores – Conselho Universitário e Conselho Curador – e dos colegiados de curso e de centro. A Universidade disponibiliza infraestrutura física para o Diretório Central dos Estudantes - DCE e aos Diretórios Acadêmicos - DAs, localizada no prédio do Centro de Convivência. Fora isso incentiva a organização dos estudantes para que o DCE tenha sua autonomia financeira.

5.8 Espaços de Apoio aos Acadêmicos

5.8.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o local onde o estudante e a comunidade em geral têm a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o acadêmico de Graduação e Pós-Graduação estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula ou havendo algum evento extraordinário com relação a rematrícula e ao andamento do seu percurso formativo. O setor possui arquivos próprios, onde efetiva os registros acadêmicos e a documentação dos alunos dos diferentes cursos.

5.8.2 Centros de Ensino

Os centros de ensino congregam a coordenação dos cursos da Universidade de Cruz Alta e disponibilizam secretários para informações e atendimento aos alunos e professores e secretária pedagógica para oferecer apoio pedagógico aos Coordenadores de Curso. Cada centro de ensino é coordenado por um diretor de centro, que também está à disposição do corpo docente e discente, para o apoio pedagógico e administrativo. É no centro de ensino que estão alocadas as salas das coordenações de cursos, salas de professores, os espaços dos professores de Tempo Integral e a sala de atendimento aos estudantes.

5.8.3 Salas de Docentes em Regime de Tempo Integral

A Universidade disponibiliza salas de estudos ampla, arejada e climatizada para os professores em regime de tempo integral nos dois centros de ensino. Há a

disposição dos professores computadores, redes de internet *wi fi* e toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento do trabalho acadêmico. Estas salas também servem como espaço de atendimento pelos professores aos acadêmicos.

5.8.4 Sala de Atendimento aos Discentes

A Universidade disponibiliza uma sala em cada centro de Ensino para o atendimento aos discentes.

5.8.5 Espaços de Convivência

Especificamente há um amplo espaço de convivência, com lancherias, restaurantes, sanitários, agências bancárias, serviços de reprografia, DCE, mesas e cadeiras, para o descanso dos alunos, professores, tutores e colaboradores. . Além disso, é um espaço de convivência e encontro dos estudantes dos diferentes cursos, professores, tutores, colaboradores da IES e comunidade externa visitante.

Na Universidade ainda há amplos espaços externos, com áreas verdes, iluminação e assentos para recepcionar a comunidade acadêmica.

Na biblioteca**,** há salas de estudo, mas também espaços destinados à convivência da comunidade acadêmica, com um local destinado ao memorial da UNICRUZ, o qual também recebe visitas externas.

5.8.6 Biblioteca

A Biblioteca da Unicruz está situada no campus universitário e ocupa uma área de 2.495,73 m², monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segunda a sexta-feira, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 9h30min às 13h. A biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação administrativa, assistentes e estagiários e é responsável por centralizar o acervo bibliográfico da Instituição. Adota o Sistema informatizado para gestão da Biblioteca, bem como o sistema nacional e internacional de classificação e catalogação do acervo bibliográfico, onde são processados livros, periódicos, CDs, DVDs, mapas, monografias, dissertações e teses. A Biblioteca possui também o espaço Braille, com literaturas adaptadas voltadas para a inclusão de deficientes visuais.

Os espaços da Biblioteca propiciam à comunidade acadêmica serviços de auxílio à pesquisa, consulta e empréstimo de seu acervo bibliográfico físico, bem como coloca à disposição dos acadêmicos, professores e colaboradores diversas bases de dados digitais de cunho científico e literário.

5.8.7 Política institucional de Ação e Estímulo à Produção Discente

A Universidade de Cruz Alta possibilita aos estudantes participação em eventos científicos internos e externos, oferece gratuitamente aos estudantes bolsistas oficinas de formação científica, tais como: Metodologia Científica, Elaboração de Currículo Lattes, Elaboração e Organização de Artigos Científicos, Dicção e Oratória, entre outras. Ainda a Universidade oferece o incentivo para realização de viagens de estudo aos acadêmicos, com financiamento integral ou parcial dos custos, especialmente àquelas situações em que esta necessidade fica explícita no Plano de Ensino do Componente Curricular.

A Unicruz oferece também política de apoio à produção e publicação discente, por meio de edital específico, que prevê o Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta, para docentes e discentes. Este Programa objetiva:

- Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos, artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros;
- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais de eventos com reconhecimento científico;
- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta;
- Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

5.8.8 Perfil Profissional do Egresso

A Universidade de Cruz Alta proporciona formação acadêmica contextualizada, de modo a permitir condições aos egressos de exercerem suas profissões, de forma independente, autônoma e criativa, identificando os problemas, avaliando-os e conduzindo-os às possíveis soluções, a partir de sólidos saberes técnicos, científicos e humanísticos. Para tanto, o egresso deve expressar:

- visão ampla e globalizada dos aspectos técnico-científicos, sociais, culturais, políticos e econômicos relacionados às diferentes áreas de formação;
- saberes técnico/científico/profissional na seleção e processamento dos conteúdos e dos conhecimentos produzidos científica e culturalmente;
- capacidade de decisão de modo lógico, crítico e criativo com argumentação necessária;

- compreensão do trabalho coletivo e em equipe como estratégia adequada ao equacionamento dos desafios que pautam o contexto social;
- identidade profissional transformadora, capacidade de avaliar, avaliar-se e questionar a realidade social, apontando saídas para melhoria, através de relacionamento interpessoal, para a compreensão das dimensões do ser humano;
- inserção no contexto social, acompanhamento da evolução do conhecimento em sua área, comprometimento com o desenvolvimento regional e com a sustentabilidade;
- domínio das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta facilitadora e modernizadora no acesso ao desempenho das atividades profissionais;
- concepção da aprendizagem como um processo autônomo e contínuo, com vistas à formação continuada;
- capacidade para selecionar e produzir conhecimentos científicos, por critérios de relevância e rigor, validade e responsabilidade social e ambiental, de dignidade humana, participação, diálogo e solidariedade.

5.8.9 Acompanhamento dos Egressos

O Programa de Acompanhamento dos Egressos da Unicruz representa um processo institucional de organização de informações sobre as condições pessoais, acadêmicas e profissionais dos estudantes, formandos e ex-alunos. A criação de mecanismos de acompanhamento de egressos, na Universidade, dá-se a partir de instrumentos de coleta de opinião dos egressos sobre a formação recebida e também pelo contato com agências empregadoras, para obtenção de informações a respeito do desempenho do egresso no mercado de trabalho. Na página da Unicruz e em demais redes sociais, como facebook institucional, há um espaço específico para as manifestações dos egressos. Além disso, quando o egresso volta à Unicruz para retirar seu Diploma, no ato da entrega há um questionário a ser respondido com questões relacionadas a Instituição, o seu curso e o mercado de trabalho.

No conjunto, as informações obtidas destinam-se à melhoria dos programas acadêmicos e ofertas de educação continuada em programas *Lato e Stricto sensu,* cursos e demais atividades de extensão, que promovam o aperfeiçoamento e qualificação profissional.

Institucionalmente a Unicruz, por meio do setor de Gestão de Permanência mantêm o contato de todos os ex-alunos (egressos, trancamentos, cancelamentos) e envia aos mesmos calendário acadêmico com convite para retornar à instituição,

bem como envio do Edital PROBIN aos egressos dos cursos de graduação, o qual possibilita realizarem segunda licenciatura ou pós-graduação com descontos.

Outra ação institucional é o Observatório Profissional, que possibilita a realização de oficinas, palestras e encontros sobre o mundo do trabalho, que é ofertado para os acadêmicos dos últimos semestres dos cursos de graduação da Unicruz e, que procura trazer como palestrantes egressos da Unicruz. Outra importante ação com egressos é realizada durante o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, onde são realizadas palestras e oficinas, nas quais são prioritariamente convidados ex-bolsistas de pesquisa e extensão, que se tornaram pesquisadores e/ou professores para realizarem tais atividades.

No âmbito dos cursos de graduação há diversas ações sendo realizadas para acompanhamento dos seus egressos. Dentre estas ações, destacam-se: páginas institucionais com informações para os egressos; contato com egressos via e-mail, *facebook* e demais redes sociais; envio de notícias dos eventos realizados pelos cursos para os egressos com convites para participação; pesquisas específicas realizadas pelos cursos sobre os seus egressos; realização de encontros festivos de ex-alunos, e, participação dos egressos como painelistas em semanas acadêmicas.

6 POLÍTICAS DE GESTÃO

6.1 Organização Administrativa da IES

6.1.1 Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão

Considerando a sua natureza jurídica, a Fundação Universidade de Cruz Alta, entidade mantenedora da Universidade de Cruz Alta – Unicruz é regida pela legislação em vigor, pelos seus Estatutos e pelos seus atos normativos internos, cujas atividades não têm fins lucrativos. Emprega seus bens e resultados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão em todos os ramos do saber e divulgação científica, visando contribuir para a solução de problemas regionais de natureza econômica, social e cultural.

A Fundação Universidade de Cruz Alta, na forma do seu Estatuto, não distribui resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcela de seu patrimônio, preservando os seus conceitos originais e a sua natureza comunitária.

A Administração da Fundação Universidade de Cruz Alta é composta pelos seguintes órgãos:

- **Conselho Curador:** órgão superior colegiado ao qual compete estabelecer as diretrizes e as metas da Instituição, assim como fiscalizar a sua execução. É formado por integrantes da comunidade interna e externa, conforme segue:

Quadro 15 - Composição Conselho Curador

Composição	Segmento	Integrantes
Comunidade Interna	**Corpo Docente**	● Reitor(a); ● Pró-Reitor(a) de Graduação; ● Pró-Reitor(a) de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; ● Pró-Reitor(a) de Administração; ● Quatro representantes, eleitos por seus pares
	Corpo Discente	● Um representante DCE, indicado; ● Um representante de cada Diretório Acadêmico legalmente registrado, indicados;
	Corpo Técnico-Funcional	● Três representantes, eleitos por seus pares;

Comunidade Externa	**Representando os poderes públicos e órgãos, associações e entidades de classe locais e regionais**	● 13 representantes indicados, um de cada entidade: – Prefeitura Municipal de Cruz Alta; – Câmara Municipal de Cruz Alta; – Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – COREDE; – Conselho Regional de Economia – CORECON; – Ordem dos Advogados do Brasil – OAB Subseção de Cruz Alta; – Coordenadoria Estadual de Educação Regional; – Associação Comercial Industrial, Cultural, Serviços e Agropecuária de Cruz Alta – ACI Cruz Alta; – Câmara de Diretores Lojistas – CDL; – Sindicato Rural de Cruz Alta; – Fundação Centro de Experimentação e Pesquisa Fecotrigo– Fundacep; – Sociedade dos Engenheiros Agrônomos da região de Cruz Alta; – Cooperativa Tritícola de Produtores Cruz-altense Ltda – Cotricruz; – Sindicato dos Comerciários de Cruz Alta.

- **Conselho Diretor**, órgão de natureza representativa e executiva da Fundação Universidade de Cruz Alta, onde seus membros são escolhidos dentre os membros do Conselho Curador (três membros – Presidente, Vice-Presidente e Conselheiro Titular; e dois suplentes);
- **Conselho Fiscal**, órgão da administração contábil e financeira composta por três membros de idoneidade reconhecida;
- **Diretoria Executiva**, órgão auxiliar do Conselho Diretor, composto por três integrantes denominados, sem ordem de precedência, Gerente Financeiro, Gerente de Controladoria e Secretário-Geral.

A Universidade de Cruz Alta é regida pela legislação federal, pelo seu Estatuto e pelo Estatuto da Fundação Universidade de Cruz Alta, pelo seu Regimento Geral, pelas resoluções do Conselho Universitário e por atos normativos da Reitoria.

A Administração da Universidade de Cruz Alta é composta por órgãos:

a) De natureza normativa, deliberativa e consultiva, como:

- **Assembleia Geral:** composto pelo Conselho Curador da Fundação Universidade de Cruz Alta; Conselho Universitário; Corpo Docente da Universidade de Cruz Alta; doze representantes do corpo técnico-funcional, eleitos pelos seus pares; presidentes dos Diretórios Acadêmicos legalmente constituídos e pelo presidente do DCE.

Quadro 16 – Composição Assembleia Geral

Segmento	Integrantes
Conselho Curador	Todos os integrantes
Conselho Universitário	Todos os integrantes
Corpo Docente	Todos os docentes da Universidade
Corpo Discente	b) Presidente do DCE; c) Presidentes dos Diretórios Acadêmicos legalmente constituídos
Corpo Técnico-Funcional	d) 12 representantes, eleitos por seus pares

- **Conselho Universitário**: O Conselho Universitário (artigo 11, do Estatuto da Universidade de Cruz Alta) é composto por Câmaras de natureza consultiva, sendo:

Quadro 17 – Composição Conselho Universitário

Segmento	Integrantes
Corpo Docente	e) Reitor(a); f) Pró-Reitor(a) de Graduação; g) Pró-Reitor(a) de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; h) Pró-Reitor(a) de Administração; • Diretor do Centro de Ciências Humanas e Sociais; • Diretor do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias; • Coordenadores dos Cursos de Graduação; • Coordenadores dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu;* • Seis representantes do corpo docente, 03 lotados em cada Centro de Ensino e eleitos por seus pares;
Corpo Discente	• Um representante de todos os programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*, eleito por seus pares; • Um representante de cada centro de ensino, eleito por seus pares; • Um representante do DCE;
Corpo Técnico-Funcional	• Cinco representantes, eleitos por seus pares;
Entidade mantenedora	• Um representante, indicado pelo Conselho Curador.

Compete ao Conselho Universitário (artigo 12, do Estatuto da Universidade de Cruz Alta):

I. deliberar sobre a política geral da Universidade;

II. propor e emitir parecer sobre alterações e reformas deste Estatuto e do Regimento Geral;

III. dar posse ao Reitor e Pró-Reitores;

IV. criar, suspender ou extinguir centros, cursos de graduação e sequenciais,

tecnólogos, técnicos, escola ou órgãos suplementares e de apoio, mediante o parecer da Câmara Específica;

V. criar, suspender ou extinguir, programas e cursos de pós-graduação, bem como núcleos de pesquisa e extensão, mediante o parecer da câmara específica;

VI. fixar, semestralmente, o número de vagas para cada curso, ouvido o respectivo centro;

VII. instituir políticas de contratação, dispensa e licença para fins de estudos e cooperação técnico-científica;

VIII. dar parecer sobre proposta de adequação dos Planos de Carreira do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo;

IX. deliberar acerca do calendário acadêmico;

X. decidir sobre a aplicação de penalidades, em grau de recurso ou iniciativa própria;

XI. deliberar a respeito da concessão de títulos honoríficos e promover o mérito universitário;

XII. deliberar sobre recesso parcial ou total das atividades acadêmicas;

XIII. deliberar acerca de critérios e normas para intercâmbio e acordos da Universidade com instituições do país ou do exterior;

XIV. normatizar os procedimentos eleitorais da Universidade;

XV. deliberar sobre o Regimento Geral da Universidade, bem como dos órgãos que a integram;

XVI. deliberar sobre os casos omissos.

O Conselho Universitário (artigo 11, do Estatuto da Universidade de Cruz Alta) é composto por Câmaras de natureza consultiva, sendo:

I. Graduação;

II. Câmara de Educação Continuada, Pós-Graduação Lato sensu, Extensão e Assuntos Comunitários;

III. Câmara de Pós-Graduação Stricto sensu e Pesquisa;

§ 1º - Cada câmara elegerá, dentre seus membros, o presidente e o secretário para o mandato de um ano, sem recondução;

§ 2º - A constituição e o funcionamento das câmaras serão estabelecidos no Regimento Interno do Conselho Universitário.

- **Conselhos de Centros**: A composição do Conselho de Centro é determinada pelo artigo 26 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta:

Quadro 18 – Composição Conselhos de Centro

Segmento	Integrantes
Corpo Docente	• Diretor do Centro de Ensino, como Presidente; • Coordenadores de todos os Cursos de Graduação que integram o Centro de Ensino; • 04 representantes do Corpo Docente, de Cursos distintos, eleito por seus pares;
Discentes	• 01 representante de todos os Diretórios Acadêmicos que integram o Centro de Ensino, eleito por seus pares;
Corpo Técnico-Funcional	• 01 representante do corpo técnico-funcional integrante do Centro de Ensino, eleito pelos seus pares.

As competências **do Conselho de Centro,** cujo Regimento Interno foi aprovado pela Resolução Nº 45/2008, de 1º de outubro de 2008, do Conselho Universitário, de 1º de outubro de 2008, atualizado em 2014, de acordo com o novo Estatuto da IES, estão expressas no artigo 3º: "Compete ao Conselho de Centro, nos termos do parágrafo único, Art. 26 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta:

I. propor alteração dos Regimentos ao Consun de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete;

II. propor ao Consun o planejamento anual das atividades didático-pedagógicas do Centro, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos;

III. propor ao Consun a criação de cursos de pós-graduação Lato Sensu, graduação, tecnólogos e sequenciais, no âmbito do centro;

IV. propor à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Centro;

V. propor ao Consun a criação de programas de pós-graduação Stricto Sensu, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados;

VI. emitir parecer sobre alteração de bases curriculares e ementários dos cursos de pós-graduação, graduação, tecnólogos e sequenciais sob sua responsabilidade;

VII. propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Diretor de Centro, conforme determina o Regimento Geral;

VIII. acompanhar a execução das metas, programas e objetos definidos para o Centro;

IX. incentivar o intercâmbio com outras Instituições de Ensino e Centros de pesquisa;

X. ser a primeira instância de recursos das decisões dos Colegiados dos Cursos e da direção do Centro;

XI. emitir parecer acerca de alterações de turno e/ou regime de funcionamento de

cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais;

XII. *propor credenciamento de professores para o magistério superior de acordo com sua esfera de atuação;*

XIII. *propor, sob justificativa, revisão das decisões do Consun, conforme o disposto no Art. 41 do Regimento Interno do Consun;*

XIV. *exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.*

Cabe lembrar que os centros, na definição do artigo 24 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta: "são órgãos deliberativos e executivos setoriais da estrutura universitária, que se constituem, a partir da reunião de cursos, para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de pessoal".

- **Colegiados de Cursos**: A composição e as competências do Colegiado de Curso da Universidade de Cruz Alta estão normatizadas em Regimento próprio aprovado pela Resolução Nº 46/2008, de 1º de outubro de 2008, do Consun, atualizado em 2014, de acordo com o novo Estatuto da IES. O artigo 2º do Regimento Interno estabelece como integrantes do Colegiado de Curso:

Quadro 19 - Composição Colegiados de Curso

Segmento	Integrantes
Corpo Docente	• Coordenador de Curso, como Presidente • Todos os docentes que ministram disciplinas no Curso, vinculados ao Centro de origem;
Corpo Discente	• Dois representantes, eleitos por seus pares.

As competências estão descritas no artigo 3º do Regimento:

I. *propor alteração dos regimentos ao Consun de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete;*

II. *acompanhar a implementação do projeto pedagógico;*

III. *propor ao Conselho do Centro, a que pertence, o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes nacionais;*

IV. *analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Pedagógico do Curso;*

V. *propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático-pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos;*

VI. planejar a expansão de cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional;

VII. propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados;

VIII. emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;

IX. propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador do Curso, conforme determina o Regimento Geral.

X. acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso;

XI. propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso;

XII. propor medidas para aperfeiçoamento do curso, observando os resultados da autoavaliação;

XIII. propor e apreciar medidas para aperfeiçoar metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso;

XIV. ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso;

XV. exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias superiores;

XVI. emitir parecer acerca das alterações de turno e/ou regime de funcionamento dos cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais;

XVII. propor credenciamento de professores para o magistério superior, de acordo com sua esfera de atuação;

XVIII. propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN, conforme o disposto no Art. 41 do Regimento Interno do CONSUN;

XIX. exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.

b) De natureza deliberativa e executiva, como Reitoria, Centros, Cursos e Órgãos Suplementares.

À **Reitoria**, órgão executivo superior, compete planejar, coordenar, fiscalizar, superintender e dirigir as atividades da Universidade de Cruz Alta, de acordo com as normatizações aprovadas pela Assembleia Geral, pelo Conselho Universitário e pelos seus atos normativos.

A Reitoria é composta pelo(a) Reitor(a), pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação,

pelo(a) Pró-Reitor(a) de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e pelo(a) Pró-Reitor(a) de Administração.

A administração intermediária é executada pelas direções de centro, pelas coordenações dos cursos; e a administração suplementar e de apoio administrativo é executada pelos professores, colaboradores e tutores com apoio d os conselheiros representantes da sociedade em geral e alunos, diversificados em função das suas respectivas atribuições e unificados nos planos e objetivos da Universidade de Cruz Alta.

6.1.2 Organograma da Fundação e Universidade de Cruz Alta

A Fundação Universidade de Cruz Alta é uma instituição de direito privado e comunitária, com abrangência regional e sede no município de Cruz Alta, mantenedora da Universidade de Cruz Alta. A Fundação é regida pelas leis em vigor, pelos seus atos normativos internos e pelo seu estatuto. Conforme o seu estatuto, a gestão da Fundação ocorre pelo Conselho Curador, Diretor e Fiscal.

O Conselho Curador estabelece as diretrizes da Fundação, ao Conselho Diretor cabe a representatividade e execução da gestão e ao Conselho Fiscal compete exercer a fiscalização contábil-financeira.

O Conselho Diretor conta com uma diretoria executiva para operacionalizar, registrar e controlar as decisões administrativas da Fundação. Compõe a diretoria executiva, a gerência de controladoria, a gerência financeira e a secretaria geral.

A Gestão financeira na Fundação Universidade de Cruz Alta é realizada pela gerência financeira junto com a presidência do Conselho Diretor. E o objetivo é organizar, controlar e dirigir as atividades financeiras, compreendendo:

- Realizar previsão de receita, financiamentos e inversões, orçamentos, crédito e outras, planejando, organizando e controlando os programas e sua execução;
- Avaliar resultados procurando sempre a boa situação econômico-financeira da instituição;
- Planejar os serviços relacionados à previsão orçamentária e controlar o desenvolvimento de programas financeiros, acompanhando as alterações legais e fiscais;
- Disponibilizar dados para elaborar relatórios e estatísticas informando a situação financeira da instituição;
- Negociar taxas de operações;
- Administrar atividades financeiras, liberando verbas para cobertura de gastos das diversas áreas da instituição;

- Providenciar para que se façam os necessários ajustes nos orçamentos de acordo com sua capacidade financeira;
- Executar outras tarefas de mesma natureza.

A Gestão de Controladoria na Fundação Universidade de Cruz Alta é realizada pela gerência de controladoria junto com a presidência do Conselho diretor. E o objetivo é gerenciar todas as atividades de controladoria, fiscal e custos da instituição, compreendendo:

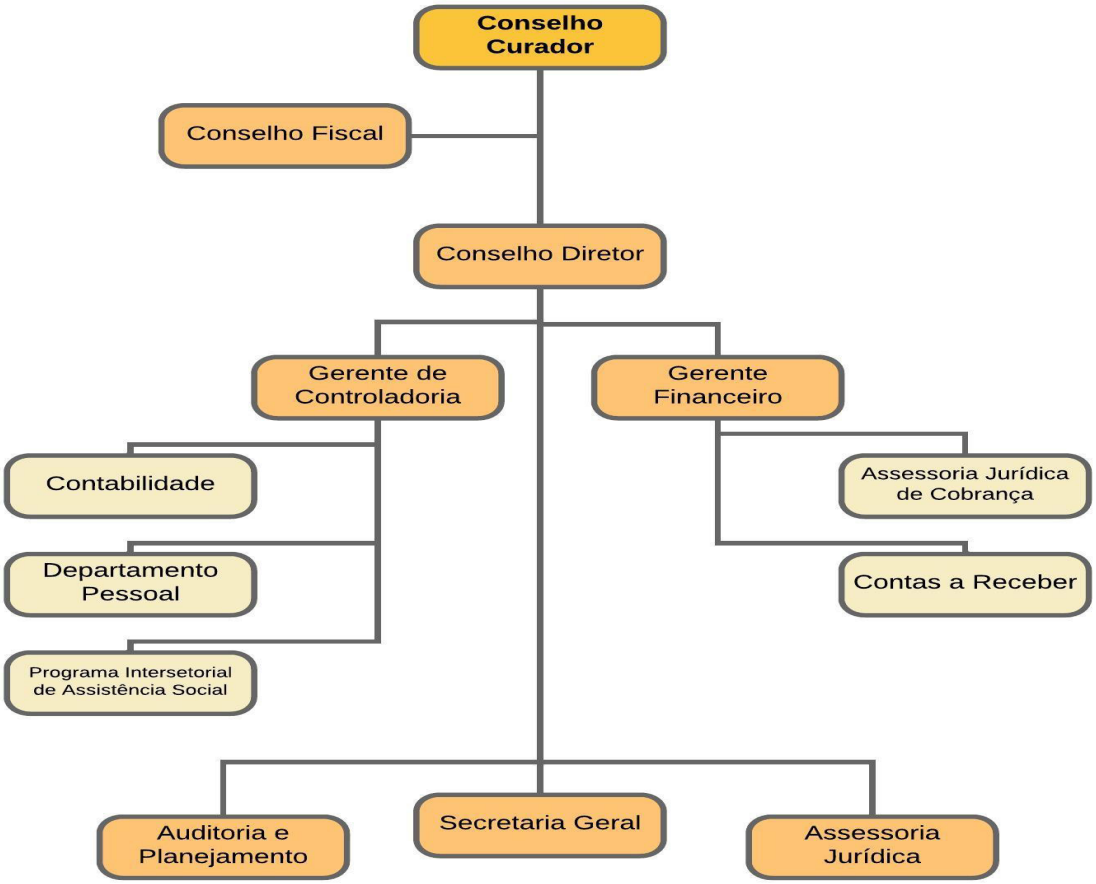
- Manter atenção aos aspectos legais, ficais e operacionais, assegurando a fidelidade e regularidade dos relatórios e demonstrativos contábeis;
- Estabelecer objetivos de desenvolvimento e produtividade, atuando e orientando no desenvolvimento profissional e pessoal do quadro administrativo;
- Desenvolver e implantar normas e procedimentos operacionais, definindo necessidades e elaborando métodos de trabalho, visando uniformidade nas rotinas práticas;
- Responder a todo o fluxo de informações gerenciais necessárias para adequar e manter a rentabilidade das atividades, coordenando a elaboração e montagem de orçamento com revisões periódicas.
- Executar outras tarefas de mesma natureza.

A complexidade da função encontra-se em mapear todas as atividades realizadas na instituição para auxiliar na padronização de rotinas e processos.

A gerência de controladoria é responsável pela supervisão dos colaboradores do departamento de pessoal e contabilidade e mantém contato com todos os setores da instituição, com professores, coordenadores de curso, diretores de centro, reitoria e pró-reitorias, para subsidia-los com informações para a gestão.

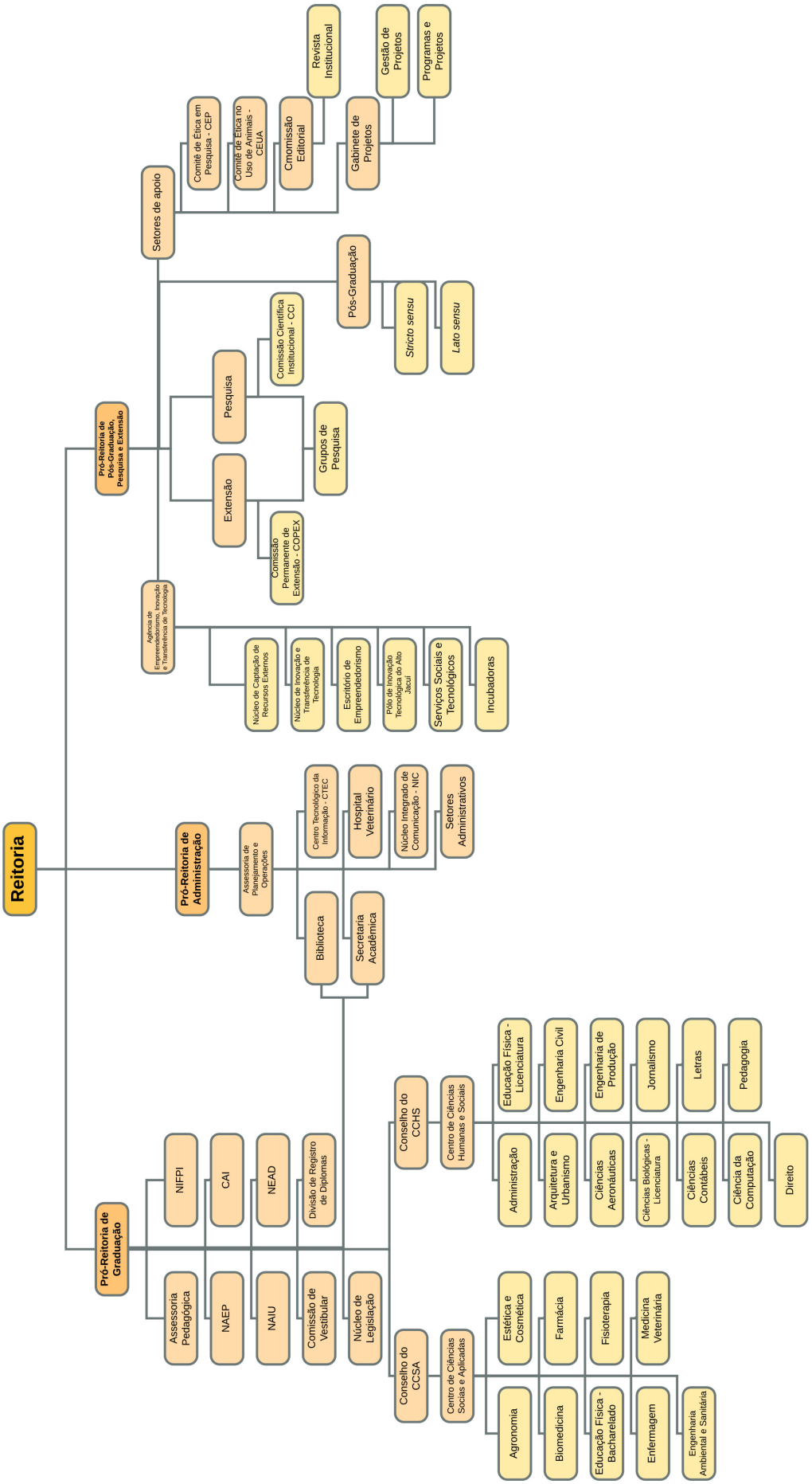
Ainda auxiliam diretamente o Conselho Diretor, a assessoria jurídica e o setor de auditoria e planejamento. Todos estes núcleos são responsáveis pela gestão financeira da Unicruz, conforme organograma da Fundação Universidade de Cruz Alta (Figura 10).

Figura 10 - Organograma da Fundação Universidade de Cruz Alta



A Universidade de Cruz Alta tem sua estrutura organizacional a partir da Reitoria, a qual recebe o suporte das Pró-Reitorias de Graduação; Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e Administração, onde cada uma delas gerencia seus subsetores de forma mais direta, auxiliando para que toda a Instituição caminhe na mesma direção. Assim, o organograma da Universidade de Cruz Alta representa graficamente sua estrutura hierárquica, como uma organização social complexa, representando simultaneamente os diferentes elementos do grupo e as suas ligações, conforme Figura 11.

Figura 11 – Organograma da Universidade de Cruz Alta



6.2 Pró-Reitorias

6.2.1 Pró-Reitoria de Graduação

A Pró-Reitoria de Graduação busca oportunizar o desenvolvimento de um ensino superior voltado à formação integral do sujeito enquanto profissional, dotado de conhecimentos científicos, técnicos e/ou pedagógicos, de forma crítica, reflexiva e ética, visando à humanização da vida e ao progresso da sociedade.

Dessa forma, por meio de um trabalho contínuo e integrado com os setores ligados a esta Pró-Reitoria, busca alcançar a excelência do seu fazer, priorizando a operacionalização do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, do Projeto Pedagógico Institucional – PPI e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Nessa perspectiva e, pautando-se no princípio da articulação e interação entre ensino, pesquisa e extensão, procura consolidá-los sem dissociá-los das necessidades globais e das demandas regionais, da comunicação dialógica e da qualidade do fazer educativo.

Todo o planejamento pedagógico, que resulta em ações pedagógico-administrativas atende as prescrições normativas que embasam o Ensino Superior no país.

6.2.1.1 Órgãos de Apoio as Atividades Didático-Pedagógicas

6.2.1.1.1 Assessoria Pedagógica

O trabalho de Assessoria pedagógica é um dos recursos institucionais da Unicruz para empreender processos de construção, acompanhamento, atualização e busca constante da excelência no campo pedagógico universitário. Tal processo possibilita apontar as demandas educacionais da Instituição, de forma a atender a legislação do ensino superior, nos diferentes cursos de graduação. Por meio deste setor são atendidas demandas pedagógicas dos cursos de graduação como: atualização constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, levantamento das necessidades de infraestrutura para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem, acompanhamento dos procedimentos e organização didático-metodológica dos cursos e formação permanente e continuada dos docentes, efetivada por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e Programas específicos.

6.2.1.1.2 Núcleo de Legislação

Responsável pelo apoio aos coordenadores de cursos na apresentação e interpretação das legislações do ensino superior, bem como responsável

pelos processos de recredenciamento institucional, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Responde também pelas informações institucionais referentes ao Censo da Educação Superior, Enade, cadastros e acompanhamento de processos no sistema e-MEC. No Núcelo de Legistação está alocado o PI – Procurador Educacional Institucional, o qual é o responsável pelas atribuições descritas acima e pelo acompanhamento e atualização das legislações educacionais e sua divulgação junto aos setores competentes, responsável também, pela organização e acompanhamento às visitas in loco por comissões de avaliação do INEP/MEC.

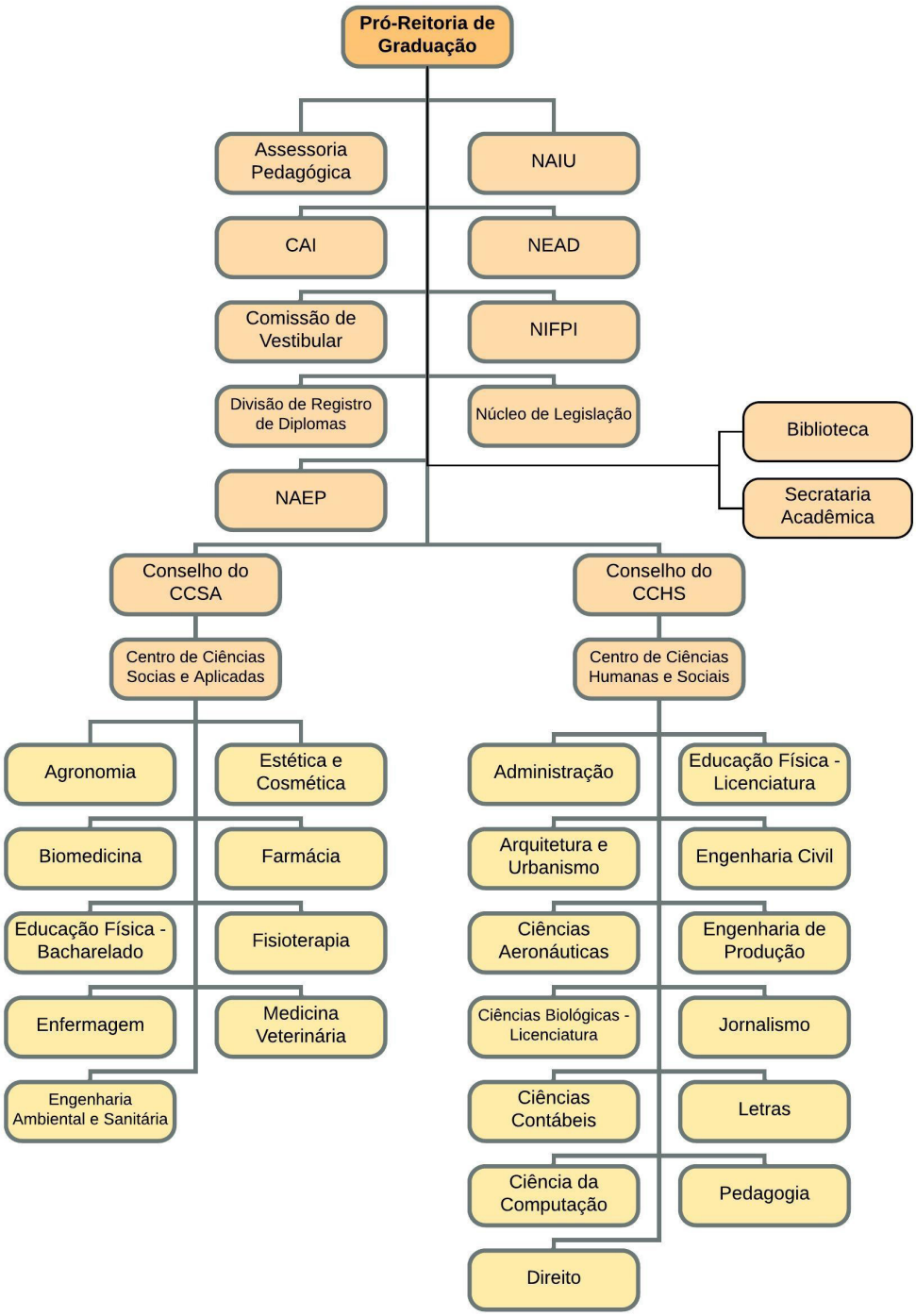
6.2.1.1.3 Divisão de Registros de Diplomas

O setor de Divisão de Registro de Diplomas é responsável pela conferência dos processos de diplomas dos cursos de graduação e dos Programas de Pós-Graduação Stricto sensu da Instituição, assim como o procedimento de registro e expedição dos mesmos, além e realizar conferências relacionadas a participação do aluno junto ao Enade; a emissão de certificados de Proficiência em Língua Inglesa e Espanhola; Certificados de Monitoria e aluno Apoiador dos Cursos de Graduação. Também é o setor responsável pelo apostilamento nos diplomas dos cursos de graduação da Unicruz, quando necessário e confecção de segunda via de certificado.

6.2.1.1.4 Comissão de Vestibular

A Comissão de Vestibular constitui-se por um grupo permanente de professores e colaboradores, os quais são responsáveis pelo planejamento, elaboração e execução de todas as ações referentes ao processo seletivo, via Vestibular, para ingresso dos discentes na Universidade de Cruz Alta.

Figura 12 – Organograma da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Unicruz



6.2.1.1.5 Núcleo Interdisciplinar de Formação e Programas Institucionais - NIFPI

Enquanto órgão interdisciplinar, congrega professores, tutores, colaboradores, estudantes e comunidade externa promovendo programas, projetos e ações de caráter didático-pedagógico, científico, cultural, artístico, tecnológico e de interação com a sociedade, voltadas à formação inicial e continuada, contribuindo com o

desenvolvimento dos profissionais da educação básica, do ensino superior e dos espaços onde transitam egressos das diferentes profissões.

O Núcleo Interdisciplinar de Formação e Programas Institucionais tem como objetivos:

I – Constituir suporte institucional que possibilite a atuação da Universidade de Cruz Alta em programas e projetos de formação na sua área de abrangência.

II – Garantir espaço para o aprofundamento teórico-metodológico a partir do conhecimento científico contextualizado, favorecendo a proposição de alternativas de formação inicial e continuada enquanto possibilidade crítica e reflexiva.

III – Proporcionar formação pedagógica aos profissionais liberais que venham a atuar no ensino superior.

IV – Consolidar um espaço articulador do diálogo para a ressignificação da ação na educação básica, proporcionando assessoria pedagógica, através de convênios ou contratos de prestação de serviço, aos diferentes programas e cursos de formação continuada de professores e de gestores em nível de aperfeiçoamento.

V – Articular programas de formação que possibilitem o acesso ao ensino superior qualificado.

VI – Organizar estratégias que busquem a proposição de uma política institucional de formação para a docência, garantindo a continuidade e consolidação dos cursos de licenciatura como ensino regular na Universidade.

VII – Constituir espaço de socialização e acompanhamento contínuo dos processos de avaliação na Instituição, considerando as prerrogativas do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, ou outro órgão que vier a substituí-lo.

VIII – Apoiar a mobilidade acadêmica de alunos dos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta, favorecendo oportunidades de convívio e aprendizado em diferentes ambientes acadêmicos, linguísticos e culturais.

IX – Fomentar ações institucionais de valorização da arte e da cultura, com o envolvimento acadêmico e da comunidade externa.

X – Garantir a formação permanente da comunidade acadêmica relacionada às questões dos Direitos Humanos, Ambientais, Étnico-raciais, entre outras.

XI – Fomentar ações e projetos que se constituam em laboratórios e práticas de ensino-aprendizagem.

XII – Articular a socialização dos resultados das experiências acadêmicas difundindo-as através de publicação científica.

Este núcleo está organizado a partir de dois eixos:

I – Eixo 01 – Incentivo à Formação Inicial:

a) Parfor – Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Plataforma Freire).

b) PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

c) PET – Programa de Educação Tutorial.

d) PROEN – Programa para Melhoria do Ensino nos Cursos de Graduação.

e) NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Culturais.

f) Proenem – Programa de Apoio ao Exame Nacional de Ensino Médio, vinculado ao Programa de Estímulo e Reestruturação e Fortalecimento dos Cursos.

g) PRAlic – Programa de Apoio às Licenciaturas.

h) PAI – Programa de Avaliação Institucional.

i) PIMAIG – Programa de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica.

j) Pronatec – Programa de Apoio ao Ensino Técnico

II – Eixo 02 – Incentivo e apoio à formação continuada

a) PFDN - Programa de Formação Pedagógica para Docentes Novos.

b) Fórum Pemanente de Pedagogia Universitária.

c) Programa de Formação Permanente em Direitos Humanos.

d) Programa de Residência Multiprofissional.

e) Programa União Faz a Vida.

f) Unati– Universidade Aberta à Terceira Idade.

g) Assessoria e Formação Continuada em Escolas de Educação Básica.

h) Programa Institucional de Formação Continuada dos Trabalhadores em educação da região macromissioneira – Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS).

6.2.1.1.6 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP

O Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor é um órgão integrante da Pró-Reitoria de Graduação, responsável por oportunizar apoio psicopedagógico e pedagógico aos alunos com dificuldades de aprendizagem e apoio psicológico aos demais estudantes que necessitarem. Oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem, bem como aos demais professores como suporte metodológico e dos processos de ensino e aprendizagem. Outro objetivo do NAEP é dialogar com os professores sobre os resultados da autoavaliação realizada pela CPA, buscando estratégias de mudanças

em aspectos que apresentam fragilidades e otimizar, multiplicar e fortalecer ações positivas, no(s) curso(s) e na IES referentes aos processos didáticos-organizacionais (metodologias, avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, entre outras ações de apoio pedagógico).

6.2.1.1.7 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz - NAIU

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz- NAIU é um órgão de apoio acadêmico previsto no artigo 80 do Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta e está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação. É o espaço destinado a oferecer apoio às pessoas com deficiência, viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, tutores, professores ou funcionários. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão objetiva prestar esclarecimento sobre as necessidades especiais, por meio de projetos, diálogos com professores e alunos, programas e práticas de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica em geral, a fim de que as atitudes preconceituosas e discriminatórias em relação às pessoas com deficiências sejam dissipadas. É o setor responsável pela organização, execução e acompanhamento do Plano de Acessibilidade Institucional.

São atribuições do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão por meio de sua coordenação e da equipe que o compõe:

- Acompanhamento das ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no que diz respeito ao corpo discente;
- Promoção do desenvolvimento psicossocial do discente;
- Acolhimento especial aos discentes com necessidades especiais viabilizando sua integração ao meio universitário;
- Acompanhamento da frequência, do aproveitamento acadêmico e do desempenho das avaliações dos discentes atendidos pelo Núcleo, com vistas a assegurar o sucesso acadêmico destes;
- Atendimento individual ou em grupo aos discentes, oferecendo um espaço de suporte visando sucesso à vida acadêmica;
- Construção de uma nova relação entre discentes, coordenação, docentes e colaboradores de maneira geral;
- Aplicação de questionário e entrevista com os discentes com necessidades especiais e seus familiares com vistas a realizar acompanhamento e

seguimento de cada caso;

- Desenvolvimento de oficinas, palestras e discussões sobre a inclusão e acessibilidade de todos no espaço da Universidade;
- Realização de parcerias em eventos culturais e artísticos promovidos pelo NUCART;
- Inclusão dos discentes com necessidades especiais através de ações específicas;
- Conhecimento do entendimento que possuem os Coordenadores de Curso, docentes e funcionários em relação às pessoas com necessidades especiais e promover espaço para discussões;
- Acesso a computadores, programas especiais adaptados de multimídia; cadeiras, muletas, material em braile, reglete, sorobã, intérprete de libras, professor de braile e apoio pedagógico;
- Transcrição do material escrito (livro, artigos) para áudio;
- Transcrição do material escrito para o Braille;
- Oferta do profissional intérprete em libras para acadêmicos Surdos;
- Oferta de recursos materiais e humanos necessários para o bom desempenho nas aulas;
- Disponibilidade aos professores de alternativas diferenciadas de avaliações aos discentes com necessidades especiais.

6.2.1.1.8 Núcleo de Educação à Distância - NEaD

É o espaço institucional responsável pela execução das ações de educação à distância das disciplinas, dos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como cursos de extensão.

A Instituição entende que os avanços tecnológicos contribuem essencialmente para aprimorar as políticas e diretrizes pedagógicas e corroboram para fortalecer e incentivar o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, os esforços estão direcionados para a disponibilização de laboratórios e fortalecimento das infraestruturas de apoio.

Na Universidade, as atividades de EaD são coordenadas pelo Núcleo de Educação à Distância – NEaD, o qual é composto por equipe multidisciplinar. Ainda dispõem de um professor coordenador, colaboradores e tutores. Desenvolve estratégias de apoio e realiza trabalho integrado com os demais professores da Instituição, utilizando recursos tecnológicos para ampliar os programas educacionais e oferece componentes curriculares com o uso de diferentes meios de comunicação, nas modalidades: a distância, presencial e semipresencial.

O NEaD também é responsável pelo apoio e operacionalização de todas as formações pedagógicas ofertadas aos docentes, discentes e tutores por meio da Educação a Distância.

6.2.1.1.9 Comissão de Avaliação Institucional - CAI

Esta comissão é responsável pelo acompanhamento dos processos de avaliação interna e externa na IES. Faz parte do Programa de Avaliação Institucional (PAI), sendo, portanto constituída por representantes de colaboradores, alunos e professores que se reúnem para:

I – Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na Unicruz;

II – Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos setores e contribuir para a consolidação do compromisso social da Instituição;

III – Divulgar os resultados e ações dos processos avaliativos realizados na Unicruz através de produções acadêmicas;

IV – Estabelecer um canal de comunicação entre a CPA e os gestores institucionais a fim de efetivar e garantir ações que atendam as demandas e indicativos da avaliação.

Dentre as principais atribuições da CAI destacam-se o acompanhamento e assessoramento aos processos de avaliação na Unicruz e a articulação dos processos de avaliação institucional, a partir das normativas do SINAES, entre a CPA e a reitoria, e Fundação, para inclusão no planejamento institucional e a efetivação de estratégias que promovam o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na Unicruz.

6.2.2 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, ligada diretamente a Reitoria, busca promover, coordenar e executar as atividades competentes a pesquisa, extensão e pós-graduação, juntamente com os setores ligados a ela. Desta forma, acompanha e avalia os programas e projetos de incentivo à produção e de publicação científica e tecnológicas da Universidade, além de coordenar as políticas de capacitação docente, e as ações pertinentes às questões éticas da pesquisa e produção científica. Como atribuição inerente ao cargo, propõe editais e expede certificados e outros documentos relacionados a sua área de atuação, bem como institui comissões especiais para assuntos específicos de sua esfera de atuação, e indica ou substitui coordenadores nas áreas de pesquisa, extensão e pós-graduação e de programas de pós-graduação *Stricto sensu.*

6.2.2.1 Órgãos Ligados à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

6.2.2.1.1 Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia – START

A Agência é o órgão responsál pelo gerenciamento e operacionalização das atividades de empreendedorismo, captação de recursos, inovação tecnológica, registro de propriedade intelectual/industrial, serviços sociais e tecnológicos, constituição de incubadoras e atividades do Polo de Inovação Tecnológica.

6.2.2.1.2 Núcleo de Captação de Recursos

Objetiva promover, junto aos diversos cursos de graduação, pós-graduação e grupos de pesquisa da Universidade de Cruz Alta, a busca de oportunidades de fomento para seus projetos por meio da captação de recursos municipais, estaduais, federais ou internacionais nas esferas pública ou privada.

6.2.2.1.3 Escritório de Empreendedorismo

Objetiva disseminar a cultura empreendedora na universidade e a relação com o público externo, contribuindo na promoção do desenvolvimento e também, objetiva a implantação da pedagogia empreendedora.

6.2.2.1.4 Núcleo Inovação e Transferência de Tecnologia

Objetiva incentivar o desenvolvimento de tecnologias que contribuam para o progresso científico e tecnológico e estimular a cultura inovativa, assim como a busca pelo desenvolvimento de pesquisas básicas e aplicadas com potencial incrementalista e inovador, capazes de contribuir com o desenvolvimento nas mais diversas áreas da ciência.

6.2.2.1.5 Polo de Inovação Tecnológica Alto Jacuí

Tem por finalidade promover o desenvolvimento científico e tecnológico com 6aráter inovador em sua área de atuação estabelecida em protocolo de intenções junto à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT-RS) –Biotecnologia em Agropecuária -, auxiliando na promoção do desenvolvimento da região de abrangência do Corede Alto Jacuí, sendo suas atividades balizadas pelas demandas estabelecidas pelo respectivo Corede, especialmente nas áreas da produção vegetal e animal.

6.2.2.1.6 Serviços Sociais e Tecnológicos

Objetiva oferecer serviços técnicos especializados visando atender as demandas dos setores público e privado, nas diferentes áreas do conhecimento, tais como: saúde, engenharias, agrárias, ambientais, sociais e humanidades.

6.2.2.1.7 Incubadoras

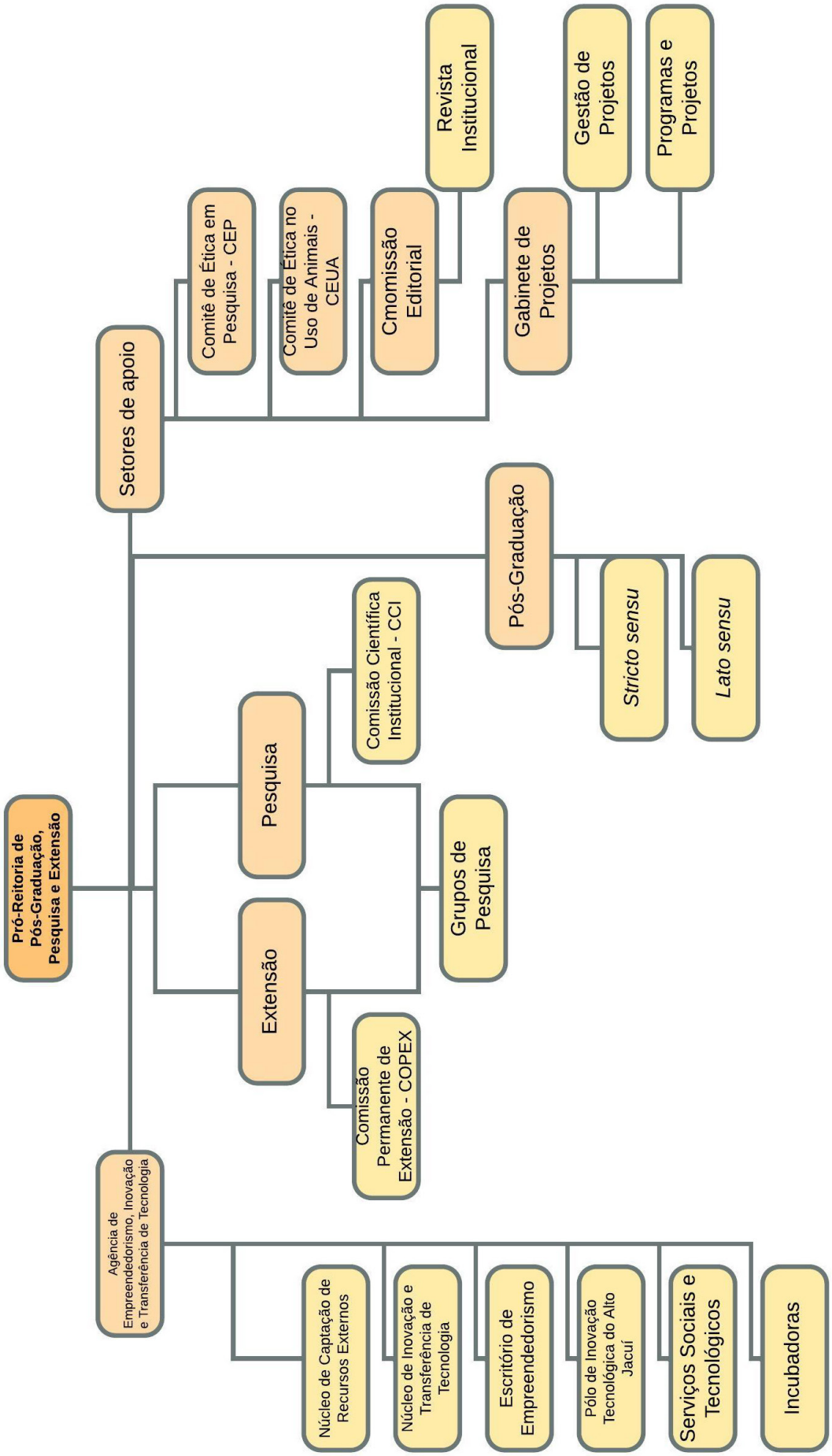
6.2.2.1.7.1 Incubadora Social – Inatecsocial

Possui como objetivo fomentar processos e políticas de integração entre universidade, empresa, poder público e sociedade, possibilitando a formação técnico-científica por meio de ações sustentáveis com base nos princípios do associativismo, economia solidária, economia criativa, comercio justo e negócios sociais.

6.2.2.1.7.2 Incubadora Tecnológica

Objetiva estimular a integração entre o meio acadêmico e os empreendedores, contribuindo com o crescimento de empresas durante o período de incubação, com o desenvolvimento tecnológico de processos, produtos e serviços, impulsionando o empreendedorismo e cooperando com a promoção do desenvolvimento sustentável.

Figura 13 - Organograma Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PRPGPE) da Unicruz



6.2.2.1.8 Gabinete de Projetos - GAP

O Gabinete de Projetos – GAP é o órgão responsável pelo registro, avaliação, acompanhamento e apoio técnico-administrativo dos projetos de pesquisa, de extensão e de inovação tecnológica da Unicruz. O GAP está atrelado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e o seu funcionamento está diretamente relacionado à Coordenação de Pesquisa, Coordenação de Extensão e Núcleo de Inovação e Tecnologia.

6.2.2.1.9 Gestão de Projetos, Convênios e Contratos

O GAP realiza o recebimento dos projetos, faz cadastro prévio e submissão aos setores competentes para os encaminhamentos necessários (Coordenação de Pesquisa e Coordenação de Extensão). Realiza o cadastro definitivo dos projetos e emite o número de registro, informando os docentes responsáveis sobre a situação. Gerencia a inclusão dos projetos cadastrados no GAP para ingresso nos processos seletivos de fomento e/ou bolsas para discentes com fomento interno ou externo. Acompanha periodicamente as atividades de pesquisa, de extensão e de inovação tecnológica na Instituição por meio do Programa de Acompanhamento de Projetos (PAPI). Realiza a análise orçamentária de projetos que serão submetidos a editais com fomento externo, auxiliando os professores na elaboração do orçamento. Acompanha a execução e aplicação dos recursos de projetos com fomento externo e auxilia no ato da prestação de contas.

6.2.2.1.10 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

É um órgão colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público” de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Foi criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integralidade e dignidade, além de contribuir no desenvolvimento de pesquisa dentro de um padrão ético. Tem como objetivo regular, analisar e fiscalizar a realização de todos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos no âmbito da Unicruz, seguindo as propostas de diretrizes éticas.

6.2.2.1.11 Comitê de Ética no Uso de Animais – CEUA

O Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade de Cruz Alta é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, que tem por finalidade, cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Unicruz e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à criação e/ou utilização de animais para o ensino e para a pesquisa, caracterizando-se sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e de fiscalização. Tem como objetivo regular, analisar e fiscalizar a realização de todos os projetos de ensino e pesquisa envolvendo animais, no âmbito da Unicruz, seguindo as propostas de diretrizes éticas para o uso de animais.

6.2.2.1.12 Comissão Editorial

A comissão editorial da Unicruz é um órgão suplementar executivo, consultivo e deliberativo de natureza interdisciplinar e permanente vinculado à Pró- Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão com a finalidade de contribuir para a normalização e qualificação da produção intelectual da Universidade.

6.2.2.1.13 Núcleo de Revistas Institucionais

Atualmente a Unicruz possui sete (7) periódicos eletrônicos, todos com registro no ISSN, visando a publicação de trabalhos científicos (artigos, resumos, resenhas) das diversas áreas de conhecimento.

6.2.2.1.14 Comissão Científica Institucional – CCI

A Comissão Científica Institucional da Universidade de Cruz Alta é um colegiado multi e transdisciplinar, de caráter consultivo e deliberativo, criado para contribuir para o desenvolvimento e consolidação da pesquisa, de acordo com os interesses e disponibilidades da instituição.

6.2.2.1.15 Comissão Permanente de Extensão – COPEX

A Comissão Permanente de Extensão da Universidade de Cruz Alta constitui-se em um colegiado multi e transdisciplinar, de caráter consultivo e deliberativo, criado para contribuir para o desenvolvimento e consolidação da extensão, de acordo com os interesses e disponibilidades da instituição.

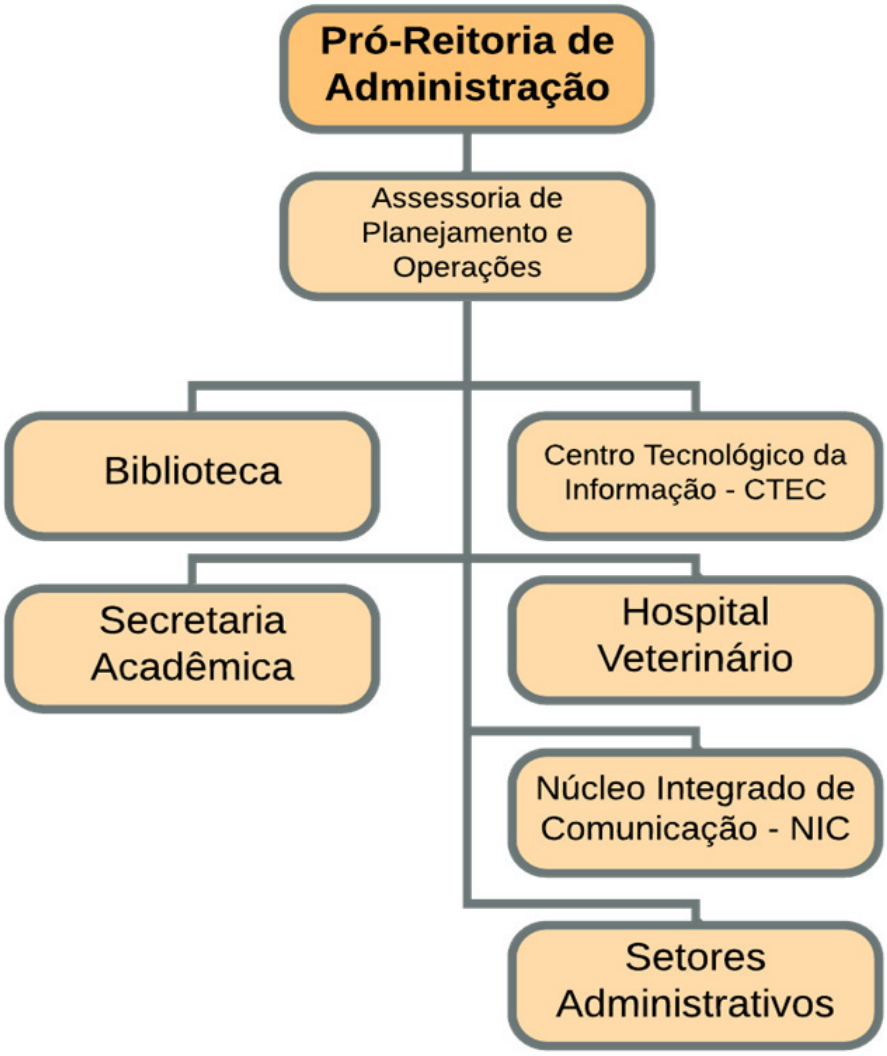
6.2.3 Pró-Reitoria de Administração

No que tange à Pró-Reitoria de Administração, conforme a Figura, tem-se como função o gerenciamento das atividades de apoio e suporte àquelas atividades que são fins institucionais. Isso engloba planejamento, execução e controle das atividades realizadas em seus setores de abrangência, conforme mostra o organograma, inerentes aos recursos humanos, suprimentos, sistemas de informação e comunicação, gestão do campus, entre outras.

Cabe destacar que a Pró-Reitoria de Administração é um dos principais elos de ligação entre Mantenedora e Mantida. Principalmente pela questão financeira, a sintonia no trabalho é importante e necessária para o estabelecimento das prioridades de investimentos, manutenção dos recursos necessários ao bom andamento da Instituição e realização de ajustes na infraestrutura de acordo com o avanço institucional. Além disso, a Pró-Reitoria de Administração conjuntamente com a

Fundação são as instâncias responsáveis pela implementação das decisões tomadas pelos conselhos superiores, tanto pelo Conselho Universitário quanto pelo Conselho Curador, referentes aos assuntos administrativos.

Figura 14 – Organograma da Pró-Reitoria de Administração (PROADM) da Unicruz



6.2.3.1 Órgãos de Apoio as Atividades Administrativo-Pedagógicas

6.2.3.1.1 Assessoria de Planejamento e Operações

Na função de gerenciar as atividades de apoio e suporte a todas as atividades institucionais, a Pró-Reitoria de Administração conta com a Assessoria de Planejamento e Operações. De forma prioritária, e a partir das decisões conjuntas entre Reitoria e Fundação, a Assessoria é responsável pelo planejamento, execução e controle das ações que demandam.

Dentro da Pró-Reitoria de Administração, a Assessoria busca efetivar, no dia a dia, a ligação entre Mantenedora e Mantida, implementar e operacionalizar, juntamente com os setores de abrangência, as ações necessárias para atingir as metas e objetivos definidos pela gestão.

Considerando a realidade Institucional e as demandas que se apresentam, a Assessoria de Planejamento e Operações, devidamente alinhada com a Pró-Reitoria de Administração, estabelece as prioridades a serem atendidas otimizando os recursos físicos, humanos, tecnológicos e financeiros. A operacionalização se dá através dos setores na busca da qualificação do atendimento ao acadêmico e comunidade em geral.

6.2.3.1.2 Núcleo Integrado de Comunicação - NIC

O NIC – Núcleo Integrado de Comunicação tem como principal atividade a divulgação, para os públicos interno e externo, das ações desenvolvidas pela Universidade, bem como a responsabilidade estratégica de trabalhar a imagem institucional e contribuir com a captação de novos alunos. Complementar à atividade de comunicação, também é de responsabilidade do setor assessorar na realização de grande parte dos eventos da Unicruz.

6.2.3.1.3 Centro Tecnológico da Informação - CTEC

O Centro Tecnológico da Informação – CTEC formado pelas áreas de Gerenciamento de Infraestrutura, Gerenciamento de Sistemas e Suporte Técnico, é responsável por oferecer o suporte e as soluções aos problemas ligados à área tecnológica da Instituição, permitindo acesso aos recursos de computação, gerenciamento, armazenamento, implantação, transmissão de dados, acesso, segurança e uso das informações para tomadas de decisões de setores estratégicos da Universidade.

6.2.3.1.4 Biblioteca

A Biblioteca Visconde de Mauá, situada no Campus Universitário e com uma área física de 2.495.73 m², é responsável por centralizar o acervo bibliográfico da Instituição, e adota o Sistema TOTVS para gestão da Biblioteca, bem como o sistema nacional e internacional de classificação e catalogação do acervo bibliográfico, onde são processados livros, periódicos, CDs, DVDs, mapas, monografias, dissertações e teses. A Biblioteca possui também o espaço Braille, com literaturas adaptadas voltadas para a inclusão de deficientes visuais.

Os espaços da Biblioteca propiciam à comunidade acadêmica serviços de auxílio à pesquisa, consulta e empréstimo de seu acervo bibliográfico físico, bem como coloca à disposição dos acadêmicos, professores e colaboradores diversas bases de dados digitais de cunho científico e literário.

Os colaboradores responsáveis pela Biblioteca são o Bibliotecário, auxiliares administrativos e estagiários, que prestam atendimento de segunda a sexta-feira, nos três turnos e aos sábados pela manhã.

6.2.3.1.5 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o local onde o estudante e a comunidade em geral têm a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o acadêmico de Graduação e Pós-Graduação estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula ou havendo algum evento extraordinário com relação a rematrícula. O setor possui arquivos próprios, onde efetiva os registros acadêmicos e a documentação dos alunos dos diferentes cursos.

6.2.3.1.6 Hospital Veterinário

Parte integrante do Curso de Medicina Veterinária, o Hospital Veterinário está situado no Campus Universitário, onde estão instalados também os laboratórios de Imunologia Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Microbiologia Veterinária e Diagnóstico Animal, Reprodução Animal, Parasitologia Veterinária, Diagnóstico por Imagem, além de salas cirúrgicas e ambulatórios. O local tem por finalidade servir de apoio à formação acadêmica dos alunos do Curso de Medicina Veterinária através da complementação das aulas teóricas e práticas utilizando a área física do hospital e em atividades a ele relacionadas; participar de atividades de pesquisa e extensão em nível de graduação e pós-graduação relacionadas às atividades do Médico Veterinário; e prestar serviços à comunidade sob a forma de atendimento Médico Veterinário, podendo contar com Médicos, Técnicos e Laboratoristas, além da administração do mesmo.

6.2.3.2 Setores Administrativos

6.2.3.2.1 Arquivo Central

O Arquivo Central é responsável pela guarda da documentação permanente da Instituição, normatização dos procedimentos técnicos aplicados aos Arquivos Setoriais da Universidade e presidência da Comissão Própria de Avaliação Documental. Cabe ainda a Gestão, Preservação e Acesso Documental físico, o suporte na aplicação da Legislação vigente, bem como orientação sobre o Controle da produção e reprodução da documentação corrente, intermediária e responsável. Juntamente com o NUCART é responsável pela preservação da memória e acervo histórico e cultural da Unicruz.

6.2.3.2.2 Administração do Campus

O setor da Administração do Campus atende a Universidade no que tange a novos projetos - execução e manutenção dos mesmos, infraestrutura, manutenção, limpeza e transporte. Em relação a manutenção, este setor atende diversas áreas, como rede elétrica, hidráulica, pintura, obras, serralheria, limpeza externa, paisagismo, e limpeza predial, além do suporte a eventos Institucionais, com transporte e montagem de mobiliário e equipamentos.

6.2.3.2.3 Coordenação dos Laboratórios

A coordenação dos Laboratórios é responsável por coordenar a parte administrativa que envolve o conjunto de 42 (quarenta e dois) Laboratórios da Instituição, bem como organizar o pedido e a distribuição de materiais solicitados para realização das aulas práticas, e o fluxo de funcionários (grade de horários) nos Laboratórios que devem ser assistidos.

6.2.3.2.4 Recursos Humanos

Voltado a atender as necessidades Institucionais de forma geral e de cada indivíduo no ambiente de trabalho, o setor de Gestão de Pessoas trabalha como forma de gerenciamento profissional e fortalecimento da cultura organizacional. Implementa também ações voltadas à melhoria de desempenho do corpo técnico-funcional e à manutenção do ambiente de trabalho saudável e produtivo, desenvolvendo atividades como recrutamentos internos e externo.

6.2.3.2.5 Gráfica

A Gráfica Unicruz atende a todo serviço de impressão de documentos institucionais necessários para as atividades da Fundação e da Universidade, bem

como para eventos internos de pequeno e médio portes. Tem por objetivo suprir a Instituição com material e serviço impresso de qualidade, com rapidez, fácil acesso e autonomia, evitando sempre que possível, a contratação de serviço terceirizado. Além do serviço de reprodução propriamente dito, o setor desenvolve atividades decorrentes como diagramação, encadernação, confecção de blocos, convites, capas, pastas e restauração de livros.

Cabe ao setor a previsão de material para suas atividades bem como a manutenção de seu parque de máquinas. Priorizando o atendimento interno, a Gráfica Unicruz atende também a comunidade externa a partir de agendamento e cobrança dos custos.

6.2.3.2.6 Suprimentos

O setor de suprimentos é divido em compras e almoxarifado, onde, o primeiro realiza cotações, compras, auxilia na emissão de contratos, contratação de serviços e seguros e o segundo realiza o recebimento, conferência, lançamento de notas fiscais e entrega de materiais.

6.3 Autonomia da IES com Relação à Mantenedora

No ano de 2005, a Instituição motivada por gestão temerária dos seus então administradores, mergulhou em profunda crise financeiro-administrativa, que culminou no afastamento dos seus gestores e nomeação de um administrador judicial, oriundo do Conselho Curador da Fundação Universidade de Cruz Alta. Esse período, que se estendeu até 11 de abril de 2008, permitiu a recuperação financeira, inclusive com venda de parte do seu patrimônio para honrar débitos fiscais, tributários e trabalhistas, e contribuiu para a renovação e o resgate da credibilidade da Instituição como polo regional de educação superior.

Nesse período, fez-se a reestruturação estatutária e a preparação para a retomada da gestão universitária, de forma democrática e legitimada por eleição com colégio eleitoral composto por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Esses processos culminaram com a separação da gestão da mantenedora e da mantida. A Fundação Universidade de Cruz Alta, mantenedora, é regida pelo Estatuto próprio, aprovado pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul – Procuradoria das Fundações Portaria 322/2007, de 26 de novembro de 2007 e reformulado, conforme aprovação do mesmo órgão, Portaria nº 265/2010 – PF, de 17 de novembro de 2010. A Diretoria da Fundação é eleita pelo conselho curador.

A estrutura da Instituição, definida também pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela portaria do MEC nº 914, de 01 de novembro de 2007, publicada pelo DOU de 05 de novembro de 2007 e pelo Regimento aprovado pela Assembleia Geral

da Universidade, em 17 de novembro de 2009 e atualizado em 2012, com a alteração da estrutura institucional, passando a ser constituída por dois Centros de Ensino, sendo eles: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) e Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).

Com a reestruturação de Fundação e Universidade e através de seus documentos se constituem finalidades da Fundação:

I. Manter a Universidade de Cruz Alta;

II. Promover a cultura, por meio da educação, da ciência e da arte;

III. Desenvolver ações de assistência social;

IV. Promover a divulgação de assuntos de natureza científica, educacional, técnica e cultural;

V. Promover e coordenar ações que visem ao aprimoramento e bem-estar do homem na sociedade, valendo-se de meios próprios ou disponibilizados por entidades públicas ou privadas para a consecução de seus objetivos institucionais;

VI. Criar, organizar e manter estruturas administrativas e operacionais, laboratoriais, de radiofusão sonora e televisiva, que possam servir de base para a realização das atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e assistência social;

VII. Criar, organizar e manter programas de atendimento comunitário nas áreas da saúde, educação, assistência social e direitos humanos, destinados a proteger a família, infância, adolescência e terceira idade, pessoas com necessidades especiais e outros segmentos populacionais.

E como finalidades da Universidade:

I. Promover o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, de forma indissociável, com padrões elevados de qualidade social e equidade;

II. Promover o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social, artístico e cultural em todas as áreas do conhecimento;

III. Atuar no sentido de superar os problemas regionais e nacionais;

IV. Formar cidadãos capacitados para o exercício crítico da investigação científica e do magistério em todas as áreas do conhecimento, e qualifica-los para as atividades profissionais;

V. Estender à comunidade serviços indissociáveis das atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando seus anseios e necessidades contextuais;

VI. Desenvolver e difundir os valores éticos e de liberdade, igualdade e democracia;

VII. Estimular a solidariedade humana na construção da sociedade, no respeito à vida e na estruturação do mundo do trabalho;

VIII. Educar, para conservação e preservação da natureza;

IX. Propiciar condições para transformação da realidade, visando à justiça social e

ao desenvolvimento autossustentável;

X. Desenvolver ações para garantir os direitos humanos, combatendo todos os preconceitos étnicos, sociais e de gênero, bem como relativos às opções políticas, religiosas e de orientação sexual;

XI. Preservar e resgatar a memória do país.

Nessa configuração de gestão institucional, torna-se determinante, para um bom resultado institucional, a gestão compartilhada e negociada entre as atribuições de mantida e mantenedora.

6.4 Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

A Universidade de Cruz Alta, como uma IEs Comunitária integrante do COMUNG, busca a inserção de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão na comunidade regional, através de Programas e Projetos dos diferentes Cursos e setores que atendem a comunidade em geral.

6.4.1 Comunicação com a Sociedade

A Unicruz possui o Núcleo Integrado de Comunicação-NIC, um setor que centraliza os processos de comunicação institucional, aproximando os colaboradores das áreas do jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda, desenvolvimento/programação web e eventos. Sua principal prática é a profissionalização do trato com a informação. A uniformização do discurso, a fluidez contínua e eficiente das pautas e a credibilidade conquistada para com todos os conteúdos que giram em torno da Universidade de Cruz Alta, caracterizam o NIC como uma referência para o conceito de comunicação integrada, inevitavelmente por sua clara e objetiva atuação com as mais consagradas e também inovadoras abordagens comunicacionais, permitindo às várias formações envolvidas atuarem complementarmente.

6.4.1.1.Unicruz TV

A Unicruz TV é um canal universitário veiculado através do canal 15 da Net Cruz Alta, pelo site da Universidade e pelo aplicativo *Rocket* Unicruz via *streaming*. Além de toda a sua produção interna de conteúdos por meio de produções jornalísticas e especiais, mantém a cultura de compartilhar conteúdos com emissoras da região e universitárias do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG), como noticiários, reportagens, documentários e materiais de outros formatos produzidos na Unicruz, onde estes são disponibilizados aos canais parceiros, da mesma forma que materiais externos são recebidos e veiculados na TV institucional.

Por meio da Rede Prosa - cadeia de emissoras de IES pertencentes ao COMUNG - a Unicruz TV contribui participando de séries de reportagens com temas específicos.

A proposta é produzir conteúdo que expressem realidades de diferentes locais do Rio Grande do Sul. As produções da Unicruz são veiculadas nas demais instituições associadas; e a Unicruz TV tem o compromisso e oportunidade de veicular o conteúdo de outras instituições de ensino superior em sua programação.

Na sua relação direta com a comunidade local, a Unicruz TV busca valorizar a cidade e a região através de produções de conteúdos televisivos. Os materiais produzidos no canal são disseminados nas redes sociais da Tv - *Facebook, Instagram e YouTube.* O uso desses materiais nas redes faz com haja uma interação maior com o público envolvido e cria um vínculo de troca. A programação da Unicruz TV leva aos seus telespectadores conteúdos variados e que atendem a todos os públicos, do jovem universitário à família. São 24 horas no ar, sete dias por semana.

A Unicruz TV também trabalha com permutas firmadas com estabelecimentos comerciais e de serviços, como: lojas de vestuário, de mobiliário, salões de beleza, entre outros. Os parceiros do canal, tem suas marcas publicizadas na programação da TV, como apoiadores culturais, e ambas as partes se beneficiam com as parcerias de apoio cultural estabelecidas.

O canal ainda se preocupa em informar e entreter a comunidade divulgando vídeos independentes ou realizados com fomento estatal; caso de produtos da TVE/RS, do STJ (Superior Tribunal de Justiça) e do Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Audiovisual Brasileiro (Prodav), que possuem um repertório considerável de produtos à disposição com liberdade de direitos e veiculação para canais Universitários, e que recheiam e enriquecem a grade de programação da Unicruz TV. Esses materiais possuem um valor cultural significativo para a comunidade regional.

6.4.1.2 Agência Experimental de Comunicação

A Agência Experimental de Comunicação da Unicruz é um espaço pedagógico destinado a proporcionar a prática e complementar os conhecimentos adquiridos durante a graduação em Jornalismo, possibilitando aos acadêmicos do curso um contato mais próximo com a realidade do mercado de trabalho a partir de experiências concretas. Mediante a realização de um trabalho sem fins lucrativos, a Agência presta serviços aos órgãos internos da Unicruz, bem como a instituições filantrópicas ou beneficentes e aos projetos e atividades do curso de Jornalismo.

Nesse sentido, a Agência contempla as instâncias institucional e pedagógica, primeiro ao realizar um trabalho cooperado com o Núcleo Integrado de Comunicação (NIC); e também atendendo aos objetivos pedagógicos ao proporcionar o espaço laboratorial para que os acadêmicos atuem em projetos, práticas e ações comunicacionais internas e externas à Unicruz e ao curso.

Através da instância pedagógica, a Agência Experimental de Comunicação da Unicruz proporciona o contato dos acadêmicos com clientes externos, a partir

de parcerias firmadas para realização de trabalhos de comunicação. Desse modo, além do atendimento à comunidade acadêmica, é estabelecida uma relação com a comunidade local e regional, através da qual os alunos têm a oportunidade de realizar trabalhos em consonância com as demandas sociais. Do ponto de vista da comunidade, esse trabalho proporciona ampliar a relação com a Unicruz e acessar o conhecimento produzido na Universidade, sendo uma oportunidade de crescimento para ambos.

6.4.1.3 Feira das Profissões

A cada edição, a Feira das Profissões da Unicruz se mostra mais sólida e abrangente, por meio da proposta de receber todas as escolas com alunos terceiranistas da região de Cruz Alta e proximidades. A Universidade atende, tradicionalmente no mês de setembro de todo ano, um grande número de alunos, professores e comunidade em geral interessados em conhecer as características, os diferenciais, as peculiaridades da Unicruz e de seus cursos de Graduação. A qualidade na formação dos alunos, as possibilidades disponíveis para os acadêmicos, os incentivos financeiros e as experiências mais enriquecedoras vivenciadas durante a graduação são explicadas, demonstradas e contextualizadas para todos os participantes. Além disso, atividades culturais, de lazer e entretenimento envolvem as pessoas em um dia que tem a proposta de se tornar memorável, não somente pelas atividades que integram e divertem, mas principalmente por contribuir significativamente com todos que possuem o desafio de escolher sua futura profissão.

6.4.1 4 Mídias Sociais

A extensa possibilidade de ferramentas on-line à disposição para que a comunicação institucional aconteça de uma forma cada vez mais rápida e eficiente é muito bem aproveitada pela Unicruz. Tratando-se das Mídias Sociais, estas são gerenciadas por um grupo de trabalho formado por profissionais do Núcleo Integrado de Comunicação com o objetivo de promover a relação da instituição com seus públicos, permitindo que ela esteja presente onde a maior parte dos interessados em seus conteúdos educativos, de formação, de atuação, de pesquisa e extensão, se faz atuante.

As ferramentas de bate-papo permitem sanar dúvidas, encontrar alternativas, entender e ajustar procedimentos, trocar conteúdos, como imagens e sons, em uma velocidade que melhora consideravelmente a satisfação das pessoas quanto aos serviços de atendimento da Universidade. Além das relações diárias de comunicação, tais ferramentas permitem o fluxo de informações em massa, atingindo grandes grupos de interessados com o envio de uma única mensagem em um único clique. Na sequência, permitem que todos os impactados pela mensagem em massa possam

ser atendidos individualmente, caso a caso, sempre que necessário.

As coberturas em tempo real, os avisos urgentes, a prioridade comunicacional da instituição como um todo ganham canais diretos com os públicos, segmentadamente, pois as ferramentas mais modernas permitem estabelecer grupos, internos e externos, alinhados por características em comum. Esses veículos também possuem a vantagem de gerar relatórios bastante completos, que podem ser usados para avaliar e melhorar seu uso através de dados que demonstram as melhores e mais assertivas formas de atuar. Com isso, os processos se tornam mais eficientes e satisfatórios para todas as partes envolvidas.

6.4.1.5 Campanhas Institucionais

Há muitos anos, a Universidade de Cruz Alta tomou a decisão de produzir, pelo seu Núcleo Integrado de Comunicação, todas as suas campanhas mais importantes. Por mais trabalhoso e desafiador que seja a concepção de grandes campanhas, como a de um vestibular, considerando o volume de atividades que um setor de comunicação possui, o resultado alcançado reforça o diferencial que essa posição institucional representa. O conhecimento acumulado com toda essa experiência de equipe traz, em primeiro lugar, uma maior precisão nos processos de comunicação, pois os membros criativos do processo têm muita informação sobre o público-alvo, as possibilidades institucionais, as características locais e regionais, entre outras questões que influenciam a proposta conceitual da campanha. Além disso, há uma gestão mais eficiente dos recursos financeiros disponíveis, pois o processo de criação prevê muito mais do que a concepção da ideia criativa. Todo o processo de mídia, de divulgação corpo a corpo, de atuação em redes sociais são considerados no processo de planejamento e criação. Somado a isso, as atividades comunicacionais planejadas para o ano, e executadas no decorrer do mesmo, são definidas levando em consideração sua execução em harmonia com as grandes intervenções promocionais da instituição, como os processos seletivos, no quais o Vestibular é o mais expressivo. Assim, cada atitude está interligada as demais, formando uma comunicação sólida, completa e abrangente durante todo o ano.

Importante também destacar que muitas outras campanhas são desenvolvidas pela equipe de comunicação. Formas alternativas de Ingresso, campanhas de inclusão e acessibilidade, de tolerância, institucionais, com destaque para o universo de conhecimentos e possibilidades sustentado pela Universidade, eventos, alguns de grandes proporções, como o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, que recebe um número muito grande de participantes, contam com o NIC para a criação de campanhas de divulgação, pelo viés publicitário e também jornalístico.

6.4.1.6 Eventos

A Assessoria de Eventos, além do compromisso de dar suporte à organização e execução dos eventos da instituição, está comprometida com a importante tarefa de acionar os mecanismos institucionais que garantam que a divulgação dos eventos se estenda até o público externo, sendo este composto por egressos da instituição, profissionais liberações, instituições parceiras, poder público e público em geral. Tem como rotina questionar sobre o interesse do(a) organizador(a) do evento em comunicar a ação e orientar sobre a importância da divulgação para garantir um público além do público interno. Informa também quais ferramentas de comunicação estão à disposição, conforme orçamento disponível e demais características da atividade. Dessa forma, aciona a equipe de Publicidade e Propaganda do Núcleo Integrado de Comunicação para criar as peças publicitárias que serão usadas para divulgar o evento, a equipe de jornalistas para realizar todo tipo de cobertura jornalística, bem como a promoção de matérias a serem veiculadas em veículos institucionais e parceiros da Universidade; aciona também a equipe de relações públicas para organizar o cerimonial e protocolo, quando necessários.

As principais ferramentas institucionais utilizadas para divulgar para o público externo os eventos institucionais são: cartazes, folders, flyers, matérias jornalísticas na Unicruz TV, entrevistas e boletins nas rádios contratadas e/ou parceiras da Unicruz, mídias sociais, anúncios em veículos impressos, quando solicitados, homepage, releases para veículos de comunicação, mailmarketing, entre outros. O objetivo é que cada evento chegue ao máximo de pessoas com o menor custo possível para que o valor da inscrição fique adequada à proposta do projeto e que não onere o orçamento, facilitando a inscrição de todos os interessados em participarem.

6.4.1.7 Revista Hemisférios

Com o desafio de provocar a interação do modelo tradicional de comunicação com o novo, com o contemporâneo, a Unicruz lançou em 2018 a revista institucional Hemisférios. Seu nome faz referência aos hemisférios cerebrais e suas capacidades distintas de tratar a informação: o esquerdo, racional e analítico; o direito, emocional e criativo. Dessa forma, com duas capas e duas formas diferentes de abordar os assuntos institucionais, a Revista Hemisférios ampliou a capacidade de retratar em um único veículo as várias nuances que o ser humano dá às suas experiências na formação superior.

Focada nos públicos interno e externo, a revista traz também uma versão digital, online. Nela os conteúdos são acrescidos de assuntos e suportes que não foram possíveis de adicionar na versão impressa. Vídeos, fotos, gráficos, sons e tantas outras possibilidades deixam a versão digital mais completa ainda, além de portátil e sem o limite da tiragem.

6.4.1.8 Convênios Institucionais

A Universidade de Cruz Alta mantém em vigência aproximadamente 2.051 (dois mil e cinquenta e um) acordos de cooperação, contratos e convênios celebrados com empresas e órgãos e instituições públicas e privadas, dos quais 867 (oitocentos e sessenta e sete) destinam-se à realização de estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, ratificando o compromisso da Instituição com a qualidade do ensino, proporcionando aos seus alunos a utilização, na prática, dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além dos estágios, os convênios também tem a finalidade de promover o intercambio de alunos e professores, realização de simpósios, eventos e similares, além do desenvolvimento de ações socioeconômicas, culturais e educativas, não só na localidade sede, mas com destacada atuação na região, como por exemplo: Ministério do Exército, Banco do Brasil, Embrapa, SESC/RS, SENAI, SESI/RS, IBGE, CCGL, Fundacep/Fecotrigo, FIERGS, FEPAM, Emater/RS, IPHAN/RS, Ministério Público Federal do Rio Grande do Sul, Tribunal Regional Federal da 4ª Região, Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Ministério Público do Rio Grande do Sul, Defensoria Pública do Rio Grande do Sul, e diversos hospitais, cooperativas e agências de seleção e recrutamento de estágio, bem como instituições de ensino públicas e privadas, tais como: UFRGS, UFSM, UERGS, IFFarroupilha, IFFS, PUC-RS, FURG, Unisinos, URI, ULBRA, UPF, Unijuí, Unipampa, UFPel, UFPR – Paraná, UESC – Santa Catarina, UFSC – Santa Catarina, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Possui ainda parceria com instituições de ensino estrangeiras, destacando-se: Fundacion Catalana per la Recerca, Espanha; Fundación por el Desarrollo Humano y el Ambiente – FUDHAM, Argentina; Fundacion Suzuki – Argentina; Iniversité de Montréal, Canadá; Instituto Privado Carlos Linneo – Argentina; Instituto Universitario de Ciencias de la Salud, Argentina; IPET – Argentina; Universidad Austral – Argentina; Universidad Autonoma de Encarnación – Paraguai; Universidad Catolica de Chile; Universidad Champagnat - Mendoza/Argentina; Universidad de La Serena – Chile; Universidad de León – Espanha; Universidad de Norte Santo Tomas de Aquino – Argentina; Universidad de Salamanca – Espanha; Universidad Mayor – Chile; Universidad Nacional de Cuyo – Argentina; Universidad Nacional de Ensino a Distancia – UNED, Espanha; Universidad Nacional de La Matanza, Argentina; Universidad Nuestra Señora de la Assunción – Paraguai; Universidade de Algarve – Portugal; Universidade de Barcelona – Espanha; Universidade de Buenos Aires – Argentina; Universidade de Ciências Florestais de Rottenburg; Holanda; Universidade de Coimbra – Portugal; Universidade de Cornell - Estados Unidos; Universidade do Texas - Estados Unidos; Universidade Politecnica Delle Marche – Itália; Universidade Politénica da Cataluña – Espanha; Universidade Nacional de La Plata – Argentina; Universidad Politécnica de Madrid, Espanha; Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), Coimbra, Portugal; Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal, e Universidade de Ciências Aplicadas, Turku, Finlândia.

Há ainda convênios firmados através do COMUNG – Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas, e com a ABRUC – Associação Brasileira das Universidades Comunitárias, com destaque para o convênio de cooperação celebrado com o Consórcio de Universidades Aplicadas Alemãs – UAS7.

A Universidade mantém ainda em atividade parcerias com diversos Municípios da sua área de abrangência, principalmente os pertencentes ao Corede Alto Jacuí – Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí, buscando, por meio de cursos e assessorias, qualificar os educadores municipais para adequação e atualização às necessidades educacionais voltadas às suas realidades locais.

Destacam-se, além dos convênios supracitados, os firmados com a Empresa Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A., com o SESCOOP/RS, e com o Sebrae/RS, que subsidiam projetos para o desenvolvimento de ações sociais que permitem a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional, através do fomento do comércio, indústria e serviços, concomitantemente à realização de programas de inclusão social.

A Universidade mantém um convênio com o Município de Cruz Alta, através da Secretaria de Saúde, para a realização de exames laboratoriais do Sistema Único de Saúde, que são executados pelo Laboratório de Análises Clínicas.

Outra parceria que merece destaque é a cooperação firmada com o SICCOB – Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil, que disponibiliza aos alunos o CrediUni – Programa de Incentivo à Educação, sistema próprio de financiamento acessível para os cursos de graduação e de pós-graduação da Universidade.

A implementação da Fazenda Escola, que viabiliza a realização de atividades pedagógicas práticas e o desenvolvimento de projetos de pesquisa, permitiu a celebração de convênios com empresas que atuam no ramo agropecuário, que recebem lotes para o desenvolvimento de plantações e insumos para o setor, entre as quais se destacam: Dupont do Brasil S/A, KNA Aviação Agrícola, Chip Inside Tecnologia S/A, AGCO do Brasil Máquinas e Equipamentos Agrícolas Ltda., Simbiose Indústrica e Comércio de Fertilizantes e Insumos Microbilógicos Ltda., Cabanha Irmãos Soldera, Agroprecision Serviços Agrícolas Ltda., BASF S/A, DOW Agrosciences Industrial Ltda., Biomonte Ltda., Syngenta Proteção de Cultivos Ltda., Sipcam Nichino Brasil S/A e Dimicron Química do Brasil Ltda.

A Universidade de Cruz Alta, atenta aos avanços sociais e tecnológicos, está em constante busca de novos rumos e novas parcerias, a fim de qualificar a sua estrutura, o seu corpo docente, e, principalmente, preparar os seus alunos para a vivência profissional e formação continuada, ratificando seu compromisso social de Instituição Comunitária voltada à discussão e solução dos anseios da sua comunidade.

6.4.2 Comunicação com a Comunidade Interna

6.4.2.1 Rocket Unicruz

Mais que um aplicativo: uma ferramenta para facilitar o dia a dia do público interno da Universidade. Lançado em 2016, o app Rocket Unicruz tem como principal objetivo facilitar a vida do acadêmico oferecendo os principais serviços institucionais encontrados no portal da instituição em uma plataforma mobile, portátil e muito mais objetiva. Com uma arquitetura pensada para ser atrativa e agradável, leve e funcional, o aplicativo facilita o acesso do público interno à informações institucionais, cumprindo também o compromisso de resumir a poucos cliques a solicitação de documentos, o acesso a notas, ao acervo da biblioteca, à ouvidoria, às notícias do site institucional, à programação da Unicruz TV, que roda, em tempo real e sincronizada com o canal 15 da Net, dentro do app, além de várias outras funções que fazem do Rocket indispensável para os acadêmicos e professores da instituição que buscam acesso rápido e eficiente a conteúdos institucionais.

Em 2018, o Rocket Unicruz recebeu uma versão que inclui funções novas que tornam seu poder de relacionamento com a comunidade interna ainda mais completo. Um sistema de notificações envia mensagens segmentadas para uma única pessoa, para todo o universo de alunos e professores ou para grupos pré-definidos, como um curso específico ou uma turma apenas, se assim for necessário. Além disso, tem recursos que tornaram a ferramenta mais acessível, como áudio descrição e tradução para o inglês e espanhol. Isso facilita ainda mais o acolhimento de alunos que oriundo de outras partes do mundo em intercâmbio.

6.4.2.2 Ferramenta de e-mail

A Unicruz, através de seus profissionais de Desenvolvimento Web, criou um sistema de envio de e-mails que permite o encaminhamento programado e segmentado de informações institucionais pelo uso estratégico de e-mail como ferramenta de comunicação com seus diversos públicos, principalmente alunos, professores, tutores e funcionários. A principal vantagem dessa ferramenta é que o envio de e-mails em massa não gera risco de desqualificação das mensagens da instituição, o que poderia gerar o desvio para caixas de spam, bem como a liberdade para segmentação e personalização das mensagens, com ou sem programação prévia com a escolha de horário e data para os envios; e também a possiblidade de automação e personalização de respostas e conteúdos conforme casos específicos e necessários.

6.4.2.3 Mídias Sociais

Como ferramenta de grande e rápida propagação de mensagens, além do foco no público externo, o uso das mídias sociais tem representado um grande avanço na

divulgação de informações das mais variadas relevâncias junto do público interno, que acompanha as postagens da Unicruz diariamente. Somadas às outras ferramentas institucionais de grande impacto, como o site institucional, as redes sociais da instituição têm hoje um papel muito importante, pois permitem um tipo de abordagem, que é leve, bem humorada e atrativa, que tem agradado o público interno que, com maior satisfação, busca se atualizar sobre o que está acontecendo na ou através da Unicruz, nas mídias sociais da instituição.

Atualmente, a Unicruz tem investido na ampliação de sua *fanpage* no *Facebook*, no *Instagram* e no *Twitter*, respeitando a proposta de cada meio, fazendo uso das ferramentas que cada um oferece e adequa o conteúdo às características que cada um exige. A relação diária da instituição com seus públicos através desses meios tem resultado em dados de pesquisas que apontam as mídias sociais como o principal meio de propagação de conteúdos institucionais para grupos que fazem questão de estar atualizados sobre as atividades da Universidade.

6.4.2.4 Revista Hemisférios

Com o desafio de provocar a interação do modelo tradicional de comunicação com o novo, com o contemporâneo, em 2018, a Unicruz lançou, a revista institucional Hemisférios. Seu nome faz referência aos hemisférios cerebrais e suas capacidades distintas de tratar a informação: o esquerdo, racional e analítico; o direito, emocional e criativo. Dessa forma, com duas capas e duas formas diferentes de abordar os assuntos institucionais, a Revista Hemisférios ampliou a capacidade de retratar em um único veículo as várias nuances que o ser humano dá às suas experiências na formação superior.

Focada nos públicos interno e externo, a revista traz também uma versão digital, online. Nela, os conteúdos são acrescidos de assuntos e suportes que não foram possíveis de adicionar na versão impressa. Vídeos, fotos, gráficos, sons e tantas outras possibilidades deixam a versão digital mais completa ainda, além de portátil e sem o limite da tiragem.

6.4.2.5 Setor de Assessoria de Eventos

Para a organização de eventos a Unicruz conta com a Assessoria de Eventos que tem como objetivo auxiliar e orientar a todos os interessados em organizar eventos e cursos, desde a elaboração do projeto, passando pelas etapas de apuração do orçamento, inscrições, organização da infraestrutura, equipamentos e prestação de contas.

Apresenta informações referentes aos passos necessários para realizá-los com sucesso, utilizando para isso, as normas estabelecidas pela Universidade de Cruz Alta. Serve também, como um elo de ligação entre a coordenação do evento e

demais setores da Universidade afim de indicar os caminhos para viabilizar e facilitar processos.

Ao final de cada evento o setor é responsável por documentar, protocolar e expedir todos os certificados mantendo registros ativos por cinco anos dos mesmos.

O setor atende a diversos públicos como professores, tutores, funcionários, alunos e comunidade externa em geral. Esse atendimento se dá por intermédio do próprio site, pelo e-mail e principalmente pelo atendimento presencial.

6.5 Universidade no Controle e Desenvolvimento Social

6.5.1 Participação nos Conselhos Externos

A organização da vida humana se dá em uma sociedade que se estrutura em um sistema político democrático. No entanto, a responsabilidade de garantir uma vida justa para todos não consiste somente aos gestores públicos eleitos por esse sistema, mas sobretudo por uma rede de representação social, que tem a responsabilidade de fiscalizar e propor ações que venham melhorar a condição de vida da humanidade. Nesse contexto cabe as instituições de ensino pensar em conjunto com esses agentes.

A Universidade de Cruz Alta participa de diversos Conselhos de Gestão de Políticas Públicas na esfera municipal e estadual, que têm por finalidade gerir e fiscalizar as políticas públicas de determinado segmento social ou temática específica, geralmente possuindo composição paritária entre membros do poder público e da sociedade civil, e de classe, que representa uma respectiva categoria profissional com objetivo de estabelecer normas relativas às condições para o exercício de determinada profissão. Com isso, atua de forma efetiva no processo decisório democrático e de avanço social.

Dentre os Conselhos, Colegiados, Fóruns, Comissões, Núcleos e Grupos que a Universidade participa, destacam-se:

Quadro 20 - Espaços de Representação Institucional na Comunidade

Espaços de Representação Institucional
Colegiado de Desenvolvimento Territorial – CODETER – Território da Cidadania Noroeste Colonial/RS
Colégio deliberativo da Assembleia Legislativa do RS
Comissão de Estudos da Alfabetização para o RS
Comissão de Interação Ensino Serviço (Coordenadoria de Saúde)
Comissão de Patrimônio Histórico e Cultural
Comissão Intersetorial da Saúde do Trabalhador – CIST
Comissão Tarifaria da Secretaria de Administração do Município
Comitê de Desenvolvimento Empresarial
Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Alto Jacuí

Comitê Municipal Balada Segura
Comitê Municipal de Elaboração do Plano de Atendimento Socioeducativo
Comitê Municipal de Prevenção do Óbito Materno, Infantil e Fetal
Comitê Municipal para o Enfrentamento à Violência, ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes
Comitê Municipal para prevenção da violência
Comitê Regional de Investigação da mortalidade por AIDS e da Transmissão vertical do HIV, Sífilis e Hepatites virais da região 12 de Saúde
Comitê Regional de Prevenção do Óbito Infantil , Fetal e Materno
Conselho Consultivo da Floresta Nacional de Passo Fundo – FLONA/PF
Conselho de Ciência e Tecnologia do RS
Conselho de Contribuintes
Conselho de Segurança Alimentar, Nutricional Sustentável-CONSEA
Conselho dos Direitos da Mulher
Conselho Estadual de Trânsito – Coordenação de Educação para a Mobilidade – Projeto Universidades
Conselho Estadual do Idoso
Conselho Gestor do Centro Público de Economia Solidária
Conselho Gestor do Hospital São Vicente de Paulo – HSVP
Conselho Municipal de Alimentação Escolar-CAE
Conselho Municipal de Assistência Social – COMAS
Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente – CONDEMA
Conselho Municipal de Desenvolvimento – COMUD
Conselho Municipal de Desenvolvimento Agrário- CONDAGRO
Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano
Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente- COMDICA
Conselho Municipal de Educação
Conselho Municipal de Esporte e Lazer
Conselho Municipal de Habitação
Conselho Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Segurança Pública
Conselho Municipal do Idoso – COMID
Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência
Conselho Municipal sobre Drogas
CREA/RS
Fórum Democrático de Desenvolvimento Regional
Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente do RS (FEPAD/RS)
Fórum Gaúcho das IES com Ações voltadas ao Envelhecimento
Grupo Condutor Regional da Saúde da Pessoa com Deficiência
Núcleo Estadual de Educação Permanente do SUAS (RENEP/SUAS)
Observatório contra a Homofobia
Observatório Municipal Intersetorial à Infância e Adolescência de Cruz Alta
Telecentro

6.5.2 Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia

Com o passar do tempo, a Unicruz transforma-se de uma instituição centrada no ensino, em uma instituição que combina seus recursos potenciais para, de uma forma mais objetiva e aguda, cumprir a sua missão de Instituição Comunitária de Ensino Superior. A Unicruz volta sua área de pesquisa e Pós-Graduação ao desenvolvimento econômico e social, estimulando o surgimento de ambientes de inovação e disseminando uma cultura empreendedora.

Nesse sentido, as políticas e ações estão relacionadas à resolução de problemas do dia a dia, de forma que se permita a criação de oportunidades de crescimento profissional e social (geração de trabalho e renda; geração de novas empresas; desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias com o objetivo de fortalecer a matriz produtiva existente e estabelecer alternativas produtivas para a região; melhor qualidade de vida e ampliação de cultura e conhecimento). Para isso, prima-se pelo desenvolvimento de características como a criatividade, persistência, flexibilidade, habilidade em conduzir pessoas, projetos, situações e recursos.

Esse posicionamento busca, para os estudantes e egressos, uma formação com maior identificação com o novo ambiente de trabalho e melhores oportunidades profissionais que estão cada vez mais relacionadas às habilidades e competências técnicas, acompanhadas de atitudes empreendedoras e inovadoras.

Ao incorporar o termo inovação ao fazer institucional, admite-se que isso ocorra através de quatro aspectos com integração e inter-relação obrigatória (universidade, sociedade; empresas e poder público). A sociedade que demanda os serviços em razão de dificuldades e gargalos, as empresas que, na maioria das vezes, potencializam e viabilizam o poder inovador da Universidade e, o poder público que atua como um facilitador nesse processo, especialmente no fomento à pesquisa de desenvolvimento.

É nesse ambiente que a Universidade se (re)organiza enquanto grupos de pesquisa interdisciplinares, que buscam a viabilização de seus projetos. A partir dos dados, a relação muito próxima com a comunidade permite, quando pertinente, a disseminação dos resultados alcançados.

As políticas de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia são concretizadas por professores, alunos, tutores e corpo técnico-administrativo na Unicruz, tendo como referência central as ações desenvolvidas pela START – mas que desaguam em todos os cursos de graduação e pós-graduação.

Assim as ações de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia são visibilizados mais especialmente por meio da Agência START , que é o órgão responsável pelo gerenciamento e operacionalização das atividades de empreendedorismo, captação de recursos, inovação tecnológica, registro de propriedade intelectual/industrial, serviços sociais e tecnológicos, constituição de

incubadoras (social e tecnológica) e atividades do Polo de Inovação Tecnológica. Busca promover a articulação entre o espaço acadêmico, as empresas, poder público e diversos setores da região com vistas ao aprimoramento de processos, produtos e serviços necessários, adicionalmente, objetiva criar sinergias entre pesquisadores, extensionistas, profissionais da instituição e empreendedores, atuando enquanto agente facilitador e congregando esforços pró-desenvolvimento regional.

Para além da agência START, cursos contam com estruturas mais específicas de suas áreas do conhecimento onde desenvolvem projetos de pesquisa e desenvolvimento, um exemplo claro disto é a Fazenda Escola Unicruz: a Fazenda Escola da Universidade de Cruz Alta apoia e colabora, prioritariamente, os cursos de Agronomia – Área Experimental de Produção Vegetal, e de Medicina Veterinária – Área Experimental de Produção Animal, como laboratório de atividades práticas atendendo a legislação vigente. Além disso, apoia as atividades dos demais cursos e departamentos da Universidade, através de instrumentos específicos, em suas atividades didático-científicas e no desenvolvimento institucional, visando fomentar a produção e conservação de conhecimento e de atividades de transferência de tecnologias agropecuárias.

Ao servir de polo de desenvolvimento de projetos de pesquisa institucionais , voltados para o agronegócio e de pesquisa científica nas áreas de produção vegetal e de integração lavoura-pecuária, fomenta o desenvolvimento e capacitação de profissionais, professores e alunos, também através de cursos, eventos, seminários, estágios e visitas, primando pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

6.5.3 Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social

Como instituição comunitária sem fins lucrativos, pelas características da sua região de abrangência e pelos compromissos assumidos em seus objetivos estatutários e em sua missão institucional, a Unicruz tem como um dos seus principais objetivos o desenvolvimento social local e regional, por meio da sua atuação no ensino, na pesquisa, na extensão e nas oportunidades de construção de conhecimentos científicos e tecnológicos voltados para as demandas existentes. Dentre estes objetivos, destacam-se em relação ao desenvolvimento social:

- promover o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social, artístico e cultural, em todas as áreas do conhecimento;
- estimular a solidariedade humana na construção da sociedade, no respeito à vida e na estruturação do mundo do trabalho;
- propiciar condições para transformação da realidade, visando à justiça social e o desenvolvimento autossustentável (Estatuto, p.14).

Portanto, as práticas socioculturais e o desenvolvimento social estão imbricados na missão da Universidade e, necessário se faz trazer o conceito de prática sociocultural utilizado pela própria IES, conforme estabelecido na proposta (APCN) do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social proposto pela Unicruz, enviado à CAPES em 2012 e aprovado em 2013:

> Entende-se como práticas socioculturais, as voltadas ao desenvolvimento social que se constituem em ações planejadas e realizadas, por meio de projetos e/ou estratégias socioeducativas, que envolvem arte, cultura, política, economia, saúde, educação, meio ambiente e demais áreas. Assim, as práticas socioculturais enfocam questões da sociedade atual, dentro das várias dimensões, tendo em vista a melhoria da atuação dos sujeitos em seu campo de atuação. Portanto, a necessidade que se apresenta não surge repentinamente, mas é fruto de um processo histórico em sua trajetória, na graduação e na pós-graduação.

Essa política de engajamento institucional, no que se refere às Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, está nas propostas da Unicruz em relação a oferta dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*, com destaque para as áreas que visam o desenvolvimento local e regional, de acordo com as demandas regionais e a vocação da Instituição: ciências agrárias, exatas e da terra voltadas à agropecuária e ao desenvolvimento sustentável do meio rural; a área da Saúde apontando para a importância da atenção integral à saúde e qualidade de vida, que está sendo ofertado pela Unicruz em Associação com a Unijuí, por meio do Mestrado em Atenção Integral à Saúde e a área das Ciências Humanas e Sociais com enfoque em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, para a qual já se está aguardando a oferta de Doutorado.

Especificamente, a proposta do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social permite atender a toda uma demanda social que está incorporada entre os compromissos da Unicruz com sua região de inserção. A proposta do Programa (APCN) traz em sua fundamentação que:

> O diagnóstico da região mostra que para alcançar o desenvolvimento sustentável precisam ser ultrapassadas barreiras, as quais dependem de intervenção na base, ou seja, o micropoder precisa ser capilarizado, circular e levar provocações vinda de cada sujeito envolvido com os serviços, grande espaço de trabalho nas cidades da região. A construção de novos modelos de práticas sociais não se efetivará, sem que antes se faça apurada análise do que está posto como sociedade pós-moderna e que se encaminhem desconstruções, disso que vem sendo produtor da cultura do individualismo. Espera-se, como perfil dos egressos deste PPG, profissionais capazes de efetivarem as práticas socioculturais. Sujeitos competentes para cumprirem esse papel com acentuadas características de inserção, conhecimento, participação, cooperação, liderança, com visão empreendedora, crítico-reflexiva, dotados de condições reais para a intervenção na realidade. Profissionais aptos a se apropriarem de conhecimentos essenciais para diagnosticarem problemas no campo do desenvolvimento social e implementarem práticas inovadoras, possibilitadoras de vida em sociedade mais afinada com os princípios, missão e objetivos da Universidade (UNICRUZ, 2012)

Assim , neste conjunto de ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão que a Unicruz oferece, sempre apoiada nas demandas da sociedade local e regional , todas as suas práticas (graduação e pós-Graduação) se efetivam no viés social e cultural, visando o desenvolvimento sustentável, que só se concretiza se for abordado em todas as suas dimensões (econômico, social e ambiental).

Para a concretização de todas essas ações (práticas socioculturais e desenvolvimento social), alguns programas são prioritários:

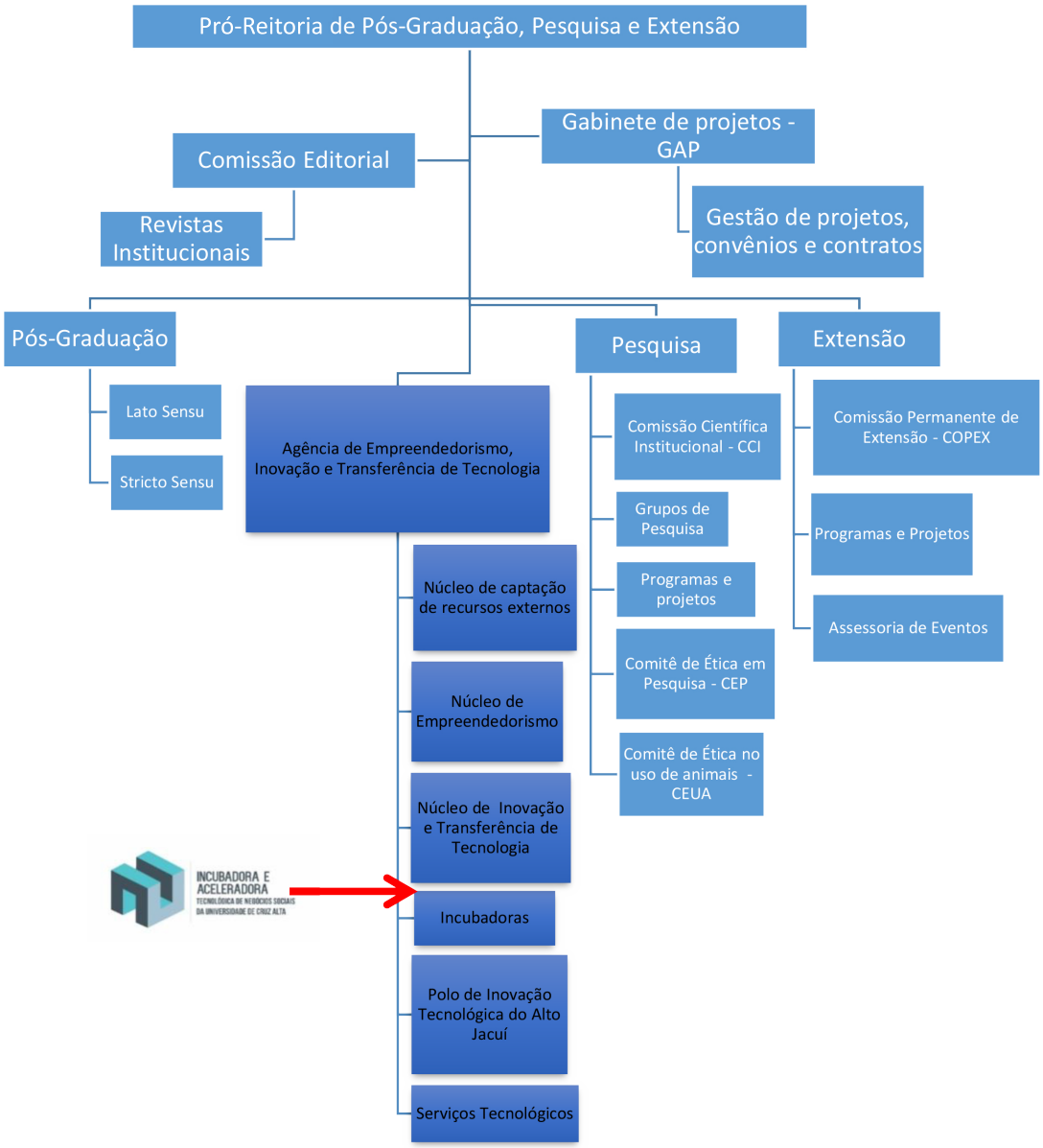
6.5.3.1 Inatecsocial – Incubadora e Aceleradora Tecnológica de Negócios Sociais da Universidade de Cruz Alta

A Incubadora e Aceleradora Tecnológica de Negócios Sociais da Universidade de Cruz Alta- Inatecsocial, vinculada a Start, é responsável pelos projetos institucionais que visem atuar na área de sustentabilidade, com ênfase no econômico-social, através da economia solidária e criativa e o comércio justo. Buscando articular projetos de ensino, pesquisa e extensão para geração de trabalho e renda e inclusão social, a Inatecsocial busca a projeção das atividades no fazer pedagógico, a fim de materializar a teoria para os acadêmicos, por meio de ações voltadas às práticas socioculturais. Dessa forma, possibilita aos alunos da Universidade de Cruz Alta o despertar para a percepção de como devem atuar como agentes sociais, utilizando o conhecimento científico para solucionar os problemas das comunidades atendidas pelos projetos em que estão inseridos.

Os projetos e empreendimentos da Inatecsocial são viabilizados através de apoio e parcerias com o poder público municipal, estadual e federal, empresas privadas e editais institucionais internos.

Uma das dimensões da extensão universitária na Universidade de Cruz Alta ocorre, então, através da Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia – START com seus núcleos. Dentre estes, encontra-se a Incubadora e Aceleradora Tecnológica de Negócios Sociais da Unicruz – Inatecsocial, conforme figura 15.

Figura 15 – Localização da Inatecsocial no Organograma da PRPGPE



GRUPO DE PESQUISA: Núcleo de Estudo e Pesquisa em Práticas Sociais

A Inatecsocial é criada no segundo semestre de 2015 pelo Conselho Universitário da Unicruz, com o propósito de promover a incubação e aceleração de negócios sociais, segundo os princípios da economia solidária e/ou da economia criativa da região de abrangência da Universidade. De acordo com o seu regulamento, tem por missão fomentar processos e políticas de integração entre a universidade, a empresa, o poder público e a sociedade, possibilitando a formação técnico-científica, através de ações sustentáveis, com base no associativismo, no comércio justo e nos negócios

sociais, com vistas à geração de trabalho e renda e à inclusão social. Os seus objetivos são:

I – fomentar empreendimentos para desenvolver projetos através da extensão universitária;

II – implantar a política de negociação, criação, gestão e controle de projetos de negócios sociais em processo de formação e/ou aceleração;

III – acompanhar a implantação e o desenvolvimento de projetos contratados e/ou conveniados;

IV – promover a aproximação entre a academia, os negócios sociais, a economia solidária, a economia criaiva e o associativismo;

V – provocar discussões técnico-científicas sobre a sustentabilidade, voltadas às demandas da sociedade;

VI – contribuir para o cumprimento da função social da universidade;

VII – manter intercâmbio com universidades e ITCPs - Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares.

A concepção da Inatecsocial foi impulsionada em 2006 por projetos de extensão, realizados com o objetivo de contribuir com a construção de alternativas coletivas para a organização local de catadores, por meio da criação de associações para a coleta, separação, armazenamento e comercialização de materiais recicláveis. Essa iniciativa, voltada às ações de organização do trabalho dos catadores, está diretamente relacionada com a missão institucional da Unicruz.

No âmbito da sustentabilidade, os projetos desenvolvidos com catadores atendem às dimensões: social, por meio da inclusão; ambiental, pela reciclagem; cultural e política, pela articulação e mobilização e econômica, pela geração, manutenção e melhoria da renda desses trabalhadores.

O Projeto Profissão Catador, aprovado pela Petrobras em 2011 e renovado em 2014, uma conquista que resulta do trabalho desenvolvido desde 2006, articula-se com o ensino na medida em que contribui e complementa a formação discente e docente por meio da possibilidade de contato com a realidade do seu campo de atuação. Para os cursos envolvidos na proposta, as situações práticas vivenciadas potencializam os conteúdos trabalhados nas disciplinas. Além disso, o público beneficiado pelo projeto é proveniente de famílias em situação de vulnerabilidade social, que é uma expressão da questão social, a qual deve ser tratada atualmente por todas as áreas de formação.

Outro aspecto a se destacar é a possibilidade de exercício da interdisciplinaridade por meio da troca de conhecimento e experiência entre os docentes e discentes de diferentes áreas. Desde o início da execução do projeto, discentes de diversos cursos de graduação e pós-graduação tiveram a oportunidade de serem bolsistas

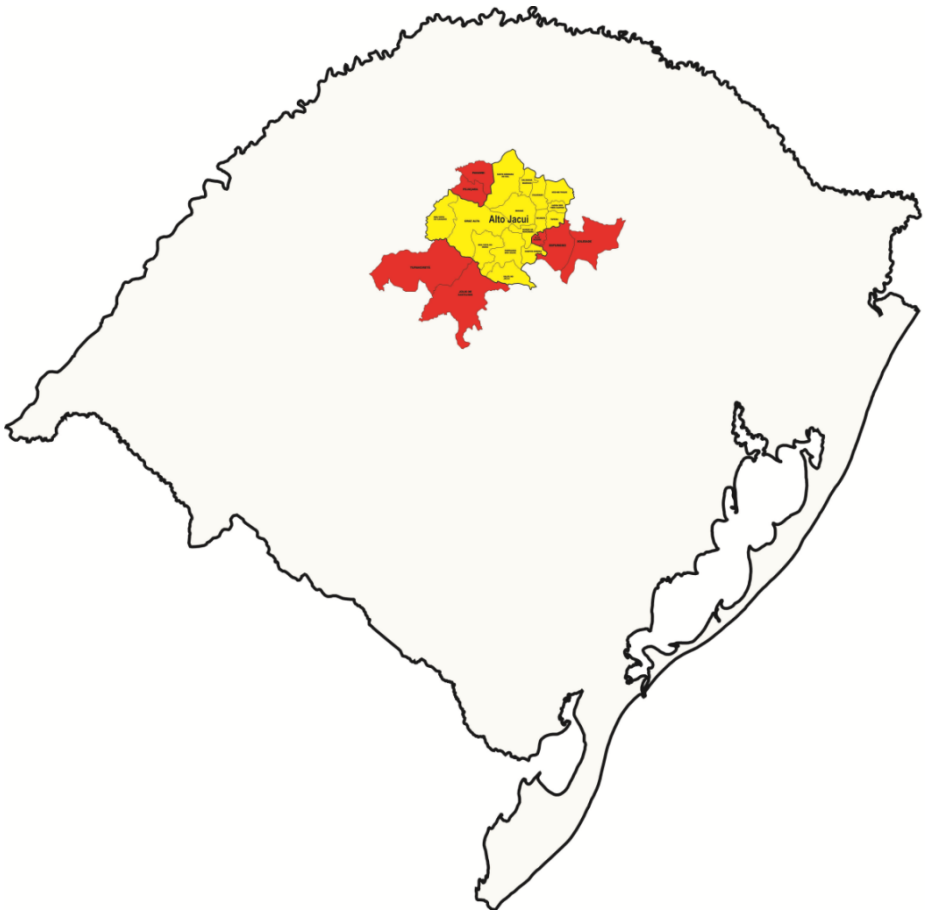
ou voluntários, tendo participado do planejamento e da prática conjunta de ações. A articulação com a pesquisa ocorre, também, através do desenvolvimento de projetos relacionados ao tema, constituídos a partir de Programas de Iniciação Científica (PIBIC). Considera-se que o ensino da graduação tem na extensão um forte apoio para a difusão de conhecimentos produzidos no âmbito da pesquisa acadêmica, bem como para uma melhor articulação entre o ensino e o campo de atuação dos profissionais envolvidos na proposta.

É importante ressaltar que um dos aspectos que tem instigado a equipe de trabalho é o fato de que, num projeto social com esse público e com as características da profissão de catador, os resultados acontecem de forma gradativa em longo prazo, pois se tratam de ações que têm correlação com a mudança de comportamento das pessoas e com a relação destas com o trabalho. Os catadores vêm de uma situação de informalidade em que não existe um processo de trabalho definido, como acontece no trabalho formal.

A Inatecsocial abrange empreendimentos novos e os já constituídos. Quanto aos empreendimentos que já estão constituídos, mas que precisam de assessoria, optou-se pela caracterização de aceleradora, além de incubadora. Todos os empreendimentos vinculados à Inatecsocial devem apresentar atributos de economia solidária e/ou economia criativa e, além de empreendimentos, poderão estar vinculados os projetos de pesquisa, extensão e ensino, assim como as iniciativas relacionadas.

A área de abrangência da Inatecsocial concentra-se em 22 municípios de alcance da Unicruz, sendo 14 desses municípios do Corede Alto Jacuí, conforme a figura 16.

Figura 16 – Area de Abrangência da Inatecsocial

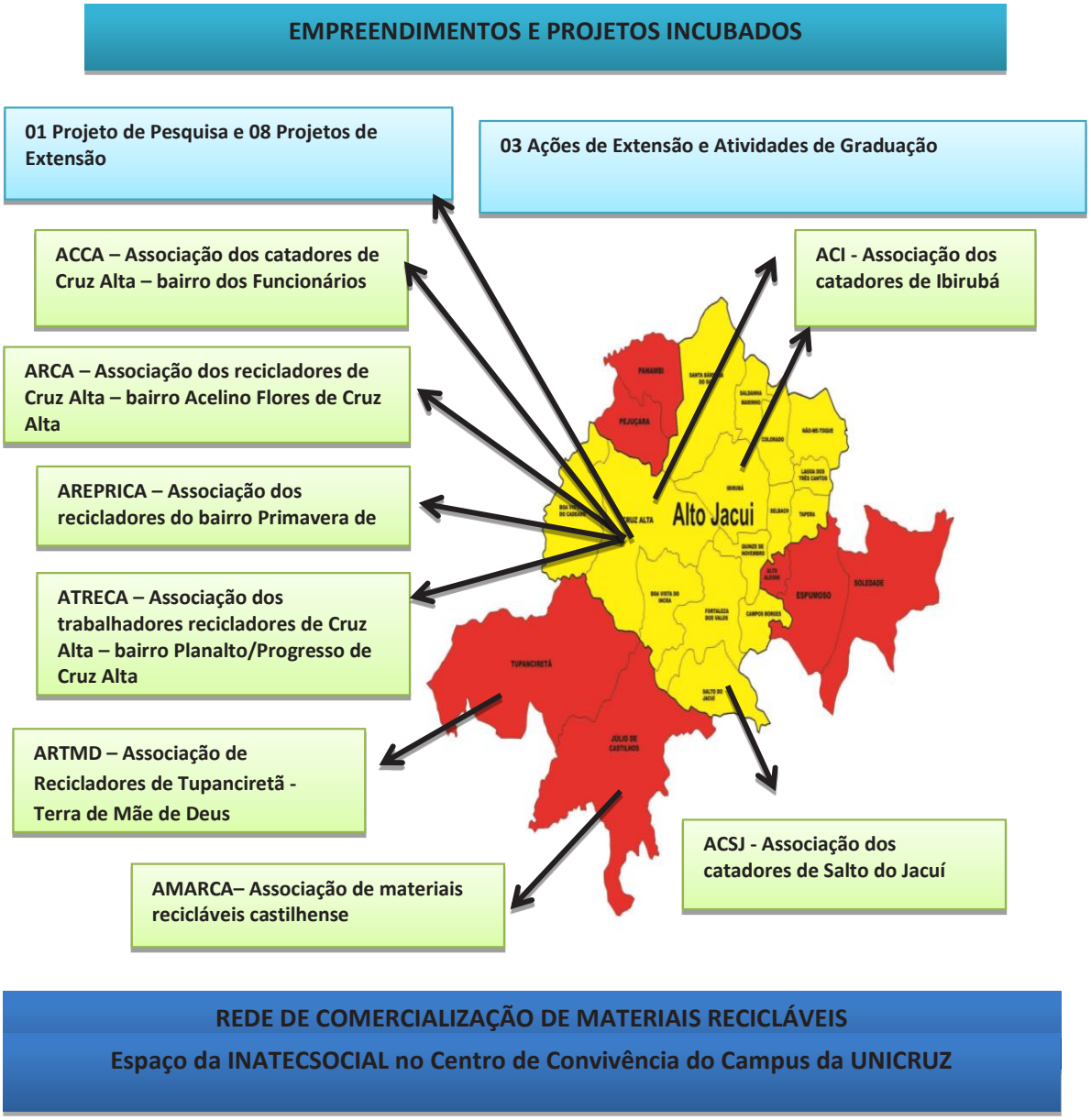


No ano de 2016, a Inatecsocial contou com dois projetos de extensão e oito empreendimentos. Em 2017, foram nove projetos de extensão, seis projetos de pesquisa, cinco ações de extensão, atividades de disciplinas do curso de enfermagem e oito empreendimentos

Em 2018, são oito projetos de extensão, um projeto de pesquisa, três ações de extensão, atividades de disciplinas do curso de enfermagem, administração, medicina veterinária e ciências contábeis, dez empreendimentos e um espaço permanente de atividades no centro de convivência no campus da Unicruz, conforme a figura 17.

A Inatecsocial conta com equipe de professores, assistentes sociais, publicitária, técnicos, bolsista, motorista e garis/coletores, remunerados pelos projetos vinculados. Todos os projetos vinculados contam com coordenação e bolsistas.

Figura 17 – Empreendimentos e Projetos Incubados



A coordenação e os técnicos da Incubadora e Aceleradora devem prestar todo o tipo de subsídio necessário aos coordenadores dos projetos da IES vinculados à Inatecsocial, tendo em vista a experiência da equipe, já que a mesma surge de projetos de extensão que trabalham com populações em vulnerabilidade social.

Em 2016, a Inetecsocial solicitou a sua inclusão na Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares - ITCPs, com o objetivo de interagir, compartilhando conhecimento e experiências com outras propostas semelhantes.

Em 2017, foi inaugurado no centro de convivência do campus universitário o “Espaço Inatecsocial”, que consiste numa iniciativa para a divulgação de projetos vinculados, bem como num espaço de comercialização de produtos da economia solidária, da economia criativa e do comércio justo para aproximar, cada vez mais, a comunidade acadêmica da Inatecsocial.

Dentre os empreendimentos incubados e/ou acelerados destacam-se:

1- Associação de Recicladores de Cruz Alta – ARCA

Cruz alta / RS

CNPJ: 13.964.466/0001-59

Presidente: Marlete de Moura Soares

Vice-presidente: Renato da Rosa Fernandez

2- Associação dos Recicladores do Bairro Primavera De Cruz Alta – AREPRICA

Cruz Alta / RS

CNPJ: 19.389.404/0001-47

Presidente: Thiago Dias Do Nascimento

Vice-presidente: Fátima Teresinha da Silva Sieg

3- Associação de Catadores de Cruz Alta – ACCA

Cruz Alta / RS

CNPJ: 07.950.521/0001-59

Presidente: Paulo Renato Pereira da Silva

Vice-presidente: Ana Paula Karpovisnki da Cruz

4- Associação de Trabalhadores Recicladores de Cruz Alta Planalto – ATRECA

Cruz alta / RS

CNPJ: 19.400.053/0001-28

Presidente: Ecledis de Oliveira Dornelles

Vice-presidente: Gecilda Ferreira Dias

5- Associação Cidadania Sustentavel de Ibirubá - ACSI

Ibirubá / RS

Presidente: Carlos Pelegrin

Vice-presidente: Claudemir Gomes

6- Associação de Materiais Castilhense – Amarca

Julio de Castilhos / RS

CNPJ: 17.057.052/0001-05

Presidente: Filomena Telles

Tesoureira: Terezinha Izabel Teles Cardoso

7- Associação de Catadores de Salto do Jacuí - ACSJ

Salto do Jacuí / RS

Presidente : Renata Katiuscia Silveira Melo

Tesoureira: Noeli Dutra da Silva

8- Associação de Recicladores de Tupanciretã – Terra Da Mãe De Deus – ARTMD

Tupanciretã / RS

Presidente: Valdemar Maidana da Silva

Tesoureira: Angela Daliria dos Reis

9- Produção de Vassouras Ecológicas

VASP – Vassouras

10- Produção de Sacolas Sustentáveis

6.5.3.2 Programas e Projetos de Extensão

A Unicruz, enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior, tem a integração com as comunidades do seu entorno um marco identitário, onde, dentre suas atribuições socioeducativas, a Unicruz procura desenvolver o processo de ensino-aprendizagem de forma contextualizada com a realidade social, com o entendimento do movimento dialógico entre a teoria e a prática, com a troca de experiências e de saberes e com a busca de alternativas para os problemas da coletividade. Dessa forma, a extensão possibilita a criação de um espaço de interlocução da universidade com a sociedade, contribuindo para sua autonomia e desenvolvimento tendo como objetivo a busca pela emancipação dos envolvidos, evitando situações de dependência e assistencialismo.

Concebendo a extensão universitária como percurso aprendente, a Unicru, ratificando a Missão Institucional assume, no desenvolvimento de suas ações, o compromisso com uma formação que contemple as dimensões pessoal, profissional e social, de modo que permita a ampliação dos conhecimentos, a visão crítica, ética e solidária comprometida com o desenvolvimento sustentável.

6.5.3.3 Núcleo do Projeto Rondon

O Núcleo do Projeto Rondon da Unicruz objetiva oportunizar formação aos acadêmicos para planejarem e desenvolverem projetos de promoção da melhoria da qualidade de vida da população, consolidando o papel transformador da Universidade em sua relação com a sociedade. Este Núcleo tem caráter permanente e consiste em duas linhas de ação: a primeira, na elaboração de atividades e execução local, na qual os acadêmicos organizam atividades de extensão para comunidades em situação de vulnerabilidade social (com foco nos multiplicadores), dentro de sua área de atuação

(curso de graduação), para execução na área de abrangência da Universidade. A segunda, na elaboração de atividades e execução nacional, com preparação de atividades de extensão para municípios selecionados pelo Projeto Rondon Nacional, levando em consideração a realidade local e, caso a proposta seja aprovada, a execução das mesmas durante uma operação nacional.

Dessa forma, o Núcleo do Projeto Rondon da Unicruz propicia aos acadêmicos a vivência em comunidades vulneráveis, conhecendo outras realidades, trocas sociais e interculturais, que contribui na melhoria da qualidade de vida das comunidades e no aprendizado sociocultural dos acadêmicos.

6.5.3.4 Programa de Apoio aos Interessados no Enem – Proenem

O Proenem-Unicruz é um programa institucional, que busca diminuir as disparidades educacionais existentes no nosso país. Volta-se à promoção de ações que propiciem condições de inserção, no Ensino Superior, de estudantes do Ensino Médio, oriundos de escolas públicas de Cruz Alta/RS e região, aptos a prestarem a prova do Enem, para usufruírem das bolsas do Prouni. Oferece, dentre outras tantas ações, um curso preparatório, gratuito, para a prova do Enem, para alunos com perfil Prouni, com turmas à tarde e à noite. Iniciou em 2007, como um Projeto de Extensão chamado Vestibulando Cidadão, a partir de uma pesquisa investigativa, a qual mostrou que nenhum aluno da Comunidade periférica de Cruz Alta/RS, atingira média suficiente na Prova do Enem, para pleitear uma bolsa oferecidas pelo Proeies-Unicruz e Prouni. Nos 18 anos de existência, já beneficiou bem mais de mil cidadãos.

6.5.3.5 Profissão Catador : projeto que impulsionou a Inatecsocial

O Projeto Profissão Catador, patrocinado pelo Programa Petrobras Socioambiental, tem como propósito a geração de trabalho e renda a partir da constituição de uma rede de comercialização de materiais recicláveis, fortalecendo a organização econômica e social dos catadores de materiais recicláveis do município de Cruz Alta, e expandindo o trabalho de organização da atividade de catação para os municípios de Tupanciretã, Júlio de Castilhos e Salto do Jacuí. Tal proposta deriva de projetos de extensão desenvolvidos pela Unicruz desde o ano de 2006, dentre os quais do Projeto Profissão Catador I, patrocinado desde 2010, pelo Programa Petrobras Desenvolvimento e Cidadania.

Através da adesão no Projeto, os catadores de materiais recicláveis têm a oportunidade de participar de capacitações em temas relacionados à atividade, tais como gestão, produção e cidadania, além da realização de campanhas publicitárias e educativas em escolas, empresas e nas residências.

O caminho percorrido pela Unicruz com grupos de catadores teve início em 2006, conforme mencionado nos textos anteriores, a partir do projeto de Autogestão para

Geração de Trabalho e Renda com Catadores de Materiais Recicláveis (Agetrec). O referido projeto tinha como objetivo construir coletivamente alternativas para a organização dos catadores, através da criação de uma associação com atividades de coleta, separação, armazenamento e comercialização de materiais recicláveis. A finalidade maior da ação foi a geração de trabalho e renda, possibilitando a melhoria das condições de vida. Esse projeto foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Em novembro de 2006 foi criada a Associação de Catadores de Cruz Alta (ACCA), no Bairro dos Funcionários. Em 2009, o Instituto Vonpar, através do edital da Rede de Parceria Social do Estado do Rio Grande do Sul, disponibilizou recursos para a aquisição de alguns equipamentos. Em setembro desse mesmo ano, foi criada a Associação de Recicladores de Cruz Alta (Arca), no bairro Acelino Flores, cujo galpão foi construído com recursos pleiteados pelo Poder Executivo municipal. A Unicruz auxiliou na formação do grupo, na elaboração da metodologia de trabalho e no controle financeiro.

Em dezembro de 2009, foi aprovado pelo CNPq o projeto Alternativas de Fortalecimento para a Organização Social e Econômica dos Catadores de Cruz Alta (Afoseca). Também, nesse ano, foi aprovado outro projeto na Rede de Parceria Social do Rio Grande do Sul, tendo como patrocinador a Refinaria Alberto Pasqualini, para a aquisição de equipamentos de proteção individual.

Concomitantemente à realização do projeto Agetrec, em 2009, foi implantado o Projeto Coleta Seletiva Solidária na Unicruz, com o objetivo de praticar ações para a realização da coleta seletiva solidária no *campus* universitário e destinar os resíduos recicláveis descartados aos grupos de catadores organizados no município de Cruz Alta.

Os referidos projetos promoveram ações conjuntas de educação ambiental para a geração de trabalho e renda, no âmbito universitário e comunitário. A Unicruz, ao receber financiamento, inovou suas propostas e viabilizou a execução de projetos que, muitas vezes, não puderam ser concretizados por falta de recursos.

Dessa forma, a universidade e as demais instituições e entidades parceiras agiram no sentido de assegurar a continuidade das ações dos projetos, bem como fortalecer as iniciativas de coleta seletiva solidária, nas quais os catadores protagonizaram os processos de organização para a geração de trabalho e renda.

Em 2010, foi aprovado o projeto Profissão Catador: entre o Viver e o Sobreviver do Lixo, pelo programa Petrobras Desenvolvimento e Cidadania, com o objetivo de fortalecer a organização econômica e social dos catadores de materiais recicláveis de Cruz Alta. Houve também a criação da Associação dos Recicladores do bairro Primavera de Cruz Alta (Areprica) e da Associação dos Trabalhadores Recicladores de Cruz Alta (Atreca), no bairro Planalto/Progresso, além da criação de uma Central Regional de Comercialização de Resíduos (Cencor).

No ano de 2013, iniciaram-se as ações de outro projeto financiado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), com o objetivo de construir alternativas coletivas no âmbito regional para a organização dos catadores dos municípios de Cruz Alta, Tupanciretã, Júlio de Castilhos, Ibirubá e Salto do Jacuí.

Também em 2013, iniciou-se um trabalho de verticalização, através da aprovação de um terceiro projeto pela Rede de Parceria Social do estado do Rio Grande do Sul, financiado pela Sulgás, para a confecção de vassouras a partir de garrafas PET.

Durante todo o período de execução desses projetos, foram desenvolvidos projetos de pesquisa sobre a temática pelo Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC e de extensão pelo PIBEX Unicruz, e todos contaram com bolsistas.

Projetos de pesquisa e extensão que ampliam o seu campo de investigação, a partir de 2014, com a segunda aprovação de projeto junto à Petrobras, dessa vez pelo Programa Petrobras Socioambiental. Aqui, a abrangência do Profissão Catador é ampliada para Júlio de Castilhos, Tupanciretã, Salto do Jacuí e Ibirubá, proposta viabilizada com o objetivo de constituir uma rede de comercialização de materiais recicláveis, fortalecendo a organização econômica e social dos catadores de Cruz Alta e expandindo o trabalho de organização da atividade de catação para os municípios supracitados.

No município de Cruz Alta, atualmente, existem quatro associações de catadores: ACCA, Arca, Areprica e Atreca. Essas associações contam com um número de 130 catadores, estão legalmente constituídas e trabalham de acordo com os princípios da autogestão e do associativismo. Essa forma de organização apresenta aspectos positivos, como o estabelecimento de relações democráticas, em que cada catador é considerado como parte do processo e responsável pela atividade, tornando-se o centro produtivo da gestão, já que esta envolve a participação do catador sobre os objetivos, as regras e os resultados. No entanto, esse processo organizativo é lento, demandando amadurecimento, já que na sociedade está impregnado um modelo de trabalho assalariado.

Nas associações, vivenciam-se várias dificuldades relacionadas a este último aspecto, tais como: grande rotatividade de trabalhadores, pouca regularidade no volume da produção, problemas relacionados ao cumprimento dos itens de estatuto e regimento, falta de lideranças, persistência no que se refere aos resultados do processo associativo e dificuldade de relacionamento advinda, fundamentalmente, da forma e dos princípios do trabalho coletivo.

Todas as associações contam com espaço físico adequado, em galpões. Quanto à infraestrutura de máquinas e equipamentos, possuem prensas, balanças, picotadoras, elevador de fardos, computadores, impressora, móveis e equipamentos de escritório.

Antes dos catadores contarem com essa estrutura, eles catavam na rua de

forma individualizada, sem condições e equipamentos para catação, armazenavam os materiais em suas residências e comercializavam com os atravessadores, sem o beneficiamento dos materiais em fardos, o que reduzia o valor de comercialização. A partir da criação das associações, esses trabalhadores passaram a contar com equipamentos de proteção individual para a realização da atividade. Os trabalhadores também recebem capacitação para a utilização desses equipamentos, sendo que, no último ano, não foi constatado nenhum acidente de trabalho.

Foi adquirido um caminhão de médio porte para transportar os materiais, o que possibilitou o início das negociações com o poder público de Cruz Alta para a implantação da coleta seletiva solidária em oito (8) bairros da cidade, realizada por catadores remunerados pelos poder público. Através dessa negociação, e pela venda dos materiais em fardos, obtém-se um incremento de 80% na renda de alguns catadores, chegando a um incremento de 208% para a maioria, porcentagem que varia conforme os turnos trabalhados. O projeto também conta com quatro triciclos que auxiliam na coleta dos resíduos nos grandes geradores.

Outro aspecto a ser salientado se refere à evolução do grupo na gestão da associação, ou seja, os trabalhadores passam a se apropriar das ferramentas de gestão, tais como controle de produção, controle de venda e partilha de resultados. Esse processo avançou, no entanto, ainda existem dificuldades de visualização da importância dessa organização de gestão por parte de alguns trabalhadores. Ainda há a dificuldade para perceber a catação como um negócio e não simplesmente como uma atividade esporádica.

A partir dos projetos, os catadores passaram a participar de encontros da categoria, ligados a instâncias regionais, estaduais e federal de organização desses trabalhadores. Participam de eventos e atividades pedagógicas realizadas na Unicruz e no município de Cruz Alta.

A necessidade de negociação com o poder público, a partir do desenvolvimento e ampliação das atividades do projeto, resultou numa maior formação política dos grupos. Hoje, esses trabalhadores têm a compreensão da importância da participação em instâncias representativas, como audiências públicas, reuniões, fóruns, encontros e seminários, apresentando seu posicionamento em defesa da atividade de catação de materiais recicláveis e dos seus direitos sociais.

Desde 2013, acontece anualmente o encontro regional de catadores dentro da programação do Fórum de Sustentabilidade do Corede Alto Jacuí, que é realizado pela Unicruz. O encontro é organizado pelas associações do município de Cruz Alta e conta com a participação de catadores de municípios da região para a discussão acerca dos desafios do processo organizativo da atividade de catação.

Desde o início dos projetos, contou-se com a parceria do poder público municipal, sem o qual seria inviável a execução das ações. Os terrenos onde estão construídas as associações foram cedidos pelo Executivo Municipal. O pagamento de água e

energia elétrica é feito pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social.

Houve investimentos em comunicação, criando-se uma identidade visual e várias peças de publicidade. Essas ações de comunicação, juntamente com as demais ações realizadas, repercutiram no reconhecimento da atividade de catação pela comunidade local e regional. Hoje os catadores são abordados pela comunidade, que busca informações sobre o projeto e meios para realizar doações. Os próprios catadores, atualmente, passam a assumir a identidade dessa profissão, através da utilização de peças que os identifiquem com a atividade e como participantes dos projetos. Assim, percebe-se uma maior valorização desse trabalhador na comunidade, que passa a visualizar, no produto descartado, a possibilidade de gerar renda para as famílias que sobrevivem dessa atividade, assim como reduzir o volume de resíduos que iriam para os aterros sanitários.

As ações também repercutiram em parcerias estabelecidas entre as associações e grandes geradores, tais como estabelecimentos comerciais, industriais e da construção civil, instituições de ensino, condomínios, entre outros.

Uma ação de impacto ambiental que merece destaque é o Coletaço do Vidro, pois mesmo o vidro sendo um material reciclável, na região existe uma dificuldade de comercialização e o preço pago é muito baixo, o que faz com que os catadores não recolham esse material, mas, em grande quantidade, a comercialização é viável. Os projetos com a equipe técnica e os catadores buscam parcerias para a realização de campanha de recolhimento em períodos específicos.

A campanha de coleta de vidro pós-consumo tem o objetivo de sensibilizar as pessoas sobre a necessidade de ajudar a preservar o ambiente, dando uma destinação correta a esse material, reduzindo a quantidade de vidros lançados na natureza, além de ajudar as associações de catadores do município de Cruz Alta com a renda proveniente da comercialização do vidro.

Destaca-se que os projetos firmaram parceria com o Banco de Alimentos de Cruz Alta e uma organização da Sociedade Civil de Interesse Público que realiza um trabalho social de doação de alimentos para famílias em situação de vulnerabilidade social.

Os catadores participam de diversos eventos com visibilidade e tradição no município, tais como: desfile das escolas de samba no carnaval, Romaria de Nossa Senhora de Fátima, Festival de Música Nativista “Coxilha” e Festa Nacional do Trigo. Também participam de eventos acadêmicos organizados pela Unicruz, a exemplo da Feira das Profissões, Seminário Institucional, Seminário Internacional do Mercosul e Fórum de Sustentabilidade. Nesses eventos, os catadores participam identificados como integrantes dos projetos, coletando os materiais recicláveis descartados. Essas participações possibilitam o reconhecimento desses trabalhadores como integrantes de um trabalho organizado coletivamente.

Mesmo que os projetos tenham como foco a geração de trabalho e renda, são realizadas também ações de educação ambiental vinculadas às escolas públicas e privadas. Tanto as associações são chamadas para realizar palestras e oficinas nas escolas, como as escolas organizam seus alunos para visitar as associações. Empresas também solicitam atividades de orientação ambiental aos projetos. Essas atividades são realizadas porque se considera como fundamental o desenvolvimento de ações e estratégias que fortaleçam as possibilidades de soluções sustentáveis no município.

É necessário promover a mudança de comportamento para uma melhor qualidade de vida da comunidade, além de motivar e mobilizar a sociedade para novas práticas sociais, entre elas o hábito da separação dos resíduos e o exercício da responsabilidade social, com o objetivo de promover uma consciência de solidariedade com as pessoas que vivem da catação, separação e comercialização dos resíduos sólidos domésticos.

No ano de 2012, a Unicruz foi premiada com o Troféu Prata do Prêmio Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) de Inovação Tecnológica da Região Sul no quesito Tecnologia Social. Em 2013 e 2015, recebeu o certificado do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, que coloca os projetos como referência em Tecnologia Social. Em 2014, os projetos receberam, na Câmara de Vereadores de Cruz Alta, o título de Distinção Comunitária. Em dezembro de 2015, recebeu o Prêmio Pioneiras da Ecologia da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Em 2017 foi vencedor do Prêmio Educação RS do Sinpro/RS e agraciado com o troféu Pena Libertária.

Dentre os principais projetos de pesquisa, extensão ou ação de extensão interligados ao Projeto Profissão destacam-se:

- Gestão de medicamentos vencidos - uma prática socioeducativa;
- Educação formal às famílias do projeto profissão catador: organizando saberes para uma formação cidadã ;
- Construindo alternativas para inclusão produtiva de mulheres;
- Coleta seletiva solidária na unicruz: uma possibilidade de contribuir com a geração de trabalho e renda de catadores de materiais recicláveis;
- Ocorrência de parasitas em equinos de trabalho e lazer na cidade de cruz alta, rio grande do sul, brasil;
- Fesol: uma proposta de organização da feira de economia solidária na unicruz;
- Desenvolvimento e integração: programa gerenciador de negócios de catadores de material reciclável;
- Aplicação do more legal às famílias de baixa renda no município de cruz alta;
- Indicadores de sustentabilidade na gestão dos resíduos sólidos em municípios de pequeno porte;

- Catadores de materiais recicláveis: associação versus cooperativa;
- A comunicação comunitária nos bairros de cruz alta e o exercício da cidadania;
- Um estudo sobre a identidade socioprofissional dos catadores de materiais recicláveis de cruz alta ;
- Tecnologia social: estudo de caso do projeto profissão catador;
- Comportamento pró-ambiental do cidadão cruzaltense ;
- Produção de vassouras ecológicas como verticalização da produção em associaçao de catadores de materiais recicláveis;
- Compostagem como geração de renda para grupos de catadores de materiais recicláveis;
- Tijolos ecológicos fabricados com materiais recicláveis: plástico;
- Para além da sala de aula: teorias materializadas nos projetos da inatecsocial para alunos da unicruz e demais instituições;
- Atividade da disciplina educação em saúde do curso de enfermagem com os grupos de mulheres do projeto “construindo alternativas para inclusão produtiva de mulheres” ;
- Projeto profissão catador: educação em saúde para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis;
- Programa de incentivo à regularização de agroindústrias familiares: o caso dos produtores do centro de economia solidária do município de cruz alta-rs;
- Microempreendedor individual: uma alternativa para sair da informalidade.

6.5.3.6 Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI

O UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade, tem como objetivo atender idosos independentes e que participem de grupos organizados da cidade de Cruz Alta, a fim de oportunizar aos mesmos a participação em atividades vinculadas à Universidade. Da mesma forma, também são realizadas atividades para idosos dependentes e acamados que se encontram em ILPI (Instituição de Longa Permanência).

Dessa forma, o projeto que atende independentes, busca permitir às pessoas idosas o acesso a um espaço diferenciado, e que propõe outras formas de reinserção social e valorização de sua experiência de vida. Caracteriza-se como uma atividade de extensão de caráter multidisciplinar e permanente, possibilitando a integração de futuros profissionais dos Cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Fisioterapia, assim como de áreas complementares como Ciência da Computação e Pedagogia, todos trabalhando focados em geriatria e gerontologia.

As oficinas permanentes contemplam atividades físicas, nas quais são oferecidas as modalidades de hidroginástica, dança e ginástica em academia, além das atividades

de artes, cinema, cultura e inclusão digital, e os encontros de educação em saúde. Todas as atividades geram uma coleta de dados sobre informações dos idosos, que servirá de estratégia no desenvolvimento de modelos que possam ser implantados nos serviços de saúde, em resposta às demandas sociais geradas pelo envelhecimento populacional.

6.5.3.7 Núcleo de Conexões Artístico-Culturais – NUCART

O NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Culturais, constitui-se como espaço de convergência de diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica da Universidade de Cruz Alta, por meio da arte e da cultura em sua forma mais ampla. Neste sentido, abarca projetos que possibilitem o ensino, pesquisa e extensão na universidade com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da região. Apresenta-se como canal de diálogo entre os diversos saberes desenvolvidos e construídos na universidade nos diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição se relaciona.

Por meio do Nucart, a Universidade reafirma o papel preponderante e a importância de atuar nas instâncias da cultura e da arte, e por elas instigar o debate artístico-cultural, através de exposições, palestras, apresentações, oficinas e encontros com artistas, com vistas a experiências que propiciem a construção de conhecimento, aprendizagem e a promoção da cidadania, no que enaltece conexões entre os objetos da arte, o sujeito, a cultura e a própria Arte.

De origem interdisciplinar, o Plano de Desenvolvimento de Ações procura estar aberto a projetos oriundos de todos os cursos da instituição e propõe atividades de exibição, fruição e debate nas diferentes linguagens da Arte, sejam elas: a bidimensionalidade (pintura, desenho, gravura, fotografia, pintura mural, etc.), a tridimensionalidade (escultura, objetos, instalações, etc.), as artes móveis (cinema, vídeo arte, performance, arte experimental, etc.). Contempla ainda a dança, música, cinema e literatura e tem vistas para o debate do Artesanato e a produção da cultura popular em geral.

6.5.3.8 Laboratório de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisciplinares – LEPSI

O Laboratório de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisciplinares – LEPSI, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado, é um espaço interdisciplinar de articulação de estudos e pesquisas, voltadas às questões sociais, que apresentem vivências e experiências, busquem a emancipação e o desenvolvimento social. O Laboratório também está voltado para a produção e socialização desses conhecimentos.

As ações do LEPSI são desenvolvidas em interação com movimentos sociais, grupos e associações que compõem a sociedade e estão voltadas para as temáticas:

cultura e arte, necessidades especiais, diversidade sexual, de gênero e geracional, inclusão étnico-racial, preservação e sustentabilidade ambiental, geração de trabalho e renda; transparência no setor público, participação e cidadania. Vários núcleos de estudos e práticas integram suas ações, dentre os quais estão: o NAEP – Núcleo de Atendimento ao Estudante e ao Professor; o NAPDH - Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos; e, o NUCART - Núcleo de Conexões Artístico-Culturais. Estão ainda vinculados ao Laboratório, grupos de pesquisas com projetos que visam à preservação e sustentabilidade ambiental, associativismo, cooperativismo solidário e melhoria social-econômica dos grupos sociais emergentes. Portanto, seu principal objetivo é empreender estudos e pesquisas sobre práticas socioculturais que estão sendo vivenciadas na contemporaneidade e que visem a emancipação social, as repercussões desse processo e possibilidades de desenvolvimento social. As ações do LEPSI são:

- Integração de acadêmicos da Graduação e da Pós-Graduação, pesquisas, estudos e discussões nas temáticas sobre práticas e demandas socioculturais;
- Divulgação e socialização da produção, por meio da publicação de artigos e livros e da participação dos pesquisadores e extensionistas vinculados ao LEPSI, em eventos de caráter técnico-científico;
- Encontros e grupos de estudo para reflexão, análise e diálogo sobre textos, livros e filmes relacionados as principais temáticas e questões sociais que são pertinentes as práticas socioculturais da contemporaneidade.

6.5.3.9 Laboratório de Desenvolvimento Humano – LDH

O Laboratório de Desenvolvimento Humano **–** LDH é um espaço interdisciplinar de articulação de estudos e pesquisas, voltadas às questões do desenvolvimento do ser, cujas ações se voltam ao atendimento das necessidades dos diferentes ciclos da vida humana: infância, adolescência, adulto e senescência. O Laboratório também está voltado para a produção e socialização desses conhecimentos pelas linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, pelos cursos de licenciatura e por grupos de pesquisas a elas vinculadas. O LDH, objetiva oportunizar um trabalho voltado à autoestima, sociabilidade, psicomotricidade, afetividade e inclusão de pessoas em um processo de educação permanente.

O Laboratório tem as seguintes finalidades:

- produzir estudos e pesquisas referentes ao desenvolvimento Humano em suas diferentes fases;
- divulgar a produção, através da publicação de artigos e livros e da participação dos pesquisadores vinculados ao Laboratório em eventos de caráter técnico e científico;

- promover encontros sistemáticos para discussão e análise de textos, livros e filmes relacionados aos temas;
- organizar e manter repositório do acervo referente às pesquisas realizadas a respeito de Desenvolvimento Humano;
- integrar acadêmicos da graduação e da pós-graduação em estudos e discussões, pesquisas e atividades de extensão nas temáticas sobre desenvolvimento humano nas diferentes fases; e,
- articular com o Grupo Interdisciplinar de Estudos de Envelhecimento Humano – GIEEH – estudos, discussões, pesquisas e atividades de extensão .

O Laboratório é composto por uma Coordenação, Pesquisadores, Docentes e Discentes de Graduação e do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social e demais grupos de pesquisas vinculados ao Laboratório, bolsistas de pesquisa e do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social e pesquisadores externos vinculados aos grupos de pesquisa. Outros Programas de Pós-Graduação também podem participar das ações do laboratório com docentes, discentes e bolsistas quando considerarem pertinente.

6.5.3.10 Laboratório de Ludopedagogia – Espaço Ludopedagógico

O Espaço Ludopedagógico é um laboratório do Curso de Pedagogia e representa a oportunidade de vivenciar a ludicidade entre teoria e prática. É destinado como campo de estágio em Ludopedagogia e representa um recurso socializador infantil, tornando-se assim, um importante espaço pedagógico para a realização de pesquisas e estudos teóricos, concepções e também espaço de prática nos diferentes temas e faixas etárias.

Pelas suas características peculiares, este laboratório permite o desenvolvimento de atividades envolvendo ensino, pesquisa e extensão, por meio de integração Universidade-comunidade; desenvolve atividades que promovem a produção do conhecimento e da socialização dos saberes alí constituídos. Possibilita a formação de grupos de estudos para prestar assessoria nas áreas de educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e aos professores da rede municipal, estadual e particular de ensino.

O espaço ludopedagógico possibilita aos cursos da Universidade, especialmente às Licenciaturas, vivências lúdicas na educação infantil, no ensino fundamental e médio, através de jogos, brinquedos e brincadeiras. Tem entre seus objetivos:

- estimular a criação de outros espaços ludopedagógicos na comunidade local e regional de procedência dos acadêmicos ou de interesse das respectivas esferas de ensino;
- resgatar a criatividade;

- conhecer o lugar ocupado pelas atividades lúdicas no contexto atual da educação;
- reconhecer a importância do lúdico como um meio para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social;
- relacionar as diversas fases do desenvolvimento com as atividades lúdicas pertinentes a cada fase;
- reconhecer a importância das atividades lúdicas e recreativas nos diferentes ambientes;
- compreender a dinâmica de criação, montagem e dinamização de espaços ludopedagógicos;
- conhecer, vivenciar e experienciar a arte de transformar sucata em jogo e brinquedo educativo;
- realizar projetos que estendam a possibilidade de brincar a todas as crianças;
- defender o direito das crianças a uma infância saudável e digna; e,
- promover cursos para a conscientização do valor do jogo e do brinquedo no desenvolvimento infantil, para organização de espaços ludopedagógicos e para preparação de profissionais especializados.

6.5.3.11 Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades *Sorge Lebens* – "O conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida"

O "Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão em Humanidades ´*Sorge Lebens*´– o conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida" é um projeto institucional de Ensino, Pesquisa, Extensão e Formação de Professores.

Iniciou suas atividades em 2016, diante da necessidade de fortalecer os propósitos dos componentes curriculares de Núcleo Comum da Universidade de Cruz Alta, como Antropologia, Sociologia, Filosofia e Psicologia.

A finalidade do projeto é proporcionar um espaço de diálogos transdisciplinares articulados aos fundamentos de um ensino humanístico aos diversos cursos de graduação e pós-graduação da Unicruz, gerando integração e promovendo um diálogo crítico entre os acadêmicos de distintas áreas do conhecimento e estudantes do ensino médio, bem como a comunidade regional em geral.

O laboratório desenvolve a cultura da paz, desenvolve pesquisas sobre as temáticas que envolvem os problemas da vida e estimula a criação de propostas de intervenções para os estudantes do ensino médio das escolas estaduais de Cruz Alta, em pareceria com a 9ª CRE, que tem abrangência nos munícipios Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Jacuizinho, Jari, Pejuçara, Quinze de Novembro, Salto do Jacuí e Tupanciretã.

O Laboratório de Humanidades é um espaço de reflexão e ação da Universidade, que enfatiza e fortalece uma formação pautada no conhecimento associado ao “modo de ser ético”, ou seja, o ensino compreendido como um agir profissional prudente e preocupado com a sustentabilidade e a manutenção da vida em toda sua extensão e que tem como ênfase a garantia da dignidade à vida e dos Direitos Humanos.

6.5.4 Práticas Pedagógicas de Intervenção na Comunidade

6.5.4.1 Núcleo de Práticas Jurídicas - NPJ

O Núcleo de Práticas Jurídicas tem por objetivo o aprendizado dos acadêmicos do Curso de Direito através da realização de Estágios Curriculares Supervisionados obrigatórios, bem como a prestação de serviço de assessoria jurídica à comunidade em geral, em sua maioria na área civel, de forma gratuita e com a orientação de um professor do Curso de Direito. Além da atuação do NPJ na área cível, também atua nas áreas de conciliação, mediação e arbitragem, penal e consumidor (pelo projeto de extensão “Balcão do Consumidor”).

O NPJ possui convênios com órgãos externos, como Defensoria Pública, Ministério Público, Tribunal de Justiça, Delegacia de Polícia, Prefeitura Municipal, Justiça Federal, Comissão de Estágio e Exame da Ordem, Câmara de Vereadores, onde os acadêmicos têm a oportunidade de realizar os estágios de forma conveniada.

6.5.4.2 Balcão do Consumidor

O Balcão do Consumidor da Universidade de Cruz Alta é um Projeto de Extensão iniciado no ano de 2013, e que possui convênio com a Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos – SJDH e Procon/RS. O projeto visa a proteção dos direitos dos consumidores, em busca de mecanismos efetivos para solucionar a problemática do acesso à justiça frente às demandas consumeristas. Dessa forma, o projeto tem seus pilares na multidisciplinaridade, trabalhando, com os acadêmicos voluntários e com os consumidores, questões como educação para o consumo sustentável, psicologia do consumidor, e mediação e instruções nos conflitos consumeristas.

6.5.4.3 Laboratório de Análises Clínicas – LAC

O Laboratório de Análises Clínicas realiza exames de forma gratuita, através de convênio com a Prefeitura Municipal de Cruz Alta, onde são recebidas amostras oriundas de toda a comunidade, principalmente no que tange a exames de HIV, HCV e Sífilis. Através da realização dos Estágios Supervisionados Curriculares Obrigatórios, os acadêmicos dos Cursos de Biomedicina e Farmácia realizam os procedimentos de Análises Clínicas, proporcionando aos mesmos um contato direto com a rotina e a

realidade em que irão atuar.

6.5.4.4 Laboratório de Análise de Solos e Tecidos Vegetal - LAST

O LAST faz parte do quadro de Laboratórios da Unicruz, e é onde são prestados serviços de análises de solo para recomendação de adubação e calagem, por meio da caracterização da fertilidade do solo, bem como são feitas análises físicas, de micronutrientes e de tecido vegetal, tanto para projetos internos quanto para o público externo. Nas atividades realizadas no Laboratório são adotadas as metodologias recomendadas pela Rede Oficial de Laboratórios de Análises de Solo e Tecido Vegetal – ROLAS, do Estado do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, a qual emite o certificado de controle de qualidade do LAST, desde 2008. Além dos colaboradores técnico-científicos, o Laboratório conta com equipamentos específicos para as funções ali desempenhadas, como espectrofotômetro de absorção atômica, fotômetro de chama, espectrofotômetro UV-VIS(Ultravioletra-visível) e pHmetro.

6.5.4.5 Hospital Veterinário

Parte integrante do Curso de Medicina Veterinária, o Hospital Veterinário está situado no Campus Universitário, onde estão instalados também os Laboratórios de Imunologia Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Microbiologia Veterinária e Diagnóstico Animal, Reprodução Animal, Parasitologia Veterinária, Diagnóstico por Imagem, além de salas cirúrgicas e ambulatórios. O local tem por finalidade servir de apoio à formação acadêmica aos alunos do Curso de Medicina Veterinária e prestar serviços à comunidade sob a forma de atendimento Médico Veterinário, contando com Médicos, Técnicos e Laboratoristas, além da administração do mesmo.

6.5.4.6 Clínica de Fisioterapia

A Clínica escola de Fisioterapia da Unicruz, criada em 1992, atende de forma gratuita a comunidade cruz-altense. Atualmente presta serviços nas áreas de ortopedia e traumatologia, neurologia adulto e infantil, reabilitação cardio-metabólica e reabilitação respiratória. Somado a atuação na clínica, os acadêmicos do curso desenvolvem atividades de estágio nos leitos e UTI do Hospital São Vicente de Paulo, e também na clínica escola. Contribuindo com a formação do acadêmico são desenvolvidas atividades de saúde coletiva nas estratégias de saúde da família do município, onde além dos atendimentos de Fisioterapia, ações em educação em saúde são ofertadas à comunidade propiciando que temas transversais à formação do Fisioterapeuta sejam trabalhados de forma prática pelos acadêmicos. O curso oferece ainda ao seu acadêmico estágio em equoterapia, cinoterapia, dermato-funcional e atendimento a idosos asilados o que totaliza em média 1250 atendimentos mensais.

Todas as atividades da Clínica são desenvolvidas sob a orientação de professores

com formação na área o que qualifica o atendimento dos acadêmicos e garante a segurança da aplicação das mais diversas técnicas fisioterápicas.

6.5.4.7 Clínica de Estética

Visando proporcionar saúde, bem-estar e autoconfiança às pessoas, e, fazendo parte de uma área promissora e altamente valorizada, a Clínica de Estética do Curso de Estética e Cosmética, fomenta procedimentos estéticos para a comunidade no âmbito corporal, facial e capilar, tais como: na área de corporal, avaliação corporal, elaboração de protocolos de atendimento em gordura localizada, celulite, estrias, flacidez, dentre outros. Na área de estética facial é realizada avaliação e elaboração de protocolos e atendimento em: hipercromias, flacidez, rugas, linhas de expressão, pele acneica, cicatriz de acne entre outros. Dentre estes, estão contemplados recursos manuais, eletroestéticos e cosmetológicos. Já na área de estética capilar são ofertadas: tinturas e tonalizações, escova progressiva, hidratação, mechas e *ombré hair.*

6.5.4.8 Projeto Negócio a Negócio

O Projeto Sebrae Negócio a Negócio, firmado entre Unicruz e Sebrae em 2016, busca atender as microempresas da região de atuação, com foco na melhoria da gestão das mesmas. Através do Projeto, os acadêmicos da Unicruz podem colocar em prática os conhecimentos adquiridos na academia através da consultoria realizada por eles às microempresas da Região do Corede Alto Jacui como agentes, em estágio remunerado.

6.5.4.9 Serviços em Inovação e Tecnologia – SEBRAETec

O Sebraetec trata-se de um convênio firmado entre a Universidade de Cruz Alta e o Sebrae em 2017, onde a IES realiza consultorias nas empresas da região, através de visitas realizadas por docentes altamente qualificados, possibilitando ao empresário uma consultoria séria, de qualidade e com foco nos resultados.

6.5.4.10 Fazenda Escola

A Fazenda Escola da Universidade de Cruz Alta busca apoiar e colaborar, prioritariamente, os cursos de Agronomia – Área Experimental de Produção Vegetal, e de Medicina Veterinária – Área Experimental de Produção Animal, como laboratório de atividades práticas atendendo a legislação vigente. Além disso, apoia as atividades dos demais cursos e departamentos da Universidade, através de instrumentos específicos, em suas atividades didático-científicas e no desenvolvimento institucional, visando fomentar a produção e conservação de conhecimento e de atividades de transferência de tecnologias agropecuárias.

Ao servir de polo de desenvolvimento de projetos de pesquisa institucionais, voltados para o agronegócio e de pesquisa científica nas áreas de produção vegetal e de integração lavoura-pecuária, fomenta o desenvolvimento e capacitação de profissionais, professores e estudantes, também através de cursos, eventos, seminários, estágios e visitas, primando pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Atua em conjunto com a Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia – START, através dos seus núcleos, incentiva o desenvolvimento de tecnologias que contribuam para o progresso científico e tecnológico, bem como a cultura inovativa. Ainda, as atividades desenvolvidas na Fazenda Escola vêm ao encontro da proposta do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural da Unicruz, pois buscam qualificar os discentes do Curso, nos seus diversos aspectos, principalmente voltados para a interação dos mestrandos com o mercado de trabalho de forma interdisciplinar.

A produção de conhecimentos científicos gerados entre os pesquisadores e os mestrandos profissionais na Fazenda Escola, está voltada para a solução de problemas práticos, ajudando a enfrentar o distanciamento existente entre a universidade e os setores produtivos, como empresas do ramo do agronegócio, de organizações da sociedade civil e de órgãos públicos da região, oportunizando a formação técnico-científica, buscando a transformação, a potencialização, o aperfeiçoamento e o desenvolvimento do meio rural.

6.5.4.11 Agência Experimental de Comunicação

A Agência Experimental de Comunicação da Unicruz é um espaço pedagógico destinado a proporcionar a prática e complementar os conhecimentos adquiridos durante a graduação em Jornalismo, possibilitando aos acadêmicos do curso um contato mais próximo com a realidade do mundo do trabalho, a partir de experiências concretas. Mediante a realização de um trabalho, sem fins lucrativos, a Agência presta serviços aos órgãos internos da Unicruz, bem como a instituições filantrópicas ou beneficentes e aos projetos e atividades do curso de Jornalismo.

6.5.4.12 Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil

A Universidade de Cruz Alta, agência promotora do desenvolvimento social da região do Alto Jacuí, considera relevante a participação destes profissionais na implementação de políticas fundamentadas em princípios que visem o bem-estar da coletividade, por meio do trabalho contínuo e aperfeiçoamento ético das relações, junto aos municípios desse contexto. Nesse sentido, por meio de iniciativas e programas de caráter social, as comunidades atuam como agentes do desenvolvimento, impulsionando o crescimento sustentável das cidades. Assim, em uma abordagem

pedagógica centrada no aluno com ênfase na síntese e na interdisciplinaridade, o Escritório Escola oportuniza atividades de extensão que dão significado à aprendizagem e sustentação às ações profissionais futuras, associando as atividades curriculares à realidade social.

Nesse contexto, pensando a graduação como um recurso de integração das comunidades, colabora para o seu desenvolvimento, humaniza realidades sociais, economicamente desfavorecidas e preserva o meio ambiente. O Escritório Escola contribui para a formação de recursos humanos capazes de propor soluções aos problemas considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade e à missão da Universidade de Cruz Alta.

Por conseguinte, o Escritório Escola surge da discussão a respeito da vivência e das práticas dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo e Engenharias durante a graduação, com a finalidade não só de completar a educação universitária, mas também para afirmar um compromisso com a realidade social da comunidade onde a Universidade está inserida. Assim, o Escritório Escola não tem fins lucrativos, apenas o ganho da vivência social, a experiência prática aliada à teoria com o intuito de melhorar o ensino e a experiência teórica dentro da Universidade.

O direcionamento das atividades no Escritório Escola oportuniza o acesso ao trabalho de Arquitetos e Urbanistas e/ou Engenheiros Civis para as populações economicamente menos favorecidas e que, ainda hoje, não tem acesso a estes profissionais. Nesse sentido, cabe ressaltar que o Escritório Escola não interfere no mercado de trabalho destes profissionais, dado o enfoque nas comunidades mais excluídas e o envolvimento com dinâmicas sociais que acabam acontecendo, muitas vezes de maneira informal. As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos são orientadas e acompanhadas por professores dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil – profissionais legalmente habilitados, de maneira que os mesmos desenvolvam o espírito crítico e investigativo sobre a sua prática pedagógica e profissional.

O Escritório Escola está localizado junto às dependências do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta/Unicruz e é composto por docentes dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil e por discentes, sendo estes vinculados aos Cursos de Arquitetura e Urbanismo ou Engenharia Civil da Instituição.

6.5.4.13 Empresa Júnior

Uma Empresa Júnior é uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida por alunos de cursos de graduação. Todo estudante da Unicruz, de qualquer curso, que desejar ingressar em uma empresa júnior deverá participar de um processo seletivo.

Atualmente, no âmbito da Universidade se encontra constituída a Jr Consulting, empresa júnior que tem dentre seus objetivos contribuir para o desenvolvimento da sociedade local e regional, oferecendo serviços de baixo custo para a comunidade. A partir da atuação da Jr Consulting, de forma sustentável, será possível a criação de empresas formais que gerem benefícios para a sociedade e renda para os profissionais envolvidos.

A Jr Consulting se apresenta como uma alternativa para alicerçar uma revolução em toda a metodologia de ensino superior na Unicruz. Substitui arraigados paradigmas, rumo à uma política de completo incentivo ao empreendedorismo acadêmico, além de ser um exemplo típico da aprendizagem baseada em projetos (PBL), que faz parte do rol de metodologias ativas aplicadas em diversos cursos da Unicruz.

6.6 Perfil do Corpo Docente, Tutores e Técnico-Administrativo

6.6.1 Perfil do Corpo Docente

O perfil do corpo docente da Universidade reconfigurou-se no mesmo compasso do processo de reestruturação institucional. Entre 2005 a 2013, houve diminuição do número de alunos, e a constante preocupação em relação ao atendimento à política de saneamento econômico-financeiro da Instituição e a necessária adequação do regime de trabalho às disposições legais – um terço de professores em Regime de Tempo Integral (RTI) e/ou Parcial (RTP) – provocaram a redução do número de professores. A partir do ano de 2014, o número de alunos voltou a crescer tanto na graduação como na pós-graduação e, portanto houve necessária ampliação no número de professores e ampliação da titulação. Frente às políticas institucionais para pós-graduação *Stricto sensu*, a busca e ampliação do percentual de doutores e regime de trabalho integral e parcial também aumentou.

O quadro 21 apresenta a composição atual (2018) e a projeção para os próximos anos em relação à titulação e regime de trabalho (2018-2022) para o corpo docente. Além da titulação, a experiência acadêmica é considerada, em especial, para disciplinas da área da tecnologia, a experiência não acadêmica. Estes não são requisitos obrigatórios para todas as áreas de atuação da Universidade. São os cursos, por meio de seu NDE, que deliberam acerca da necessidade desses requisitos serem exigidos ou não no processo de seleção específico.

Quadro 21 - Cronograma de Expansão do Corpo Docente no Período de 2018-2022

Titulação	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**
Doutores	62	67	68	71	74
Mestres	127	127	133	129	134
Especialistas	17	14	18	18	15
Total	206	208	218	218	223
Regime de Trabalho	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**
Tempo Integral	71	71	71	73	75
Tempo Parcial	68	67	73	73	76
Horista	67	70	74	74	72
Total	206	208	218	218	223

6.6.1.1 Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Docente

As relações trabalhistas do corpo docente da Unicruz são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pelas Convenções Coletivas de Trabalho do Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul- SINPRO/RS – e pelas normas internas institucionais. De acordo com o Art. 45º, do Estatuto da Mantenedora, as contratações são realizadas por processo seletivo. Dentro da gestão compartilhada entre mantida e mantenedora, o processo é deflagrado pela Pró-Reitoria de Graduação e a Presidência da Fundação. A realização tem assessoria do setor de Recursos Humanos e acontece de acordo com a Legislação vigentes e as normas institucionais da Fundação Universidade de Cruz Alta. A seleção consta de prova teórica, cujo ponto é sorteado no ato e é parte do conteúdo indicado no edital; análise de currículo e prova prática, na qual o candidato desenvolve uma aula, conforme conteúdo sorteado, para a banca de três avaliadores, sendo um externo. A prova objetiva avaliar as competências pedagógicas e o domínio dos conhecimentos específicos. A avaliação de currículo centra-se na experiência acadêmica e profissional do candidato, e a prova teórica objetiva mensurar conhecimentos específicos. As contratações são realizadas em estrito cumprimento ao Regimento Geral de Contratação de Pessoal, aprovado pela Resolução do Conselho Curador Nº 01/2012, de 05/06/2012, e observando-se rigorosa ordem de classificação. O professor contratado a partir dos resultados do processo seletivo é enquadrado no Plano de Carreira do Pessoal Docente - PCPD, aprovado mediante acordo coletivo de trabalho da categoria e regularmente registrado no Ministério do Trabalho e Emprego. O docente, ao iniciar sua carreira, é contratado conforme a titulação, nos seguintes termos:

- portador do título de especialista é admitido na classe de auxiliar nível I;
- portador do título de mestre é admitido na classe de assistente nível I; e,
- portador do título de doutor, admitido na classe de adjunto.

A progressão na carreira dá-se conforme estabelece o mesmo plano. Os docentes em RTI têm sua produção avaliada anualmente. As substituições eventuais dão-se a partir de chamada pública de currículo e contratados por tempo determinado. Para ingresso no PCDP, os candidatos deverão participar de processo seletivo.

As políticas de qualificação estão definidas no PCPD e no Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD, da Universidade de Cruz Alta, aprovado pela Resolução Nº 11/2009, do Consun, de 29/04/2009, reformada pela Resolução do mesmo conselho, Nº 05/2015, 25/03/2015. O PICD objetiva, conforme dispõe o artigo 1º do seu Regulamento:

a) qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão, através da formação de seus recursos humanos;

b) estimular a formação de docentes em nível de doutoramento, incentivando a intervenção crítica, criativa, produtiva e inovadora nas atividades acadêmicas;

c) estimular a verticalização da formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão institucional, assim como constituir grupos aptos à atuação na pós-graduação lato e stricto sensu.

d) normatizar a participação dos docentes da Universidade de Cruz Alta em cursos internos e externos, atendendo às políticas institucionais.

São consideradas modalidades formativas, no PICD da Universidade de Cruz Alta a atualização pedagógica; os eventos técnico-científicos, os cursos de treinamento e atualização; mestrado e doutorado e estágio pós-doutoral. Os afastamentos para cursos de pós-graduação podem ser integrais, quando o professor utiliza o total da sua carga horária para exercício das atividades de capacitação, ou parciais. No afastamento parcial, o docente utiliza apenas parte da carga horária do seu regime de trabalho para exercício das atividades de capacitação. A concessão da licença dá-se a partir de edital proposto anualmente pelo Consun que também fará a apreciação, na Câmara de Pós-Graduação Stricto Sensu e Pesquisa, e a deliberação pela plenária, do parecer emitido pela Câmara. A sua implementação é feita, mas corresponsabilizando o docente, para que, ao se afastar da Instituição para frequentar curso de pós-graduação stricto sensu, assuma o compromisso de retornar, de acordo com o tempo previsto no seu contrato de PICD.

6.6.2 Perfil do Corpo Técnico- Administrativo

6.6.2.1 Composição e Projeção do Nível de Escolaridade dos Colaboradores

A Universidade vem realizando um trabalho contínuo quando se trata de incentivar o aperfeiçoamento individual dos colaboradores e, consequentemente, a profissionalização das atividades do corpo técnico-administrativo. Assim, por meio de

diversos incentivos como as Bolsas do Probin (Programa de Bolsas Institucionais), o desconto para Graduação e o PICCTF (Plano Institucional de Capacitação do Corpo Técnico Funcional), busca-se facilitar o acesso à Graduação, Pós-Graduação e Mestrado, elevando a cada ano o nível de escolaridade dos colaboradores, conforme projeção a seguir.

Quadro 22 - Projeção de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo

Escolaridade / Ano	2018	2019	2020	2021	2022
Ensino Fundamental Incompleto	16	15	14	14	14
Ensino Fundamental Completo	15	16	17	17	17
Ensino Médio Incompleto	12	11	10	10	10
Ensino Médio Completo	37	38	39	37	35
Ensino Superior Incompleto	66	63	60	62	64
Ensino Superior Completo	56	59	62	60	57
Pós-Graduação Incompleta	9	9	7	9	12
Pós-Graduação Completa	40	40	42	40	38
Mestrado Incompleto	13	11	11	13	15
Mestrado Completo	6	8	7	7	7
Doutorado Incompleto	1	1	2	2	1
Doutorado Completo	0	0	0	0	1
	271	271	271	271	271

6.6.2.2 Plano de Carreira e Gestão do Corpo Técnico-Administrativo

As relações trabalhistas do corpo técnico funcional da Unicruz são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelas normas internas institucionais, de acordo com o Art. 45, do Estatuto da Mantenedora, por meio de contratações realizadas por processo seletivo gerenciado pelo setor de Recursos Humanos. Conforme o Art. 3º, do Plano de Carreira do Corpo Técnico-funcional, as contratações são realizadas em duas categorias do quadro técnico-administrativo, a saber: emergenciais, utilizadas para atender atividades de caráter especial e transitório, ou devido à inexistência de pessoal para remanejamento e de candidatos aprovados em processo seletivo, para ocupar determinada função; e efetivos, que são, mediante seleção pública, os contratos realizados por tempo indeterminado, para atender às atividades de caráter permanente, na Instituição. Os critérios gerais e as normas para contratação de pessoal efetivo, na Instituição, são definidos pelo Regimento Geral para Contratação de Colaboradores, aprovado pela mantenedora.

Coordenado pelo setor de Recursos Humanos, os processos seletivos para contratação de pessoal são norteados pela descrição de cargos, parte integrante do

plano de carreira, e pelas competências básicas, técnicas e comportamentais relevantes para o desenvolvimento das atividades previstas, pois se constituem em fontes padronizadas de referência sobre todas as atividades do corpo técnico-funcional. Existe ainda a modalidade de processos seletivos por edital para remanejamentos internos (recrutamento interno), como forma de valorização do capital humano, oferecendo oportunidade de ascensões profissionais na Instituição. Nesses casos, critérios como formação acadêmica, trajetória (tempo na Instituição e resultado da avaliação de desempenho), bem como perfis profissionais são definidores. Além disso, através do PDC (Plano de Desenvolvimento Continuado), são ofertados continuadamente cursos e qualificações para a melhoria da produtividade, bem como instrumento de pontuação para a progressão interna. As qualificações a serem ofertadas pela Instituição são definidas através de questionário respondido pelos colaboradores e seus coordenadores, como forma de atender tanto as demandas Institucionais quanto o desenvolvimento pessoal da equipe.

6.6.3 Perfil do Corpo de Tutores

6.6.3.1 Composição e Plano de Implantação e Expansão do Corpo de Tutores

A oferta de cursos e disciplinas na modalidade a distância prevê a inclusão de métodos e práticas de ensino-aprendizagem com a integração de recursos e ferramentas das tecnologias de informação e comunicação (TIC) para a realização das atividades didático-pedagógicas, bem como prevê encontros presenciais e atividades de tutoria.

O tutor é o responsável pela mediação das ações realizadas pelos estudantes no processo de conteúdos curriculares, os quais envolvem recursos e atividades planejadas pelo professore conforme o Plano de Ensino da disciplina em consonância com os objetivos do curso.

O processo de ensino-aprendizagem nos cursos a distância é mediado por tecnologia educacional, ou seja, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Assim, a tutoria também envolve o monitoramento investigativo das interações do estudante no AVA.

Conforme o documento Padrões Referenciais na Educação a distância, o tutor é um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. “Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico” (BRASIL, 2007, p. 21).

Um sistema de tutoria envolve a presença de profissionais que ofereçam tutoria presencial e a distância. Para atuar em atividades de tutoria implica na existência de profissionais com formação na área do curso e qualificados em nível compatível ao

previsto no projeto pedagógico (BRASIL, 2016).

Ao tutor presencial e a distância é essencial desenvolver tanto a fluência tecnológica quanto pedagógica (possuir formação na área do curso ou áreas afins) necessárias para que suas intervenções gerem aprendizagem e desenvolvimento do estudante. Por isso, para a efetivação da oferta de Educação a Distância, a Unicruz organizou o seu corpo de tutores, com um plano de manutenção e expansão elencados no quadro a seguir.

Quadro 23 - Projeção e Expansão do Corpo de Tutores

Titulação	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**
Doutores	13	13	13	13	13
Mestres	19	19	20	20	24
Especialistas	1	1	3	3	1
Graduado	0	0	0	0	0
Total	33	33	36	36	38
Regime de Trabalho	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**
Tempo Integral	19	19	23	23	23
Tempo Parcial	9	9	8	8	8
Horista	5	5	5	5	7
Total	33	33	36	36	38

6.6.3.2 O Tutor Presencial

O Tutor presencial tem a função de assessorar, orientar e atender o aluno no polo presencial nos aspectos relacionados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, à organização curricular do curso, ao funcionamento das disciplinas dos cursos, prazos de envios e apresentação de trabalhos, e avaliações a distância e presenciais.

Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos e ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam (MALLMANN el.al, 2011).

Ao tutor presencial é imprescindível dominar as funcionalidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem bem como os conhecimentos básicos em tecnologias educacionais, a fim de apoiar o aluno no seu processo de aprendizagem.

O tutor presencial será o elo mediador entre o professor, o tutor a distância e o aluno. Deve organizar, registrar e acompanhar os momentos presenciais dos alunos

no Polo oferecendo o suporte necessário para o acesso ao Ava Moodle, ao conteúdo e as atividades de estudos das disciplinas dos cursos. Deve manter-se em permanente comunicação entre os estudantes, professores, tutores a distância e coordenadores do curso.

São atribuições do Tutor Presencial:

- Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso;
- Desenvolver atividades em colaboração com o professor da disciplina e com o tutor a distância;
- Estabelecer os horários de atendimento presencial, em conjunto com a coordenação e professor;
- Conhecer os conteúdos das disciplinas do curso;
- Realizar o acompanhamento individualizado do estudante na Instituição;
- Organizar grupos de estudos;
- Auxiliar e orientar os estudantes na organização do Cronograma de Estudos individualizado a cada semestre;
- Auxiliar os estudantes no desenvolvimento das atividades de acordo com o Plano de Ensino de cada disciplina;
- Auxiliar os estudantes no desenvolvimento da fluência tecnológica;
- Informar os tutores a distância e professor sobre dificuldades específicas dos estudantes na realização das atividades propostas;
- Participar das atividades presencias previstas no Projeto Pedagógico do Curso e/ou no Plano de Ensino das disciplinas;
- Monitorar a frequência dos estudantes nas atividades presenciais previstas no Projeto Pedagógico do Curso e/ou no Plano de Ensino das disciplinas;
- Estabelecer contato com os estudantes que não comparecem às atividades presenciais do curso;
- Orientar os estudantes para utilização de todos os espaços do Polo como as bibliotecas, laboratórios, salas de estudo, etc...;
- Orientar os estudantes no preenchimento correto de formulários, requerimentos, fichas de frequência, solicitação de atestados ou cartas de aceite para realização de atividades práticas quando compatíveis e/ou exigidas no Plano de Ensino das disciplinas;
- Orientar e auxiliar os estudantes na efetivação da matrícula via Portal do Aluno de acordo com o calendário letivo;
- Zelar pelo bom funcionamento do polo de apoio presencial e do curso, das instalações, equipamentos, biblioteca de acordo com o princípio da economicidade.

6.6.3.3 O Tutor a Distância

O tutor a distância atua em conjunto com o professore e tutor presencial na mediação do processo pedagógico junto aos estudantes. Sua função é atuar como mediador, facilitador e incentivador no processo de aprendizagem individual e em grupo.

Ao tutor a distância são necessárias competências tecnológicas e pedagógicas no contexto da educação a distância e das tecnologias educacionais.

O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes.

São atribuições do Tutor a Distância:

- Conhecer detalhadamente o Projeto Pedagógico do Curso, o Plano de Ensino, os materiais e procedimentos de cada disciplina;
- Acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso;
- Cumprir o cronograma do programa;
- Participar da capacitação de tutores e da etapa preparatória dos alunos;
- Participar das reuniões da equipe de tutoria;
- Participar de reuniões para o planejamento conjunto com coordenação, professores e tutor presencial;
- Possuir fluência tecnológica e pedagógica para mediar o processo de ensino-aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Utilizar as ferramentas do Moodle para investigação, interação e colaboração no processo ensino-aprendizagem;
- Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- Revisar todos os recursos e atividades verificando se todos os links estão funcionando, e se os prazos estão corretos.
- Providenciar a abertura de fóruns, chats *e* webconferências, conforme planejamento prévio, bem como coordenar e acompanhar tais atividades;
- Auxiliar os alunos na compreensão da estrutura e da dinâmica do curso e das disciplinas;
- Interagir por meio de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas colaborando para que os estudantes aprofundem seus conhecimentos e esclareçam dúvidas sobre os conteúdos da disciplina;
- Monitorar os acessos dos estudantes no ambiente e enviar mensagem sempre que os acessos tenham ocorrido há sete dias ou mais;

- Estimular os alunos à realização das atividades propostas;
- Acompanhar os trabalhos dos alunos, esclarecer suas dúvidas e responder os e-mails recebidos o mais breve possível;
- Acompanhar o desenvolvimento individual dos alunos e registrá-lo adequadamente;
- Apoiar os alunos menos participativos a partir da análise das estatísticas do ambiente;
- Propor ao professor o acréscimo ou supressão de atividades, quando necessário;
- Analisar o desempenho dos alunos e propor procedimentos que melhorem o seu rendimento, quando necessário;
- Apoiar a avaliação da aprendizagem dos alunos, em conjunto com o professor, comentar seus trabalhos, proceder aos registros e encaminhá-los adequadamente;
- Elaborar e encaminhar Relatório Parcial e Relatório Final de Desempenho dos estudantes, sempre que necessário.

6.6.3.4 A Capacitação de Tutores Presencial e a Distância

A capacitação dos Tutores será realizada por meio do Curso de Capacitação para Tutores para a Educação a Distância oferecido semestralmente pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD) da Universidade com uma carga horária de 40 horas, por meio do ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. O curso tem como objetivo capacitar os profissionais para atuarem como tutores na modalidade de educação a distância e presencial.

Visa também discutir as competências e atribuições inerentes à atividade de tutoria presencial e a distância, bem como possibilitar a apropriação das ferramentas e recursos do AVA Moodle.

6.6.3.4.1 A Formação Continuada para os Tutores

A modalidade a distância requer um atendimento diferenciado com infraestrutura e estratégias de capacitação e formação continuada que qualifiquem o processo de mediação da aprendizagem tanto nos momentos presenciais quanto no ambiente EaD. Requer ações propulsoras da aprendizagem do aluno a partir da articulação de todos os envolvidos.

A formação continuada dos tutores é realizada por meio de encontros de estudos sistemáticos com datas pré-estabelecidas com a participação de professores e tutores. Envolve aspectos pedagógicos e técnicos, com vistas a aprofundar conhecimentos sobre o processo de estudar e aprender em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, avaliando

e (re)planejando as ações didático-pedagógica, pois a Educação a Distância implica em novos papéis e enfoques metodológicos para alunos e professores, considerando que grande parte das estratégias de ensino-aprendizagem são desenvolvidas sem a presença física de ambos. É preciso, então, proporcionar atividades de estudos e estratégias de avaliação adequadas as especificidades de cada disciplina.

Destaca-se que a EaD deve considerar inúmeras variáveis a fim de garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes. A estruturação pedagógica da disciplina, a seleção de materiais, recursos e atividades são essenciais. Então, a formação continuada dos profissionais que atuam nesta modalidade é determinante para que se possa adequar as propostas de ensino a distância, vislumbrando-a como um mecanismo de democratização do acesso a um ensino de qualidade.

Também se oferecem oficinas de recursos e atividades do Moodle. Formações tecnológicas em que os tutores se apropriem dos Recursos e Atividades do AVA Moodle.

Realizam-se, ainda, seminários com apresentações de relatos de experiências dos docentes em relação ao uso das tecnologias, visando a troca e compartilhamento de conhecimento. Objetiva-se com os trabalhos realizados, publicar os mesmos na Instituição, como por exemplo, no Seminário Interinstitucional de Ensino Pesquisa e Extensão.

Tais ações visam oportunizar o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à utilização das tecnologias na mediação do processo de ensino e aprendizagem nas modalidades a distância e presencial. É preciso refletir e repensar as práticas pedagógicas e o papel tanto dos estudantes quanto dos professores.

As formações e capacitações também tem o intuito de desenvolver fluência no Ambiente *Moodle*, propondo a qualificação de estratégias pedagógicas que aproximem o contexto educador-educando e vice-versa via tecnologias digitais. Atendendo-se também ao previsto no documento “Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância” (BRASIL, 2007), a equiparação entre as modalidades presencial e a distância no que tange aos princípios, diretrizes e critérios para o ensino de qualidade, por meio dos sistemas EaD.

6.7 Sustentabilidade Financeira

A Universidade de Cruz Alta é mantida e administrada financeiramente pela Fundação Universidade de Cruz Alta e os órgãos da administração da Fundação são o Conselho Curador, o Conselho Diretor e o Conselho Fiscal.

O Conselho Curador é o órgão que estabelece as diretrizes e as metas da instituição, assim como fiscaliza a execução e é formado por integrantes efetivos e respectivos suplentes para mandato de três anos. Composto por 26 conselheiros, sendo 13 representantes da comunidade acadêmica e 13 representantes da

comunidade externa.

O conselho diretor é o órgão de natureza representativa e executiva da Fundação, constituído por três membros e dois suplentes, eleitos pela maioria simples dos integrantes do conselho curador entre seus pares, para um mandato de 3 anos.

O conselho Fiscal é o órgão da administração contábil-financeira, fazem parte três membros de idoneidade reconhecida, indicados pelo conselho curador para um mandato de dois anos.

Cabe ao presidente do conselho diretor indicar os membros da diretoria executiva que é composta pela gerência financeira, gerência de controladoria e secretaria geral, para aprovação pelo conselho curador, com a incumbência de operacionalizar, registrar e controlar as decisões financeiras da Fundação, com o objetivo de preservar a sua autonomia e da Universidade, visando a integração necessária para o bom funcionamento e desempenho de ambas.

Quanto a política de gestão, no que se refere à sustentabilidade financeira, o gerenciamento econômico financeiro, através de orçamento, é administrado conforme o fluxo de caixa institucional.

Tabela 1 - Demonstrativo de Sustentabilidade Financeira

Receitas					
	2018	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**
Anuidades/ Mensalidades	57.310.319,91	57.596.871,51	57.884.855,87	58.174.280,15	58.465.151,55
Taxas/Secretaria	106.054,64	106.584,91	107.117,83	107.653,42	108.191,69
Financeiras	97.004,61	97.489,63	97.977,08	98.466,97	98.959,30
Serviços	998.431,32	1.003.423,48	1.008.440,59	1.013.482,80	1.018.550,21
Diversos					
RECEITA BRUTA	**58.511.810,48**	**58.804.369,53**	**59.098.391,38**	**59.393.883,33**	**59.690.852,75**
DESCONTOS					
Bolsas	11.748.615,58	11.807.358,66	11.866.395,45	11.925.727,43	11.985.356,07
Inadimplência	1.755.354,31	1.764.131,09	1.772.951,74	1.781.816,50	1.790.725,58
TOTAL DESCONTOS	13.503.969,90	13.571.489,75	13.639.347,19	13.707.543,93	13.776.081,65
Receita Operacional	**45.007.840,58**	**45.232.879,78**	**45.459.044,18**	**45.686.339,40**	**45.914.771,10**

Despesas					
	2018	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**
1. PESSOAL					
Docente	17.250.649,33	17.336.902,57	17.423.587,09	17.510.705,02	17.598.258,55
Técnico e Administativo	9.545.545,00	9.593.272,72	9.641.239,09	9.689.445,28	9.737.892,51
Encargos	3.007.101,65	3.022.137,16	3.037.247,84	3.052.434,08	3.067.696,25
Sub-total	**29.803.295,98**	**29.952.312,45**	**30.102.074,02**	**30.252.584,39**	**30.403.847,31**
2. MANUTENÇÃO					
Consumo	1.579.242,54	1.595.034,97	1.610.985,32	1.627.095,17	1.643.366,12
Aluguel	-	0	0	0	0
Sub-total 2	**1.579.242,54**	**1.595.034,97**	**1.610.985,32**	**1.627.095,17**	**1.643.366,12**
3. INVESTIMENTO					
Mobilia	44.479,00	44.701,40	44.924,90	45.149,53	45.375,27
Reformas	2.375.467,00	2.387.344,34	2.399.281,06	2.411.277,46	2.423.333,85
Salas de aula	41.998,00	42.207,99	42.419,03	42.631,13	42.844,28
Laboratórios	75.395,00	75.771,98	76.150,83	76.531,59	76.914,25
Acervo	90.751,00	91.204,76	91.660,78	92.119,08	92.579,68
Equip.informática	84.017,00	84.437,09	84.859,27	85.283,57	85.709,98
Diversos	519.715,00	522.313,58	524.925,14	527.549,77	530.187,52
Sub-total 3	**3.231.822,00**	**3.247.981,11**	**3.264.221,02**	**3.280.542,12**	**3.296.944,83**
4.OUTROS					
Treinamento	76.986,00	77.601,89	78.222,70	78.848,48	79.479,27
Pesquisa e Extensão	7.715.828,00	7.769.838,80	7.808.687,99	7.847.731,43	7.879.122,36
Eventos	338.682,00	340.714,09	342.758,38	344.814,93	346.883,82
Financeiras	2.204.754,00	2.217.982,52	2.231.290,42	2.233.521,71	2.244.689,32
Sub-total 4	**10.336.250,00**	**10.406.137,30**	**10.460.959,49**	**10.504.916,55**	**10.550.174,76**
TOTAL	**44.950.610,52**	**45.201.465,83**	**45.438.239,84**	**45.665.138,23**	**45.894.333,02**
SALDO	**57.230,06**	**31.413,95**	**20.804,34**	**21.201,17**	**20.438,08**

*Foi considerado um crescimento de 0,5% aa

Fonte: Controladoria – Fundação Universidade de Cruz Alta

6.8 Estratégia de Gestão Econômica e Financeira

A gestão administrativa da Instituição está assentada no princípio da gestão compartilhada entre a mantenedora e a mantida. A mantenedora é responsável

pela gestão econômica e financeira da instituição. A mantida é responsável pela representatividade institucional e questões pedagógicas. As demandas econômicas e financeiras provenientes da mantida para executar ações de ensino, pesquisa e extensão são direcionadas a mantenedora pelas Pró-Reitorias. Os recursos financeiros que ingressam na Instituição, assim como todas as formas de organização e reorganização implementadas, são revertidos na busca constante da qualidade dos serviços desenvolvidos.

Nos últimos anos, a mantenedora e mantida promoveram um amplo programa de reorganização interna, cujo principal objetivo foi redimensionar sua infraestrutura, com vistas a torná-la mais eficiente do ponto de vista econômico, financeiro e organizacional, com o intuito de ajustá-la ao dinâmico cenário da educação superior brasileira. Essas políticas primam por implementar ações dirigidas num contexto de unidade de negócio, onde instrumentos como gerenciamento orçamentário, planejamento estratégico e definição de prioridades nos investimentos estão voltados à melhoria das condições da infraestrutura.

6.8.1 Relação entre o Planejamento Financeiro e a Gestão Institucional

O aprimoramento dos mecanismos de controle financeiro e organizacional através da controladoria tem contribuído para melhorar a efetividade dos recursos aplicados. Do ponto de vista organizacional, cada área de apoio faz a sua gestão interna, resultando numa estrutura orgânica com vistas à qualificação do gerenciamento e dos processos com redução de custos fixos e variáveis desnecessárias. Além disso, cumpre destacar que a política de gestão está claramente articulada com as finalidades institucionais de mantenedora e mantida, conforme descritos em seus documentos oficiais, perfilando os objetivos e princípios fundamentais da Fundação e da Universidade. Em síntese, as políticas de gestão estão ajustadas nos seguintes pressupostos:

a) gestão econômica financeira executada pela mantenedora;

b) gestão administrativa da instituição como atividade-meio e assentada no princípio da gestão compartilhada entre a mantenedora e a mantida;

c) aplicação prioritária dos recursos financeiros ingressantes na instituição, para atender plenamente às demandas e a qualificação da atividade-fim;

d) redimensionamento institucional com vistas a torná-la mais eficiente, do ponto de vista econômico e organizacional e adequá-la ao cenário dinâmico da educação superior brasileira;

e) gestão voltada para a busca da eficiência máxima com sustentabilidade econômica e social;

f) consolidação da gestão compartilhada com o aprimoramento da relação entre as instâncias de decisão.

Para a gestão econômica e financeira a mantenedora estabelece uma conexão com a mantida, tendo em vista que o resultado financeiro decorre das ações e produto da qualidade do serviço de educação oferecido pela mantida. Com a Pró-Reitoria de Administração a mantenedora intermedia as prioridades de investimentos, a manutenção dos recursos necessários ao bom andamento da Instituição e a realização de ajustes na infraestrutura de acordo com o avanço institucional. Os estatutos da Fundação e da Universidade estabelecem, em linhas gerais, essa convergência.

6.9 Planos de Investimento

Os investimentos, que se relacionam diretamente com a gestão econômica, são deliberados pela mantenedora conforme o seu orçamento e seu fluxo de caixa e diretamente acordados com a pró-reitoria de administração, implementando ações definidas prioritariamente conforme resultado de avaliação interna.

Em relação à estrutura física, até o final de 2013, a Instituição atentou prioritariamente pela conservação e manutenção dos espaços existentes atendendo as áreas mais críticas como salas de aula, laboratórios e estrutura básica. Alguns investimentos de maior porte e urgência se destacaram, entre outros tantos, como necessários e solicitados, pois envolviam questões legais como acessibilidade, segurança – Plano de Prevenção e Combate a Incêndio (PPCI) e adaptação da estrutura física.

A partir de 2014 com um cenário financeiro mais favorável, a Instituição tem a possibilidade de retomar os investimentos, a partir das demandas advindas das avaliações da comunidade acadêmica em geral. Através de previsão orçamentária, possibilidade de fluxo de caixa e negociações com fornecedores, a Fundação em consonância com a Universidade, decidem sobre as áreas a serem atendidas dentro de um rol de urgências e prioridades identificadas.

Dentre os investimentos foram destaque a ampliação do sinal da internet wi-fi, a construção do Laboratório de Patologia, a renovação da frota de veículos, consertos e manutenção em geral (telhados, paredes e forros), ampliação e melhorias de sanitários, pintura externa, melhorias em salas de aula (quadros, tomadas), melhorias na iluminação externa e vias públicas (asfalto e paradas de ônibus), reorganização dos espaços administrativos dos cursos nos dois centros: ciências humanas e sociais e ciências da saúde e agrárias, implantação de novo sistema ERP, aquisição de bibliografias e equipamentos de multimídia com mobiliário para os cursos de: Fisioterapia, Enfermagem, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Direito, Ciência da Computação, Educação Física – Bacharelado, laboratórios e estúdio de televisão, continuidade na adaptação da estrutura física - PPCI e legislação ambiental, finalização do espaço para compostagem de grandes animais, adequação e melhoria da área administrativa

da Pós-Graduação e do espaço do Núcleo de Práticas Jurídicas, adesão ao servidor de e-mail do Google, ativação do setor de retenção de alunos, reforma do espaço para colaboradores das obras, reforma e modernização da Secretaria Acadêmica, reforma do Miniauditório, reforma da sala de professores - TIs do CCSA, ampliação de pontos de rede elétrica nas salas de aula (1050 pts), continuidade da renovação da pintura externa dos prédios e de salas de aula, finalização de escadas de emergência, otimização dos espaços administrativos (Tesouraria, Suprimentos, Cobrança Jurídica, Controladoria e Pró-Reitorias), renovação de equipamentos de hardware; aquisição de equipamentos de microscopia e multimídia; instalação de sistema URA de telefonia, melhoria na iluminação externa, modernização da mobília dos espaços de recepções, operacionalização do PROEN, continuidade na implantação dos PPCI dos prédios, aquisição e renovação de mobiliário de salas de aula, climatização das salas de aula, reforma nos prédios dos laboratórios (forro, piso corredores, instalação elétrica, banheiros, pintura e melhoria em mobiliário), ampliação das áreas de estacionamento, instalação de espaços de lazer (prédio 13), melhorias na Biblioteca (mobiliário, hardware, decoração), continuidade na renovação do acervo bibliográfico, instalação do laboratório de sensoriamento remoto e geoprocessamento, aquisição de trator para a área experimental, entre outros.

Após longo período sem condições de investimentos, tendo como fonte de receitas resumida unicamente à mensalidade da graduação e pós-graduação, a Instituição tem alcançado o equilíbrio entre o planejamento, o orçamento e a execução, através da otimização de seus recursos. O desafio é qualificar as atividades que desenvolve e ao mesmo tempo recuperar e melhorar sua estrutura física para oferecer segurança, conforto e modernidade para o seu corpo discente, docente e técnicos administrativos.

Diante do que foi relatado e identificado, afirma-se que a Gestão executa, e cumpre o planejamento e o orçamento, com elaboração alinhada com o que prevê este documento (PDI), e as demandas institucionais provenientes das avaliações internas. É notada a canalização dos esforços e dos recursos em áreas que resultam em qualidade às atividades voltadas ao ensino, pesquisa e extensão.

6.9.1 Plano de investimentos 2018-2022

O Quadro 24 apresenta a projeção de investimentos em infraestrutura para o período que compreende os anos de 2019 a 2022, que deverão serem implementadas conforme a dotação orçamentária do período.

Quadro 24 - Projeção Investimentos Unicruz 2019-2022

	Projeção Investimentos em infraestrutura Unicruz 2019-2022							
	2019		2020		2021		2022	
	Segmento	**Investi-mento**	**Segmento**	**Investi-mento**	**Segmento**	**Investimento**	**Segmento**	**Investimento**
Mobília	Áreas lazer	Prédio 13 (sala discentes) e Hospital Veterinário	Administrativo	Armários mesas e cadeiras de trabalho	Administrativo	Espaço de convivência para funcionários	Administrativo	Armários, longarinas e bancos de jardim
			CCU	Mesas para área de refeição e decoração	Biblioteca	Entrada, mezanino e conjuntos de estudo		Espaço de convivência para colaboradores
	Biblioteca	Mesas e cadeiras de estudos	Biblioteca	Guarda-volumes e renovação de estofados	Gráfica e Arquivo Central	Renovação do mobiliário e arquivos	Biblioteca	Mesas e cadeiras de estudos
	CCU	Som e multimídia	Salão Nobre	Renovação de móveis do palco			Miniauditório	Renovação de longarinas
	Sala de reuniões	Mobiliário						

Reformas	Acessibilidade	Continuidade das adequações	Acessibilidade	Continuidade das adequações	Anfiteatro	Construção – continuidade	Anfiteatro	Construção – continuidade
	Prédio 9	Ampliação/ ligação	Anfiteatro	Construção	Arquivo Central	Ampliação	Passarelas	Continuidade das melhorias e construção de novas passarelas
	Biotério	Ampliação e adaptação	Corredores Prédio 6	Revestimento parede	Espaço de convivência para funcionários	Construção	Pintura externa	Continuidade-prédio 12 e renovação Hospital Veterinário
	Corredores Prédio 5	Piso, teto e parede	Laboratórios	Troca piso interno			Iluminação externa	Manutenção, ampliação e melhoria
	Ginásio I	Troca do piso	Passarelas	Continuidade das melhorias e construção de novas passare-las	Passarelas	Continuidade das melhorias e construção de novas passare-las	Pavimentação	Revisão e manutenção
	Iluminação externa	Ampliação e melhoria	Pintura externa	Continuidade-prédio 5	Pintura externa	Continuidade prédios 10 e 11	Sanitários	Revisão e reforma nos prédios com maior demanda

	Salão Nobre	Ampliação/ ligação	PPCI	Continuidade na execução dos projetos	Portal entrada Campus	Construção	Paradas de ônibus	Instalação próximo aos prédios 6 e 10
	Passarelas	Continuidade das melhorias e construção de novas passarelas	Paradas de ônibus	Instalação próximo ao prédio do Curso de Arquitetura e Urbanismo	PPCI	Continuidade na execução dos projetos		
	Pavimentação	Avenida central			Sanitários	Revisão na Biblioteca e prédios 9 e 12	PPCI	Continuidade na execução dos projetos
	Pintura externa	Continuidade prédio 13	Sanitários	Reforma CCU e prédio 11				
	PPCI	Continuidade na execução dos projetos					Prédio Administrativo	Construção
	Sanitários	Reforma prédio 4 e Módulo Central 2º piso						

	2019		**2020**		**2021**		**2022**	
Sala de aula	Conjunto de classes (200) e móveis docentes (5)		Conjunto de classes (200) e móveis docentes (5)		Conjunto de classes (200) e móveis docentes (5)		Conjunto de classes (200) e móveis docentes (5)	
Laboratórios	Renovação de equipamentos	Microscópios (5), Capela exaustão(1), Lupas (2) e equipamentos LAC (ABX Micros 60)	Renovação de equipamentos	Microscópios (7), Capela exaustão (1) e LAC (Miura ONE Bio Sys)	Renovação de equipamentos	Microscópios (7), Laboratório de Microbiologia e de Engenharia	Renovação de equipamentos	Microscópios (7), Laboratório de Histologia e de Engenharia

Equipamen-tos de In-formática	Laboratórios de Informática	Atualização de hardware	Administrativo	Atualização de hardware	Administrativo	Atualização de hardware	Laboratórios de Informática	Atualização de hardware
	Multimídia	Datashow (5)	Laboratórios de Informática	Atualização de hardware	Laboratórios de Informática	Atualização de hardware	Laboratórios Informática	Atualização de hardware
			Multimídia	Data show (5)	Multimídia	Data show (5)	Multimídia	Data show (5)
Diversos	Biotério	Sistema de climatização e exaustão	CCU	Instalação aparelho de água quente	Biblioteca	Climatização	Fazenda Escola	Manutenção e renovação de equipamentos/ Implementos
	CCU	Reforma: iluminação interna e troca forro	Fazenda Escola	Área Experimental e de Produção Animal	Calha pluvial	Implantação		
	Fazenda Escola	Área Experimental e de Produção Animal			Fazenda Escola	Manutenção e renovação de equipamentos		
	Paisagismo e organização	Murais, cortinas, tapetes, lixeiras e containers externos	Paisagismo e organização	Murais, cortinas tapetes, lixeiras externas	Instalação de aparelhos de água quente	Prédio 13, entrada laboratórios e Complexo Unicruz Centro	Paisagismo e organização	Murais, cortinas, tapetes, lixeiras externas
					Paisagismo e organização	Murais, cortinas, tapetes, lixeiras e containers externos		
	Transpor-te	Renovação da frota -carros (3)	Transpor-te	Renovação do ônibus- nº1	Transporte	Renovação do ônibus- nº2	Transpor-te	Renovação da frota - carros (3)

6.10 Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução para o Período 2018-2022

Quanto a previsão orçamentária, o gerenciamento das receitas e despesas ocorre através de orçamento financeiro aprovado pelos conselhos competentes e administrado conforme o fluxo de caixa institucional. Este orçamento também é submetido anualmente a Procuradoria de Fundações do Estado do Rio Grande do Sul.

A construção do orçamento pela mantenedora, ocorre junto com as Pró-Reitorias, setores institucionais e cursos de graduação e pós-graduação, tanto na estimativa de receita quanto de despesas, onde inclusive os investimentos devem ser apontados no orçamento. Todas as solicitações de aquisições devem indicar a rubrica respectiva prevista no orçamento e será atendida conforme o fluxo de caixa institucional. As demandas necessárias a serem atendidas, assim como os investimentos a serem concretizados em cada exercício são identificadas pelos gestores, coordenadores de cursos e de setores conforme apontados nas avaliações.

A entrada de recursos na instituição é basicamente proveniente de mensalidades da graduação e pós-graduação, com ingresso de 5% do total da receita, referente a projetos de pesquisa e/ou extensão. E a saída se constitui em pagamento de fornecedores, impostos e taxas, empréstimos, pagamento de dívidas e folha de pagamento, sendo a folha o maior ordenador de despesa. Qualquer adequação orçamentária é comunicada a todos os setores e cursos da instituição para indicarem onde deverá ser alterado.

O fluxo de caixa é apresentado mensalmente em reunião do Conselho Curador, assim como o balancete. No final de cada exercício os conselhos também deliberam sobre o balanço e a apresentação dos resultados institucionais.

No início de cada ano a Fundação realiza encontro com todos os cursos de graduação e pós-graduação para apresentar o Demonstrativo de Resultado de cada curso, apresentando o seu ponto de equilíbrio e o seu resultado financeiro na composição do resultado institucional. Para este encontro são convidados todos os professores de cada curso e no segundo semestre do ano acontece uma reunião por centro de ensino, para uma apresentação dos dados gerais.

A transparência e o compartilhamento das informações são objetivos da atual gestão. A partir do momento que se consolida o orçamento como ferramenta de gestão, construída por todos, se busca a complementação das ferramentas de gestão com a aplicação do método do planejamento estratégico no direcionamento da gestão. A Fundação e Reitoria estabelecem as 05 diretrizes, com o intuito de atender ao PDI em vigência e os cursos elaboram suas ações para atender as diretrizes. A avaliação institucional se faz necessária para que os cursos possam direcionar essas ações

aos quesitos, sugestões e resultados da avaliação. Este processo de planejamento e ações é sistematizado no sistema GPLANES.

O principal objetivo de gestão é o alinhamento entre orçamento, planejamento estratégico e este Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022).

A cada ano observa-se o avanço nos processos e controles institucionais com a participação e apreciação da comunidade acadêmica já que todos executarão os processos e alimentarão os indicadores. A constituição e incremento de controles sistemáticos que passam a ocorrer na instituição a partir de 2014 subsidiam as decisões financeiras para uma tomada de decisão mais precisa.

6.11 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição e dos Cursos (Presencial e a Distância)

A UNICRUZ, pela sua importância para a região está constantemente trabalhando pela qualificação em busca da excelência do seu fazer, seja no ensino, na pesquisa, na extensão ou na gestão.

Atenta aos acontecimentos atuais na área da educação, a Unicruz buscou o seu credenciamento para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade à distância, com a possibilidade de abrir processo seletivo em 2018/2019.

Os cursos presenciais em andamento têm processo seletivo semestral, por meio de vestibular ou por outras formas de ingresso conforme previsto em Regulamento. Os Cursos à Distância terão a perspectiva de entrada em dois processos seletivos por semestre e com processo seletivo específico.

A seguir apresentamos o quadro 25 com a situação dos cursos de graduação em oferta de vagas pela Unicruz, na modalidade presencial e a distância.

Quadro 25 - Situação dos Cursos de Graduação em Oferta de Vagas pela Unicruz

Cursos de Graduação / Código no e-MEC	Modalidade	Nº do Processo no e-MEC/Portaria	Nº de Vagas	Nº de Turmas	Nº de alunos por Turma	Turno
9229-Administração (Bacharelado)	Presencial	Portaria de Renovação de Reconhecimento n.º 271/17 – 03/04/17 D.O.U.: 04/04/17	145	01		Noturno
1367452 - Administração (Bacharelado)	EaD	Portaria de autorização n.º 370/18 – de 23/04/2018	100	0		-

9228- Agronomia (Bacharelado)	Presencial	Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 136/18 – 01/03/18 D.O.U.:02/03/18	150			Diurno e noturno
18051- Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado)	Presencial	Portaria de Renovação n.º 286/12 - 21/12/12 D.O.U: 27/12/12	140			Diurno e Noturno
69109- Biomedicina (Bacharelado)	Presencial	Portaria de Renovação n.º 136/18 – 01/03/18 D.O.U.:02/03/18	80			Noturno
90966- Ciência da Computação (Bacharelado)	Presencial	Portaria de Renovação nº 795/16 – 14/12/16 D.O.U.: 15/12/16	80			Noturno
1321994 - Ciências Aeronáuticas (Bacharelado)	Presencial	Processo e-MEC de Reconhecimento nº 201709713	30			Noturno
46648- Ciências Biológicas (licenciatura)	Presencial	Portaria nº 1096/15 - 24/12/15 D.O.U.: 30/12/15	80			Noturno
9236- Ciências Contábeis (Bacharelado)	Presencial	Portaria n.º 271/17 – 03/04/17 D.O.U.: 04/04/17	80			Noturno
137046- Ciências Contábeis (Bacharelado)	EaD	Portaria de autorização n.º 370/18 – de 23/04/2018	100	0		-
9227- Direito (Bacharelado)	Presencial	Portaria de Renovação n.º 545/17 – 05/06/2017 D.O.U.: 06/06/2017	190			Diurno e Noturno
9225- Educação Física (Bacharelado)	Presencial	Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 64/15 – 28/01/15 D.O.U.: 30/01/15	40			Noturno
1213944- Educação Física (Licenciatura)	Presencial	Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 1096/15 - 24/12/15 D.O.U.: 30/12/15	40			Noturno
18053- Enfermagem (Bacharelado)	Presencial	Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 822/14 – 30/12/14 D.O.U: 02/01/15	80			Noturno
371381- Enfermagem (Bacharelado)	EaD	Processo e-MEC autorização nº 201610344	100			-
1365931- Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)	Presencial	Processo e-Mec de Reconhecimento nº 2-1802276	40			Noturno

1321993- Engenharia Civil (Bacharelado)	Presencial	Processo e-MEC de Reconhecimento nº201805743	80			Noturno
-1370461- Engenharia Civil (Bacharelado)	EaD	Portaria de autorização n.º 370/18 – de 23/04/2018	100	0		-
1366017- Engenharia de Produção (Bacharelado)	Presencial	Processo e-MEC de Reconhecimento nº 201803319	40			Noturno
1370462- Engenharia de Produção (Bacharelado)	EaD	Portaria de autorização n.º 370/18 – de 23/04/2018	100	0		-
18053- Farmácia (Bacharelado)	Presencial	Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 136/18 – 01/03/18 D.O.U.:02/03/18	80			Noturno
9226- Fisioterapia (Bacharelado)	Presencial	Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 822/14 – 30/12/14 D.O.U: 02/01/15	80			Noturno
69713- Gestão de Empresas Rurais (Sequencial)	Presencial	Portaria de Reconhecimento n.º 1674 de 20/11/09 DOU 23/11/09	80			Noturno
35859- Jornalismo (Bacharelado)	Presencial	Portaria de renovação . nº 271/17 – 03/04/17 D.O.U.: 04/04/17	40			Noturno
30870- Letras- Português/ Espanhol (Licenciatura)	Presencial	Portaria de renovação n° 279/16 – 01/07/16 D.O.: 04/07/16	50			Noturno
9223 - Letras – Português/ Inglês (Licenciatura)	Presencial	Portaria n° 547/17 – 05/06/17 D.O.: 06/06/17	40			Noturno
19005- Medicina Veterinária (Bacharelado)	(Presencial)	Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 136/18 – 01/03/18 D.O.U.:02/03/18	180			Diurno
9238- Pedagogia (Licenciatura)	Presencial	Portaria de Renovação de Reconhecimento n.º 1096/15 - 24/12/15 D.O.U.: 30/12/15	60			Noturno
112062- Tecnólogo em Estética e Cosmética	Presencial	Processo e-MEC Renovação de Reconhecimento nº 201509502	50			Noturno

Para os próximos cinco anos, há previsão de abertura de novos Cursos de Graduação, de acordo com demandas elencadas por meio de pesquisa de mercado, a qual está sendo realizada pelo Núcleo Integrado de Comunicação da Unicruz– NIC na região.

Em 2019, a Unicruz pretende solicitar autorização para abertura de dois cursos na área da saúde, com solicitação de 50 vagas em cada um deles.

Cabe ressaltar que na modalidade EaD a Unicruz solicitou credenciamento apenas para um Polo que será a própria sede.

Em relação à modalidade a distância a IES, após a autorização e credenciamento EaD e autorização para oferta dos cursos solicitados, pretende ampliar a oferta de cursos de graduação por meio da Rede EaD organizada pelo COMUNG, com a participação de suas instituições, entre elas a Unicruz. Cabe ressaltar que neste mesmo processo a Unicruz solicitou a oferta de um Curso de Especialização EaD para Formação de Professores e, também da mesma forma que na graduação, pretende ampliar esta oferta para os próximos anos em todas as áreas.

O quadro a seguir (26) se refere a Pós-Graduação (*Lato e Stricto sensu*) em andamento e com previsão de oferta para os próximos cinco anos

Quadro 26 - Situação dos Cursos de Pós-Graduação (Lato e Stricto sensu) em Andamento e Previsão de Oferta

Stricto Sensu	**Modalidade**	**Parecer**	**Nº de Vagas**	**Nº de Turmas**	**Turno**
Oferta Permanente					
Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural	Presencial	Parecer CNE/CES 179/2012 e Parecer CNE/CES 288/2015	15 anuais	7 (até 2018) 12 turmas até 2022	Manhã, tarde e noite.
Programa de Pós-Graduação (Mestrado Acadêmico) em Atenção Integral à Saúde	Presencial	Parecer CNE/CES 154/2014	22 anuais	5 até 2018, 10 turmas até 2022.	Manhã, tarde e noite.
Programa de Pós-Graduação (Mestrado Acadêmico) em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social	Presencial	Parecer CNE/CES 652/2017	22 anuais	5 até 2018, 10 turmas até 2022.	Manhã, tarde e noite.
Propostas em Avaliação na CAPES					
Programa de Pós-Graduação (Mestrado Acadêmico) em Produção e Ambiente	Presencial	Em avaliação.	20 anuais	4 turmas em andamento até 2022.	Manhã, tarde e noite.
Programa de Pós-Graduação (Doutorado Acadêmico) em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.	Presencial	Em avaliação	10 anuais	4 turmas em andamento até 2022.	Manhã, tarde e noite.

Programa de Pós-Graduação (Doutorado Acadêmico) em Produção e Ambiente	Presencial	Encaminhamento.	-	-	-

Lato Sensu	Modalidade	Consun	Nº de Vagas	Nº de Turmas	Turno
Em andamento ou oferta atual.					
Especialização em Assessoria de Comunicação e Marketing com Ênfase em Mídias Digitais	Presencial	RESOLUÇÃO 48/2012	20 por turma	2 turmas até 2018; 3 turmas até 2022	Manhã, Tarde e noite
Especialização Multidisciplinar em Cuidado no Paciente em Situações Críticas de Vida	Presencial	RESOLUÇÃO 37/2017	20 por turma	1 turma até 2018; 2 turmas até 2022	Manhã, Tarde e noite
Especialização Multidisciplinar em Oncologia	Presencial	RESOLUÇÃO 16/2015	20 por turma	1 turma até 2018; 2 turmas até 2022	Manhã, Tarde e noite
Especialização em Produção de Bovinos de Leite	Presencial	RESOLUÇÃO 29/2008	20 por turma	3 turmas até 2018; 3 turmas até 2022	Manhã, Tarde e noite
MBA em Gestão e Inovação em Agronegócios	Presencial	RESOLUÇÃO 52/2015	20 por oferta	1 turma até 2018; 3 turmas até 2022	Segunda e terça à noite
Especialização em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais	Presencial	RESOLUÇÃO 20/2009	20 por turma	2 turmas até 2018; 3 turmas até 2022	Manhã, Tarde e noite
Especialização em Estética	Presencial	RESOLUÇÃO 12/2012	20 por turma	1º turma iniciada em 2018; 2 turmas até 2022	Manhã, Tarde e noite
Próximos Cursos*					
Especialização em Gestão Pública	EAD**	-	20 por turma	2 turmas até 2022	
Especialização – Área: Agronomia	EAD	-	20 por turma	2 turmas até 2022	Híbrido
Especialização – Área: Medicina Veterinária	EAD	-	20 por turma	2 turmas até 2022	Híbrido
Especialização – Área: Direito	EAD	-	20 por turma	2 turmas até 2022	Híbrido

Especialização – Área: Gestão de Pessoas	EAD	-	20 por turma	2 turmas até 2022	Híbrido
Especialização – Área: Saúde	EAD	-	20 por turma	2 turmas até 2022	Híbrido
Especialização – Área: Engenharias / Tecnologias	EAD	-	20 por turma	2 turmas até 2022	Híbrido

*Os cursos classificados como “Próximos Cursos” foram definidos por área de conhecimento, sem nominação específica, pois as ofertas *Lato Sensu* ocorrem de acordo com as demandas regionais em termos de formação de recursos humanos e desenvolvimento científico, tecnológico e inovador.

**As próximas ofertas foram classificadas em modalidade EAD, contudo, estão sendo pensadas em uma dinâmica híbrida.

7 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

A Universidade de Cruz Alta está em constante adequação quanto às necessidades acadêmicas relativas à sua infraestrutura, visando realizar manutenções e atualizações nos principais aspectos impactantes na rotina acadêmica e técnico-administrativa da Instituição, em consonância com a gestão da sustentabilidade financeira.

Assim, são demonstradas a seguir as principais infraestruturas utilizadas diretamente pelo ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a missão de produzir e socializar o conhecimento qualificado.

7.1 Salas de aula

A Universidade disponibiliza para as atividades pedagógicas, em sua maioria teóricas, 93 (noventa e três) salas de aula com acessibilidade distribuídas entre os prédios do Campus, incluindo as dependências do Hospital Veterinário. Estes espaços podem ser utilizados pelos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, tendo a sua disposição classe e cadeira para o docente e conjuntos de classes e cadeiras para os discentes, em quantidade relativa ao espaço físico disponível em cada sala. Todos os equipamentos e mobiliário das salas de aula possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial. Além disso, as salas são equipadas com quadro negro ou lousa, algumas delas contam com aparelho de Datashow fixo para projeção na lousa, e todas com climatização de capacidade compatível para atender a área física de cada sala. Todas as salas de aula possuem manutenção diária de limpeza e conservação, com avaliação periódica de equipamentos, iluminação e manutenção; a responsabilidade é da gerência administrativa do campus universitário.

7.2 Sala de Professores

Na Unicruz, as salas de professores são organizadas por Centros de Ensino. Como na IES há dois Centros de Ensino – o CCSA (Centro de Ciências da Saúde e Agrárias) e o CCHS (Centro de Ciências Humanas e Sociais), há uma sala de professores em cada Centro. São salas amplas, com mesa coletiva e cadeiras, armários para os professores, computadores de mesa disponíveis para uso dos professores, sofás e poltronas para descanso, espaço para café e/ou chá. Neste espaço há a disposição dos professores tomadas para conexão dos aparelhos de celular e laptops, acesso à internet *Wi-Fi e rede.* Ambas as salas possuem acessibilidade, iluminação adequada, manutenção, limpeza diária e climatização. Todos os equipamentos e

mobiliários das salas de professores possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

7.3 Sala de Professores com Regime de Tempo Integral

Em cada Centro de Ensino (CCSA e CCHS) também estão localizadas as duas salas exclusivas para os professores com Regime de Tempo Integral, nas quais cada um deles possui um espaço específico com mesa, cadeira, tomada e acesso à internet *Wi-Fi*, o qual é chamado de *Gabinete de TI.* Os professores trazem seus *laptops* para uso individual e também têm espaço para deixar seus livros e materiais didáticos. Há disponível acesso à rede interna (por meio de senha); por meio dela, os mesmos podem utilizar a impressão de materiais com o uso coletivo da impressora que se localiza na secretaria de cada Centro. Ambas as salas possuem acessibilidade, iluminação adequada, manutenção, limpeza diária e climatização. Todos os equipamentos e mobiliários dos Gabinetes de TI pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

7.4 Sala de Direção de Centro e Secretárias Pedagógicas

Nos Centros de Ensino há a disposição sala específica para os(as) Diretores(as) de Centro e para as Secretárias Pedagógicas, com mesa e cadeira para cada Diretor de Centro e secretária pedagógica, computador de mesa a disposição e mesa de reuniões. As salas são iluminadas, com manutenção e limpeza diária. São climatizadas, com acesso a linha telefônica, à internet *Wi-Fi* e rede. Sob a coordenação do Diretor de Centro também fica a Secretaria do Centro, com colaboradores a disposição para atendimento aos docentes, discentes, coordenadores de curso e público externo. A Secretaria do Centro também tem a sua disposição mesas, cadeiras, equipamentos de informática, reprografia para uso interno e impressora. Todos os equipamentos e mobiliários da Sala de Direção de Centro pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

7.5 Sala de Coordenadores de Curso

Cada Coordenador de Curso possui a sua disposição um gabinete de trabalho com mesa, cadeiras, armário, e computador com acesso à internet *Wi-Fi* e rede e, climatização. Para as reuniões de NDE os coordenadores de Curso têm à disposição os espaços coletivos, que são agendados previamente nas secretarias dos Centros ou no Setor de Eventos; também têm a sua disposição os equipamentos como

projetor multimídia. São nestes gabinetes que os coordenadores de curso fazem os atendimentos individuais aos acadêmicos, quando necessário. Todos os equipamentos e mobiliários da sala de Coordenadores de Curso pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

7.6 Espaços para atendimento aos discentes

7.6.1 Secretaria do Centro de Ensino

Em cada Centro de Ensino há uma Secretaria do Centro, com colaboradores a disposição para atendimento aos discentes e suas demandas. A secretaria do centro também tem a sua disposição mesas, cadeiras, equipamentos de informática, reprografia para uso interno e impressora. Neste espaço, os acadêmicos podem fazer solicitações, obter informações, retirar documentos, permitir acesso à Coordenação de Curso e/ou Direção de Centro. Também há cadeiras no *hall* de entrada de cada Centro de Ensino para a adequada espera ao atendimento dos estudantes, quando há maior demanda e procura por atendimentos. Todos os equipamentos e mobiliários das Secretarias dos Centros de Ensino possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

7.6.2 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o local onde o estudante e a comunidade em geral têm a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o acadêmico de Graduação e Pós-Graduação estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula ou havendo algum evento extraordinário com relação a rematrícula. O setor possui arquivos próprios, no qual efetiva os registros acadêmicos e a documentação dos alunos dos diferentes cursos.

7.6.3 NAEP - Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor

O NAEP possui um espaço amplo com duas salas para atendimento individual, uma sala de espera com sofás e poltronas, e uma sala de trabalho coletivo. Neste espaço os acadêmicos podem fazer solicitações de apoio pedagógico e psicopedagógico, de escuta qualificada (psicólogo) e de nivelamento. Atuam no NAEP: psicóloga, pedagogas e psicopedagogas. Estão disponíveis mesas, cadeiras, poltronas, telefone, armários e equipamentos de informática e multimídia. O NAEP atende os estudantes

nos três turnos com agendamento de horário. Todos os equipamentos e mobiliários do NAEP possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

7.6.4 NAIU – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz

O NAIU é um espaço de atendimento ao estudante. Tem a sua disposição intérprete de Libras, professor de braile, uma educadora especial e uma secretária. Possui a disposição uma sala de atendimento, com mesas, cadeiras e computadores com acesso a internet e *Wi-Fi*, poltronas e cadeiras no hall de entrada. Os computadores do NAIU possuem programas especiais adaptados de multimídia. Há ainda no NAIU disponível: cadeiras de rodas, muletas, material em braile, reglete e sorobã. Todos os equipamentos e mobiliários do NAIU possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

7.6.5 Setor de Gestão de Permanência

O setor de Gestão de Permanência oferece atendimento aos estudantes nos três turnos, em amplo espaço com duas funcionárias a disposição. O setor é amplo, arejado, climatizado, com mesas, cadeiras, poltronas e armários. Todos os equipamentos e mobiliários do setor possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

7.7 Auditórios

Há a disposição da comunidade acadêmica uma auditório localizado no prédio 5 com 197,38m^2, com 190 assentos e capacidade para 198 pessoas. Conta também com assentos destinados a pessoas com prioridades (necessidades especiais, idosos, gestantes, mobilidade reduzida), com acessibilidade, conforto térmico e acústica adequada, acesso à internet *Wi-Fi* e conexão de internet em rede, equipamento para videoconferência e projetor multimídia, notebook, sonorização, microfone e iluminação adequada. Todos os equipamentos e mobiliários do Auditório Central possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

No prédio 13 há outro auditório com 156,75m^2, com 120 assentos e também assentos destinados a pessoas com prioridades (necessidades especiais, idosos, gestantes, mobilidade reduzida), com acessibilidade, conforto térmico e acústica adequada, acesso à internet *Wi-Fi* e conexão de internet em rede, projetor multimídia, notebook, sonorização, microfone e iluminação adequada. Todos os equipamentos e mobiliários do Auditório do prédio13 possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

7.8 Biblioteca Visconde de Mauá

A Unicruz, na sua estrutura de apoio pedagógico, conta com a Biblioteca Visconde de Mauá, um importante espaço de difusão e veiculação cultural e científica, que centraliza o acervo bibliográfico da Instituição para o atendimento das necessidades acadêmicas. Situada no campus universitário, ocupa uma área de 2.604,01m², monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segundas as sextas-feiras, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 9h30min às 13h. A biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação técnica e administrativa, além de assistentes de biblioteca e estagiários.

Os quadros a seguir descrevem as instalações correspondentes à área física da biblioteca.

Quadro 27 - Dependências da Biblioteca da Unicruz (andar térreo)

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m²)
Circulação externa		421,19
Circulação interna		304,27
Escada interna	03	26,49
Guarda-volumes	01	18,05
Recepção e balcão de atendimento	01	16,26
Sala do servidor	01	6,22
Salas de estudos (fechadas)	18	176,46
Sala Espaço Braile	01	9,35
Sanitários	04	24,48
Total	**29**	**1.002,77 m²**

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2018.

Quadro 28 - Dependências da Biblioteca da Unicruz (1º andar)

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m²)
Acervo bibliográfico		892,60
Administrativo	01	38,55
Sala de processamento de livros e periódicos	01	17,37
Sanitários	02	25,22
Total	**04**	**973,74 m²**

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2018

Quadro 29 - Dependências Centrais da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m²)
Memorial da Unicruz (museu)	01	79,38
Espaço Lounge /ambiente de estudos	01	79,38
Exposição de periódicos / ambiente de estudos	01	146,30
Total	**03**	**305,06 m²**

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2018

Quadro 30 - Subsolo da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m²)
Cozinha	01	22,21
Sala de arquivo permanente	01	35,34
Total	**02**	**57,45**

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2017

No subsolo da Biblioteca, além dos espaços citados no Quadro 30, ainda estão locados alguns setores e projetos, contando também com salas de aula e sanitários, conforme Quadro 31.

Quadro 31 – Demais espaços no Subsolo da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m²)
Comissão Própria de Avaliação	2	29,44
Corede Alto Jacuí	1	30,48
Laboratório de Ideias	1	17,25
LEPSI	1	28,26
NUCART	1	38,85
Núcleo de Direitos Humanos	1	27,18
Sala de Aula 1	1	44,64
Sala de Aula 2	1	56,97
Sala 3	1	13,74
Sala 4	1	9,51
Sala 5	1	9,52
Sanitário feminino	1	7,33
Sanitário masculino	1	7,33
Total	**14**	**320,5**

Em sua organização, a biblioteca adota o Sistema de Classificação CDU (Sistema de Classificação Universal) e, para a catalogação, o AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano) e a Tabela Cutter (tabela de códigos que indicam a autoria de uma obra literária), no qual são processados livros, periódicos, folhetos, teses, monografias e outros.

A biblioteca propicia aos seus usuários, serviços de auxílio à leitura, pesquisa, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico. O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários devidamente cadastrados. Os prazos de empréstimos e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de usuário e material. A Biblioteca oferece serviço de capacitações em Base de Dados, bem como de elaboração de fichas catalográficas para os documentos institucionais.

Ao acessar as dependências da biblioteca, os usuários têm acesso à Internet *Wi-Fi* para pesquisa de artigos científicos nacionais e internacionais nas Base de Dados EBSCO, e nas Bases de dados de acesso livre como *Scielo*, Capes e outros.

Quadro 32 – Usuários, Materiais, Prazos

CATEGORIA DOS USUÁRIOS	**QUANTIDADE DE OBRAS**	**PERÍODO DE RETIRADA PARA LIVROS**	**PERÍODO DE RETIRADA PARA DVD**
Estudantes de graduação	06	10 dias úteis	03 dias úteis
Estudantes de pós-graduação	07	15 dias úteis	03 dias úteis
Professor	09	15 dias úteis	03 dias úteis
Colaboradores	06	15 dias úteis	03 dias úteis

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2018.

Quadro 33 – Distribuição do Acervo – Livros por Área do Conhecimento

Área	Livros		
	Títulos	**Volumes**	**Monografias**
Ciências Agrárias	3.396	6.746	1100
Ciências Biológicas	2.345	4.610	454
Ciências da Saúde	6.434	11.080	1857
Ciências Exatas e da Tecnologia	3.861	7.270	479
Ciências Humanas	11211	16.327	1691
Ciências Sociais e Aplicadas	18.009	29.300	2864
Linguística, Letras e Artes	9004	11.738	650
Engenharias	419	719	74
Outros	52	81	15
Total	**54.731**	**87.871**	**9.184**

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2018.

Quadro 34 – Distribuição do Acervo – Periódicos

Área	Periódico nacional	Periódico estrangeiro
Ciências Agrárias	301	117
Ciências Biológicas	152	128
Ciências da Saúde	478	99
Ciências Exatas e Tecnológicas	98	61
Ciências Humanas	392	59
Ciências Sociais Aplicadas	1027	59
Linguística, Letras e Artes	166	34
Engenharias/geral	266	17
Total	**2.880**	**574**

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2018.

Quadro 35 – Distribuição do Acervo – CD-ROM

Área	CD – Rom / DVD
Ciências Agrárias	382
Ciências Biológicas	17
Ciências da Saúde	137
Ciências Exatas e Tecnológicas	25
Ciências Humanas	66
Ciências Sociais Aplicadas	411
Linguística, Letras e Artes	67
Engenharias	05
Total	**1.110**

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2018.

Quadro 36 – Total do Acervo de Periódicos Dividido por Áreas e Grandes Áreas

Áreas do Conhecimento	Área	Total
Ciências Agrárias	Agronomia	291
	Medicina Veterinária	127
	TOTAL	**418**
Ciências Biológicas	Botânica	18
	Ciências	44
	Biologia	48
	Meio Ambiente	31
	Ciência e Tecnologia	34
	TOTAL	**175**

Ciências da Saúde	Educação Física	70
	Enfermagem	59
	Farmácia	100
	Fisioterapia	23
	Medicina	284
	Nutrição	35
	Tecnologia em Estética e Cosmética	06
	TOTAL	**577**
Ciências Exatas e Tecnológicas	Ciência da Computação	98
	Estatística	04
	Física	10
	Matemática	25
	Química	23
	TOTAL	**160**
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	179
	Arquitetura	98
	Ciências Sociais	62
	Comunicação Social	125
	Direito	302
	Economia	173
	Serviço Social	32
	Ciências Contábeis	52
	Turismo	52
	Previdência Social	11
	TOTAL	**1086**
Ciências Humanas	Educação	248
	Filosofia	26
	Geografia	42
	História	80
	Pesquisa Científica	21
	Psicologia	31
	Religião	19
	Sociologia	10
	TOTAL	**477**
Linguística, Letras e Artes	Dança	15
	Letras	160
	Língua Estrangeira	14
	Artes	11
	TOTAL	**200**
Geral	Geral	224
	Geral Específico	16
	Jornais	42
	TOTAL	**282**
	TOTAL	**3375**

Fonte: Biblioteca Visconde de Mauá, 2018.

Há uma política de ampliação do acervo bibliográfico que observa as indicações feitas pelos professores de cada curso, estudantes e coordenadores, baseados nas ementas e componentes curriculares em oferta, consolidando o plano de expansão da biblioteca, que visa à atualização do acervo bibliográfico, no sistema de compra, doação ou permuta. Além disso, a biblioteca desenvolve um serviço de intercâmbio institucional com universidades da região, do Estado e do país, para desenvolvimento de pesquisas, para as quais são permutados periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento.

O acervo está disponível no catálogo online da biblioteca, acessível à comunidade, na internet, no endereço home.unicruz.edu.br/biblioteca/. Oferece, além da pesquisa do acervo, a possibilidade de fazer a renovação e reservas *on-line.* A biblioteca disponibiliza, ainda, um serviço de alerta por e-mail, comunicando aos estudantes, um dia antes, o vencimento do prazo de empréstimos dos livros, ou a disponibilidade do material reservado.

Foi implantada uma proposta de revitalização da biblioteca, visando à dinamização dos espaços e a interação da comunidade acadêmica com o acervo e sua riqueza científica e cultural. Uma das ações é o Memorial da Unicruz, situado na biblioteca e que por meio de materiais expostos, apresenta a história da Instituição. Outra ação é o ambiente de socialização que corresponde ao Espaço Alternativo, *Lounge*, de leitura e pesquisa, e também a implantação do banco de doações e divulgação de documentos existentes no acervo. Todas as iniciativas têm a intenção de promover a revitalização e crescente valorização do espaço enquanto centro de apoio pedagógico, na busca do conhecimento que qualifica a formação profissional, humana e técnica.

7.9 Laboratórios

7.9.1 Laboratórios de informática

A Universidade conta com 11 (onze) laboratórios de informática equipados com cerca de 133 (cento e trinta e três) computadores para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Esses laboratórios estão distribuídos entre o Centro de Ciências Humanas e Sociais e o Centro de Ciências da Saúde e Agrárias. O quadro 36 mostra, de forma detalhada, os equipamentos de informática disponibilizados aos centros. Ressalva-se, ainda, que o Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ também está equipado com 22 (vinte e dois) computadores, distribuídos em quatro unidades (Cruz Alta, Panambi, Ibirubá e Júlio de Castilhos) e que não estão arrolados na tabela mencionada, pois se trata de laboratório pedagógico específico do Curso de Direito, o qual possui outras atividades, além daquelas dependentes dos recursos computacionais.

Em função da desatualização e da rápida obsolescência dos computadores, a Instituição opta por adotar uma política de renovação por meio de compras sistemáticas,

tanto para os de uso acadêmico, quanto para aqueles de uso administrativo. Anualmente, cerca de R$ 50.000,00 são investidos na execução dessa política, o que resultou na atualização de boa parte dos computadores da Instituição, sendo um dos objetivos da gestão institucional a continuidade dessa política como forma de acompanhar a rápida dinâmica da área de tecnologia de informação – TI.

De maneira geral, os atuais computadores dos laboratórios de informática atendem quantitativa e qualitativamente as atividades acadêmicas desenvolvidas na Instituição. E para que seja mantida a qualidade do ensino por meio do uso das tecnologias, bem como acompanhar as inovações se tratando de *hardware*, a Tabela 2 apresenta uma evolução qualitativa dos computadores dos referidos Laboratórios de Informática, no período deste PDI. Ressalva-se que a configuração dos novos computadores será atualizada, levando em consideração também os avanços dessa área, no momento da compra.

Quadro 37 – Laboratórios de Informática da Unicruz

Laboratório	**Quanti-dade**	**Especificação 2018**	**Especificação atualização**			
			2019	**2020**	**2021**	**2022**
Laboratório 1	14	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB		Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB		
Laboratório 2	5	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB				Processador i7, Memória 4GB, HD 2TB
	5	Processador AMD Sempron, Memória 1,5GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador AMD Sempron, Memória 1GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador AMD Sempron L, Memória 1GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Intel Celeron, Memória 1,5GB, HD 500GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			

Laboratório 2	5	Processador Intel Celeron, Memória 1,5GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	4	Processador Intel Celeron, Memória 1GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
Laboratório 3	7	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB	
	1	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 160GB			Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB	
Laboratório 4	1	Processador AMD Sempron LE - 1150 , Memória 1GB, HD 80GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador AMD Sempron LE - 1250 , Memória 2GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	2	Processador Intel Celeron 430, Memória 1GB, HD 80GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	2	Processador Intel Celeron 430, Memória 1GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Intel Celeron 430, Memória 1,5GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Intel Celeron 431, Memória 1GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			

Laboratório 5	1	Processador Intel Celeron 430, Memória 2GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	6	Processador Intel Celeron 430, Memória 1GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Intel Celeron 430, Memória 3GB, HD 80GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
Laboratório 6	1	Processador Intel Celeron 430, Memória 2GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	5	Processador Intel Celeron 430, Memória 1GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	2	Processador Intel Celeron 430, Memória 1GB, HD 40GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Intel Celeron 430, Memória 2GB, HD 500GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Pentium DualCore e5200, Memória 1GB, HD 40GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	3	Processador Pentium DualCore e5200, Memória 1GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Pentium DualCore e5200, Memória 1GB, HD 160GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador Pentium DualCore e5200, Memória 512MB, HD 40GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			

Laboratório 6	1	Processador Intel Celeron e3400, Memória 1GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
	1	Processador AMD Sempron 2600, Memória 1GB, HD 150GB	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			
Laboratório 7	18	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB	
Laboratório 8	8	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 1TB				Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB
	1	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB				Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB
	1	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 240GB				Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB
Laboratório 9	10	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB		Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB		
Laboratório 10	12	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB		Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB		
Laboratório 11	6	Processador Core i5, Memória 4GB, HD 2TB			Processador i7, Memória 8GB, HD 2TB	
Total	**133**					

Fonte: Centro Tecnológico de Informação – CTEC - Unicruz.

7.9.2 Laboratórios para Atividades Práticas

As atividades práticas dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação servem de complemento à teoria ministrada nas disciplinas, tendo papel imprescindível para a formação profissional do egresso. Dessa forma, a Unicruz dispõe de grande empenho no atendimento das demandas oriundas das atividades pedagógicas e de pesquisa, tanto nos laboratórios do Hospital Veterinário dedicados ao Curso de Medicina Veterinária, quanto nos demais espaços utilizados pelos Cursos dos Centros de Ciências da Saúde e Agrárias e de Ciências Humanas e Sociais.

A fim de manter a qualidade das instalações e a boa execução das atividades nestes espaços, são realizadas manutenções periódicas nos equipamentos, sendo semanais no caso dos Laboratórios do CCSA e do CCHS, e quinzenais nos Laboratórios do Hospital Veterinário, por meio de empresa terceirizada especializada no ramo.

Cada laboratório é específico para alguma(s) área(s) e possui equipamentos e mobiliário compatíveis com a necessidade, a fim de servir de suporte para atividades e atender de forma satisfatória os objetivos pedagógicos das disciplinas ministradas, conforme relação apresentada no Quadro 38.

O complexo de Laboratórios da Unicruz é utilizado para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, dentro das especificações de cada curso e são constituídos por ambientes de uso coletivo e interdisciplinar, conforme mostra o Quadro 38, oferecendo condições adequadas ao desenvolvimento do processo educativo.

Além das atividades didáticas práticas, os referidos laboratórios estão disponíveis, em seus horários livres, para estudos extraclasses, a fim de assegurar um ensino mais efetivo e eficiente nessa área do conhecimento (aluno apoiador).

Complementar ao quadro de laboratórios, outro espaço que oferece uma variada lista de equipamentos para as atividades práticas dos estudantes e também de professores e funcionários que a utilizam em horários alternativos é a academia de ginástica da Unicruz. Para a avaliação dos aspectos fisiológicos, morfológicos e neuromusculares são utilizados os aparelhos disponíveis no Curso de Educação Física, os quais são: Esfignomanômetro; compasso de dobras/adipômetro; oxímetro; banco de wells, trena, balança; paquímetro, dentre outros, conforme descrito no quadro 39.

Quadro 38 – Laboratórios e Equipamentos Disponíveis para as Atividades/Aulas Práticas para Cursos de Graduação e Pós-Graduação

Laboratório	Curso	Disciplinas/ Atividades	Equipamentos disponíveis
Agronomia	Agronomia	Máquinas Agrícolas	Assoprador; Computador; Furadeira a bateria; Lancer; Policorte; Pulverizador Costal elétrico; Pulverizador hidráulico; Roçadeira manual com fio; Roçadeira manual com laminas; Roçadora Hidráulica; Trator CBT; Trator MF 4290; Trilhadora
		Mecanização Agrícola	
Área Experimental	Agronomia	Manejo Agrícola e Meio Ambiente	
		Manejo Conservacionista do Solo	
		Plantas de Lavoura II	
		Recuperação de Áreas Degradadas e Contaminadas	
Alimentos	Agronomia	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	Balança eletrônica; Balança analógica; Balança plastica para alimentos; Batedeira; Espremedor de frutas; Fogão 4 bocas; Fogão industrial; Forno elétrico; Liquidificador; Liquidificador industrial; Microondas; Prensa Manual; Purificador de água; Refrigerador; Termômetro para alimentos
		Tecnologia Produtos de Origem Vegetal	
	Med. Veterinária	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	
Anatomia Animal	Farmacia	Anatomia Animal Aplicada	Materiais de expediente para utilização nas atividades do laboratório
		Anatomia Animal I	
		Anatomia Animal II	
	Med. Veterinária	Doença de Aves	
		Farmacologia Veterinária I	
		Anatomia Animal I	
		Anatomia Animal II	
		Anatomia Animal Aplicada	

Anatomia Humana	Biomedicina	Anatomia Humana	Materiais de expediente para utilização nas atividades do laboratório
		Anatomia Humana	
	Direito	Anatomia Humana	
	Educação Fisica	Anatomia Humana	
	Enfermagem	Anatomia Humana	
	Estética e Cosmética	Anatomia Humana	
	Farmacia	Anatomia Humana	
	Fisioterapia	Anatomia Humana	
Atelier I	Arquitetura e Urbanismo	História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo I	Mesas de Desenho com Regua
		História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II	
		História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo III	
		Projeto de Arquitetura VII	
		Projeto de Arquitetura VIII	
		Projeto de Paisagismo II	

Atelier II	Arquitetura e Urbanismo	Desenho Arquitetônico I	Mesas de Desenho com Regua
		Estágio Supervisionado II	
		Perspectiva e Sombras	
		Projeto de Arquitetura I	
		Projeto de Arquitetura II	
		Projeto de Arquitetura III	
		Projeto de Arquitetura IV	
		Projeto de Arquitetura V	
		Projeto de Arquitetura VI	
		Projeto de Paisagismo I	
Biologia Molecular	Medicina Veterinária	Pesquisas	Agitador Orbital; Balança Analítica; Banho Maria Digital; Capela de Fluxo Para Gases; Centrifugas De Tubos e 01 Centrifuga de Lâmina; Citometro de Fluxo; Computadores e Gabinetes; Estufa; Freezer -80; Geladeiras; Leitora e Lavadora de Elisa; Micropipetas Multicanais; Ultrapurificador de Água
Biologia Molecular e Genética	Biomedicina	Biologia Celular	Agitador magnético; Autoclave; Balança; Banho maria; Banho maria; Banho seco; Capela com motor de exaustão; Capela de fluxo laminar; Capela de fluxo laminar; Captura imagem de tv/usb; Centrifugas; Computador; Cuba de eletroforese horizontal; Cuba de eletroforese vertical; Destilador; Dispensador de água refrigerado; Estufa; Fonte de eletroforese; Fonte de eletroforese vertical; Fotodocumentador e máquina fotográfica digital; Frezzer vertical; Geladeira; Liquidificador; Microondas; Micropipeta 100 - 1000 µl; Micropipeta 20 - 200 µl; Micropipeta 0,2 - 20 µl; Micropipeta 0,5 - 10 µl; Micropipeta 0.1- 2 µl; Microscópio; Secador de gel; Termociclador; Timer comum; Timer digital; Transluminador; Video camara para microscópio; Vortex
		Biologia Molecular I	
		Biologia Molecular II	
		Estágio Supervisionado II	
	Farmacia	Biologia Celular	
	Fisioterapia	Biologia Celular	

Bioquimica	Agronomia	Bioquímica	Agitador Magnetico; Banho Maria; Centrifuga Pk 120; Condutivimetro; Cronometro; Despertador; Espectrofotometro Semi Automatizado; Espectrofotometro Uv Vis; Microscopio; Ph Metro; Refractometro; Refrigerador; Secador de Cabelo; Termometro de -10 A 110c; Termometro de -10 A 360c; Vortex
		Química Analítica e Orgânica	
	Biomedicina	Bioquímica Clínica	
		Imunologia	
	Enfermagem	Bioquímica	
	Eng. Ambiental	Química Analítica	
	Estética e Cosmética	Bioquímica	
	Farmacia	Bioquímica I	
		Bioquímica Clínica	
		Bioquímica II	
		Toxicologia	
Bioterio	Med. Veterinária	Pesquisas	Materiais de expediente para utilização nas atividades do laboratório
Botanica	Agronomia	Botânica Sistemática	Lupas; Microscópios; Monitor - TV
		Botânica Sistemática	
		Fisiologia Vegetal I	
		Morfologia Vegetal	
		Zoologia Agrícola	
	Enfermagem	Genética Aplicada	
	Farmacia	Botânica Aplicada à Farmácia	
	Med. Veterinária	Parasitologia Veterinária	
Central Analitica		Pesquisas	Espectrofotômetro de Absorção Atômica SpectrAA 55B; Espectrofotômetro de Emissão; Atômica Digimed DM-61; Espectrofotômetro SP-22; Espectrofotômetro UV-Visível Cintra 10; HPLC; Microcomputador completo; Ultrapurificador de Água

Citopatologia	Biomedicina	Citopatologia	Banho-maria; Câmera Digital para microscópio – Sansung; Capela de Fluxo Laminar – Pachane; Computador LG; Microscópio binocular; Microscópio Trinocular
		Estágio Supervisionado II	
		Imunologia	
		Patologia	
	Enfermagem	Patologia	
	Farmacia	Citopatologia Clínica	
		Hematologia Clínica	
		Patologia Geral	
Conforto Ambiental	Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura de Interiores	Caixa Instrumentos Tecnológicos; Anemômetro 801617; Anemômetro Digital 863300; Armário com Mostruário de Lâmpada; Calota Solar; Decibelimentro; Fogareiro 2 Bocas; Luminanximetro Digital 1213024; Luxímetro Digital; Multímetro 230-0107942; Termômetro Digital APPA 100001525; Termômetro Digital Máximo Mínimo; Termômetro Temperatura
		Conforto Ambiental III (Acústico)	
Controle de Qualidade	Pesquisa	Pesquisas	Agitador Kline digital; Agitador magnético com aquecedor; Aparelho para medir fibrialidade digital; Aparelho para ponto de fusão; Centrífuga para tubos de ensaio eletrônica; Desintegrador de comprimidos digital; Durômetro digital; Forno mufla automático; Misturador em Y; Titulador digital; Viscômetro digital

Cultura de Tecidos In Vitro	Pesquisa	Pesquisas	Agitador de tubos; Agitador – Aquecedor; Agitador e aquecedor; AGITADOR VORTEX BASIC 2.800 RPM; Alveógrafo Alveolab; Analisador de fibra; Ar condicionado 18.000Btus; ARADO REV AR-2X26 POL/TL; Autoclave vertical; Autoclave vertical; Balança Analítica; Balança Analítica Digital 220g; Balança de Peso Específico; Balança de Precisão; Balança de Precisão 0,001G 310GR; Banho Maria; Banho maria à seco; Barra de 10 Sensores PAR APG-SQ-311 (leitor de radiação PAR); Barrilhete 10 litros; BEL-ESPECTROFOTOMETRO 200-1000NM; Biorreator de Imersão Temporária; BOD - Estufa Incubadora; Bomba de ar para aquário; Bomba de vácuo e pressão isenta de óleo; Câmara Climática; Câmara de crescimento – Fitotron; Capela de fluxo laminar; Capela de fluxo laminar PCR T3 ECO; Capela fluxo de exaustão de gases; Carreta Agrícola BASC (CAB-4T); Casa de Vegetaçao Poly House; Centrifuga Clinica Angulo Fixo; Centrífuga digital; Climatizador - sala de crescimento; Climatizador de Ar 12.000 Btus Q/F; Climatizador De Ar 22.000 Btus Q/F; Clorofilog; Computador completo; Container para pipeta; Container para placa; Cromatógrafo; Cromatógrafo gasoso; Cuba de Eletroforese; Cuba para Eletroforese Horizontal 14x14; Data Logger de Temperatura, Umidade E Luminosidade - On Set U 12; Data show; Deionizador de água; Destilador; Espectrofotômetro; Estação Meteorológica Vp2 300m - Rad Solar Único; Estufa Agricola Poly House; Estufa Bacteriológica 150l Digital; Estufa de Esterelização e Secagem; Estufa de Secagem Mod. MCA 0174; Fluorense Detector; Fonte Eletroforese Digital 300v; Fonte para eletrofore; Forno Microondas; Frezzer; GPS; GPS Nautico MAP; Grade Agricola Hi de 20x18x3,0 Baldan; Homogeinizador – Tissueruptor; HPLC; Instrutherm-Luximetro Digital; Instrutherm-Medidor de Ph e Umidade do Solo; Liofilizador; Liquidificador; Luminária de mesa; Luximetro; Máquina de gelo; Máquina fotográfica NIKON COOLPIX 4300; Máquina fotográfica NIKON COOLPIX P510; Medidor de Umidade Universal Mediza; Medidor Eletronico de Teor de Clorofila; Medidor pH portátil; Micro-centrifuga; Microcentrifuga de Bancada 15000 Rpm; Microcentrifuga Tube Fse; Microscópio Biologico Binocular Digilab; Mini centrífuga; Moinho de facas; Moinho de Facas Tipo Willye Modelo Star; Nanodrop Lite; Notebook; Osmose reversa; pHmetro de bancada; PHmetro Portátil Ph/Orp/Mv; PHmetro/Condutivimetro Bancada; Plantadeira de Plantio de Ramas de Mandioca; Quarteador de Cereais 16 Canais em aço inox; Refrigerador; Selecionador de Impurezas Elétrico; Sensor de radiação; Sensor de Radiação Fotossintéticamente - On Set U - Dtw-1; Sistema de Iluminação LED com 2 Prateleiras; Sistema de Iluminação LED com 3 Prateleiras;Sistema de Purificação por osmose RE-VERSA cap 10L/H SPRINGWAY; Solarímetro; Split reverso 18.000Btus; Termociclador; Termociclador sem gradiente; Termohigrógrafo; Termometro - Max e Min; Termometro digitais (tipo espeto); Timer (Sala de cultivo); TRANFERPETTE 20-200UL; TRANSFERPETTE 0.5-10UL; TRANSFERPETTE 100-1000UL (MICROPIPETA); TRANSFERPETTE 1-2,5UL; TRANSFERPETTE 20-200UL (MICROPIPETA); Transiluminador; Transiluminador Uv 312nm; Trator Agrale Modelo 4100.4; TRIPE para montagem único; Ultra-purificador; Vortex
Ecotoxicologia	Projetos	Projetos	Materiais de expediente para utilização nas atividades do laboratório
Elétrica e Hidrosanitárias	Arquitetura e Urbanismo	Instalações Hidrossanitárias para Arquitetura	Materiais de expediente para utilização nas atividades do laboratório

Enfermagem	Enfermagem	Enfermagem no Processo de Cuidar em Geriatria	Aparelho de HGT Accu-Chek Advange e Caneta; Autoclave Horizontal Pequena; Balança; Pesagem Pediatrica Manual; Colposcópio; Dectetor Fetal; Estetoscopio; Laminas para Laringoscopio; Laringoscopio; Monitor Cardíaco; Seladora
		Cuidados de Enfermagem em Urgência e Emergência	
		Enfermagem no Contexto de Saúde Coletiva I	
		Enfermagem no Processo de Cuidar	
		Estágio Curricular em Enfermagem em Saúde da Criança	
		Farmacologia Aplicada à Enfermagem	
		Fundamentos do Cuidado em Enfermagem	
		Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem II	
Entomologia/ Zoologia	Agronomia	Entomologia Agrícola I	Barras de pulverização; Caixa amplificadora Multiuso com Bluetooth; Câmera Digital D3100; Climatizador; Datashow; Estufa para esterilização e secagem; Geladeira; Iluminador; Lupas; Microscópio estereoscópio; Pulverizadores costais; Pulverizadores de CO2; Termômetro
		Entomologia Agrícola II	
		Zoologia Agrícola	
Farmacia Escola	Farmácia	Estágios e Pesquisas	Materiais de utilização para as atividades do laboratório
Farmacotecnica	Farmacia	Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica I	Agitador Karl Fischer KF 1000; Agitador magnético com aquecimento Biomixer; Balança; Analítica Mettler Toledo 5 casas; Balança Semi analítica Bel; Balança Semi analítica Mettler Toledo; Cooking eletronic; Desintegrador Nova Ética; Dissolutor Nova Ética; Durometro Nova Ética; Estufa Grande de Leo; Estufa pequena de Leo; Friabilidade Nova ética; Geladeira; Misturador em Y; pHmetro Ksvi; Ponto de Fusão Gehaka (110V); Ponto de fusão Quimis (220V); Seladora Barbi; Seladora Sulpack SM 300; Viscosimetro; Vortex
		Farmacotécnica Homeopática	
		Garantia da Qualidade de Medicamentos e Cosméticos	
	Biomedicina	Farmacologia	

Fisica	Eng. Ambiental	Fisica	Retificador de Alternância biofiz; Alicate amperímetro; Ampolas de geisler em graduações de pressão; Ampolas de geisler em graduações de pressão; Auto falante com tripé digital; Banco ótico; Base magnética; Bobina de indução de ruhmkorff; Bobina de indução de ruhmkorff; Colchão de ar linear; Colchão de ar superficial; Conjunto de roldanas; Conjunto de roldanas; Cronômetro digital; Cuba de ondas; Demonstrativo campo eletromanético; Demonstrativo de força eletromagnética; Demonstrativo de força magnética; Demonstrativo eletromagnético; Diapasão; Dinamo; Durometro; Eletroscópio de folhas; Eletrostática; Estroboscópio eletro-mecânico; Fonte de alimentação; Frequencímetro digital; Gerador de fluxo; Gerador Laser; Medidor de espessura; Micrometro externo digital; Mini multímetro; Motor elétrico; Oscilador de áudio; Paquimetro; Perfil universal; Placas de chladni; Plano inclinado; Relogio 10mm; Reostato tipo alavanca; Transformador; Trena de 1m; Trena de 5m ; Trombone; Unidade Acústica; Vibrador para cuba de ondas
	Eng. Civil	Eletrotecnica	
Fitopatologia	Agronomia	Fitopatologia I	Auto Clave Phoenix; Balança até 200g; Bancada De fluxilaminar; Destilador; DKO de refrigeração e aquecimento; Geladeira; Computador completo; Microondas; Microscópio; Microscópio estereoscópico; Phmetro (com base); TV LCD 32 polegadas
		Fitopatologia II	
Fisioterapia	Fisioterapia	Estágios e Projetos	Aquecedor; Estufa Ventisol; Balança; Balanço de Equilíbrio; Bicicleta Estacionaria Horizontal; Bicicleta; Calibrador De Espirômetro; Cama Elastica; Corrente Russa Eletro Kinesis; Eletrolipólise Neurodyn; Esfigmomanômetro; Freezer; Infravermelho; Infravermelho/Ultra-Violeta; Laser,Kld,Biosistemas; Negatoscópio; Ondas Curtas Thermopulse; Posturógrafo Sany com Rodas; Televisor "20"; Tens Fes Neurodgn Iii; Tens Portatil Neurodgn; Tens Quark Nemesys 941 Série 564; Ultrasom Soropulse Ii Série 312; Ultrasom Vitalograph Série Sp02187
Forragicultura	Agronomia	Forragicultura	Ar condicionado quente e frio; Balança analítica; Balança de alta precisão; Banho maria termostático; Bureta digital; Butijão criogênico; Central eletrônica para monitoramento veterinário; Centrífuga refrigerada com adaptadores de tubos e placas; Chapa aquecedora; Coleira Bovina; Conjunto: Citometro de fluxo e workstation; Dessecador de vidro com tampa e luva; Destilador de água; Destilador de nitrogênio; Digestor em aço inoxidável; Digestor em bloco de alumínio fundido; Estação de leitura de coleiras veterinárias; Estufa com circulação e renovação de ar; Estufa com secagem e esterilização de alimentos; Estufa de secagem de vidrarias; Extrator de óleos e graxas através de solventes; Forno elétrico tipo mufla; Freezer Horizontal; Geladeira; Incubadora de CO^2; Incubadora in vitro para digestibilidade; Leitor de tiras reagentes de corpos cetônicos veterinário; Máquina seladora; Microscópio biológico binocular; Microscópio invertido; Moinho de facas; Moinho de rotor martelos fixos com inversor de frequência; Analisador de gasometria, eletrolitos e minerais; Notebook; Phmetro portátil; Portais estruturas; Projetor portátil; Scrubber exaustor de gases com neutralizador; Separador de partículas de forragem; Software manager; Televisão; Termohigrômetro; Ultrassom veterinário
	Medicina Veterinária	Forragicultura	

Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto	Agronomia	Planejamento Urbano e Regional	Kit NDVI - Drone Phanton 4 Pro, com suporte, câmera Mapir 3 com GPS integrado; Computadores com softwares Qgis, Spring, Trackmaker e AutoCAD
	Arquitetura e Urbanismo	Projeto de Urbanismo I	
		Projeto de Urbanismo II	
	Engenharia Ambiental e Sanitária	Projeto de Urbanismo III	
		Projetos	
Hidraulica	Engenharia Civil	Mecanica dos Fluídos	Bancada de canal; Bancada de perda de carga de conduto forçado; Bancada de irrigação por aspersão e vento; Caixa de Solo/infiltração; Estação total; GPS etrex; Tensiômetros; Teodolitos; Nível
	Eng. Ambiental	Abastecimento e Tratamento de Água	
		Hidrologia e Hidrografia	
		Mecanica dos Fluídos	
	Agronomia	Hidráulica Agrícola	

Histologia	Agronomia	Morfologia Vegetal	Banho Maria; Caixas de Laminas de Parasitologicas 30 Laminas; Caixas de Laminas Histologicas 30 Laminas; Centrifuga; Geladeira; Microscópios; Monitor
	Biomedicina	Genética Aplicada	
		Hematologia Clínica	
		Histologia	
		Parasitologia Clínica	
	Enfermagem	Biologia Celular	
		Imunologia	
		Parasitologia	
		Histologia	
	Estética e Cosmética	Biologia Celular	
	Farmacia	Histologia	
		Parasitologia	
	Med. Veterinária	Biologia Celular	
		Bioquímica I	
		Bioquímica II	
		Doenças Parasitárias dos Animais	
		Histologia	
		Histologia Veterinária	
		Imunologia Veterinária	
		Parasitologia Veterinária	
	Estética e Cosmética	Histologia	
IML	Direito	Medicina Legal	Materiais de expediente para utilização nas atividades do laboratório
Imunologia	Medicina Veterinária	Pesquisas	B.O.D com controle de umidade; Centrífuga refrigerada; Citrometro de Fluxo; Contador; Hematológico Automatizado; Freezer -80; Hemogasometro; Leitores de Eliza

Laboratório de Análises Clínicas	Biomedicina	Estágio Análises Clínicas	Agitador de Kline; Agitador de tubos; Autoclave; Balança; Banho-maria; Bureta digital; Capela de fluxo laminar; Centrífuga; Climatizador; Contador de células; Contador hematológico - ABX ; Micros 60; Espectrofotômetro – Labquest; Estufa; Fogão à gás 4 bocas; Frezzer; Geladeira; Homegeneizador; Impressora Matricial; Lavadora de Elisa; Leitora de Elisa; Medidor de tempo; Micropipeta 10µl; Micropipeta 100µl; Micropipeta 1000µl; Micropipeta 20µl; Micropipeta 200µl; Micropipeta 20-200µl; Micropipeta 25µl; Micropipeta 250µl; Micropipeta 5µl; Micropipeta 50µl; Micropipeta 500µl; Micropipeta variável 100-1000µl; Microscópio; Microscópio de fluorescência; Mini incubadora; Osmose Reversa; pHmetro
	Farmacia	Estágio Supervisionado III: Análises Clínicas	
Maquetaria	Arquitetura	Oficina de Maquetes	Agitador Mecanico de Peneiras; Balança Digital AC10K; Balança, marte, série 267461; Banho Maria, de Leo, Série 253; Batedeira, Ind. Ag-5; Betoneira, Menegotti, 120 Lts; Cesto Tela digital-10 Prensa; Estufa, De Leo, Série 22; Pistola e motor de Pintura; Prensa Hidráulica 100 T; Regulador Ar, Bel Air, Fr 1210; Serra Circular de Bancada; Serra Esquadria; Ventilador Pedestal
	Eng. Civil	Tecnologia da Construção I	
	Eng. Civil	Tecnologia da Construção III	
	Eng. Civil	Tecnologia dos Materiais	
Metereologia	Eng. Ambiental	Climatologia	Estação Meteorológica VP2 300M - RAD SOLAR ÚNICO
Microbiologia	Agronomia	Microbiologia Agricola	Autoclave; Balança eletrônica; Banco grande de ferro; Banco pequeno de ferro; Banho-maria; Centrífuga; Computador; Condicionador de ar; Contador hematológico; Estufa bacteriológica; Estufa de secagem; Geladeira; Microcâmera; Microondas; Microscópio óptico; Pointer unit PG 1000; Retroprojetor; Suporte de madeira para coloração de Gram
	Biomedicina	Bacteriologia Clínica	
		Micologia	
	Eng. Ambiental	Microbiologia do Ambiente	
	Farmacia	Hematologia Clínica	
		Imunologia	
		Microbiologia Clínica	
		Microbiologia dos Alimentos	
	Med. Veterinária	Doenças Micóticas dos Animais Domésticos	
		Microbiologia Veterinária I	
		Microbiologia Veterinária II	

Microbiologia e Micóticas	Medicina Veterinária	Clínica de Pequenos	Autoclaves; Balança Analítica; Centrifuga; Computador E Gabinete; Destilador De Água; Estufas De Incubação; Freezer ; Geladeiras; Incubadoras B.O.D; Liofilizador E Bomba De Vácuo; Microscópios
		Grandes animais	
		Microbiologia e Micóticas	
		Práticas do laboratório - exames	
		Práticas hospitalares	
		Ruminantes	
Microscopia	Medicina Veterinária	Clínica de Pequenos	Microscópio Com Câmera Acoplada; Microscópios; Tv Plasma
		Grandes animais	
		Ruminantes	
Multiplicação Vegetal	Agronomia	Tecnologia de Produção de Sementes	Analizador de Umidade; B. O. D; Balança de precisão; Banho de Ultrassom Mod ECO-SONICS ULTRASONIC; Banho Maria Digital 12lts; Biorreator de Imersão temporária; Câmara de Germinação; Carreta 4x2 para Microtrator; Centrifuga Microprocessada Mod Q222HM2; Climatizador de Ar 9000 Btus Q/F; Computador completo; Condutivímetro de bancada Microprocessado; Cromatografo; Cromatógrafo Líquido Acoplado a Detector de Massas; Data Logger; Desumidificador; Determinador Clevenger; Estufa Agrícola; Estufa de Secagem com ventilação forçada; Evaporador Rotativo; Guilhotina; Lupa; Maquina De Gelo Em Cubo Everest; Medidor De Area Foliar Com Scanner; Mesa Agitadora com movimento orbital; Microscópio; Microscópio invertido; Microtrator; Phmetro portátil; Pipeta PR100; Pipeta PR1000; Plantadeira Mecanica para Microtrator; Refrigerador; Rotativa De Solo; Seladora; Sistema de Filtração a vácuo em vidro borossilicato; Sistema de Iluminação LED; Triturador; Forrageiro/Picotador Forrageiro; Ultra Purificador De Agua
Osteologia	Med. Veterinária	Anatomia Animal I	Materiais de expediente para utilização nas atividades do laboratório
		Anatomia Animal II	
Parasitologia	Medicina Veterinária	Clínica de Pequenos	Estufa; Geladeiras; Incubadora B.O.D; Microscópios
		Grandes animais	
		Parasitologia Clínica	
		Práticas do laboratório - exames	
		Ruminantes	

Patologia Clínica	Medicina Veterinária	Clínica de pequenos	Banho Maria; Câmera digital para microscópio; Câmera fria; Capela de exaustão; Dispensador de parafina; Estabilizador; Estufa aquecedora de ambiente; Estufa de bancada; Fogão de uma boca; Freezer; Geladeira; Luminária; Micro-ondas; Microscópio; Micrótomo; Moto esmeril; Placa aquecedora; Talha para 1000Kg; Televisor; Torno de bancada
		Grandes animais	
		Patologia Cirurgica	
		Patologia Clínica	
		Ruminantes	
		Técnica Cirurgica	
		Práticas do laboratório - exames	
Quimica Geral	Agronomia	Bromatologia para Agronomia	Agitador Magnetico; Aparelho Ponto De Fusão; Aquecedor Marca Quimis Grande; Ar Condicionado; Balança Analítica; Balança Precisao Marca Marte; Balança Semi Analtica; Balança Semi-Analítica Gehaka Bg 8000; Balança Semi-Analítica Marte Até 5000g; Balança Semi-Analítica Okaus Até 2000g; Banho Maria Até 40°C; Banho Maria Marca De Leo; Bomba A Vacuo; Bomba De Vácuo Marconi; Centrifuga; Chapa De Aquecimento com Agitador Magnético; Chapa De Aquecimento Conjugada com Extrator De Proteínas; Chapa De Aquecimento; Conjugada para Soxlet; Chapa De Aquecimento Grande; Coluna De Ionização; Compressor De Ar; Dessecador; Destilador De Água; Estufa
		Química Analítica e Orgânica	
	Biomedicina	Bromatologia	
		Toxicologia	
	Eng. Ambiental	Química Geral	
	Eng. Civil	Química Geral	
	Farmacia	Bromatologia	
		Farmacognosia	
		Química Farmacêutica I	
		Química Geral e Inorgânica	
		Tecnologia de Alimentos	
		Tecnologia de Produtos de Origem Animal	
	Med. Veterinária	Bromatologia para Medicina Veterinária	
		Tecnologia de Produtos de Origem Animal	

Quimica Organica	Agronomia	Química Analítica e Orgânica	Estufa Grande; Estufa Pequena; Liquidificador; Macaco Hidráulico; Manta De Aquecimento; Manta De Aquecimento Grande; Manta De Aquecimento Pequena; Mufla; Phmetro Portátil; Refrigerador; Secador De Cabelo Pequeno; Suporte De Rota Vapor; Termometro; Ultrasson; Vewntilar Faet; Vortex
	Biomedicina	Química Analítica	
		Química Geral e Orgânica	
	Farmacia	Analise Instrumental	
		Farmacodinâmica	
		Química Analítica	
		Química Farmacêutica II	
		Química Orgânica II	
Sementes	Agronomia	Tecnologia de Produção de Sementes	BOD; Máquina de cortar grama a gasolina; Estufa
		Projetos	
Solos	Agronomia	Bromatologia para Agronomia	Agitador de tubos Vortex; Agitador magnético com aquecimento; Aparelho para determinação de estabilidade de agregados com motor de indução monofásico Eberle; Balança analítica; Balança eletrônica de precisão, OHAUS Mod. Plus; Banho-Maria, marca De Léo; Bico de Bunsen; Bloco Digestor marca Quimis; Bloco Digestor marca VELP Scientifica Mod. DK 20/26 ; P/20; Bloco Disgestor Tecnal; Bomba de vácuo e pressão marca; Bureta digital; Capela de exaustão marca Permution; Centrifuga; Destilador de H2O; Destilador de N; Destilador de N; Dispersor de Solo Solotest – Série 0592; Espectrofotômetro , Bausch & Lonb Mod. Spectronic 20; Estufa esterilização/Secagem, Fanem 315 Se 80 x 80 x 65cm; Estufa para secagem de amostra 45 – 65 ºC com circulação de ar; Extrator de solo com anéis volumétricos; Freezer; Funil plástico vermelho; Macropipetador motorizado; Mesa Agitadora Horizontal; Micro computador completo; Moinho de Solo marca Marconi Mod. MA 330; Moinho de Tecido Vegetal Willey marca Marconi MA 340; Nobreak; Pá de Corte; Pipetador; ; Refrigerador; Relógio Timer
		Fertilidade do Solo	
		Geologia	
		Pedologia	
Topografia	Agronomia	Topografia I	Baliça Autimetrica; Estação Total; Mangueira De Nivel 20 Metros; Nivel Digital; Nivel Wild; Teodolito; Teodolito Digital Tocom; Teodolito Mecanico; Teodolito Mecanico; Tripe
	Arquitetura	Topografia I	
	Eng. Civil	Topografia I	

Capilar	Estética e Cosmética	Colorimetria	Biothermic - BIOSET - 5 Channel Unit Temperature Control - Mantas térmicas; Avatar 4 - KLD - Ultrasound – Ultrassom; Dermosteam - IBRAMED - Vapor de ozônio; Dermovac - BIOSET - Crystal Dermobrasion System CHRONOS - Peeling de Cristal; Dermovac - BIOSET - Vacuum Therapy Unit - Peeling de Diamante e Vácuo; Electrolipolysis - HVS - KW Athena Line Microcontrolled – Eletrolipólise; Eletrolipólise - HVS - KW Master Line – Eletrolipólise; Jet Peel - TONEDERM - Vaccum - Peeling de Cristal; Lipocavity Wave - MEDICAL SAN - Ondas de Choque; Sculptor - TONEDERM - Corrente Russa; Spectra - TONEDERM – Radiofrequência; Spectra Radiofrequency/Photostimulation - TONEDERM - Radiofrequêcia e Leds; Steammer - BIOSET - Vapor de ozônio; Stimulus - R - HTM - Corrente Russa; Stimulus Face - HTM - Alta frequência; Striat - AT - Regenerador de estrias - Eletrolifting/corrente galvânica; Striat Esthetic - IBRAMED - Galvanic Microgalvanic Therapy- Eletrolifting/corrente galvânica; Striat Esthetic - IBRAMED - Galvanic Therapy - Eletrolifting/corrente galvânica; Tonic 4 - FITTO – Elestroestimulador; Transform - FISIOTER - Modelo 5 em 1 - Alta Frequência/eletrolifting
		Técnicas em Terapias Capilares I	
		Técnicas em Terapias Capilares II	
Dermato-Funcional	Estética e Cosmética	Dermatologia I	
		Dermatologia II	
		Técnicas Complementares em Estética	
Maquiagem	Estética e Cosmética	Maquiagem 1	
Massoterapia	Estética e Cosmética	Eletroestética II	
		Recursos Manuais	
		Técnicas em Estéticas Corporal II	
		Técnicas em Estética Facial II	
Orteses e Proteses	Fisioterapia	Estágios e projetos	
Recursos Manuais	Fisioterapia	Recursos Manuais	
		Técnicas Complementares	

A academia de ginástica conta com um espaço de 120m² e possui os seguintes equipamentos:

Quadro 39 – Equipamentos Disponíveis na Academia de Ginástica da UNICRUZ

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Cross over – EXT 015	01
Graviton EXT 027	01
Glúteo Vertical Plataforma EXT 029	01
Hack 45º EXT 030	01
Supino Vertical EXT 052	01
Leg Press	01
Flexor	01
Extensor	01
Abdutor	01
Adutor	01
Peck Deck	01
Polia Alta	01
Polia Baixa	01
Barra Condutora de Agachamento	01
Banco Supino Inclinado	01
Banco Supino Reto	01
Banco Rosca Scott	01
Bancos	02
Suportes para halteres EXT 065 (10 pares R$ 400,00)	02
Pares de halteres de 2kg	08
Pares de halteres de 3kg	02
Step's	15
Elíptico	01
Bicicletas ergométricas	02
Espelhos	6m
Colchonetes	30
Caixa de Som	01

7.9.3 Descrição de Inovações Tecnológicas Significativas

A Universidade, na busca do conhecimento qualificado e a fim de aprimorar os instrumentos de apoio ao aprendizado, incentiva a criação e adoção de inovações em todas as áreas do conhecimento, seja por meio de novas ferramentas tecnológicas, de ambientes inventivos ou de metodologias que propunham um olhar mais abrangente às necessidades da sociedade que podem ser atendidas com soluções inovadoras.

Diante deste compromisso, a Unicruz coloca a disposição da comunidade acadêmica espaços e equipamentos que promovam a interação entre o conhecimento teórico e prático (Quadro 40).

Quadro 40 – Inovações Tecnológicas

Inovação	Cursos/Setor
Aparelho de Raio X Digital e monitor de eletrocardiograma	Hospital Veterinário
Espaço Ludopedagógico	Curso de Pedagogia
Escritório de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil	Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil
Farmácia Escola	Cursos de Farmácia
Laboratório de Aprendizagem para Práticas Inclusivas	Curso de Pedagogia
Laboratório de Avaliação Física	Cursos de Educação Física
Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto	Cursos de Agronomia, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias
Laboratório de Hidráulica	Cursos de Agronomia, Arquitetura e Urbanismo e Engenharias
Laboratório de Ideias	Interdisciplinar
Sala de Metodologias Ativas	Cursos de Engenharias
Laboratório de Práticas Gerenciais	Curso de Administração
Laboratório de Rádio	Curso de Jornalismo
Laboratório Escola de Análises Clínicas	Cursos de Biomedicina e Farmácia
Laboratório Eureka	Curso de Jornalismo
Impressora 3D	Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil
Unicruz TV	Núcleo Integrado de Comunicação e Curso de Jornalismo

7.10 Recursos Tecnológicos e de Áudio Visual

A utilização de recursos tecnológicos e de audiovisuais no ambiente de ensino configura um elemento que atrai e reforça a atenção e o interesse do acadêmico. Além disso, vem ao encontro das tendências atuais, imprimindo dinamismo às aulas. Já, na área administrativa, esse recurso confere rapidez gerando dados mais confiáveis, minimiza erros, melhora a comunicação interna e traz modernidade aos processos proporcionando mais segurança na tomada de decisões.

A Instituição projeta e se organiza, de forma alinhada com os recursos disponibilizados, para uma atualização sistemática e periódica dos equipamentos de multimídia tanto para os Centros de Ensino como para as atividades de apoio.

7.11 Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06).

A Universidade elaborou um plano de acessibilidade para atendimento as pessoas que apresentarem necessidades especiais, usuários da IES (alunos, professores, técnicos administrativos, tutores e visitantes), conforme plano em anexo

7.12 Cronograma de Expansão da Infraestrutura para o Período de Vigência do PDI

A Unicruz busca alinhar sua missão com a realidade econômico-financeira da instituição, para que a evolução aconteça de forma a atender as demandas oriundas das atividades acadêmicas, mas sem comprometer a estabilidade da mesma.

Assim, além de comprometer-se com a contínua manutenção de toda a estrutura física da Universidade, esta faz seu planejamento de obras e melhorias com base nas prioridades elencadas por meio dos canais de comunicação da comunidade acadêmica, como a Avaliação Institucional, os encontros da Reitoria com os líderes de turma e diversos outros, conforme demonstra o Quadro 41.

Quadro 41 – Projeção Investimentos em Infraestrutura Unicruz 2019-2022

	Projeção Investimentos em infraestrutura Unicruz 2019-2022							
	2019		2020		2021		2022	
	Segmento	**Investi-mento**	**Segmento**	**Investi-mento**	**Segmento**	**Investimento**	**Segmento**	**Investimento**
Mobília	Áreas lazer	Prédio 13 (sala discentes) e Hospital Veterinário	Administrativo	Armários mesas e cadeiras de trabalho	Administrativo	Espaço de convivência para funcionários	Administrativo	Armários, longarinas e bancos de jardim
			CCU	Mesas para área de refeição e decoração	Biblioteca	Entrada, mezanino e conjuntos de estudo		Espaço de convivência para colaboradores
	Biblioteca	Mesas e cadeiras de estudos	Biblioteca	Guarda-volumes e renovação de estofados	Gráfica e Arquivo Central	Renovação do mobiliário e arquivos	Biblioteca	Mesas e cadeiras de estudos
	CCU	Som e multimídia	Salão Nobre	Renovação de móveis do palco			Miniauditório	Renovação de longarinas
	Sala de reuniões	Mobiliário						

Reformas	Acessibilidade	Continuidade das adequações	Acessibilidade	Continuidade das adequações	Anfiteatro	Construção – continuidade	Anfiteatro	Construção – continuidade
	Prédio 9	Ampliação/ ligação	Anfiteatro	Construção	Arquivo Central	Ampliação	Passarelas	Continuidade das melhorias e construção de novas passarelas
	Biotério	Ampliação e adaptação	Corredores Prédio 6	Revestimento parede	Espaço de convivência para funcionários	Construção	Pintura externa	Continuidade-prédio 12 e renovação Hospital Veterinário
	Corredores Prédio 5	Piso, teto e parede	Laboratórios	Troca piso interno			Iluminação externa	Manutenção, ampliação e melhoria
	Ginásio I	Troca do piso	Passarelas	Continuidade das melhorias e construção de novas passare-las	Passarelas	Continuidade das melhorias e construção de novas passare-las	Pavimentação	Revisão e manutenção
	Iluminação externa	Ampliação e melhoria	Pintura externa	Continuidade-prédio 5	Pintura externa	Continuidade prédios 10 e 11	Sanitários	Revisão e reforma nos prédios com maior demanda

	Salão Nobre	Ampliação/ ligação	PPCI	Continuidade na execução dos projetos	Portal entrada Campus	Construção	Paradas de ônibus	Instalação próximo aos prédios 6 e 10
	Passarelas	Continuidade das melhorias e construção de novas passarelas	Paradas de ônibus	Instalação próximo ao prédio do Curso de Arquitetura e Urbanismo	PPCI	Continuidade na execução dos projetos		
	Pavimentação	Avenida central			Sanitários	Revisão na Biblioteca e prédios 9 e 12	PPCI	Continuidade na execução dos projetos
	Pintura externa	Continuidade prédio 13	Sanitários	Reforma CCU e prédio 11				
	PPCI	Continuidade na execução dos projetos					Prédio Administrativo	Construção
	Sanitários	Reforma prédio 4 e Módulo Central 2º piso						

	2019		**2020**		**2021**		**2022**	
Sala de aula	Conjunto de classes (200) e móveis docentes (5)		Conjunto de classes (200) e móveis docentes (5)		Conjunto de classes (200) e móveis docentes (5)		Conjunto de classes (200) e móveis docentes (5)	
Laboratórios	Renovação de equipamentos	Microscópios (5), Capela exaustão(1), Lupas (2) e equipamentos LAC (ABX Micros 60)	Renovação de equipamentos	Microscópios (7), Capela exaustão (1) e LAC (Miura ONE Bio Sys)	Renovação de equipamentos	Microscópios (7), Laboratório de Microbiologia e de Engenharia	Renovação de equipamentos	Microscópios (7), Laboratório de Histologia e de Engenharia

Equipamen-tos de In-formática	Laboratórios de Informática	Atualização de hardware	Administrativo	Atualização de hardware	Administrativo	Atualização de hardware	Laboratórios de Informática	Atualização de hardware
	Multimídia	Datashow (5)	Laboratórios de Informática	Atualização de hardware	Laboratórios de Informática	Atualização de hardware	Laboratórios Informática	Atualização de hardware
			Multimídia	Data show (5)	Multimídia	Data show (5)	Multimídia	Data show (5)
Diversos	Biotério	Sistema de climatização e exaustão	CCU	Instalação aparelho de água quente	Biblioteca	Climatização	Fazenda Escola	Manutenção e renovação de equipamentos/ Implementos
	CCU	Reforma: iluminação interna e troca forro	Fazenda Escola	Área Experimental e de Produção Animal	Calha pluvial	Implantação		
	Fazenda Escola	Área Experimental e de Produção Animal			Fazenda Escola	Manutenção e renovação de equipamentos		
	Paisagismo e organização	Murais, cortinas, tapetes, lixeiras e containers externos	Paisagismo e organização	Murais, cortinas tapetes, lixeiras externas	Instalação de aparelhos de água quente	Prédio 13, entrada laboratórios e Complexo Unicruz Centro	Paisagismo e organização	Murais, cortinas, tapetes, lixeiras externas
					Paisagismo e organização	Murais, cortinas, tapetes, lixeiras e containers externos		
	Transpor-te	Renovação da frota -carros (3)	Transpor-te	Renovação do ônibus- nº1	Transporte	Renovação do ônibus- nº2	Transpor-te	Renovação da frota - carros (3)

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem, 2004, p.1-10. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos /ma riaelizabethalmeida.rtf>. Acesso em 12 mar 2018.

BEHAR, P. A. e colaboradores. **Modelos pedagógicos para a educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL.MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96.** Brasília-DF, 1996.

_____. SENADO FEDERAL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília-DF, 1988.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Educação: 2014-2024. Brasília-DF, 2014.**

_____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL**. Lei nº 12.764: Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Brasília-DF, 2012.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018.** Brasília-DF, 2018.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. GABINETE DO MINISTRO**. Portaria nº 1.134 de 10 de outubro de 2016.** Brasília-DF, 2016.

_____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. **Lei nº 11.788:institui a legislação sobre estágio de estudantes.** Brasília-DF, 2008.

_____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. **Lei nº 10.861: institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**. Brasília-DF, 2004.

_____. Presidência da República. **Lei 13.14**: institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília- DF, 2015.

_____. Secretaria de Direitos Humanos. **Plano Viver Sem Limite: Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência.** Brasília - DF, 2011.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Documento Orientador Programa**

Incluir: Acessibilidade na Educação Superior. 2013. Disponível em: <portal.mec.gov.br/programa.>Acesso em 07 mar. 2108.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). 2013. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/.../proavi-referenciais-de-acessibilidade-parte-i.pdf.> Acesso em: 08 mar.18.

_____. Decreto 5.622/2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm> Acesso em 12 mar 2018.

_____. Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância. SEAD. 2007. Disponível e <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em 12 mar 2018.

CHICON, P. M. M. et al. Caderno Didático Institucional: instrumentalização do Ambiente Moodle para estratégias Pedagógicas. NEAD – Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2016, p.86.

COSTA, A. C.; GARCES, S.B.B. **Práticas Socioculturais no Mundo da Vida: Experiências de Cidadania entre Estudantes da UNICRUZ por meio da Extensão Universitária.** Dissertação de Mestrado, 2018, 152 p. (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social). Cruz Alta-RS: UNICRUZ, 2018.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação Institucional: Notas para pensar o PAIUNG e o SINAES **CONTEXTO & EDUCAÇÃO**, Ijuí-RS, ano 24, n. 81, p. 133-144 jan./jun. 2009.

DOUGIAMAS, M.; TAYLOR, PC. Moodle: Comunidades de Aprendizagem usando para criar um Sistema Open Source de Gestão do Curso . Proceedings of the EDMEDIA 2003 Conference, Honolulu, Hawaii. Proceedings da Conferência, EDMEDIA, 2003, p.

FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson, 2008.

GARCIA, P. L.; LACLETA, M. L. Sein-Echaluce. A revolução pedagógica: o meio Moodle, 2004, p.1-20. Disponível em: <http://contenidos.universiaes/html _trad/traducirEspecial/params/especial/bc/seccion/6/titulo/REVOLUCIONPEDAGOGICA-ENTORNO-MOODLE.html>. Acesso em 12 mar 2018.

GULARTT, V. et al. A Produção de Materiais Didáticos Digitais para Educação a Distância com base no design instrucional e pedagógico. **Anais do XXII Seminário Interinstitucional de Ensino Pesquisa e Extensão Redes de Territórios**.

Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, Cruz Alta, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Censo 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE.**Mapas.**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009..

KARAGIANNIS, A.; STAINBACK, S.; STAINBACK, W. (Orgs.). **Inclusão:** Um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LOURENÇO, V. C. Inter-OA: Uma metodologia para produção de Objetos de aprendizagem baseada em princípios de Design Instrucional e Engenharia de Software. 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado) – Engenharia da Informação, Universidade Federal do ABC (UFABC), Santo André, 2012.

MALLMANN, E. M. et al. **Guia de Tutores UAB/UFSM**. Equipe Multidisciplinar de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011, p.23

PIECZKOWSKI, T. M. Z. **Inclusão de estudantes com deficiência na educação superior:** efeitos na docência universitária. Tese de Doutorado. Santa Maria: UFSM, 2014.

QUARESMA, C. R. T.; PASCHOAL, L. N.; CHICON, P. M. M.; SAUSEN, E. Mediação pedagógica e monitoramento na educação a distância: ações do Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Cruz Alta. SIED Simpósio Internacional de Educação a Distância, 2016. Disponível em: < http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1944> Acesso em 12 mar 2018.

RIBEIRO, E. N.; MENDONÇA, G. A. de A. A importância dos Ambientes Virtuais deAprendizagem na busca de novos domínios na EAD, 2007. Disponível em:< http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>. Acesso em 12 mar 2018.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA- UNICRUZ. **Estatuto da Universidade de Cruz Alta.** Cruz Alta-RS, 2012.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA- UNICRUZ. **Estatuto da Universidade de Cruz Alta.** Cruz Alta-RS, 2012.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA- UNICRUZ. **Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta.** Cruz Alta-RS, 2012.